O TEMPO — Previsões para hoje, até ás 18 horas: D. FEDERAL e NICTHEROY — Instavel com chuvas e trovoadas. Nevoeiro. Temperatura — Estavel á noite e ligeira elevação de dia. Ventos — Variaveis. Temperaturas horarias de hontem, no D. Federal:

1h.-20,0	5h.-18,5	9h.-19,4	13h.-23,6	17h.-23,2
2h.-20,0	6h.-18,5	10h.-20,4	14h.-23,5	18h.-22,5
3h.-20,0	7h.-18,8	11h.-21,4	15h.-23,6	19h.-22,5
4h.-19,0	8h.-18,8	12h.-22,4	16h.-23,0	20h.-22,3

Maxima: 24,1 ás 13h.30 — Minima: 18,2 ás 5h.50

£ 88$900; Dollar 18$990; Franco $504; Esc. $808 (Accrescentar o imposto de 5 % para pagamento de mercadorias importadas e de 10 % para remessas diversas)

Diario de Noticias

Redacção e Officina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Sabbado, 6 de Maio de 1939

Anno IX — Numero 5067

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes.; José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS — Brasil — Anno, 85$000; Sem., 30$; Trim., 15$. Paizes da C. P. Pan-Americana — Anno, 85$; Sem., 45$; Trim., 25$; Paizes da C. P. Universal — Anno, 150$; Sem., 75$; Trim., 40$000.

Tels. — 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 (Rêde interna).

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $200

«Na Polonia não temos a concepção da paz a qualquer preço»

Em perigo o gabinete de Chamberlain

RECUSANDO-SE A ACCEITAR A PROPOSTA RUSSA PARA A FORMAÇÃO DA TRIPLICE ALLIANÇA, O "PREMIER" BRITANNICO COLLOCA-SE EM POSIÇÃO SUMMAMENTE DELICADA

LONDRES, 5 — (U. P.) — O governo britannico recusou hoje a proposta russa de formar uma triplice alliança entre essas duas nações e a França. A presente decisão do governo colloca numa posição summamente delicada o gabinete do primeiro ministro Chamberlain, no qual se tem criticado, em diversas occasiões, por sua lentidão em tomar uma decisão e a quem se accusa como responsavel pela demissão do sr. Maxim Litvinoff, commissario das Relações Exteriores da União Sovietica.

Após a reunião da commissão de relações exteriores do gabinete estudada a proposta britannica a Moscou, acredita-se que mesmo assim não se cerrou as portas para futuras negociações, porém, pelo menos no momento, julga-se que a proposta sovietica não pode ser acceita.

Directamente parc Molotov

A resposta foi enviada directamente ao commissario das Relações Exteriores da Russia, senhor Molotov, com certo temor, comtudo, porque o governo da Grã-Bretanha espera que se produza uma declaração sobre a demissão do sr. Litvinoff, afim de ficar sabendo se a mesma implica numa importante mudança na politica exterior sovietica.

Lord Halifax, ministro das Relações Exteriores, telegraphou a resposta ao embaixador inglez em Moscou e lhe indicou que deveria obter immediatamente uma audiencia com o sr. Molotov.

E' crença geral que, amanhã, lord Halifax receberá o embaixador russo nesta capital, senhor Maisky, e lhe informará pessoalmente sobre o texto da resposta que o seu governo resolvera dar ás propostas sovieticas. Considera-se que a mesma tenta dar a Moscou a apparencia de que a Inglaterra, ao prometter auxilio ás varias nações europeas, não desejava, de forma alguma, ver envolta numa guerra com a Allemanha, a Russia, emquanto que a Inglaterra e a França permaneceriam separadas do conflicto.

Em perigo o gabinete

Opina-se, nos circulos bem informados, que a demora em se realizar um accordo com a Russia poria em perigo o gabinete do sr. Chamberlain, tendo um prestigioso membro do partido Conservador declarado, hontem, que o fracasso das negociações anglo-sovieticas poderia resultar na queda do gabinete.

Considera-se que as propostas são "passiveis de transacção".

Acredita-se que o governo inglez considera inacceitaveis, no momento, as propostas sovieticas para firmar uma alliança com a Inglaterra e França, porém, está disposto a reconsideral-as depois que os Soviets adhiram á frente anti-aggressora, mediante promessa de auxilio á Polonia e Rumania.

Considera-se, ainda, que o embaixador britannico em Moscou, sir William Seeds, submetterá as propostas ao sr. Molotov, novo commissario das Relações Exteriores da União Sovietica, durante os proximos dias e expressará ao mesmo tempo o desejo de lord Halifax de estabelecer uma cordial collaboração com o sr. Molotov.

A commissão de Relações Exteriores do gabinete, reuniu-se durante duas horas e examinou o discurso do coronel Beck. Nos circulos officiaes britannicos expressou-se grande satisfação pelo facto do mesmo ter demonstrado ao mesmo tempo "firmeza e conciliação".

Resurgem as esperanças de um accordo com a Russia

PARIS, 5 (U. P.) — Dois factores contribuiram para o resurgir das esperanças de um accordo entre as potencias occidentaes e a Russia Sovietica para formação de uma frente commum destinada a conter os avanços dos dictadores.

Em primeiro logar, se destaca a advertencia que o coronel Joseph Beck formulou ao chanceller Adolf Hitler, de que a Polonia está disposta a lutar na defesa da manutenção dos seus privilegios em Dantzig, e contra qualquer medida unilateral que o Reich venha a adoptar.

Assignalam-se como o outro factor auspicioso para a formação do citado bloco as seguranças indirectas de Moscou de que o afastamento do sr. Litvinov do commissariado das Relações Exteriores não modifica a politica dos Soviets, cujas linhas geraes Stalin definiu por occasião do 18º congresso do Partido Bolchevista, linhas a que se cingirá o novo commissario.

A impressão culminante do dia foi o discurso do Coronel Beck

Lindolfo COLLOR

(COMMUNICADO TELEGRAPHICO EXPRESSAMENTE PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

PARIS, 5.

O dia diplomatico foi particularmente intenso, hoje, com as interpretações a que está sendo sujeito o facto da demissão do Commissario para as Relações Exteriores da U. R. S. S., sr. Maxim Litvinov, e com a viagem do sr. Joachim von Ribbentrop, ministro das Relações Exteriores do Reich, á beira do lago de Como, para se encontrar com o seu collega italiano.

Segundo alguns interpretes, esta viagem tem por objectivo transformar os accordos que estão na base da existencia do eixo totalitario em uma alliança militar ostensiva. Segundo outros, a sua finalidade é conseguir a mediação italiana no conflicto germano-polonez, suscitado em torno da questão de Dantzig e do corredor da Prussia Oriental.

A impressão culminante do dia foi, porém, o discurso do ministro das Relações Exteriores da Polonia, coronel Joseph Beck. A sua oração é considerada igualmente notavel, sob os dois pontos de vista da moderação e da firmeza. Ao traçar o historico da crise, o orador desenvolveu uma argumentação perfeita, mostrando que, hontem, Dantzig era apenas uma cidade provinciana sem importancia para o Reich, ao passo que, hoje, se transformou em uma questão "sine qua" para o sr. Adolf Hitler. Em troca disso, para a Polonia, Dantzig significa a sua presença no Baltico, condição vital da sua existencia independente. Admittirá, assim, todas as soluções que caibam no terreno dos entendimentos amistosos, menos a entrega pura e simples da cidade á soberania germanica.

A these central do discurso é a de que as concessões unilateraes são inadmissiveis. Formulando as suas exigencias sem offerecer a contra-partida correspondente, o que a Allemanha quer é precisamente aquillo, pois não se poderá considerar como compensação o facto de Berlim se obrigar a reconhecer a soberania poloneza dentro das suas fronteiras. E' indiscutivel que o discurso pulveriza todos os argumentos do sr. Hitler, mostrando, inclusive, que o accordo germano-polonez não podia impôr á Polonia a obrigação de não collaborar com outros paizes, tal como succede, agora, com a Inglaterra, cujo accordo com Varsovia não foi sequer examinado no seu conteúdo pelo Reich.

A firmeza das declarações do coronel Beck, longe de accentuar a inquietação internacional, produziu uma impressão de tranquillidade.

A INGLATERRA RECONHECE "DE FACTO" O DESMEMBRAMENTO DA TCHECOSLOVAQUIA

LONDRES, 5 — (U. P.) — Noticia-se officialmente que a Inglaterra concedeu reconhecimento "de facto" ao novo Estado da Eslovaquia, tendo designado o sr. Peter Pares para o cargo de consul em Bratislava.

PARTEM, HOJE, PARA OS ESTADOS UNIDOS, OS REIS DA INGLATERRA

LONDRES, 5 (United Press) — O Rei e a Rainha partirão amanhã da Grã Bretanha para realizar uma visita de seis semanas ao Canadá e aos Estados Unidos.

Tudo está prompto para a partida de Portsmouth ás 15 horas. Esta manhã chegou ao porto, procedente de Southampton, onde foi submettido a urgentes adaptações, o transatlantico "Empress of Australia".

O "DIARIO DE NOTICIAS" E O COLLEGIO MILITAR

A nossa edição de hoje contém 24 paginas, sendo as duas ultimas secções consagradas ao Collegio Militar, que hoje commemora o cincoentenario da sua fundação.

Nenhum augmento, entretanto, haverá no preço do exemplar, que será vendido ao preço commum de $200.

EM SEU DISCURSO DE HONTEM PERANTE O PARLAMENTO, O CORONEL JOSEF BECK, EMBORA EM TOM PACIFICO, REJEITOU FIRMEMENTE A PROPOSTA DE HITLER PARA A INCORPORAÇÃO DE DANTZIG Á ALLEMANHA

O "chanceller" polonez admitte que ainda é possivel haver entendimentos com o Reich, comtanto que se realizem em um ambiente de franqueza e com intenções e methodos pacificos

VARSOVIA, 5 (United Press) — O ministro das Relações Exteriores, coronel Joseph Beck, pronunciou hoje, perante o Parlamento o seguinte discurso, em resposta ao chanceller da Allemanha, Adolf Hitler:

"A sessão do Parlamento offerece-me a opportunidade de esclarecer alguns pontos de minha tarefa dos ultimos mezes.

O desenvolvimento dos acontecimentos internacionaes talvez justifique mais as declarações do ministro das Relações Exteriores da Polonia, que as simples informações que eu fornecera á Commissão dos Negocios Externos do Senado.

Por outra parte, foi precisamente o curso dos contecimentos, o que me induzira a adiar a minha declaração até que os problemas da nossa politica externa adquirissem uma feição mais definida.

Problemas novos

As consequencias do enfraquecimento das instituições internacionaes collectivas e a completa revisão dos methodos de relação entre as nações sobre a qual informei em diversas occasiões ás duas Camaras, deram origem a muitos problemas novos em differentes partes do mundo.

Os resultados chegaram nos ultimos mezes até as fronteiras da Polonia.

O schema geral desses factos pode concretizar-se dizendo que as relações entre as nações adquiriram um caracter mais individual por meio dos discursos. Foram esquecidas as regras geraes. As nações dirigem-se uma ás outras, cada vez em forma mais directa.

Serios acontecimentos

No que nos concerne registraram-se acontecimentos muito serios. As nossas relações com algumas nações tornaram-se mais faceis, emquanto em outros casos encontraram difficuldades. Expondo os factos por ordem chronologia, referir-me-a em primeiro logar ao nosso accordo com o Reino Unido da Grã Bretanha.

O accordo com Londres

Nos contactos diplomaticos destinados a definir o alcance e fim das nossas relações amistosas chegamos por occasião da minha visita a Londres a um accordo directo baseado no principio da ajuda mutua para o caso de uma ameaça directa ou indirecta a algum dos nossos paizes.

A formula do accordo não é nova, porém, na declaração do Primeiro ministro Britannico sr. Neville Chamberlain de seis de abril feita de commum accordo, o chefe do governo inglez indicou que seria considerado como um pacto entre os dois governos.

Considero de meu dever accrescentar que a forma e o caracter das conversações que desenvolvemos em Londres, são de importancia especial para o accordo.

Desejo que a opinião publica da Polonia saiba que encontrei nos estadistas britannicos não só um profundo conhecimento dos problemas geraes de caracter politico da Europa como tambem uma attitude tal com relação ao nosso paiz que me permittiu traçar todos os problemas vitaes com a maior franqueza e confiança sem a menor reserva ou duvida.

Sem intenções aggressivas

Foi assim possivel construir rapidamente os principios da collaboração polono-britannica, particularmente porque demos claramente as explicações dos dois governos, as quaes coincidem fundamentalmente nos problemas europeus e porque certamente, nem a Polonia nem a Grã-Bretanha têm intenções aggressivas de nenhuma natureza e estão dispostas a defender certos principios basicos de conducta na vida internacional.

A alliança com a França

Uma declaração parallela dos homens de Estado da França confirmou que entre Paris e Varsovia ficou estipulado que a efficacia dos nossos pactos defensivos, não se vê affectada adversamente pelas modificações da situação internacional, senão que, pelo contrario, constitue um dos elementos mais essenciaes da estructura politica da Europa para que o accordo polono-britannico fosse utilizado pelo chanceller do Reich allemão como um pretexto para a declaração unilateral da não existencia do tratado que o chanceller do Reich assignou comnosco em 1934.

Resenha historica do pacto de não-aggressão com a Allemanha

Antes de encarar a phase actual deste assumpto, permitti-me uma breve resenha historica.

O pacto de 1934 foi um grande acontecimento. Era uma tentativa para dar novo curso á historia de duas grandes nações e um esforço para alliviar o ambiente malsão de choques diarios e exigencias hostis, passando por sobre a secular animosidade no sentido de crear os fundamentos do verdadeiro respeito e, consequentemente, oppor-se ao mal em todas as suas manifestações de actividade politica.

O rompimento desse pacto não

(Conclue na 2.ª pagina)

O chanceller Joseph Beck e o presidente polonez Ignacy Mosciki

Repercussão em Berlim, Roma, Paris e Londres

NAS MÃOS DE HITLER, MAIS UMA VEZ, A DECISÃO DE PAZ OU DE GUERRA

BERLIM, 5 (U. P.) — O discurso pronunciado, hoje, pelo ministro das Relações Exteriores da Polonia, coronel Josef Beck, não causou grande surpresa nos circulos officiaes, uma vez que o tom da oração foi mais ou menos o que se esperava, de accordo com os commentarios previos feitos pela imprensa de Varsovia a respeito da situação creada pela denuncia do pacto de amizade e não aggressão. A primeira impressão é que as declarações do coronel Beck não fecham as portas a futuras negociações para ajuste da questão de Dantzig e da estrada allemã, através do corredor polonez.

A resposta não poderia ser outra

ROMA, 5 (U. P.) — O discurso, hoje pronunciado pelo ministro das Relações Exteriores da Polonia, coronel Joseph Beck, foi recebido nesta capital com diversos sentimentos pela imprensa fascista e as espheras politicas.

Os altos circulos politicos romanos, qualificam o discurso como "intransigente", porém, de bom grado, reconhecem que a resposta não poderia ter sido outra. Os mesmos circulos declaram que, qualquer outra resposta haveria conduzido a entrega virtual de Dantzig á Allemanha e a concessão de uma estrada através da Pomerania, que seria de 25 kilometros de largura, segundo se informou, anteriormente.

Attitude firme

PARIS, 5 (U. P.) — A primeira impressão que deixaram nos circulos politicos parisienses as declarações do coronel Beck, perante o Parlamento da Polonia, é de franco elogio a esse paiz, pela sua attitude firme de não tolerar

(Conclue na 2.ª pagina)

A conscripção ingleza

Lindolfo COLLOR

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

PARIS, 29 de abril (Pelo correio aéreo).

O GRANDE acontecimento politico desta semana foi a instituição do serviço militar obrigatorio na Inglaterra. Depois da mensagem do presidente Roosevelt, que teve indiscutivelmente o alcance de collocar os dictadores contra o muro da opinião mundial, as chancellarias de Berlim e Roma entenderam preferivel sahir das ameaças de golpes fulminantes para o terreno das intrigas diplomaticas. Os estadistas balkanicos passaram a ser os homens do dia. Os Balkans, que as grandes potencias sempre consideraram uma especie de suburbio politico da Europa, figuravam na primeira plana das combinações diplomaticas. O sr. Tsintsar Markovitch, ministro das Relações Exteriores da Yugo-Slavia, conferenciava com o conde Ciano em Veneza, com o sr. von Ribbentrop em Berlim. Parecia, a tomar em consideração o que se escrevia nas capitaes do Eixo, que das transcendentes resoluções do sr. Markovitch dependesse, em inappellavel instancia, a sorte da Europa. Ao mesmo tempo, um outro ministro balkanico, o sr. Gregor Gafencu, da Rumania, fazia uma "tournée" completa pela Europa: Berlim primeiro, depois Bruxellas, Londres, por fim Paris. De um modo geral, essas viagens e essas conferencias nos communicam uma impressão bastante vizinha do enfado. O que se percebe através dellas é que os governos daquelles paizes, perplexos em face da formidavel luta em curso, buscam viver em paz com todos e não se querem comprometter nem com os democraticos nem com os totalitarios. Attitude mais do que comprehensivel, desde logo. Porque, divididas internamente, verdadeiros mosaicos de raças que são, fracas como apparelhamento militar e como expressão economica, do ponto de vista dos costumes politicos e como funccionamento da machina de Estado, ninguem saberia dizer em consciencia se a Rumania e a Yugo-Slavia pertencem á categoria das dictaduras ou das democracias. Se é certo que o movimento fascista do mallogrado Codreanu acabou em tragedia, menos verdade não parece que o rei Carol governa o seu Estado como um authentico dictador. O mesmo se deve dizer do principe Paulo, na Yugo-Slavia, o mesmo do general Metaxas em Athenas, e assim por deante.

Muito se enganaria, por conseguinte, quem suppuzesse que esses governos comprometessem préviamente as suas attitudes num ou noutro dos acampamentos rivaes. O unico argumento capaz de impressional-os decisivamente é o da previsão da victoria.

Eis por que a instituição da conscripção obrigatoria na Inglaterra significa, logo após á iniciativa do presidente Roosevelt, o golpe mais impressionante vibrado contra a permanente ameaça militar dos paizes totalitarios. Que o golpe foi terrivel, para comprehendel-o basta observar as reacções que elle produziu em Berlim e Roma. Mais do que tranquillos pareciam a respeito da invencivel antipathia ingleza pelo serviço militar os dirigentes da politica allemã. Elles conheciam como toda gente — mas sobreestimavam como só elles poderiam fazel-o — a frontal opposição das "Trade Unions" contra uma medida radicalmente aberrante da concepção individualista da vida ingleza. Quando o sr. Chamberlain, depois da suppressão da Albania, começou a refazer em semanas o que se havia perdido em annos de displicencia e transigencias, o "slogan" da imprensa allemã era que a Inglaterra buscava encontrar no continente exercitos que se deixassem dizimar em proveito della. Os diplomatas da Wilhelmstrasse abusaram desse argumento. Do outro lado da Mancha, o sr. Attlee, o sr. Archibald Sinclair, os leaders trabalhistas e liberaes, mais interessados talvez do que os proprios conservadores na luta contra os fascismos continuavam a fazer o jogo dos dictadores. Sem um esforço militar correspondente, onde a autoridade politica da Inglaterra para offerecer garantias aos Estados porventura ameaçados pelo expansionismo dictatorial? A imprensa de Paris não cessava de chamar sobre o facto a attenção dos homens publicos, de Londres. Ha mezes que a pressão franceza se vinha fazendo sentir cada vez mais insistente. O sr. Léon Blum, ha poucos dias, dirigiu-se aos trabalhistas para mostrar-lhes a indisfarçavel contradicção da sua attitude: adversarios intransigentes dos regimens de força, mas adversarios tambem de uma das medidas de mais seguro alcance para combater os Estados totalitarios. O appello do "leader" socialista francez foi inutil duas vezes: foi inutil porque os trabalhistas não modificaram a sua posição doutrinaria; e foi inutil ainda porque o Parlamento approvou a medida por significativa maioria, contra os votos em bloco dos representantes das "Trade Unions" e da opposição liberal.

* * *

CHEGADO á conclusão de que a conscripção militar obrigatoria era uma necessidade imprescindivel á segurança do paiz e á paz do mundo, o governo de Sua Majestade ainda assim entendeu de bôa prudencia não enfrentar a tradicional repugnancia ingleza contra todo constrangimento imposto á liberdade individual. A proposição do gabinete não falava em serviço militar forçado, mas "num certo grão de obrigação" introduzida no recrutamento das forças armadas do Reino-Unido. E como as palavras na Inglaterra contam muito, o sr. Chamberlain tomou o cuidado de evitar o emprego daquella designação pouco popular e preferiu recorrer a um euphemismo: — "national service". Com isto, desejava o governo significar que, em realidade, nada se creou de novo no terreno da defesa militar, pois que o "serviço nacional" já existia desde os fins do anno passado. Até agora, porém, elle era provido pelo voluntariado; ao passo que daqui por deante "um certo grão de obrigatoriedade" será empregado para fazer face ás necessidades militares do paiz. Eis aqui, resumida em poucas palavras, como a questão foi pelo governo proposta á consideração do Parlamento.

E' uma das caracteristicas inglezas realizar as maiores modificações na estructura social ou politica do paiz sem collocar jámais o accento da innovação sobre as suas resoluções. A maior força moral da Inglaterra está no respeito aos costumes. Tudo quanto signifique novidade é sempre recebido como a evidencia de uma desaggregação. Quando muito, o caracter inglez tolerará os actos que innovem; mas jámais as palavras que celebrem o abandono das suas tradições.

Foi o que se observou em 1932 com a espantosa revolução economica que significou o fim da éra do livre-cambio. E' o que acontece agora com a instituição do serviço militar obrigatorio.

Alguns homens de excepcional envergadura procuraram, numa campanha de longos mezes, de annos mesmo, levar ao povo a convicção da necessidade da conscripção militar. Foram, entre outros, os Churchill, os Amery, os Edward Grigg. "A obrigação militar para os inglezes — diziam — é um dever de solidariedade para com os seus alliados, principalmente a França, e uma necessidade inarredavel para a execução dos compromissos de largo alcance que a Inglaterra assumiu na Europa". Difficil não lhes foi pôr em destaque a insanavel contradicção dos trabalhistas, que exigiam a intervenção ingleza nos conflictos exteriores mas não arredavam pé da sua hostilidade contra o augmento das forças armadas. Quando os trabalhistas lhes respondiam que a instituição do "serviço nacional" com base no voluntariado deveria bastar a essas necessidades, elles encontravam ao alcance da mão um argumento fulminante: — "Será moralmente defensavel que, no caso de uma guerra, o paiz veja sacrificados os melhores patriotas, aquelles que voluntariamente se engajaram no exercito territorial, ao passo que outros, os que ficaram em casa, lhes tomem os logares na vida civil?"

Os maiores orgãos da imprensa foram conquistados á idéa do serviço militar. Mas a opinião publica vacillava. As "Trade Unions" indagavam que sorte aguardaria as franquias syndicaes, dentro do constrangimento legalmente estabelecido, da conscripção militar. Os homens do governo, principalmente o sr. Chamberlain, o sr. Hoare Belisha, Lord Halifax, acompanhavam com imperturbavel attenção as reacções da opinião em face da polemica segurança nacional "versus" direitos syndicaes. Em favor da primeira, se levantavam os perigos da guerra; em favor da segunda militava a tradição.

* * *

OS ADVERSARIOS do serviço militar obrigatorio na Inglaterra podem ser classificados em tres grupos: o dos pacifistas de fundo moral, o dos syndicalistas e o de certos theoricos da arte militar. Os primeiros se recrutam principalmente entre os "quakers", seita que prohibe como peccado mortal a prestação dos serviços de guerra. Na conflagração mundial, os "quakers" tiveram respeitados os seus escrupulos religiosos e foram admittidos a servir nas ambulancias, nos quadros de intendencia, em occupações outras de retaguarda. Esses sectarios nada têm de commum com os famosos "conscientious objectours", gente da extrema esquerda, que prefere a prisão a engajar-se no exercito, mesmo nos quadros de saude.

O segundo grupo dos oppositores á conscripção, numerica e socialmente o mais importante, é o dos syndicatos inglezes, as "Trade Unions", que se levantam, um tanto paradoxalmente, em defensores da tradição individualista contra uma reforma cuja significação niveladoramente democratica ninguem poderia pôr em duvida. Existe na Inglaterra o velho preconceito burguez contra o "soldier", o mercenario que "vendeu a pelle", para a defesa do Estado; e por extensão, contra o regimen militar moderno, onde a autoridade dos officiaes é confundida com prerogativas aristocraticas exercidas constrangedoramente contra os filhos do povo. Por certo, tudo isso estará muito longe de corresponder á realidade. Mas os adversarios da conscripção não deixam de lançar mão de todos os argumentos sentimentaes que

(Conclue na 2.ª pagina)

«Na Polonia não temos a concepção da paz a qualquer preço»

(Conclusão da 1.ª pagina)

a coisa insignificante. Não obstante, qualquer tratado vale tanto quanto as consequencias que o seguem, e se a attitude e a conducta dos signatarios differe dos principios do pacto, não temos motivo para retardar a sua dissolução.

O pacto teuto-polonez de 1934, era um tratado de mutuo respeito e boa vizinhança, e como tal era de positivo valor para a vida do nosso paiz, da Allemanha e de toda a Europa.

Entretanto, desde o momento em que surgiram tendencias de utilizal-o como instrumento para limitar a liberdade de nossa politica, ou como base para exigir de nós concessões unilateraes, contrarias a nossos verdadeiros interesses, perdeu o seu verdadeiro caracter.

A denuncia do pacto

Agora passemos a expor a situação. O Reich allemão tomou o proprio facto do entendimento anglo-polonez como motivo para denunciar o pacto de 1934.

Da parte da Allemanha surgiram diversas objecções legaes. Tomarei a liberdade de referir-me a ellas no texto de nossa resposta á nota allemã, resposta que será entregue, hoje, ao governo do Reich.

Não desejaria deter-me por mais tempo sobre a fórma diplomatica do caso; mas um dos seus aspectos tem significação especial.

Baseou-se nas informações da imprensa

E' evidente, a julgar pela natureza do memorandum allemão, que o governo do Reich tomou a sua decisão baseando-se nas informações da imprensa, sem consultar a opiniões dos governos britannico e polonez a respeito da natureza do accordo concluido.

Não era difficil fazel-o, porque eu mesmo, immediatamente depois de regressar de Londres, expressei o desejo de receber o embaixador do Reich, o qual não aproveitou a opportunidade até o dia de hoje. Porque é importante esta circumstancia?

Até para o homem de mais simples raciocinio, é evidente que nem o caracter, nem a finalidade do accordo eram decisivos, mas um simples facto quando o mesmo foi concluido.

Isolamento da Polonia

E isso, por sua vez, é importante para apreciar as intenções da politica do Reich, pois é, contrariamente ás anteriores, declarações do governo do Reich, que rações do governo do Reich, as declarações de não aggressão entre a Polonia e a Allemanha, de 1934, como pretexto para isolar a Polonia, tornando impossivel ao nosso paiz a collaboração com as potencias occidentaes.

Para apreciar devidamente a situação, devemos perguntar-vos, antes de tudo, qual é a verdadeira finalidade de tudo isto.

Antes de tal pergunta e sem a nossa resposta a ella, não podeis avaliar com precisão a essencia das declarações allemãs quanto ás questões relacionadas com a Polonia.

As propostas allemãs

Já me referi á nossa attitude quanto ao Occidente. Resta o problema das propostas allemãs sobre o futuro da cidade livre de Dantzig, das communicações do Reich com a Prussia Oriental através da nossa provincia de Pomerze e de outros themas mencionados, de commum interesse para a Polonia e a Allemanha.

Dantzig não é invenção de Versalhes

Investiguemos, portanto, esses problemas. No que concerne a Dantzig, façamos algumas observações. A cidade livre de Dantzig não é uma invenção do Tratado de Versalhes. Existiu durante seculos.

Por consequencia, se afastarmos o elemento emocional de ... o verdadeiro positivo entre interesses polonezes e allemães, os commerciantes allemães de Dantzig contaram com o desenvolvimento e a prosperidade daquella cidade graças ao commercio polonez de ultramar.

Não somente o desenvolvimento, mas a propria razão de ser daquella cidade se deve ao factor decisivo de sua situação na foz do unico grande rio que temos, achando-se na via fluvial e ferroviaria que nos dá communicação com o Baltico.

Essa é a verdade que nenhuma formula pode alterar.

Depende da economia poloneza

A população de Dantzig é hoje em dia predominantemente allemã; mas, suas condições de vida e sua prosperidade dependem da possibilidade economica da Polonia.

Que conclusões temos tirado desse facto? Temos permanecido e permanecemos firmes no terreno dos direitos e interesses do nosso commercio de ultramar e da nossa politica maritima em Dantzig.

Buscando soluções razoaveis e conciliatorias para o caso, não temos procurado exercer influencia alguma sobre o livre desenvolvimento nacional, ideologico e cultural, da maioria allemã na cidade livre. Não devo estender o meu discurso para citar exemplos. Elles são sufficientemente conhecidos de todos os que estão relacionados com o assumpto.

Não seria objecto de conflicto...

Mas quando depois de repetidas declarações de estadistas allemães, respeitando a nossa opinião e expressando a sua de que "aquella cidade provincial não será objecto de um conflicto entre a Polonia e a Allemanha", ouço que se exige a annexação de Dantzig ao Reich; quando não obtive resposta á nossa proposta de 26 de março sobre a garantia commum da existencia e dos direitos da cidade livre, e me inteirei, em seguida, que isso é considerado como uma recusa de entrar em negociações, pergunto-me: "Qual é o verdadeiro objectivo de tudo isto?"

A Polonia não tolerará

E' a liberdade da população de Dantzig, que não está ameaçada, ou se trata de afastar a Polonia do Baltico, o que ella não tolerará?

O mesmo podemos dizer das communicações através da nossa provincia de Pomorze.

A palavra "corredor" é uma invenção artificial, porque se trata de um territorio polonez, com uma percentagem insignificante de população allemã.

Facilidades dadas ao Reich

Temos dado ao Reich toda classe de facilidades ferroviarias; temos permittido que seus cidadãos viajem sem as exigencias das Alfandegas e sem passaportes do territorio do Reich á Prussia Oriental. Temos suggerido que se estendessem essas facilidades aos transportes por estradas de rodagem. E novamente surge a interrogação: Qual o verdadeiro objectivo de tudo isso?

Não temos motivos para levantar obstaculos nas communicações dos cidadãos allemães com suas provincias orientaes; por outra parte porém não ha razão alguma para que se restrinja a nossa soberania no nosso proprio territorio.

Não faz concessões unilateraes

No primeiro e segundo exemplos isto é, do que diz respeito ao futuro de Dantzig e ás communicações através do corredor, trata-se ainda do caso das concessões unilateraes que o governo do Reich parece exigir-nos. Uma nação que se respeita não faz concessões unilateraes. Onde está a reciprocidade? Nas propostas allemãs, esse ponto parece vago.

O chanceller do Reich mencionou em seu discurso o triplice condominio da Slovaquia. Quero dizer que já escutei essa suggestão do chanceller do Reich pela primeira vez em seu discurso de vinte e oito de abril. Em conferencias anteriores, as unicas allusões no sentido indicado foram que em caso de accordo geral poderiam ser tratados os problemas da Slovaquia.

Allianças contra os interesses dos outros

Não continuamos essas conferencias porque não é do nosso costume fazer allianças contra os interesses dos outros. Tambem não foram apresentadas propostas sobre a intenção de concluir um pacto de não aggressão por vinte e cinco annos, por fórma definida durante as recentes conferecias houve a esse respeito simples allusões officiaes feitas por membros do governo do Reich. Nessas conferencias houve porém outras allusões que foram além do thema em exame. Reservo-me o direito de tratar novamente deste assumpto se fôr necessario.

Em seu discurso perante o Reichstag, o chanceller propoz como concessão de sua parte o reconhecimento da acceitação definitiva da actual fronteira entre a Polonia e a Allemanha. Desejo manifestar que isso seria só o reconhecimento da nossa propriedade de facto e de jure sem disputa; portanto esta proposta não pode alterar a circumstancia de serem as propostas allemãs relativas á Cidade Livre de Dantzig e ao Corredor, feitas á Polonia de caracter unilateral.

Proposta allemã de novo accordo

Em vista destas explicações a Camara espera que responda ao ultimo paragrapho do memorandum allemão que diz: "Se o governo polonez conceder importancia a um novo arranjo contractual das relações teuto-polonezas, o governo do Reich está disposto a examinar o caso.

"Parece-me que já defini a nossa attitude. Em homenagem á ordem farei um resumo.

"O motivo para este accordo seria a palavra "Paz" que o chanceller destacou em sua allocução. São necessarias algumas condições para que esta palavra adquira seu valor real: primeiro, as intenções pacificas; segundo, os methodos de acção pacifica.

"Se o governo do Reich está disposto actualmente a inspirar-se nessas duas condições em suas relações com o nosso paiz as conversações — respeitando naturalmente os principios indicados anteriormente — são possiveis.

Se taes conversações se materializarem, o governo polonez, de accordo com o seu costume, estudará o problema objectivamente, com a vista posta na experiencia dos ultimos tempos, mas sem negar sua boa vontade.

A honra não tem preço

A paz é uma coisa valiosa e desejavel. A nossa geração, que deu seu sangue em varias guerras, merece certamente um periodo de paz. Não obstante a paz, como todas as coisas deste mundo, tem um preço alto, porém definido Na Polonia, não temos a concepção da paz a qualquer preço. Ha só uma coisa na vida dos homens e das nações, que não tem preço, a honra".

Desastre e morte em Guaratiba

Montado numa bicycleta, passava hontem pela estrada da Ilha na Fazenda Modelo, em Guaratiba, o feitor Henrique Eugenio dos Santos, casado, de 58 annos de idade, residente na estrada do Matto Alto n°. 3.160.

Na mesma occasião, viajava, no mesmo sentido, o auto-caminhão da Prefeitura n°. 5.427, guiado pelo motorista Anacleto Cruz, sobrinho de Henrique, que levava ao lado, seu filho, de nome Eugenio dos Santos.

Numa descida perigosa, existente naquella estrada, a bicycleta do feitor perdeu os freios e o pequeno vehiculo foi chocar-se violentamente contra o caminhão. Henrique foi projectado á distancia, com o craneo fracturado. Seu filho e o seu sobrinho procuraram soccorrel-o, porém nada mais puderam fazer. O inditoso homem teve poucos minutos de vida.

O commissario Marques, do 28° districto compareceu ao local, e fez remover o cadaver para o necroterio policial e tomou as providencias que o caso exigia.

Decretos publicados no "Diario Official"

O "Diario Official", de hontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do governo:

N. 3.971, de 29 de abril, approvando projectos e orçamentos relativos á construcção de quatro carros de 2.ª classe e de dois de 2.ª classe e bagagem, para os serviços suburbanos, á conta taxa addicional de 10 %, na The Leopoldina Railway Company, Limited; n. 3.972, de 29 de abril, approvando o projecto e orçamento relativos á construcção pela "The Leopoldina Railway Company, Limited", do novo abastecimento de agua da estação de Carangola, no Estado de Minas Geraes, á conta da taxa addicional de 10 %; n. 3.973, de 29 de abril, approvando o projecto e orçamento relativos á construcção, pela "The Leopoldina Railway Company, Limited" de um desvio no km. 290 da linha de Serraria, no Estado de Minas Gares, á conta da taxa addicional de 10 %; n. 3.974, de 29 de abril, approvando o projecto e orçamento, relativos á substituição por vigas de concreto, das vigas de madeira da ponte no km. 434.523,40 da linha Itapemirim, á conta do producto da taxa addicional de 10 %, na "The Leopoldina Railway Company, Limited"; n. 3.975, de 29 de abril, approvando o projecto e orçamento relativos á construcção de edificios para escriptorio das officinas e dependencias sanitarias para o pessoal da Locomoção, em Nictheroy, á conta do producto da taxa addicional de 10 %, na "The Leopoldina Railway Company, Limited"; n. 3.976 de 29 de abril, approvando o projecto e orçamento relativos á acquisição e installação de dois jogos de luz electrica, á conta da taxa addicional de 10 %, na "The Leopoldina Railway Company, Limited"; n. 3.977, de 29 de abril, approvando o projecto e orçamento relativos á acquisição e construcção de 50 vagões platatorma de 20 toneladas cada um, á conta do producto da taxa addicional de 10 %, na "The Leopoldina Railway Company, Limited".

Normas para a arrecadação do imposto de renda

O decreto que regula a materia estabelece preceitos que só entrarão em vigor em 1940 e outros dispositivos de applicação immediata

Falando aos jornalistas credenciados junto ao Ministerio da Fazenda, o sr. Elias Souto, director do Imposto de Renda, prestou as seguintes declarações, com referencia ás novas normas estabelecidas para a arrecadação do referido imposto:

— No decreto 1.168, publicado no Diario Official de 24 de março ultimo, que estabelece novas normas a serem observadas na arrecadação do imposto de renda, existem preceitos que só entrarão em vigor no proximo exercicio de 1940 e dispositivos de applicação immediata.

Para as firmas individuaes e as sociedades commerciaes, não se applicam no corrente exercicio as alterações havidas. Quando optarem pela tributação sobre o lucro real, poderão instruir a declaração de renda do exercicio de 1939 com o balanço que anteceder ao dia 30 de junho deste anno, desde que o mesmo comprehenda um periodo de doze mezes. Em se tratando de sociedade anonyma ou sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, tambem servirá de base o balanço encerrado no proximo dia 30.

Já no proximo exercicio de 1940, entretanto, essas firmas deverão pagar o imposto calculado sobre o lucro apurado em balanço concluido em 1939 e que abranja um periodo de doze mezes. Na conformidade com o estatuido em o paragrapho 4, do artigo 4°, da nova lei, admittir-se-á para base de lançamento de exercicio de 1940, o mesmo balanço que já tenha servido de base para o exercicio de 1939, desde que seja encerrado neste anno e corresponda a um periodo de doze mezes. Entretanto, se a firma ou sociedade preferir usar do direito de ser tributada pelo lucro relativo ao periodo de janeiro a dezembro de 1939 e não tiver balanço desse periodo, deverá apresentar os balanços encerrados em 1939 e 1940 afim de que, por meio de proporção, seja apurado o referido periodo.

São essas as principaes innovações que attingem as pessoas juridicas, não constando dispositivos que obriguem encerramento de balanço no dia 31 de dezembro.

No tocante ás pessoas physicas, ficou estabelecido o imposto cedullar sobre a renda predial abolido pela Constituição de 1934, tendo sido porém, fixada a nova taxa de 3 °|°. Essa taxa, que será cobrada já no corrente exercicio, incidirá sobre apreciavel montante de renda, de vez que, como se sabe, a repartição enriqueceu o seu cadastro fiscal com elementos de controle estando por conseguinte, habilitada a apurar omissões desses rendimentos.

ULTIMA HORA THEATRAL

"ALLELUIA!", PARA ESTRÊA DA COMPANHIA DOS IRMÃOS CELESTINO, NO CARLOS GOMES

Deante do exito magnifico, do triumpho esplendido, do successo definitivo que foi hontem, para a sala repleta e escolhida do Carlos Gomes, completamente cheia, a representação da opereta de Gilda de Abreu, "Alleluia!", eu esqueço a minha funcção fóra do meu mistér de critico, sem duvida o mais antigo dos chronistas theatraes cariocas, no theatro de dicção, para dizer todo o bem dessa pequena obra de graça e encanto, de seducção e arte, de maravilhosa belleza scenica, que veiu consagrar a brilhante "estrella", como autora e compositora.

Que bello espectaculo! Um espectaculo para familias. O poema é de uma attracção unica, a musica de uma felicidade acariciadora, a montagem de um effeito deslumbrante e comedido, o guarda-roupa de um bom gosto a toda a prova.

Uma opereta a valer. Opereta digna de qualquer palco do mundo. E, como se tudo isso não bastasse o elenco de Gilda, uma protagonista ideal, e Vicente um interprete vicorioso, deu-nos uma representação de um equilibrio e um realce dignos de menção. Paschoal Americo foi um moleque merecedor das gargalhadas da sala. E' justo destacar o reapparecimento de Victoria Regia no genero musicado — representou, cantou e bailou com agrado de toda a sala.

Numa dama central, a elegancia e a distincção de Iracy Celestino sobresahiu. Jandyra Santos prestou o seu concurso efficiente e Amadeu Celestino, actor de recursos, com Bricbinha, tão sympathica, completaram o quadro dos interpretes principaes.

Certo o adeantado da hora nos obriga a restringir esta apreciação que escrevemos, rapidamente, consciente estarmos praticando um acto de justiça ao tecer todos os louvores a "Alleluia!" que será, por varias semanas, o espectaculo preferido da cidade.

Ab.

No intervallo do segundo para o terceiro acto, o sr. Bandeira Duarte, illustre critico e presidente da Associação Brasileira dos Criticos Theatraes, disse algumas palavras para salientar o duplo triumpho da noite — o do Serviço Nacional de Theatro na pessoa do seu director, dr. Abadie Faria Rosa, presente ao espectaculo, e o de Gilda de Abreu, a artista-cantora que vencia, galhardamente, como autora e compositora.

"GENRO DE MUITAS SOGRAS", NO RIVAL, PELA COMPANHIA JAYME COSTA

Iniciando a temporada sob os auspicios do Serviço Nacional de Theatros, a Companhia Jayme Costa apresentou, hontem, no Rival, "O genro de muitas sogras", tres actos dos saudosos comediographos Moreira Sampaio e Arthur Azevedo.

Trata-se de um peça que, por já ter sido representada muitas vezes no Rio e nos Estados, dispensa qualquer commentario, p[...] é uma comedia que ficou no theatro brasileiro, e mereceu elogiosas referencias da critica.

Sobre a representação temos a destacar em primeiro plano Jayme Costa e Cazarré, em dois typos felicissimos. O primeiro, no "Britto", e, o segundo, encarnando o "Conselheiro", trazem a platéa em constante hilaridade. Itala Ferreira tambem nos deu um trabalho interessante em uma das sogras. Nelma viveu a "Elvira", papel que realçou com a sua mocidade. Córa Costa, Graça Moema e Marilu', em menores papeis. Mery Mey apenas passou pela scena, sem nenhuma opportunidade. Custodio Mesquita progride. Ferreira Maya, apesar de nos parecer deslocado, sahe-se bem.

O ponto fez-se ouvir, ás vezes, quasi no meio da sala, tirando o sabor das piadas, que eram ouvidas por alguns espectadores, antes de dizel-as os actores.

Montagem, nova, acceitavel.

O publico applaudiu no final dos actos.

Gon.

O TRIBUNAL DE APPELLAÇÃO EM SESSÃO AGITADA

A ultima sessão do Tribunal de Appellação do Districto Federal provocou um incidente grave.

O desembargador Frederico Sussekind relatava o processo de uma revisão criminal assignada pelo proprio réo.

O desembargador Edgard Costa, tambem corregedor da Justiça, estranhou que o Tribunal estivesse conhecendo de um recurso interposto pela propria parte, quando, em julgamento anterior, se havia decidido, por unanimidade de votos, a inadmissibilidade de revisões não subscriptas por advogado, de accordo com a lei. E censurou acremente a attitude dos magistrados que decidiam com versatilidade, ora por uma, ora por outra fórma, sem obediencia á jurisprudencia cuja fixação, dessa maneira, era impossivel estabelecer, com desprestigio para a propria Justiça.

O desembargador Sussekind irritou-se, bateu sobre a mesa e declarou que se antes votara differentemente, fôra a isso levado pelo relatorio deficiente do desembargador Edgard Costa, no qual se omittira detalhe importante do processo.

A estas observações o desembargador Edgard, visivelmente agitado, bate tambem na sua banca, declarando não ter culpa de que os seus pares decidissem com desconhecimento dos processos que julgavam.

Já ninguem mais se entendia. Soavam com violencia os tímpanos. Choviam apartes de todos os lados. O presidente pedia ordem, ameaçando de suspender a sessão, determinava aos continuos que convidassem os advogados e partes a se retirar do recinto, com o objectivo, evidente, de circumscrever o triste incidente.

Os continuos, porém, nada conseguiram e o presidente constrangido bradava que o regimento prohibia os apartes rogando aos seus pares que o auxiliassem a fazer respeitar a lei.

Por fim, fazendo-se relativa calma, o desembargador André de Faria Pereira pede a dar o seu voto justificando a sua mudança de attitude, declarando não vêr inconveniente na alteração do modo de pensar do magistrado, toda vez que ella se sinta em erro, acentuando ter dado o seu voto anterior por não ter o desembargador Edgard Costa feito um relatorio completo.

Mas, neste caso, intervem o corregedor não deveriam ter votado, por que a lei, para impedir que o desembargador vote ignorando a materia que julga, dá-lhe o direito de pedir vista dos processos em julgamento.

Novos e violentos apartes estrugem no ar. O presidente faz novo esforço em bem da ordem da sessão. E o desembargador Edgard Costa levanta-se precipitadamente, abandonando o recinto, sob a allegação de ter sido desconsiderado e não querer tomar parte em escandalo.

Os animos serenaram, todos se olhando contrafeitos...

A conscripção ingleza

(Conclusão da 1.ª pagina)

consigam conservar e augmentar a antipathia do povo pela vida das casernas. Os leaders do "Labour Party", esses se inspiram em motivos muito menos fantasistas. Elles sabem que a conscripção póde ser utilizada como uma arma terrivel contra o direito de gréve; e sem o direito de gréve os syndicatos são, a juizo delles, um corpo sem alma. O serviço militar lhes parece um methodo digno dos Estados totalitarios, mas inconciliavel com os regimens verdadeiramente democraticos.

Existem ainda, por fim, os theoricos, modernizadores da arte da guerra, que não se ligam politicamente a nenhum partido mas prestam, talvez, sem querer, os melhores serviços aos politicos oppostos á conscripção. Elles partem da premissa de que o serviço militar obrigatorio é uma sobrevivencia do passado, quando as massas humanas valiam mais do que os recursos da technica. O capitão Lidell-Hart, redactor militar do "Times", sustenta que a Inglaterra, paiz de grande potencialidade industrial, deve procurar possuir um exercito altamente mecanisado e que não repouse sobre a precariedade das formações antigas. Segundo esse ponto de vista, o que conta nos exercitos modernos não são os effectivos numerosos, mas uma elite de profissionaes technicamente capazes de manejar os engenhos de guerra cada vez mais aperfeiçoados. Inutil discutir a falta de base de taes raciocinios, impressionantemente superficiaes quando usados por technicos militares. O certo é que elles impressionam o publico, sempre predisposto a deixar-se convencer por pontos de vista conformes aos seus sentimentos. Por motivos religiosos aqui, por sectarismo politico ali, por simples apêgo á tradição na maior parte dos casos, a média do povo inglez era, ainda ha poucos mezes atrás, visceralmente contraria á conscripção militar. Hoje, a situação mudou pelo menos em grande parte. E se não se duvida de que a bravura moral dos pioneiros dessa verdadeira revolução social muito tenha contribuido na modificação da mentalidade ingleza, facto é que ella se deve principalmente á politica expansionista dos paizes totalitarios. Leio nos jornaes esta declaração de Sir John Simon: — "Foi a attitude da Allemanha que modificou a politica britannica". A suppressão da Tchecoslovaquia e o golpe da Sexta-feira Santa sobre a Albania fizeram mais em favor da acceitação do serviço militar do que os melhores artigos de jornal e os discursos mais eloquentes do sr. Churchill, considerado sem discussão o homem publico mais intelligente do Reino Unido.

* * *

O formidavel esforço da Inglaterra em oppor-se á continuação dos methodos totalitarios que escravizam os povos e intranquillizam o mundo póde ser avaliado pelas cifras do orçamento que o chanceller do Thesouro acaba de submetter á apreciação da Camara dos Communs. O total previsto para a defesa nacional, que era de 265 milhões de libras em 1937 e de 400 milhões em 1938, passou em 1939 a 630 milhões, o que significa em tres annos uma somma de 1.300 milhões de libras. Em fevereiro deste anno, Sir John Simon havia annunciado para os diversos sectores da defesa militar a necessidade de uma verba annual de 580 milhões de libras. Mas de então para cá, o exercito territorial dobrou os seus effectivos, o que trouxe em consequencia gastos de armamentos correspondentes no valor de 50 milhões. Dos 580 milhões previstos em fevereiro, 230 milhões serão cobertos pelos impostos, 350 milhões pelo recurso ao credito. Dos 50 milhões supplementares, 20 milhões serão custeados pelos impostos normaes, 30 milhões por emprestimos.

E' PRECISO reconhecer a força de animo e a habilidade politica com que o sr. Chamberlain conseguiu vencer esta aspera batalha de opinião. Elle não se afoitou a uma acção de resultados duvidosos. Foi depois que a opinião publica se convenceu da impossibilidade de continuar cedendo ás exigencias dos dictadores que o sr. Chamberlain se atirou de corpo inteiro á formação de um dique capaz de oppor-se á derrocada dos principios juridicos sobre os quaes repousa a civilização. Isto significou necessariamente a acceitação de um certo numero de compromissos, como os referentes á defesa da Polonia, da Rumania, da Grecia. A opinião ingleza approvou sem discrepancia esse accordo e essas declarações. Poucos dias se passaram, e o chefe do gabinete estava absolutamente seguro da sua posição para a grande acção interna em que se ia engajar. "Como poderemos honrar os nossos compromissos militares se não estamos militarmente preparados? Que confiança merecerá a nossa palavra se os actos não completarem as intenções?" Estas perguntas, atiradas como contragolpe aos ataques irados da opposição em Westminster, eram irrespondiveis. Porque os inglezes comprehenderão tudo, menos que um "gentleman" falte aos seus compromissos.

Mas eis que essa concepção moral da vida é apresentada pelos opposicionistas da Camara dos Communs como um terrivel argumento contra o proprio chefe do governo. Com effeito, não disse o sr. Chamberlain ha menos de um mez que o serviço militar obrigatorio jámais seria instituido em tempo de paz? Quem relembra este compromisso é o sr. Attlee, chefe trabalhista, num tumultuoso discurso da Camara. Os tachygraphos registram "applausos prolongados da opposição". O orador insiste: "Longe de reforçar a unidade do paiz, essa medida mais o dividirá!" Agora os redactores dos debates, além de novas e maiores acclamações, annotam os gritos de "demissão!"

Levanta-se o sr. Chamberlain. Tranquillo, mais tranquillo do que nunca, inicia a resposta. Elle convem com o seu antagonista: o serviço militar obrigatorio só deveria ser instituido desde que o paiz houvesse entrado em guerra. Este o compromisso do seu antecessor, esse o compromisso por elle mesmo tomado perante o Parlamento. "Nós não estamos actualmente em estado de guerra. Mas todos os paizes lançam mão da plenitude dos seus recursos para a preparação da guerra. Mingua dia a dia a confiança nas possibilidades de preservar-se a paz; e todo o mundo sabe que se a guerra vier a estalar, isso não será assumpto para dias, mas para horas. Donde a conclusão de que não se possa affirmar que estejamos ainda num regimen de paz, no estricto sentido da palavra".

A resposta é perfeita. Se é certo que ainda não entramos no estado de guerra, menos certo não é que já não estamos em estado de paz. Ainda aqui, o sr. Hitler forneceu ao sr. Chamberlain o melhor argumento contra os oppositores do serviço militar. O chefe do governo de Sua Majestade pôde voltar de Westminster a Downing-Street não apenas convicto de haver ganho a acção parlamentar mais difficil da sua vida, mas certo de que a opinião publica não o accusará de faltoso á palavra empenhada. Com effeito, depois do que aconteceu com a Tchecoslovaquia e a Albania, quem sustentará que a Europa esteja vivendo em paz?

Além disto, a Inglaterra tinha ainda outro motivo para modificar a sua attitude em relação ao serviço militar. Para que a politica de violencias não continue é preciso que os dictadores não tenham duvidas sobre a sorte que os espera. E vista por esse angulo, a conscripção ingleza é ainda, afinal de contas, o melhor serviço que o sr. Chamberlain podia prestar á paz do mundo.

MELHORIA DE SALARIOS E ADMISSÃO DE EXTRANUMERARIOS

EXPOSIÇÕES DE MOTIVOS DO D. A. S. P. APPROVADAS PELO CHEFE DO GOVERNO

Foram approvadas pelo chefe do governo as exposições de motivos do D. A. S. P., favoraveis ás seguintes propostas de melhoria de salario e de admissão de extranumerarios-mensalistas:

— do ministro da Educação e Saude — José Motta (ajudante technico de 5.ª classe), Carmen Varella Drummond (auxiliar de escripta de 5.ª classe), Roberto Oscar de Barros Cavalcanti (auxiliar technico de 4.ª classe), Hernani Rodrigues Pereira (assistente technico de 3.ª classe), Rosauro Marianno da Silva (sub-assistente technico de 2.ª classe), Belmiro Pires Amarante (sub-assistente technico de 5.ª classe), todos do Serviço de Aguas e Esgotos do Districto Federal; Odette Margarida de Seixas (auxiliar technico de 3.ª classe), do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos; Jorge Rodrigues Lima (praticante de 3.ª classe), da Faculdade Nacional de Medicina; Thomaz José Simão (cozinheiro de 3.ª classe), da Maternidade da mesma Faculdade; Olga Corrêa de Almeida (coadjuvante de ensino de 3.ª classe), da Escola de Aprendizes e Artifices do Estado de Matto Grosso; Affonso Calazans Cifre (auxiliar de 1.ª classe), do Archivo Nacional.

— do ministro da Viação e Obras Publicas — Manoel Nunes (mestre de 2.ª classe) e Taurino Ramires Kock (artifice de 4.ª classe), da Estrada de Ferro Noroéste do Brasil; Americo Nicolau de Oliveira (auxiliar de escripta de 5.ª classe), Roberto Rangel Reis e Zulmira Meirelles (auxiliar de 1.ª classe), Marina de Magalhães Rodrigues, Paulo Augusto Cotrin, Rodrigues Pereira e Lauro Pires de Sá (auxiliar de 3.ª classe), todos do Departamento de Aeronautica Civil.

REPERCUSSÃO EM BERLIM, ROMA, PARIS E LONDRES

(Conclusão da 1.ª pagina)

medidas unilateraes por parte da Allemanha, seja pela questão de Dantzig, seja por qualquer outra solução que o sr. Hitler queira impôr por meio da força e que afastaria a Polonia do Baltico, privando-a, ao mesmo tempo, de sua sahida natural pela foz do Vistula.

Satisfação em Londres

LONDRES, 5 (U. P.) — O discurso do ministro dos Estrangeiros polonez, coronel Beck, em Varsovia, perante o Parlamento, foi recebido nos circulos officiaes desta capital com evidente satisfação não só pela sua attitude firme como tambem pela sua promessa de attender á qualquer pedido de negociações pacificas.

Acredita-se que o discurso do coronel Beck, mesmo assim, collocou a paz da Europa nas mãos do sr. Hitler, que é o mais directamente interessado nessas questões.

Conferenciam com Hitler os leaders nazistas em Dantzig

BERLIM, 5 (U. P.) — Sabe-se que os "leaders" nazistas de Dantzig, srs. Forster e Greiser, estiveram hoje á tarde em Obersalzburg, onde conferenciaram com o chanceller Adolf Hitler a respeito do proximo movimento allemão.

As primeiras edições dos vespertinos não publicaram nem commentaram o discurso do coronel Beck.

Queimada a effigie do Fuehrer

BERLIM, 5 (U. P.) — Os jornaes noticiam que demonstrações anti-germanicas foram levadas a effeito no povoado de Posed, Polonia, onde, numa praça, foi queimada a effigie do chanceller Hitler.

Os mesmos jornaes accrescentam que a policia foi obrigada a dispersar a grande multidão que se agglomerava defronte ao consulado allemão, e que gritava:

— "Abaixo Hitler."

Informa-se que as demonstrações foram encabeçadas pelos partidarios do grupo Social-Democrata polonez.

Não serve de base para negociações

BERLIM, 5 (U. P.) — As relações entre a Polonia e a Allemanha soffreram esta noite um serio revés com a negativa do sr. Hitler em considerar o discurso do ministro do Exterior polonez, coronel Joseph Beck, como uma base para ulteriores negociações.

Um porta-voz do Ministerio da Propaganda, seguindo, evidentemente, instrucções dictadas por Berchtesgaden, onde actualmente se encontra o sr. Hitler, acompanhado do ministro von Ribbentrop, declarou que o discurso do coronel Beck não era concreto e em parte era incorrecto, portanto, não poderia servir como base para futuras conversações.

Nas mãos de Hitler a paz ou a guerra

VARSOVIA, 5 (FREDERICK OECHSNER, correspondente da UNITED PRESS.) — A impressão dominante nos circulos locaes é que o coronel Beck, tanto no discurso como no memorandum fez recahir directamente sobre Hitler a responsabilidade pela tensão internacional, ao affirmar que foi a Allemanha que denunciou, unilateralmente, o tratado teuto-polonez.

Certos elementos locaes chegam a sustentar que na realidade o coronel Beck indicou a Hitler o seguinte:

— "Agora lhe corresponde decidir se quer a paz ou a guerra."

Tragado pelas aguas

O menor perdeu as forças, quando se banhava no rio Parahybuna, perecendo afogado

JUIZ DE FÓRA, 5 (D. N.) — Um lamentavel accidente se verificou na estação de Cotegipe.

A'quella hora, segundo fomos informados, nadava nas aguas do Parahybuna o menor Osmar Flaviano Cardoso, filho da sra. Luiza Ramos Cardoso, residente em Cotegipe.

Estava o menor ha algum tempo dentro dagua quando, perdendo as forças, gritou por soccorro, para em seguida ser tragado pelas aguas e levado pela forte correnteza ali existente.

Pessoas que presenciaram o facto tentaram soccorrer o infeliz menino, nada, porém, conseguindo.

Mais alguns minutos, e chegava ao conhecimento da sra. Luiza Cardoso, mãe do garoto, a triste noticia.

Como louca, sahiu a correr em direcção a uma das margens do rio, gritando pelo nome daquelle que as aguas acabavam de roubar.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Pará

FUNDADA A SOCIEDADE BENEFICENTE DOS VELHOS

BELÉM, 5 (A. N.) — Foi fundada nesta cidade a Sociedade Beneficente dos Velhos, que se destina a "reviver os tempos de saudosa memoria", conforme diz a participação enviada á imprensa.

Rio G. do Norte

REALIZAÇÃO DO CONGRESSO MEDICO DO NORDESTE

NATAL, 5 (A. N.) — A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio Grande do Norte, realizará, a 1.° de agosto do corrente anno, o Congresso Medico do Nordeste, tendo, para esse fim, convidado todos os medicos dos Estados vizinhos. A Sociedade de Neurologia e Psychiatria de Hygiene Mental do Nordeste prometteu enthusiastico apoio a essa iniciativa.

Pernambuco

ATIROU-SE DO ALTO DO ARRANHA-CÉO

RECIFE, 5 (A. N.) — O individuo Adolpho Gomes, atirou-se do ultimo andar do arranha-céo onde está installado o Banco Auxiliar do Commercio, morrendo immediatamente. O suicidio deu-se em virtude do desequilibrio mental da victima, que era casada, tendo sua esposa viajado para o sul do paiz ha tempos.

Sergipe

INCORPORADA AO ESTADO A EMPRESA DE TRACÇÃO ELECTRICA DE ARACAJU'

ARACAJU, 5 (A. N.) — O interventor Eronides de Carvalho assignou decreto designando uma commissão para arrolar e receber os moveis e immoveis, materiaes e machinismos das installações da Empresa de Tracção Electrica de Aracajú, sociedade anonyma que, por escriptura publica, se dissolveu, sendo incorporada ao Estado, cujo patrimonio fica, assim, enriquecido com cerca de 10.000 contos de réis.

Bahia

UMA ENORME TARTARUGA

BAHIA, 5 (A. N.) — Na ilha de Marajó foi aprisionada uma enorme tartaruga pesando 245 kilos. O gigantesco animal foi transportado por um vapor da linha Soure, por seus homens. Dizem os entendidos que a tartaruga deve ter cerca de 350 ovos, e que é possivelmente centenaria.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE RIO BONITO

RIO BONITO, 5 (Do correspondente) — Rio Bonito está passando actualmente por uma radical remodelação. Por determinação da Saude Publica, os velhos predios estão sendo condemnados e demolidos, e em seus logares levantando-se outros de moderna architectura, o que muito tem concorrido para augmentar a belleza da "cidade risonha".

— Regressou de Ilha Grande onde se achava a passeio com sua exma. familia, o sr. capitão Romario Porto e de São Lourenço, onde foi fazer uma estação de aguas, o rev. padre Domingos Puglia, vigario desta cidade.

— Fixou residencia nesta cidade o distincto official da nossa Marinha de Guerra, commandante Olivar da Cunha.

São Paulo

NACIONALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAES

CAMPINAS, 5 (A. N.) — Realizou-se na séde do Syndicato dos Ferroviarios da Companhia Mogyana, uma reunião, que teve a presença de 16 representantes de associações trabalhistas, para tratar da nacionalização dos operarios e trabalhadores ruraes. Foi deliberado enviar um longo memorial ao presidente Getulio Vargas pleiteando a concessão de maior prazo para que os estrangeiros, attingidos pelo decreto 1.202, possam optar pela sua nacionalidade.

Paraná

CURITYBA, 5 (D. N.) — Em Bandeirantes, o lavrador João Ferreira Dias, por motivos desconhecidos alvejou por duas vezes sua esposa, Zilda Ferreira, que em estado grave foi transportada para Jacarezinho, onde veiu a fallecer no dia seguinte.

O criminoso, preso em flagrante, foi recolhido á cadeia publica, donde se evadiu horas depois.

Santa Catharina

O 1.° CONGRESSO EUCHARISTICO DO ESTADO

FLORIANOPOLIS, 5 (A. N.) — Nos ultimos dias do corrente mez terá logar o primeiro congresso eucharistico do Estado, por occasião do jubileu episcopal do Arcebispo Metropolitano.

R. G. do Sul

INSTALLAÇÃO DA REDE DE AGUAS EM S. GABRIEL

PORTO ALEGRE, 5 (A. N.) — Com a verba de 500 contos de réis concedida pelo governo do Estado, para o corrente anno, a administração do municipio de São Gabriel vae dar inicio dentro em breve, aos trabalhos de installação da rêde de aguas na cidade.

INCENTIVO A' CULTURA DO LINHO

PORTO ALEGRE, 5 (A. N.) — O prefeito de São Gabriel está incentivando a cultura do linho naquelle municipio.

Minas Geraes

JUROS EXCESSIVOS

BELLO HORIZONTE, 5 (D. N.) — Em consequencia de uma denuncia apresentada ao Tribunal de Segurança foi aberto inquerito para apurar a cobrança de juros excessivos por parte do Banco de Abaeté.

Concluido agora o inquerito, o chefe de policia vae remettel-o ao Tribunal de Segurança.

A REFORMA DO THEATRO MUNICIPAL DE BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 5 (A. N.) — Noticia-se que vae ser reformado o Theatro Municipal desta capital.

PENSOU QUE FOSSE UMA BRINCADEIRA

E continuou calmamente no casino, ao receber a noticia do suicidio da esposa

RECIFE, 5 (D. N.) — Suicidou-se a sra. Elza Fagundes, esposa do radiologista Moacyr Fagundes. A suicida ingeriu um forte toxico, tomou um taxi e sahiu á procura do marido, que se encontrava no casino do Grande Hotel. Durante o percurso, o "chauffeur" do carro estranhou o estado da sra. Elza e se dirigiu para o Prompto Soccorro. No momento em que ahi chegava, a sra. Elza fallecia.

Seu marido, sr. Moacyr Fagundes, ao ter conhecimento do facto, tomou-o como uma pilheria, continuando a jogar, no casino onde se achava. A suicida deixou uma filhinha.

Diz-se aqui que a suicida deixou uma carta explicando seu tragico gesto.

Noticias Militares

(V. Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia á pag. 10)

O dia de hontem, no gabinete ministerial da Guerra — Chegará a 13 a Missão Militar Uruguaya — O chefe do Estado Maior do Exercito norte-americano estará no Rio a 25 — A tropa da 7.ª Região Militar vae ter uma alfaiataria — Outras notas

O ministro da Guerra recebeu, hontem, pela manhã, em conferencia, o interventor Oswaldo Cordeiro de Farias, do Rio Grande do Sul e, á tarde, o sr. Paulo Ramos, interventor no Maranhão.

Tambem estiveram no gabinete ministerial, em visita de cortezia, o general Jorge Bergano, addido militar do Chile junto ao nosso paiz; e os srs. Raja Gabaglia, director do Collegio Pedro II; Waldemiro Portilho e George Summer, professores, e Octacilio Pereira, secretario desse educandario, que foram agradecer ao general Gaspar Dutra o ter comparecido á solemnidade de 3 de maio, realizada no mesmo collegio.

O generaes Rego Barros, inspector da Artilharia de Costa, e Basilio Taborda, ante-hontem chegado da 8.ª Região Militar, tambem conferenciou longamente com o titular da pasta da Guerra.

A Missão Militar Uruguaya chega a 13

OFFICIAES DO EXERCITO POSTOS A' SUA DISPOSIÇÃO

E' esperada nesta capital, no proximo dia 13 do corrente, a bordo do "Augustus", a Missão Militar Uruguaya, que vem em visita official ao nosso paiz. A' disposição dessa representação estrangeira foram postos, hontem, pelo ministro da Guerra, os seguintes officiaes: coronel Orozimbo Martins Pereira, majores Cyro do Espirito Santo Cardoso e Augusto Magessi da Cunha Pereira e os capitães Pedro Geraldo de Almeida e José Vicente de Faria Lima.

A Missão permanecerá nesta capital até o dia 21 data em que partirá para a Capital Bandeirante, onde permanecerá por alguns dias, tambem em visita official.

MISSÃO MILITAR NORTE-AMERICANA

Segundo communicação recebida pelo Ministerio da Guerra, por intermedio do Itamaraty, o general Marshal, novo chefe do Estado Maior do Exercito norte-americano, que visitará o nosso paiz, chegará a esta capital no dia 25 do corrente.

O CORONEL ALTAMIRANDO VAE LECCIONAR NA FACULDADE DE S. E E ADMINISTRATIVAS

O ministro da Guerra autorizou o tenente-coronel Altamirando Nunes Pereira a leccionar na Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas do Rio de Janeiro, conforme solicita o director desse estabelecimento.

HOMENAGEADO O MAJOR EUGENIO PIES

Por motivo da promoção do capitão Eugenio Pies a major, reuniram-se, no gabinete do general Valentim Benicio, todos os officiaes que servem na Secretaria Geral. Em caracter intimo seus camaradas realizaram uma manifestação, na qual lhe offereceram as novas hombreiras de official superior.

Fez o offerecimento o general V. Benicio, dizendo da satisfação em vêr promovido tão dedicado auxiliar.

Respondeu a este gesto de seus camaradas o major Eugenio Pies.

Tambem o tenente coronel Paranhos usou da palavra, confirmando o alto conceito de que goza o seu camarada major Eugenio Pies.

ALFAIATARIA PARA A TROPA DA 7. REGIÃO

O ministro da Guerra autorizou o commandante da 7.ª Região Militar a crear uma alfaiataria, annexa ao Estabelecimento de Material de Intendencia, destinada a confeccionar fardamento, sob medida, para officiaes e praças daquella Região, devendo sua installação correr por conta dos recursos previstos no art. 33 do Regulamento para as Secções Commerciaes dos Estabelecimentos de Material de Intendencia ou á conta das economias administrativas do referido Estabelecimento de Material de Intendencia, nas condições estabelecidas no art. 12 do Regulamento para Armazens Reembolsaveis.

DESLIGADO O CAPITÃO LEVY RIBEIRO

Foi desligado de addido á Secretaria Geral da Guerra, afim de recolher-se ao C. P. O. R., da 5.ª R. M., de onde é instructor, o capitão Levy Ribeiro Bittencourt.

NA DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Instituição de Commissão — Fica instituida a commissão de que trata o decreto n.º 3.723, de 10-II-939, a qual será constituida da fórma seguinte: presidente, general Isauro Reguera, director de Aeronautica; membro, coronel Gervasio Duncan de Lima Rodrigues, chefe de gabinete; membro, tenente-coronel Alvaro Assumpção d'Avila, chefe da 1.ª Divisão; membro, major José de Souza Prata, chefe da 2.ª Divisão e secretario, capitão Estevão Leite de Rezende, adjunto da 2.ª Divisão.

Transferencia de quadros — Foram transferidos: Do Q. S. P. para addido ao Q. S. P. o tenente-coronel Lysias Augusto Rodrigues, por ter sido exonerado do cargo de chefe da 2.ª Divisão da Directoria; e de addido ao Q. S. P. para o Q. S. P. o tenente-coronel Vasco Alves Secco, por ter sido nomeado chefe da 3.ª Divisão desta Directoria.

Estagio na Panair do Brasil S. A. — Foram designados para estagiarem na Panair do Brasil S. A. os terceiros-sargentos do 1.º R. Av. Orlando Cuccini e Benedicto Gonçalves Cordeiro, electricistas e aviação e Attilio Bochetti e Carlos Frederico Caselgrandi, mecanicos de aviação.

Apresentações — Apresentaram-se os seguintes officiaes:

Capitão Carlos Cyro de Miranda Corrêa, do N/2.º R. Av., por ter vindo effectuar vôo nocturno de ordem superior e ter de regressar a 8; 1.º tenente Oswaldo do Nascimento Leal, do N/2.º R. Av., por ter vindo effectuar vôo nocturno e fazer inspecção de saude, de ordem superior; 1.º tenente Olavo Nunes de Assumpção, do Pq. C. Ae., por não ter podido levar o avião do 3.º R. Av. em virtude de ser necessario abrir novamente o motor; 1.º tenente medico dr. Gustavo Adolpho Silva Rego, do S. Q. S. Ae. M., por haver regressado do Sanatorio Militar de Itatiaia, onde fôra proceder a um I. S. O.; o 2.º tenente R. Mario Rodrigues de Moraes, do Dep. C. Ae., por ter sido nomeado chefe da 3.ª Divisão do 2.º Arm. do Dep. C. Ae.

Correio Aereo Militar — O commandante do 3.º R. Av. em radio n.º 136 de 3 do mez p. p. communicou que suspendeu provisoriamente a escala do C. A. M. em Santiago do Boqueirão, por não se achar demarcado o referido campo.

Transferencia de sargentos — Foram transferidos: para a E. Ae. M., por terem sido designados monitores: 1.º sgt. electricista Waldomiro Ferreira Liberato, do 1.º R. Av.; 1.º sgt. mec. av. Milton de Souza Camargo, do Dep. C. Ae.; e 1.º sgt. mec. av. Christiano Rosa, do 5.º R. Av.

Para as seguintes unidades, por terem sido exonerados das funcções de monitores: 1.º R. Av.: 1.º sgt. electricista Zola Florenzano, da E. Ae. M.; e 1.º sgt. mec. av. Mario Villanova dos Santos, da E. Ae. M.

5.º R. Av.: 1.º sgt. mec. av. Antonio Carlos Caneto, da E. Ae. M.

A bem da saude, do N/2.º R. Av. para o Parque Central de Aeronautica, conforme copia da acta de inspecção de saude passada pela Junta Medica, da 8.ª R. M., o Sgt. Ajt. de fileira Armando da Silva Braga.

Designação de equipagens — Foram designadas para fazer o serviço do C. A. M. as seguintes equipagens.

Rota do Littoral: Dia 8 — Piloto 2º ten. Lucio Raymundo B. da Silva. Trip. 1.º sgt. Guarany Trindade da Silva. Dia 6 — Piloto 1.º ten. Hermio Vargas de Carvalho. Observ. 2.º ten. Newton Lagares Silva. Dia 10 — Piloto Sgt. Aj. João José Aldrighi. Trip. 1.º Sgt. Arthur Javoski. Dia 11 — Piloto 1.º ten. Fernando Luiz de Vasconcellos. Trip. Sgt. Ajt. Pedro Epiphanio da Silva. Dia 12 — Piloto — 1.º ten. Hello Silveira. Trip. 1.º cabo Antonio Firizola. Dia 13 — Piloto 2.º ten. Deoclecio de Lima Siqueira. Trip. 1.º cabo Demosthenes Lopes Ferreira. Dia 14 — Piloto 1.º ten. Ary Vaz Pinto. Trip. Sgt. Ajt. Amphilroquio Cerqueira Braga.

NA DIRECTORIA DE ENGENHARIA

Apresentações — Apresentaram-se a esta Directoria os seguintes officiaes: tenente-coronel Juarez do Nascimento Fernandes Tavora, do 1.º Batalhão Rodoviario, por terminação do transito a seguir a 5-5-939 pelo "Itassucê", com destino ao Estado do Paraná, afim de assumir o commando do 1.º Batalhão Rodoviario e 1.º tenente veterinario Hélio de Medeiros Rosa, do 2.º Batalhão Ferroviario, por terminação de seu transito e ter de embarcar a 9-5-939 no vapor "Itassucê"; o major Euripedes Theophilo de Serpa, do Q. S. P. por ter vindo de Rezende, a serviço da C. C. N. E. M. e ter de regressar a áquelle destino: capitães Antonio de Souza Junior, do 4.º Batalhão Rodoviario, por ter vindo da 9.ª R. M., afim de fazer estagio de preparação á E. E. M. e de administração Heliodoro Oserio Senandes, da C. M. V. M., por ter sido transferido, por necessidade do serviço e por ordem do ministro, da C. M. V. M. para esta Directoria, continuando na C. C. N. E. M., em Rezende, onde se encontra desde maio de 1938.

Transferencia de aspirantes a official — Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes aspirantes a official: Haroldo Rollim Pinheiro, do 1.º Batalhão Rodoviario, para a 1.ª Companhia Independente de Transmissões e João Campello de Rezende Lima, do 4.º Batalhão Rodoviario, para o 1.º Batalhão Rodoviario.

Designação de official — Attendendo á solicitação do director do Instituto de Pesquisas Technologicas do Estado de S. Paulo, foi designado o capitão Raul de Albuquerque, para fazer parte como representante desta Directoria, da commissão que de accordo com as recentes resoluções tomadas na 2.ª Reunião dos Laboratorios Nacionaes de Ensaio de Materiaes, realizada naquelle Estado, deverá se encarregar de preparar um projecto de Normaes Nacionaes para o calculo e execução do concreto armado, a ser discutido e approvado na proxima Reunião dos Laboratorios.

Permissões — O ministro da Guerra permittiu que o capitão Dyrceu Araujo Nogueira, do 1.º Btl. Pont., goze as férias regulamentares a que tem direito, nesta capital.

NA DIRECTORIA DE SAUDE DO EXERCITO

Apresentações — Apresentaram-se, hontem, a esta Directoria: o tenente-coronel pharmaceutico Abelardo Cesario de Faria Alvim, por ter deixado a directoria interina do L. Q. F. M.; os majores-medicos drs. Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, do S. S. da 1.ª R. M., por ter deixado a chefia do S. S. da 1.ª R. M.; José Bonifacio da Costa Botafogo, do H. M. J. F., por conclusão de férias e regressar ao H. M. J. F.; e o dentista Nelson Soares de Meirelles, da D. S. E., por ter sido designado para completar a commissão a que se refere o art. 40 do R. S. O. E no A. R. e na B. I. A. C., (forte da Lage; e o capitão-medico dr. Gilberto David, da D. S. E., por ter sido designado para a J. M. S. desta Directoria.

Desligamento e addição de official - Louvor — Por haver sido promovido ao posto de major medico, foi desligado desta Directoria, continuando addido, aguardando nova classificação, o major medico dr. Virgilio Tourinho Bittencourt Filho, a cujo respeito constou o seguinte louvor: — "Official finamente educado e dotado de bellos predicados moraes e intellectuaes; discreto e cumpridor de deveres, é com pesar que esta Directoria se vê privada do seu agradavel convivio e proveitosa collaboração, almejando-lhe o melhor exito nas novas funcções que irá desempenhar no recente investidura de official superior".

Designação de official — Foi designado o major dentista Luiz Curio de Carvalho para fazer parte da commissão de que trata o parag. 5.º do art. 40, do R. S. O. E., na Escola de Aeronautica Militar.

Assumpção de chefia - O ten. coronel medico dr. Oscar Sampaio Vianna, communicou que, por ter entrado em gozo de férias, o cel. med. dr. Hermogenes Pereira de Queiroz e Silva, assumiu, interinamente, a chefia do S. S. da 4.ª R. M.

Inauguração de curso — O commandante do E. S. E. communicou que no dia 2 do corrente foi inaugurado o 7.º Curso de Formação de Enfermeiros da mesma Escola, que funccionará com os alumnos matriculados pelo Boletim desta Directoria, de 27 de abril ultimo.

TENENTES CONVOCADOS, CHAMADOS A' 1.ª REGIÃO

Estão chamados á 3.ª Secção do Estado Maior da 1.ª Região Militar, afim de tratar de assumptos de seu interesse, os 2.ºs tenentes convocados ref. José Nunes Machado e civis: Moacyr Alves dos Santos Silva, José de Apparecida Salles, Antonio Luiz Sampaio Vianna e Antonio Batalha de Barcellos

UM TENENTE E DOIS SOLDADOS CHAMADOS A' D. R.

Estão chamados a comparecer, com urgencia, á Directoria do Recrutamento, para fins de informações, o 1.º tenente reformado Durval da Silva Sayão e os soldados Manoel Seraphim de Mello e Eloy Liberato dos Santos.

SUSPENSO O MONOPOLIO POSTAL

Durante 30 dias, para exame das consequencias de sua execução

Communicam-nos do gabinete do ministro da Viação:

"O Ministerio da Viação e Obras Publicas communica, de ordem do sr. presidente da Republica, que, por trinta dias a contar de 6 de maio corrente, fica suspensa a execução do decreto referente ao monopolio postal.

Durante esse periodo de tempo serão examinadas as ponderações feitas sobre as consequencias da execução do referido decreto.

A 6 de junho proximo o decreto entrará em execução tal como está ou com as modificações que porventura forem introduzidas".

Inicia-se, hoje, a «Semana de Educação de Transito»

Seiscentos guardas e vinte e um alto-falantes orientarão as instrucções ao publico durante a semana — Inaugurados o novo emplacamento, apparelhos de signalização e outras novidades — Passeio de omnibus aos alumnos municipaes

Na Inspectoria do Trafego, o chefe Cassilhas mostra ao reporter do DIARIO DE NOTICIAS, as placas e o novo systema de signalização electrica, a ser inaugurado hoje

Inicia-se, hoje, a "Semana de Educação de Transito" instituida pelo Congresso Nacional de Transito, que hontem se encerrou.

Iniciativa de real vantagem para a população da metropole e, particularmente, para as crianças das nossas escolas, toda cooperação capaz de concorrer para seu exito se torna indispensavel.

VINTE E UM ALTO-FALANTES

A Inspectoria Geral do Trafego se dirigiu, opportunamente, ao Departamento Nacional de Propaganda, solicitando a installação, em locaes diversos da cidade, de serviço de radio destinado a transmissões relativas ao importante problema do movimento de vehiculos e pedestres pelos logradouros publicos.

Promptamente, a direcção daquelle Departamento attendeu ao pedido, e, já agora, acaba o seu Serviço de Radio de montar 21 alto-falantes, em pontos da cidade onde mais intenso é o trafego, como na Avenida Rio Branco, no Largo da Lapa, Ruas Marechal Floriano, Mariz e Barros, em frente ao Instituto de Educação, etc.

Esses apparelhos funccionarão, diariamente, das 11 ás 18 horas, durante a semana, dando indicações e ditando cuidados geraes que os pedestres e conductores de vehiculos devem adoptar, no sentido de evitarem, o mais possivel, os riscos de accidentes.

SEISCENTOS GUARDAS

Além dos apparelhos transmissores installados pelo Departamento Nacional de Propaganda, a Inspectoria do Trafego, designou seiscentos guardas civis e do Trafego para orientar o publico nas novas instrucções.

GRADE DE FERRO

A Inspectoria de Transito collocou nos logares mais movimentados, taes como proximos aos pontos de parada de vehiculos, portas de cinema, theatros, etc., grades de ferro que impeçam a sahida para a frente, aos borbotões, das pessoas que acabaram de assistir a qualquer espectaculo, e que na pressa de regressar a casa não olham para coisa alguma. Deste modo, á sahida dos cinemas ou theatros, seus frequentadores, com as referidas grades, são obrigados a se desviar para a direita ou para a esquerda. Nunca directamente para a frente, onde, muitas vezes, um perigo os aguarda.

GUARITAS PARA GUARDAS

A Inspectoria de Transito, no proposito de tornar mais invisiveis os guardas que controlam o serviço de trafego nos logares onde não ha signalização luminosa, installará, tambem, guaritas, á semelhança das construidas nos Estados Unidos.

Hoje, será inaugurada a primeira, na praça Getulio Vargas, na esquina da rua Silveira Martins, com a praia do Flamengo

PLACAS E FAIXAS

A cidade amanhece, hoje, com um novo aspecto. Cerca de 800 placas, com dizeres dirigidos aos pedestres, foram collocadas em determinados postes. Longas faixas brancas, pintadas no asphalto, indicam o rumo dos automoveis, tornando mais bizarro o ambiente das ruas.

NOVA SIGNALIZAÇÃO ELECTRICA

Mais uma novidade do trafego, inaugura-se, hoje. A nova signalização electrica. Trata-se de signaes luminosos, como os antigos, accrescidos de dois pharoes, postos aos lados da luz vermelha. Um tem desenhado um triangulo com uma luz amarella, que indica a prioridade da passagem de autos pela direita, e outro, com uma setta de luz verde, justificando a entrada, por aquelle lado, com a luz vermelha, no pharol do centro.

OS SERVIÇOS DA INSPECTORIA

Todo o serviço de pintura das placas, faixas e grades e sua respectiva collocação, foram superintendidos pelo chefe Cassilhas, da Guarda Civil, em commissão na Secção Technica da Inspectoria do Trafego, e executados por guardas civis e do Trafego, que, demonstrando boa vontade em collaborar nesse emprehendimento, trabalharam, desinteressadamente, naquella tarefa.

PASSEIO AOS ALUMNOS MUNICIPAES

A respeito da "Semana de Educação de Transito", o sr. Milton Rodrigues, director do Departamento de Educação da Prefeitura do Districto Federal, dirigiu aos superintendentes e directores das Escolas Primarias, uma circular, da qual extrahimos os seguintes trechos:

"Tratando se de uma iniciativa de real vantagem para toda a população e, especialmente, para a população infantil de nossas escolas, encareço a conveniencia de ser feita em todos os estabelecimentos de ensino municipal uma série de trabalhos e exercicios sobre o importante assumpto, realçando a necessidade de serem por todos cumpridas as regras estabelecidas a respeito, no proprio interesse de cada um.

Ao inicio da referida "Semana de Educação de Transito", comparecerão 100 alumnos da Escola 2-4 José de Alencar, os quaes deverão estar concentrados ás 14 horas de hoje no recinto do Primeiro Congresso Nacional de Transito (Palacio Tiradentes) — (Praça 15 de Novembro).

A direcção do Congresso offerecerá, logo depois de iniciados os trabalhos, um passeio em omnibus aos alumnos das seguintes escolas:

1-7 Joaquim Nabuco, com 80 alumnos e 3 omnibus.
1-9 Mendes Vianna, com 80 alumnos e 3 omnibus.
2-2 Deodoro, com 100 alumnos e 5 omnibus.
2-3 Rodrigues Alves, com 100 alumnos e 5 omnibus.
2-4 José de Alencar com 100 alumnos e 5 omnibus.
2-13 Euzebio de Queiroz, com 100 alumnos e 5 omnibus.
3-1 Tiradentes, com 80 alumnos e 3 omnibus.
4-8 Azevedo Sodré, com 80 alumnos e 3 omnibus.
4-10 Francisco Cabrita, com 80 alumnos e 3 omnibus.

Os alumnos serão recebidos na séde das respectivas escolas e reconduzidos ás mesmas depois de terminado o passeio."

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE TRANSITO

Realizou-se, hontem, ás 12 horas, sob a presidencia do sr. Negrão de Lima, com a presença dos srs. Riograndino Kruel e Moacyr Silva, vice-presidentes; Luiz Xavier Telles, Nilo Rosemberg, secretarios, e dr. Chagas Doria secretario geral, a sessão plenaria do Primeiro Congresso Nacional de Transito.

O presidente transmittiu aos congressistas os convites feitos pelo encarregado dos negocios da Allemanha e Empresa Cinear para assistirem á exhibição de films sobre transito, seguindo-se a leitura das conclusões de diversas commissões.

Hoje, ás 15 horas, terá logar a sessão solemne de encerramento.

O cincoentenario do Collegio Militar

Imponentes commemorações serão realizadas, hoje, nesse estabelecimento de ensino — Uma homenagem ao marechal Esperidião Rosas — Feriado escolar — Outras notas

O cincoentenario do Collegio Militar será commemorado, hoje, com expressivas solemnidades civicas.

No decorrer das mesmas, será prestada especial homenagem ao marechal Esperidião Rosas, que foi, successivamente, instructor, professor, capitão-ajudante e, por fim, commandante do Collegio, durante muitos annos. Esse venerando chefe militar possue, na historia da tradicional casa de ensino, um logar de relevo. Pela sua dedicação, espirito de iniciativa e probidade, virtudes essas demonstradas em todos os postos que occupou, quer na administração, quer na direcção do Collegio, o marechal Rosas tornou-se uma das figuras mais respeitadas e queridas dentro daquelle velho estabelecimento. Justificam-se, assim, as homenagens que lhe serão prestadas, hoje.

FE'RIAS ESCOLARES

Como especial homenagem ao Collegio Militar, na data commemorativa do cincoentenario de sua fundação, o titular da Educação resolveu declarar feriado o dia de hoje em todos os estabelecimentos de ensino secundario da União, baixando a seguinte portaria:

"Considerando que o Collegio Militar do Rio de Janeiro tem constituido inapreciavel instrumento de formação da juventude brasileira, que nelle apura as qualidades de sua intelligencia e retempera e disciplina sua força de vontade;

Considerando que o cincoentenario da fundação desse estabelecimento é data de jubilo para a educação nacional notadamente no campo do ensino secundario,

RESOLVE declarar feriado em todos os estabelecimentos de ensino secundario da União, o dia 6 de maio de 1939, que assignala a passagem do cincoentenario da fundação do Collegio Militar do Rio de Janeiro".

A HOMENAGEM DO COLLEGIO PEDRO II

A Congregação do Collegio Pedro II, hontem reunida, approvou a seguinte moção, que foi logo encaminhada ao ministro da Educação:

MOÇÃO

A Congregação do Collegio Pedro II:

A) — Considerando que o Collegio Militar do Rio de Janeiro creado em 1889 em virtude do decreto n. 10.202, de 9 de março, por iniciativa do conselheiro Thomaz Coelho, então ministro da Guerra, e inaugurado a 6 de maio, vence glorioso marco de serviços ao ensino nacional;

B) — Considerando que o Collegio Militar do Rio de Janeiro, é um estabelecimento modelar de ensino secundario militar do Brasil e, dest'arte, padrão similar ao Collegio Pedro II em sua identica finalidade;

C) — Considerando que o Collegio Militar do Rio de Janeiro, através de sua longa existencia, se tem mantido como valoroso elemento disseminador de cultura e amor á Patria, integrado no Exercito Nacional e á Sociedade Brasileira, vultos de indiscutivel projecção;

D) — Considerando precipuo dever de educadores exaltar o valor daquelles que se consagram ao ensino e prestam á collectividade serviços de tão alta valia;

RESOLVE solicitar do excellentissimo senhor ministro da Educação — Doutor Gustavo Capanema — que se digne determinar como feriado em todos os estabelecimentos de ensino secundario, o dia seis de maio de 1939, justa e enaltecedora homenagem á data em que completa o Collegio Militar do Rio de Janeiro o seu 50º anniversario de fundação.

Sala das Sessões, 4 de maio de 1939. (a. a.) — Oliveira de Menezes. — Joaquim I. de A. Lisboa. — Waldemiro Potsch. — Lafayette Rodrigues Pereira. — Honorio Silvestre. — Clovis Monteiro. — Haroldo Cunha. — Pedro do Coutto. — Henoch da Rocha Lima. — J. B. Mello e Souza. — Manoel Bandeira. — Nelson Roméro. — David J. Peres. — Sá Roriz. — Othelo Reis. — George Summer. — Roberto Accioli. — Eurydes Roxo. — Delgado de Carvalho. — Raja Gabaglia."

DETALHES DAS PROVAS DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Para as solemnidades de hoje, commemorativas do 50º anniversario do Collegio Militar do Rio de Janeiro, a secção de Educação Physica do mesmo estabelecimento organizou o seguinte programma: a) — Desfile dos athletas que tomarão parte na demonstração de Educação Physica; b) — Demonstração de uma turma de Educação Physica de 300 alumnos; c) — Competição sportiva; provas: — a) — Lançamento do Dardo; b) — A tartaruga; c) — Cyclismo e d) — Revezamento "Collegio Militar — 30 x 50 e 75 x 100; d) — Basketball.

O PROGRAMMA DOS FESTEJOS

No supplemento commemorativo ao cincoentenario do Collegio Militar, junto a esta edição, publicámos o programma das solemnidades que serão realizadas hoje, no tradicional estabelecimento de ensino, com a presença de altas autoridades civis e militares.

A COLLAÇÃO DE GRA'O DOS NOVOS AGRIMENSORES

Será paranympho da turma de agrimensores de 1938, do Collegio Militar, o tenente-coronel professor Altamirano Nunes Pereira.

A proposito desta solemnidade, recebemos do commando do Collegio o seguinte communicado:

"O commandante do Collegio Militar convida os ex-alumnos agrimensores da turma de 1938 e excellentissimas familias para comparecerem hoje, ás 11 horas, afim de assistirem á solemnidade de entrega de diplomas aos agrimensores, em sessão solemne da Congregação."

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS EX-ALUMNOS

Ainda em commemoração ao cincoentenario do Collegio Militar, os seus ex-alumnos das turmas de 1889 a 1939 promoverão um almoço de confraternização, que se realizará no dia 14 do corrente, no Automovel Club, e ao qual estará presente o director do estabelecimento.

A Marinha de Portugal grata á Armada Brasileira

O almirante Ortiz Bittencourt endereçou uma longa missiva ao ministro Aristides Guilhem — Capitães de mar e guerra transferidos para a Reserva — O official administrativo está sendo chamado com urgencia — Outras noticias da Armada

A proposito da recente viagem de instrucção effectuada pelo navio-escola "Sagres", da Marinha de Guerra portugueza e do acolhimento dispensado á sua officialidade, guardas-marinha e tripulação pelas nossas autoridades navaes, o almirante Ortiz Bittencourt, titular da Marinha daquelle paiz amigo, enviou ao seu collega brasileiro uma longa missiva, do seguinte teôr:

"Lisbôa, 3 de abril de 1939 — Senhor ministro da Marinha do Brasil.

Excellencia: — Pelo relatorio do commandante do navio-escola "Sagres", fui informado do benevolo acolhimento que v. ex. e autoridades suas subordinadas dispensaram á guarnição daquelle navio, e o carinhoso interesse com que o pessoal da Armada Brasileira recebeu os seus camaradas portuguezes, que tiveram a invejavel e sempre muito apreciada satisfacção, de permanecer alguns dias no Brasil.

Agradecendo a v. ex., em nome da Marinha Portugueza e no meu proprio, as gentilezas que v. ex. e as auotridades navaes brasileiras tiveram para com a guarnição do navio-escola "Sagres", permitta-me v. ex. que especialmente me refira ao contra-almirante engenheiro naval Julio Regis Bittencourt, que acompanhou com todo o interesse a reparação da roda do leme, obra realizada com perfeição e rapidez pelo pessoal do Arsenal da Ilha das Cobras, e ao capitão tenente Paulo Martins Meira, official de ligação, que foi de inexcedivel solicitude para com o commandante, officiaes e mais guarnição.

Com muito prazer, aproveito esta opportunidade, para fazer os meus sinceros votos pelas constantes prosperidades da Armada nossa irmã, e pelas prosperidades pessoaes de v. ex., a quem apresento o testemunho da minha mais alta consideração. De v. ex. Mt.º At.º e Obg.º — (a) **Ortins de Betencourt**".

CAPITÃES DE MAR E GUERRA TRANSFERIDOS PARA A RESERVA

O chefe do governo assignou decreto na pasta da Marinha, transferindo para a reserva remunerada os capitães de mar e guerra Raul Romeu Antunes Braga, João Delamare S. Paulo e Helio Sayão de Bustamante.

NO GABINETE DA MARINHA

Estiveram, hontem, em conferencia, com o ministro Aristides Guilhem, titular da Marinha, os almirantes José Machado de Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada; João Francisco de Azevedo Milanez, director geral do Pessoal e Raymundo Mello Braga de Mendonça, director geral da Fazenda. A' tarde, foi recebido por aquelle titular o sr. Trajano Furtado Reis, director da Aeronautica Civil.

OFFICIAES JULGADOS APTOS

Após o exame de saude, foram julgados aptos á promoção, em inspecção de saude os seguintes officiaes superiores: capitães de fragata Demetrio Bogado de Oliveira e os medicos Armando Arão Bulcão e Carlos de Viveiros Costa Lima.

JULGADO INAPTO TEMPORARIAMENTE

Para effeito de promoção foi julgado inapto temporariamente, em inspecção de saude, o capitão-tenente "Q O" Urbano Novaes Castello Branco, devendo voltar á nova inspecção.

ZARPOU, HONTEM, O "SARGO"

Em prosguimento ao seu grande cruzeiro de experiencia partiu, hontem, ás 14 horas, com destino á capital bahiana, o submarino "Sargo", que obedece ao commando do capitão de corveta E. E. Yeomans.

O MINISTRO INDEFERIU O REQUERIMENTO

Despachando o requerimento do capitão de corveta medico Carlos Augusto de Britto e Silva Filho solicitando transcripção de elogio nos seus assentamentos, o titular da Marinha exarou o seguinte despacho:

"A' D. P. Indeferido, de accordo com a informação da Directoria do Pessoal seja a copia annexada ás informações semestraes".

OFFICIAL ADMINISTRATIVO CHAMADO COM URGENCIA

Está sendo chamado, com urgencia, á Secretaria do Tribunal Maritimo Administrativo, o official administrativo, classe "H". Jorge Oberlaender.

A PASCHOA DOS MILITARES

O "Abrigo do Marinheiro" realizará, amanhã, ás 8 horas, na matriz de Sant'Anna, a Paschoa dos Militares, convidando, por nosso intermedio, todos os marinheiros e fuzileiros navaes.

ALTERADO O REGIMENTO INTERNO DA ASSOCIAÇÃO DE PRATICOS

O titular da Marinha officiou ao almirante director geral da Marinha Mercante comunicando que no regimento interno da Associação de Praticos da Barra, Canal e Porto de Santos, approvado e mandado executar pelo aviso n. 82, de 17|1|1939, altera o art. 1.º, e accrescenta, além disso, um art. 11, os quaes terão a redacção abaixo:

Art. 1.º A praticagem da barra, canal e porto de Santos será feita exclusivamente pela Associação de Praticos da Barra, Canal e Porto de Santos, regendo-se pelo presente Regimento Interno e pelas disposições em vigor.

Art. 11 Os serviços de amarração e desamarração (complementar da atracação e conducção de espias — e — paragrapho unico do art. 484, do Regulamento para as Capitanias de Portos) não são considerados de exclusividade da Associação de Praticos.

Paragrapho unico — Assim tambem não são considerados os serviços de — mudança de um armazem para outro — e — movimento ao longo do cáes — quando utilizados sómente os proprios guinchos de bordo.

Recebido pelo chefe do governo o cardeal Leme

Foi recebido, hontem, em audiencia, pelo sr. Getulio Vargas D. Sebastião Leme, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

Na gravura vê-se o illustre prelado com o chefe do governo, no Salão de Despachos da presidencia da Republica, onde mantiveram ambos, prolongada palestra.

Em seguida, o cardeal arcebispo apresentou cumprimentos ao general Francisco José Pinto, chefe do gabinete militar da Presidencia, retirando-se, após, para o Palacio São Joaquim.

TRIBUNAL DO JURY

CONDEMNADO A 15 ANNOS DE PRISÃO O RÉO BENJAMIN DE SOUZA

Presente numero regular de jurados, reuniu-se, hontem, o Tribunal do Jury sob a presidencia do juiz Sady Gusmão, funccionando o promotor João da Silveira Serpa e o escrivão do 1o. Officio Wilson Salles Abreu.

Entrou em julgamento, sendo condemnado á pena de quinze annos de prisão cellular, o réo Benjamin de Souza, que no dia 25 de novembro de 1936, á tarde, matou a Gastão Corrêa, a golpes de navalha, á margem do rio Jacaré.

O réo, que no primeiro julgamento foi condemnado á mesma pena, teve como patrono o advogado Alfredo Tranjan.

A NOSSA HOMENAGEM

As duas ultimas secções da presente edição, contendo 12 paginas, são consagradas ao Collegio Militar do Rio de Janeiro, como homenagem especial do DIARIO DE NOTICIAS, á passagem do cincoentennario da fundação desse conceituado estabelecimento de ensino militar.

JUSTIÇA MILITAR

MARIO RAMOS FOI CONDEMNADO

Foi submettido a julgamento perante o Conselho de Justiça Permanente da 2.ª Auditoria, o militar Mario Ramos Ribeiro, accusado como incurso no crime de homicidio culposo. Verificada a imprudencia do accusado, ao conduzir sua arma, o Conselho resolveu condemnal-o á pena de dois mezes de prisão e ao mesmo tempo determinou a sua liberdade, em virtude de já ter cumprido a pena.

O CASO DO CORONEL GERPE

Para decidir sobre a promoção do promotor Leenam Nobre, opinando pela prescripção da acção penal que se pretendia intentar contra o coronel da reserva Glycerio Fernandes Gerpe, apontado como incurso no crime de falta de exacção no cumprimento dos seus deveres militares, que teria sido crime praticado em 1920, foi sorteado na 1.ª Auditoria da Guerra, um Conselho de Justiça Especial composto de officiaes superiores. Foram os seguintes os officiaes sorteados juizes: generaes de brigada Amaro de Azambuja Villanova, José Pessôa Cavalcante de Albuquerque, Newton de Andrade Cavalcante e Sebastião do Rego Barros. O compromisso e posse dos novos juizes militares terá logar no proximo dia 12 do corrente, ás 13 horas.

As promoções no Exercito

Conforme hontem promettemos, publicamos, a seguir, a lista official das recentes promoções verificadas no Exercito, a qual foi divulgada pela imprensa com algumas incorrecções. A relação que se segue é copia fiel dos textos originaes dos decretos taes como foram mandados publicar no "Diario Official":

PELO PRINCIPIO DE MERECIMENTO

Na Arma de Infantaria

Ao posto de coronel, os tenentes-coroneis: Tito Marques Fernandes, Mario Pinto da Silva Valle, Alexandre Zacarias de Assumpção e Carlos de Souza Reis.

Ao posto de tenente-coronel, os majores: Benedicto Augusto da Silva, Creso de Barros Jorge Monteiro, Djalma Poly Coelho, Octavio da Silva Paranhos e Orlando de Verney Campello.

Ao posto de major, os capitães. Walter de Oliveira Ferreira, Renato Rodrigues Ribas, Pedro Eugenio Pies e Augusto da Cunha Maggessi Pereira.

Na Arma de Cavallaria

Ao posto de coronel os tenentes-coroneis: Alberto Prado de Oliveira, Estovam de Souza Lima e Pedro Augusto de Barros Bittencourt.

Ao posto de tenente-coronel, os majores: Clodoaldo Barros da Fonseca, Alexandre Magno de Moraes e Manoel de Azambuja Brilhante.

Ao posto de major, os capitães: Sebastião Dalisio Menna Barreto, Descartes Cunha e Carlos Flores de Paiva Chaves.

Na Arma de Artilharia

Ao posto de coronel os tenentes-coroneis: Carlos Germack Possolo e Arnaldo Ferreira Soares.

Ao posto de tenente-coronel, o major Waldemar Britto de Aquino.

Ao posto de major, os capitães: Olindo Denis e Nelson Gonçalves Etchegoyen.

Na Arma de Engenharia

Ao posto de coronel os tenentes-coroneis: João Luiz Monteiro de Barros e Firmino Fernando de Moraes Carneiro.

Ao posto de major o capitão Manoel Bernardino Vieira Cavalcanti Netto

No Corpo de Saude do Exercito

Ao posto de major medico o capitão medico, Virgilio Tourinho Bittencourt Filho.

No Serviço de Intendencia do Exercito

No Quadro de Intendentes de Guerra: Ao posto de coronel, o tenente-coronel Anapio Gomes.

Ao posto de tenente-coronel, o major Raul Dias.

PELO PRINCIPIO DE ANTIGUIDADE

Na Arma de Infantaria

Ao posto de coronel os tenentes-coroneis Vicente de Paula Teixeira da Fonseca Vasconcellos e Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo (do quadro "Q").

Ao posto de tenente-coronel os majores: Arlindo Maurity da Cunha Menezes e Tancredo Faustino da Silva.

Ao posto de major os capitães Jacintho Dulcardo Moreira Lobato, José de Oliveira Leite, Napoleão de Alencastro Guimarães (aggregado) e Asdrubal Gwyer de Azevedo.

Ao posto de capitão os primeiros-tenentes Adalberto Guimarães, e Mario Americo de Moura.

Ao posto de segundo-tenente os aspirantes a official Eter Newton Alfredo Duarte Carneiro da Cunha, José de Sá Serrão e Celso Arantes Dias da Silva.

Na Arma de Cavallaria

Ao posto de coronel o tenente-coronel Dilermando Candido de Assis.

Ao posto de tenente-coronel os majores Benjamin Constant Moutinho da Costa, João Bonifacio da Silva Tavares e Sergio Corrêa da Costa Villela.

Ao posto de major os capitães: Renato Bittencourt Brigido, Oswaldo Antonio Borba, Dagoberto Gonçalves, Francisco de Paula Edge de Mendonça, Tales Moutinho da Costa e Mario Neves Galvão.

Ao posto de capitão os primeiros-tenentes Ilo Chaves da Fontoura, Fergio Cramer Ribeiro, Orlandino de Mattos, José Codeceira Lopes (Q. A.), Antonio Junqueira Pereira, Nelson de Oliveira Rocha (Q. A.), Roberto Gonçalves, Luiz Carlos de Medeiros Pontes (Q. A.), Amadeu Anastacio, Solon Estilac Leal, Claudino Nunes Pereira Filho, Manoel Luiz Palmeiro.

Ao posto de segundo-tenente os aspirantes a official Lauro Bezerra Fontenelle, Astolpho Barros Motta e Olavo Mendes da Rocha.

Na Arma de Artilharia

Ao posto de major os capitães: Olavo Coelho da Silva e Djalma Ribeiro Cintra.

Ao posto de capitão os primeiros-tenentes Moacyr Tavares do Carmo, Waldyr da Cunha Barros e Azevedo, Carlos Pacheco de Avila (Q. A.), Heitor Dulce Lyra (Q. A.), Oswaldo de Mello Loureiro, Ilton da Fontoura e Flaminio Deodoro Nunes; Luiz de Abreu Lins; José Tinoco da Silveira Machado Germano Camara da Silva, Durval da Silva Costa, João Luiz Pereira Netto e Alzir de Mello.

Ao posto de primeiro-tenente o segundo-tenente Aloysio da Silva Moura.

Ao posto de segundo-tenente os aspirantes a official Edelmar Patury Monteiro, Carlos Fontes e Isacyr Telles Ribeiro.

Na Arma de Engenharia

Ao posto de coronel o tenente-coronel Raul Silveira de Mello.

Ao posto de tenente-coronel o major Alberto Mascon Jacques.

Ao posto de major os capitães Homero de Abreu e Alberto Amarante Peixoto de Azevedo (do quadro "A")

Ao posto de primeiro-tenente os segundos-tenentes Ary Martins, Joaquim José Bentes Rodrigues Collares e Alipio Ayres de Carvalho.

Na Arma de Aviação

Ao posto de capitão os primeiros-tenentes Cantidio Bentes Guimarães e José Costa.

Ao posto de primeiro-tenente o segundo-tenente Hamlet Azambuja Estrella.

Ao posto de segundo-tenente o aspirante a official Hario Calmon Eppinghauss.

No Corpo de Saude do Exercito

No Quadro de Medicos — Ao posto de major o capitão-medico Agnello Ubirajara da Rocha.

Ao posto de capitão os primeiros-tenentes Luiz Carlos Berrini de Paula, Jurandyr Manfredini, Augusto Ferreira Paula, Waldemar Mattos Chrisostomo e Francisco de Aguiar Filho.

No Quadro de Pharmaceuticos — Ao posto de primeiro-tenente os segundos-tenentes Geraldo Magela Bijos e Everaldo da Costa Monteiro.

No Quadro de Veterinarios — Ao posto de segundo-tenente o aspirante a official Murillo da Silva Braga.

No Serviço de Intendencia do Exercito

No Quadro de Intendentes de Guerra — Ao posto de coronel o tenente-coronel Raul Vieira da Cunha.

Ao posto de tenente-coronel o major Benedicto José Ferreira.

No Quadro de Administração do Exercito — Ao posto de capitão, os primeiros-tenentes Isaltino Gonçalves Nobre, Pedro Messias Cardoso, Ovidio Alves Beraldo e Avelino Camargo.

Ao posto de primeiro-tenente, os segundos-tenentes João Ferriche, Antonio Ferreira de Souza, Cicero Marques e Lauro Freire de Faria.

Diario de Noticias
DIRECTOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Napoleão em Santa Helena.
— O radium nas minas.
— Pacto cultural nippo-italiano.

NAPOLEÃO EM SANTA HELENA. — Noticiou ultimamente o "Times" que certo L. Curtis descobriu um desenho inédito representando sem nenhuma duvida o imperador Napoleão em Santa Helena. Esse desenho achava-se na Australia, na casa dos herdeiros do capitão Macarthur, da marinha, havia emigrado para o actual Dominio no começo do seculo anterior ao actual. Nas costas do retrato lê-se a data "5 de abril de 1820", exactamente treze mezes antes da morte do grande captivo, achando-se a folha acompanhada de uma nota do autor desconhecido: "Elle se apoiava num muro coberto de hera e tinha um oculo na mão esquerda. Vestia um trajo caseiro e trazia á cabeça um chapéo de palha com fita preta". Como teria ido parar na Australia esse desenho? Suppõe-se que um passageiro de algum navio que havia escalado em Santa Helena, curioso por contemplar Napoleão, conseguiu retratal-o furtivamente e que o desenho foi adquirido pelo capitão Macarthur, que commandava o navio. Em todo caso — escreveu o "Times" — a authenticidade não parecia duvidosa.

O RADIUM NAS MINAS. — O governo allemão, que se tornou dono das famosas minas de "pechblende" de Joachimsthal, a segunda fonte de radium que existe no mundo, mandou proceder a inquerito medico sobre a saude dos operarios que trabalham nessas minas. E' que de muito se verificou que esses homens (cerca de 300), vivem raramente além de 40 annos. O inspector da Frente do Trabalho do districto dos Sudetos, onde se encontra a cidade de Joachimsthal, informou que em 1938 morreram 15 mineiros, o que representava um terrivel tributo, para uma producção de cinco grammas de radium. São cinco grammas do apparelho respiratorio as victimas das emanações radio-activas; os pulmões são destruidos ao cabo de um tempo mais ou menos longo, conforme a resistencia do individuo. O unico recurso será não permittir que os operarios trabalhem mais de dez ou cinco annos no maximo. Um funccionario allemão suggeriu que fossem empregados como mineiros, de preferencia, criminosos sentenciados.

PACTO CULTURAL NIPPO-ITALIANO. — Em março ultimo, o embaixador da Italia em Tokio assignou com o ministro dos Estrangeiros do Japão um pacto cultural entre os dois paizes, o qual entrou logo em vigor e só expirará 12 mezes depois de denunciado por uma das partes contractantes. Esse pacto, que comporta quatro artigos, visa essencialmente ao desenvolvimento das relações culturaes nos dominios scientifico, litterario, artistico e musical, assim como a intensificação dos contactos de juventude e as relações sportivas, os progressos do radio, da photographia e do cinema num e noutro paiz.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na Pagadoria do Thesouro Nacional, serão pagas, hoje, as seguintes folhas do dia util: — Abono provisorio a aposentados.

Credito supplementar de 8.000:000$000 na pasta da Justiça

O chefe do governo assignou decreto-lei abrindo o credito supplementar de 8.000:000$, á verba 3, sub-consignação 1 item 62, do actual orçamento do Ministerio da Justiça.

A ANNUNCIADA REFORMA DA JUSTIÇA

De quando em quando, fala-se na reorganização judiciaria do Districto Federal.

A imprensa já se tem occupado do assumpto, que volta, agora, á discussão.

Cogita-se do augmento do numero das varas civeis, necessidade por todos sentida e que cresce de proporções em face da projectada adopção do processo oral.

Na "enquette" que um dos nossos collegas fez, ante-hontem, a maioria das opiniões colhidas foi favoravel a essa medida, tanto mais justa quanto certo é que, com a extincção da justiça Federal, á local passará a competencia de conhecer dos processos que, antes da Constituição vigente, tinham curso naquella.

Sobre o Ministerio Publico affirma-se que se pretende extinguir a carreira, tornando os cargos que constituem, hoje, os seus tres degráos, de livre nomeação.

Não nos parece razoavel a reforma nesse sentido, tirando o estimulo de antigos e bons servidores da causa publica. O accesso aos postos superiores constitue, em todas as classes do funccionalismo, a aspiração dos seus membros e, por outro lado, o premio que o Estado lhes proporciona.

No proprio Ministerio Publico esta tradição tem sido mantida em todas as reformas por que tem passado, inclusive no governo do sr. Getulio Vargas.

O que se torna indispensavel

Haverá talvez quem repute sem maior importancia o caso da circulação de papeis pelos canaes da administração publica.

Quem quer que porventura assim pense mostrará tão só que se acha consideravelmente distanciado da realidade brasileira.

Aliás, não ha de ser avultado o numero desses habitantes do mundo lunar, porquanto rarissimos serão os individuos que neste paiz não tenham interesses ligados directa ou indirectamente á administração federal, á estadual e á municipal e que, consequintemente, não se encontrem na intima dependencia dos effeitos de um verbo essencialmente burocratico: requerer.

A questão é, com effeito, de uma importancia qualificavel sem exaggero, de transcendental, pois que se relaciona com uma infinidade de interesses de grande e pequena monta e mobiliza quotidianamente uma consideravel somma de actividades em todas as classes laboriosas da Nação.

Cumpre, entretanto, explicar que o que faz do problema da circulação de papeis nos canaes administrativos um problema inequivocamente afflictivo não é, evidentemente, o transito em si, mas as penosas difficuldades contra este erguidas pelas complicações enervantes e superfluas geradas nas entranhas do labyrintho burocratico através de exigencias constantes e multiformes implicitas nas normas rotineiras do serviço publico.

Quem demora a attenção na somma incalculavel de necessidades, conveniencias e interesses de todas as classes activas que se eternizam sem solução na dependencia ronceira de canaes que praticamente não marcham, não vacilla em convencer-se de que essa complexidade de normas e essa morosidade de andadura constituem um caso morbido de indisfarçavel gravidade para a ordem economica e o progresso cultural e social do Brasil.

Tomamos o assumpto como thema do nosso editorial de hoje, por termos visto o ministro do Trabalho, impressionado com a velha e florescente anomalia, sahir ao encontro della para tentar combatel-a, mediante algumas providencias que acredita efficazes e que nos abstemos de aqui reproduzir por se acharem amplamente divulgadas.

E' possivel que, applicadas e fiscalizadas as prescripções da portaria do sr. Waldemar Falcão, a situação melhore no seu Ministerio. Entretanto, será sempre uma solução parcial, unilateral, quando o que se impõe é uma regularização de conjuncto, que abranja a totalidade dos canaes administrativos, sem exclusão da administração da justiça.

O que as circumstancias estão exigindo do governo é um exame largo e profundo da materia, mediante o qual seja possivel a fixação de um criterio basico generalizado de simplificação judiciosa, para circulação expedita do processo de receber, informar, despachar, certificar, sentenciar, arrecadar, em uso nas repartições e nos tribunaes e cartorios, o que só será possivel com a abolição de formalidades escusadas e de preconceitos anachronicos, que têm como consequencia o encorpamento da papelada e a protellação prejudicial das decisões requeridas pelos mais sérios interesses.

O que se deve fazer, effectivamente, é procurar attingir esse escopo geral, que importará em conter novos espraiamentos desnecessarios da burocracia e em aparar os excessos da literatura administrativa em materia de regulamentos, pois nesses dois exaggeros é que se encontra precisamente a causa do mal.

Cumpre encarar como um problema capital para a bôa ordem dos negocios publicos e para a garantia dos direitos da collectividade o transito de papeis nas repartições, e agir em consequencia, de maneira larga e firme: eis o que se torna indispensavel.

Os serviços de saude

Sabe-se estar definitivamente assentada a passagem para a Municipalidade dos serviços sanitarios do Districto Federal a cargo da Saude Publica da União.

Não temos duvida em considerar acertada a medida, que visa a concentrar nas mãos da administração local actividades hygienico-sanitarias que são proprias da grande cidade.

Desde que a Prefeitura possue uma Secretaria de Saude e Assistencia bem organizada, bem orientada e bem apparelhada, justifica-se amplamente a resolução do governo, a que nos estamos referindo.

Conseguintemente, só se póde applaudir a transferencia do serviço, cuja maior efficiencia é licito esperar agora, pois a ninguem escapa que as bôas regras da administração se baseiam cada vez mais na regionalização e especialização das respectivas tarefas.

Em materia de fiscalização sanitaria, por exemplo, existe no Districto uma patente dualidade de attribuições, do que resultam lacunas serissimas, mórmente em relação á manipulação e ao commercio de artigos alimentares.

A unificação dos serviços porá termo ás irregularidades que se observam, nesse, como em varios outros planos da acção vigilante, preventiva e repressiva que compete ás autoridades sanitarias.

Assim, pois, no ponto de vista technico, como no ponto de vista administrativo, a iniciativa do governo é feliz.

Seguramente, ella não é do agrado da Directoria da Saude Federal; reconhecerá esta, porém, em breve, o alto alcance da medida e a justa conveniencia que a inspira.

Aliás, estamos certos, a maioria dos technicos da Saude Publica manifesta-se de accôrdo com a providencia e dá-lhe o seu apoio. Fazendo, porém, justiça á compostura do actual director, acreditamos que elle não vacillará em deixar ao seu substituto o encargo de assignar os contractos da transferencia dos serviços ao governo da Municipalidade.

Despesas fantasticas com a guerra

E' verdadeiramente espantoso o que se vem gastando no mundo com os preparativos para a guerra, que outra coisa não é o que se despende com a chamada paz armada.

O "Annuario Militar" da Liga das Nações, publicado em fevereiro ultimo, apresenta algarismos estarrecedores.

A cifra global dos gastos militares mundiaes em 1938 subiu a 9.500 milhões de dollares-ouro (moeda anterior á desvalorização Roosevelt), contra oito billiões em 1937.

Nove mil e quinhentos milhões de antigos dollares-ouro representam hoje, em numeros redondos, dezeseis billiões de dollares-papel ou 3.400 milhões de libras esterlinas ou, emfim, a somma estonteante de 604 billiões de francos francezes!

Se se escolher como ponto de partida o anno de 1932, anno da abertura da Conferencia Internacional para reducção e limitação dos armamentos, verificar-se-á que, durante os cinco annos que precederam o da Conferencia, isto é, de 1927 a 1931 inclusive, 20.600 milhões de dollares-ouro, ou em média, cêrca de 4.100 milhões foram despendidos cada anno com objectivos militares.

Durante os cinco annos que se seguiram á suspensão virtual dos trabalhos da Conferencia, isto é, de 1934 a 1938, os gastos militares mundiaes elevaram-se a 33 billiões, ou, em média, mais de 6.500 milhões por anno.

Dos 9.400 milhões de dollares-ouro que representam em 1938 as despesas militares de 64 nações, sete grandes potencias absorvem 7.400 milhões, isto é, 78,7 por cento das despesas bellicas mundiaes.

Ha 10 annos, em 1929, as mesmas sete grandes potencias apenas gastavam 2.800 milhões de dollares-ouro.

Tanto dinheiro gasto, e, no emtanto, nunca foram maiores no mundo a inquietação, a discordia e a miseria.

Actos do Presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Guerra, da Viação, da Fazenda, da Marinha e da Agricultura — Exonerações, classificações, promoções, transferencias e outros actos no Exercito

O chefe do governo assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

— Exonerando o coronel de infantaria Dermeval Peixoto do cargo de chefe do Estado Maior do commandante da 2.ª Região Militar; os tenentes-coroneis Raymundo Pessoa de Carvalho, da Cavallaria, do cargo que exerce interinamenet, de director do Instituto Geographico Militar; Aristides Paes de Souza Brasil, do cargo de chefe da 11.ª Circumscripção de Recrutamento; João Vicente Sayão Cardoso, de adjunto da Escola do Estado Maior; Edgard da Silveira, do cargo que exerce interinamente, de chefe do Estado Maior do commandante da 4.ª Região Militar.

— Exonerando o tenente-coronel medico dr. Armando de Lima Meirelles, de director do Hospital da Curityba; e nomeando o referido official para o cargo de chefe de Serviço de Saude do Districto de Defesa de Costa.

— Promovendo, na Artilharia, por antiguidade, a major, o capitão Waldemar Pio dos Santos; e na Infantaria, a 1.º tenente, o 2.º Osmar de Oliveira Braga dos Santos, da 2.ª classe da reserva de 1.ª linha para servir na 1.ª Região Militar.

Promovendo na carreira de official administrativo, da classe H para a classe I José Raymundo da Silva Cardoso e da classe J para a classe K, Waltrudes Saint'Clair de Castro.

— Concedendo aposentadoria, aos officiaes administrativos Raul de Azevedo e José Rodrigues de Carvalho; aos escreventes João Francisco da Silva Branco e Aristotemos Franco e ao patrão Lourenço Julio da Paixão.

— Concedendo transferencia para a reserva ao major Armando Nogueira da Fonseca; ao capitão pharmaceutico João Nunes Ferreira; ao 1.º tenente pharmaceutico Armando Alves de Assumpção; ao sub-tenente Bolivar Pires da Cunha, no posto de segundo-tenente; ao sub-tenente Jacintho Vieira dos Santos, no posto de 2.º tenente; e ao musico de 1.ª classe Faustino de Oliveira.

— Nomeando o bacharel Herminio Duque Costa, supplente de auditor da 2.ª auditoria da 2.ª Região Militar; Zanio Frões da Cruz, interinamente, escrevente na 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar; e para a carreira de Praticos de Laboratorios, interinamente, Nelson de Arruda Camara, Mario Drummond, Ruy José Apparecida Guimarães e Ida Helmeister.

Transferindo: do quadro ordinario para o supplementar geral, o coronel Themistocles Cordeiro de Mello e o major Roberto Deolindo Santiago; na infantaria: o tenente-coronel Granville Belerophante de Lima e o major Manoel Innocencio da Costa Camargo, do quadro ordinario para o supplementar geral; os majores Arthur da Costa e Silva, do quadro supplementar geral para o ordinario, sendo classificado no 7.º regimento; Liberato da Cruz Barroso, do 12.º de caçadores para o 1.º regimento; Enrico Dantas Barreto, do 1.º regimento para o 11.º regimento; na artilharia, o tenente-coronel Francisco Mendes da Silva Sobrinho, do quadro supplementar geral para o ordinario, sendo classificado no 1.º Grupo de Obuzes; os tenentes-coroneis Antonio de Freitas Brandão e Osvino Ferreira Alves, do quadro ordinario para o supplementar geral; Raphael Danton Carrastaú Teixeira, do quadro ordinario para o de Estado Maior; Castelino Borges Porto, do quadro ordinario para o supplementar privativo; e João Vicente Sayão Cardoso, do quadro supplementar geral para o ordinario, sendo classificado no 3.º Grupo do 2.º regimento mixto; na cavallaria, os majores Léo da Costa e Manoel de Azambuja Brilhante, do quadro ordinario para o supplementar geral, e Francisco Becker Reifschneider, do quadro do Estado Maior para o ordinario, sendo classificado no 1.º regimento divisionario; o tenente-coronel Raymundo Passos de Carvalho, do quadro supplementar geral para o ordinario, sendo classificado no 13.º regimento independente; os majores Edwy de Oliveira Pessôa Barros, do quadro ordinario para o supplementar geral; João Pedro Gay, do quadro supplementar geral para o ordinario, sendo classificado no 5.º regimento independente; e ainda os tenentes-coroneis Heitor da Fentoura Rangel, do quadro ordinario para o supplementar geral e Severino de Freitas Prestes Filho, deste para aquelle quadro, sendo classificado no 2.º regimento divisionario; na engenharia, o major Nelson Rabello de Queiroz, do quadro supplementar geral para o ordinario, sendo classificado no 1.º batalhão de pontoneiros; e os tenentes-coroneis Heitor Bustamonte, do quadro ordinario para o supplementar geral e Angelo Francisco Motare, deste para aquelle quadro, sendo classificado no 4.º batalhão rodoviario.

— Classificando o coronel Arnaldo Ferreira Soares, no 3.º regimento de artilharia montada e o major Riograndino Kruel, no 1.º regimento de cavallaria divisionario.

— Transferindo os escreventes, Affonso Ferreira Rodrigues da extincta Directoria Divisionaria de Armas para a Inspectoria de Infantaria; Trajano Nunes Garcia Filho da Directoria de Engenharia para o quartel general da 4.ª Brigada de Cavallaria; Sebastião Elias de Freitas da Escola Technica do Exercito para a Escola de Saude do Exercito.

— Licenciando os 2.os tenentes conservadores, da administração Benjamin Lobato e Aristoteles Joaquim Lopes.

— Concedendo reforma ao 2.º tenente da administração Setembrino de Oliveira Falmo; os 2.os sargentos Paulino Lago Filho, Gentil Capitulino Tiburcio e Octavio Augusto Felix; os 3.os sargentos Ataliba Ramos Moraes, Wenceslão Pacheco Junior, João Pedro Dias, Demosthenes Favacho e Alfredo Gomes Carneiro, e os ex-soldados Paulo Canuto de Oliveira e Durval Fernandes Brasileiro.

— Declarando sem effeito o decreto de transferencia do escrevente Aureo Freitas de Mirando para a Directoria de Cavallaria, por [illegible] para o Gabinete do Ministro da Guerra.

— Reformando no interesse do serviço publico, na conformidade do art. [illegible] da Constituição e [illegible] lei constitucional n.º 2, de 16 de Maio de 1938 o [illegible] medico dr. Raymundo Costa da Silva Santos.

Na pasta da Viação:

Tornando sem effeito o decreto de aposentadoria, no interesse do serviço publico, de Theotonio de Freitas, na carreira de official administrativo, do quadro XXIII.

— Concedendo aposentadoria a Luiz Paulo de Azevedo Costa, official administrativo, nos termos do art.º 177, da Constituição Federal e da lei constitucional n.º 2, de 16 de Maio de 1938.

— Nomeando Galileu Thaumaturgo de Alencar, escripturario do quadro VIII para o cargo da classe J, da carreira de contabilista do mesmo quadro.

— Promovendo: na carreira de telegraphista, da classe I para a classe J, Alvaro José Gomes Porto Alegre, José Diniz Moreira Duarte, Frederico Marques dos Reis e Silva, Benedicto Marques Nobre Formiga, Alberto Magno de Freitas, Antenor Adrião Figueiredo, José Pereira Jorge, Theodoro Telles Esberard, Humberto Berruti, Mario Barbosa Paranhos, Alvaro Marques da Silva; da classe J para a classe K, Antenor Soares, Alfredo Botelho Seixas, Waldemar Sanches de Britto; e da classe G para a classe I, José Luiz Torres Mello, Joaquim Barbosa de Oliveira, Christovão Sá Vianna Passos, Carlos Ferreira, Luiz Duarte de Paula Aroeira, Boaventura Gonçalves dos Santos Silva, Almiro Pires Valença, José Vulpiano de Araujo Jatobá Junior, Euclydes Delvaux Pinto Coelho, João Abilio de Menezes, Amaury Ribeiro da Silva, Gesner Pompilio Pompeu de Barros, Mozart Victoriano Pinheiro, Gilberto de Araujo Lima, Dermeval Portugal Soares Pereira, Carlos Barreto Rosa, Ezequiel Martins da Silva, Eleuterio de Sá Leitão, Julio Silveira da Motta, Clotario Guimarães, Antonio de Britto Buqueira, Djalma de Padua Fortuna; na carreira de inspector de linhas telegraphicas, da classe G para a classe H, José Barbosa Leite, Cesar de Abreu Lima, Severino Francisco Albuquerque, Geraldo Drummond de Amorim, Clodomiro Neves Pessoa, Edmundo da Fonseca Chagas, Ignacio Romão Escobar, Adalto de Mello Mattos, Manoel Benjamin, Otto Faria de Oliveira, José Porphirio Soares, José Corrêa Couto, Augusto dos Santos, Gabriel Marques Pereira, Eloy Gomes dos Santos, Newton Amarante, Alvaro Fabretto, Edgard Schleder, Hermes Alves Costa, Raphael da Veiga Jardim, Manoel de Sá Ferreira Mello, Jorge Sebastião Esteves de Araujo e Reynaldo Carneiro de Souza.

Na pasta da Fazenda:

— Transferindo George Moreira Pequeno da classe J da carreira de contabilista do quadro VIII, Rêde de Viação Cearense, para a mesma classe da carreira de contador do Thesouro Nacional.

Na pasta da Marinha:

— Dando nova redacção ao art. 73 do Regulamento de promoções para officiaes da Armada, no sentido de que os chefes de Departamento de Reparos dos navios-officinas e os sub-chefes de machinas dos navios de 1.ª classe contem esse tempo como de chefe de machinas de navios de 2.ª classe.

— Promovendo, no Corpo de Officiaes da Armada, por merecimento, a capitão de mar e guerra, o capitão de fragata [illegible] Miranda Rodrigues; a capitão de fragata, o capitão de corveta Raul Lobato Ayres; a capitão de corveta, o capitão-tenente Oswaldo Costa Pederneiras; e por antiguidade, a capitão-tenente, o 1.º tenente Paulo Frederico de Mendonça Amaral.

— Nomeando para a carreira de official administrativo, da classe H, Nair Costa; e segundos-tenentes do quadro de officiaes auxiliares da Marinha, os sub-officiaes José Antonio de Mello Galvão, José da Rocha Wanderley, Joselino Rosenbak, Affonso de Menezes Prado, Alvaro Pereira, Christovam Meyer, Marcelino Corrêa Manhães, Antonio Augusto Nogueira, Joniniano Barbosa, Arthur de Lima Bottart e Carlos Vasconcellos Costa.

— Transferindo para a reserva remunerada os capitães de mar e guerra Raul Romeu Antunes Braga, Helio Sayão de Bustamonte e João do Lamare São Paulo, no mesmo posto e soldo de contra-almirante.

— Reformando no mesmo posto, o segundo sargento Manoel dos Santos; e promovendo da classe C para a classe D, o foguista João Jeremias Vieira, e da classe E para a classe F, o pharoleiro Abel da Cunha Mattos.

Na pasta da Agricultura:

— Nomeando interinamente para o cargo da classe F da carreira de inspector de immigração, Mario Jacy Monteiro.

A DATA NACIONAL ALLEMÃ

TELEGRAMMAS TROCADOS ENTRE OS SRS. GETULIO VARGAS E ADOLF HITLER

O sr. Getulio Vargas, enviou ao sr. Adolf Hitler, chanceller do Reich Allemão, o seguinte telegramma, por occasião da festa nacional allemã, a 1.º do corrente:

"Queira v. ex. acceitar as sinceras felicitações do governo e do povo brasileiros pela data nacional da Allemanha, com os votos que formula pela crescente prosperidade da nação allemã e pela felicidade pessoal de vossa excellencia. — (a.) Getulio Vargas".

Em resposta, o chanceller Hitler dirigiu ao sr. Getulio Vargas, a seguinte mensagem:

"Rogo a v. ex. receber os meus sinceros agradecimentos pelas felicitações que teve a amabilidade de enviar ao povo allemão e a mim mesmo, em nome do povo e do governo do Brasil, por occasião da festa nacional allemã. — (a.) Adolf Hitler".

O interventor do Rio Grande do Sul esteve no Palacio Monroe

Esteve, hontem, no palacio Monroe, em conferencia com o sr. Francisco Campos, ministro da Justiça, o coronel Cordeiro de Farias, interventor federal no Rio Grande do Sul.

No M. do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu, hontem, os srs. Ribeiro Junqueira, Joaquim Inojosa, major Sebastião Carvalho, Rubens Lima, Delphim Moreira Junior, João Ortiz, commandante Xavier Costa, J. P. Silva, Carlos de Oliveira, Edgard Natal, Mario Gomes Garcia, Atahualpa Guimarães, Elmano Cardim e Ricardino Prado e sra. Eunice Luna Freire.

Com o mesmo titular, despachou o presidente do Instituto de A. e P. dos Industriarios e conferenciou o presidente do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado.

Em audiencia publica, foram attendidas todas as pessoas que procuraram falar ao ministro.

O general Rondon ao chefe de Policia

O capitão Filinto Muller, chefe de Policia desta capital, recebeu, por occasião do sexto anniversario de sua gestão naquelle cargo, o seguinte telegramma do general Candido Rondon:

"Queira receber os meus cordiaes cumprimentos pela passagem de mais um anniversario da sua brilhante excepcional administração garantidora da tranquillidade politica social do Estado Novo que se orgulhou do seu bravo e sereno chefe de Policia. Só hoje tenho opportunidade desta manifestação civica fraternal com o seu regresso á capital e ao seio da sua gente vigilante. — General Rondon".

Concurso de carteiro

Estão chamados ao Serviço de Biometria Medica do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos (1.º andar do Edificio da Imprensa Nacional, á Praça Marechal Ancora), afim de prestar a primeira parte da prova de sanidade e capacidade physica, os seguintes candidatos inscriptos no concurso de Carteiro:

José Rosa de Freitas, Octavio Hildebrando Machado, Gelb de Oliveira, Nelson Pereira Pinto e Alvaro Franklin.

Esses candidatos deverão comparecer hoje áquelle Serviço, ás 11 horas.

Mantida a recusa do registro da marca "Radio-Vitamina"

O Laboratorio Paulista de Biologia, S. A., solicitou ao ministro do Trabalho avocação do processo relativo á marca "Radiovitamina", para o fim de ser reformada a decisão do Conselho de Recursos da Propriedade Industrial, que lhe indeferiu o registro da citada marca.

No processo, o ministro Waldemar Falcão exarou o seguinte despacho: "Archive-se, á vista dos pareceres".

Os pareceres a que allude esse despacho são os seguintes:

"1.º — Não ha duvida que merece ser mantida a decisão, de que se recorre, com as allegações de fls.... Trata-se de uma questão puramente opinativa: saber se entre a expressão 'Radio-vita' e a expressão 'Radio-Vitamina' ha possibilidade de confusão. Ora, para mim, ha. E' o que me cabe dizer. 2.º — O accordão relativo a essa decisão foi publicado no 'Diario Official', de 9 de fevereiro transacto e o prazo para a sua reforma terminou em 13 do corrente".

A CENTRAL DO BRASIL QUER ADQUIRIR 234 VAGÕES DE CARGA

AUTORIZADA A ABERTURA DA CONCORRENCIA

O ministro da Viação autorizou a Central do Brasil a abrir concorrencia publica para acquisição do seguinte material: — 100 vagões para transporte de fructas, série VK; 50 vagões para transporte de gado, série H; 30 vagões frigorificos, série VF; 4 vagões para transporte de animaes de raça, série G; todos para bitola de um metro e sessenta centimetros, 50 vagões para transporte de gado, série H, para bitola de um metro.

Novos syndicatos reconhecidos

Pelo ministro do Trabalho, foram assignadas as cartas de reconhecimento dos seguintes syndicatos: Trabalhadores da Estiva de São Gonçalo; Operarios Panificadores de Bello Horizonte; Operarios em Fiação e Tecelagem de Pará de Minas; Corretores Officiaes de Fundos Publicos de São Paulo, Carroceiros por conta propria, de Catanduvas, São Paulo e Commerciarios de Campinas, São Paulo.

Foram deferidos os pedidos de reconhecimento dos seguintes syndicatos: Operarios em Construcção Civil de Barretos, São Paulo; Operarios em Construcção Civil de Ouro Preto; Enfermeiros e Classes Annexas, de Santos; e de Lavradores dos seguintes municipios de São Paulo: Lins, Olco, Pirassununga, Graça, Jardinopolis, Birigui, Cerqueira Cezar, Chavantes, Cafélandia, S. João da Bôa Vista, Promissão, Getulina, Orlandia, Guararapes, Tietê, Araraquara, Nuporanga, Jahú e Taquaratinga.

Golpes de vista

As condições da paz — O difficil assumpto... — "Factos" —

NO seu discurso de hontem, perante o Parlamento polonez, o coronel Joseph Beck assignalou, com uma precisão e uma nitidez que ainda não tinhamos encontrado nas numerosas declarações formuladas ultimamente sobre a situação internacional, o ponto central do problema da paz. Em todas as suas manifestações publicas o sr. Adolf Hitler insiste sobre o caracter pacifista da politica germanica. Para haver paz nas relações entre os Estados, disse o ministro das Relações Exteriores da Polonia, são necessarias duas condições prévias: 1.º) — intenção pacifica; 2.º) — methodos pacificos de acção.

*

Uma das questões graves, em materia internacional, quando se trata de responsabilidades, é caracterizar quem é o aggressor. Aquelles dois elementos referidos pelo coronel Beck hão de faltar por força a todo aggressor. Poder-se-á dizer que elles existam na politica germanica? E, entretanto, sem elles — esta parece ser a resolução final e inabalavel dos paizes que não têm compromissos com a actividade externa dos paizes totalitarios — não haverá progresso possivel no estudo dos problemas pendentes. Já não haverá possivelmente sequer estudo desses problemas, pois o periodo das ameaças passou. O sr. Lindolfo Collor informa, no seu communicado de hontem, esta coisa que nos parece impressionante: a firmeza do discurso do chanceller polonez, longe de aggravar o estado de inquietação reinante na Europa, contribuiu para introduzir na atmosphera um elemento de tranquillidade. E' claro que esta tranquillidade só póde ser resultante da clara determinação, por parte das democracias, de enfrentar energicamente todas as eventualidades. A palavra final do bloco de resistencia anti-expansionista, em materia de fronteira polonesa, tinha sido confiada á propria Polonia, pela Inglaterra e pela França. E o coronel Beck proferiu-a: quer a paz; não, porém, a qualquer preço.

*

O que resta a considerar agora é o que dirá o Reich. E' muito provavel, a este respeito, que qualquer decisão só seja tomada de accordo com os resultados da conferencia do sr. von Ribbentrop com o conde Ciano, á beira do lago de Como. A dubiedade, ao menos apparente, da attitude italiana, não poderá deixar de influir sobre a acção pratica da Allemanha, por maior que seja a irritação verbal do sr. Hitler. Os seus jornaes provavelmente deblaterarão muito. Mas é pouco provavel que elle se disponha a uma acção violenta, se não conseguir, pelo menos, a plena adhesão italiana a este plano. Do contrario, será talvez a guerra. E, qualquer que seja o animo combativo do nazismo, a guerra sem a Italia já se torna uma coisa realmente fóra de proposito, até para elle...

* * *

O ASSUMPTO da demissão do commissario Litvinov se mostra cada vez mais confuso. Os telegrammas de hontem adeantavam que o famoso pacto tripartido da Russia com a Inglaterra e a França parece que sahirá mesmo. Este desenlace pareceria indicar que a demissão do ministro teria sido apenas uma finta sovietica, destinada a precipitar os resultados das negociações que se vinham arrastando. Porque ninguem poderá crêr que as difficuldades estivessem sendo creadas pessoalmente por elle, com as suas "subtilezas diplomaticas", como o diziam os telegrammas. A hypothese da finta seria a unica explicação possivel dos motivos mesmos da demissão, desde que o pacto seja concluido. Se isto não acontecer, então caberão outras hypotheses.

* * *

INFORMA-SE de Londres que a Inglaterra resolveu reconhecer "de facto" — é a expressão technica — o novo Estado da Slovaquia, designando um consul para Bratislava. Um "facto" desses — é a expressão verdadeira — já passa quasi despercebido.

Conselho Technico de Economia e Finanças

A sua reunião de hontem, sob a presidencia do ministro da Fazenda — Foi discutida, entre outros assumptos, a creação da Junta de Leiloeiros do Districto Federal — Imposto de consumo sobre saccos para sal — A industria de tecidos

No gabinete do ministro da Fazenda e sob a sua presidencia, reuniu-se, hontem, o Conselho Technico de Economia e Finanças.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se á ordem do dia, que foi iniciada pelo sr. Abelardo Vergueiro Cesar.

JUNTA DE LEILOEIROS

Esse conselheiro fez a leitura do seu parecer sobre o projecto de creação da Junta de Leiloeiros do Districto Federal, elaborado pelo Ministerio do Trabalho.

O relator entende, em seu parecer, que, preliminarmente, o projecto constitue materia para decreto-lei e não apenas de um regulamento, uma vez que deroga disposições legaes.

Em seguida examina outros aspectos do projecto e diz:

"Considerando que a Junta dos Leiloeiros é instituida para disciplinar e representar a corporação dos leiloeiros, torna-se necessario crear, antes, essa corporação, caracterizando-se, outrosim, de maneira a evitar equivocos futuros, a natureza da personalidade juridica da mesma Junta e a situação de seus funccionarios".

Propondo, finalmente, uma emenda ao art. 52, do projecto, conclue o relator:

"Somos de parecer de que as disposições concernentes ao exercicio da profissão de leiloeiro e á organização e funccionamento da Junta dos Leiloeiros do Districto Federal devem constar de um decreto-lei e não de regulamento, escoimado o seu texto das deficiencias que vimos de assignalar e adoptadas as alterações acima propostas".

Posto em votação o trabalho apresentado pelo sr. Vergueiro Cesar, o presidente determinou que a Secretaria organize, de accordo com os elementos resultantes do estudo já realizado um substitutivo que seja votado na proxima reunião.

IMPOSTO DE CONSUMO SOBRE SACCOS PARA SAL

O imposto de consumo, a que está sujeito o sacco de sal, quando fabricado pelo proprio salineiro, exclusivamente para embalagem de sua producção, é assumpto que vem sendo debatido ha muito, e occupou, mesmo, a attenção da antiga Camara dos Deputados. De facto, em 1935, procurando estabelecer a respectiva isenção, 158 deputados apresentaram um projecto, que, refundido, foi, em 1937, approvado e remettido ao Senado. Esta casa do Legislativo, entretanto, a 10 de novembro, ainda não havia deliberado sobre o mesmo.

Voltou, assim, a questão a ser debatida entre os interessados e o fisco.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro, encaminhou ao M. da Fazenda, uma longa representação sobre o assumpto. A nova lei do imposto de consumo estabeleceu, expressamente, taxas sobre artefactos de tecidos, entre os quaes se incluem os saccos. Os interessados reclamaram de novo, solicitando o pronunciamento das autoridades competentes e, recentemente, o pedido da Associação foi encaminhado ao Conselho, tendo sido nomeado relator do processo o sr. Romero Estellita.

Na sessão de hontem, esse conselheiro apresentou fundamentado parecer, concluindo pelo seguinte ante-projecto de decreto-lei, que foi approvado e vae ser encaminhado ao Ministerio da Fazenda:

"Art. 1º — Para os effeitos fiscaes, o artigo 7º, n. 16, do regulamento baixado pelo decreto-lei n. 739, de 24 de setembro de 1938 passa a ter a seguinte redacção: 16 — SOBRE ARTEFACTOS DE TECIDOS E DE PELLES

— Os saccos, quando simples, importados contendo mercadorias, e os de tecido nacional de algodão e outras fibras nacionaes feitos pelos industriaes e commerciantes de sal, em seus proprios estabelecimentos e empregados exclusivamente no acondicionamento de sal nacional.

Art. 2.º — Para que os saccos gozem de isenção é necessario que o panno empregado em sua fabricação traga marcado em tinta indelevel a palavra SAL, que deve estar sempre collocada em cada sacco, em logar bem visivel.

Art. 3.º — O commerciante ou industrial de sal que, por qualquer forma, der outra applicação aos saccos cuja isenção é estabelecida desta lei incorrerá nas penas de sonegação, previstas nos arts. 219, § 8.º, e e 220 do decreto-lei n. 739, de 24 de setembro de 1938, observados, outrosim, os arts. 204 e 221.

Art. 4.º — No caso de o tecido ser fabricado pelos proprios productores ou commerciantes de sal que com elle preparem os saccos, não se applicará o art. 7.º, item 5.º, do decreto-lei n. 739, de 24 de setembro de 1938, cobrando-se o imposto devido pelo tecido.

Art. 5.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrario".

O sr. Mario Ramos redigiu seu voto em separado, approvando, no emtanto, o parecer do relator.

A INDUSTRIA DE TECIDOS

Na mesma reunião foi ainda iniciada a discussão sobre a industria de tecidos e a situação em que a mesma se encontra. O relator da materia, sr. Aluizio de Lima Campos, deu ao Conselho conhecimento da reunião que teve occasião de presidir na Secretaria do Conselho, com a presença de interessados na materia.

Como os trabalhos já durassem cerca de tres horas e o debate da questão dos tecidos ainda exigisse muito tempo, o sr. Souza Costa determinou á Secretaria que enviasse aos membros do Conselho as informações necessarias para que o processo seja levado a discussão final e votado na proxima reunião, já marcada para o proximo dia 9, ás 16 horas, no Ministerio da Fazenda.

PRESENTE A' REUNIÃO UM MEMBRO DO CONSELHO TECHNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL

Logo depois de iniciados os trabalhos, deu entrada na sala de sessões e foi apresentado aos conselheiros pelo ministro da Fazenda o sr. Renato Costa, membro do Conselho Technico de Economia e Finanças do Rio Grande do Sul e director, ali, do Banco do Estado. O visitante foi convidado a assistir a reunião e tomou logar á mesa dos trabalhos.

MODIFICAÇÕES NO GOVERNO PAULISTA

EXONEROU-SE DA SECRETARIA DA JUSTIÇA O SR. LACERDA VERGUEIRO

NOMEADO PARA SUBSTITUIL-O, O SR. MOURA REZENDE QUE JA' TOMOU POSSE

SÃO PAULO, 5 (A. N.) — O interventor Adhemar de Barros assignou decretos, hoje, exonerando a pedido do cargo de secretario da Justiça o sr. Cesar Lacerda Vergueiro e nomeando para substituil-o o sr. Moura Rezende, que occupava o cargo de secretario da Interventoria.

Para esse cargo foi nomeado o sr. Edgard Baptista Pereira, que assim deixa a Chefia da Casa Civil da Interventoria, sendo substituido pelo sr. Gontijo de Carvalho.

SÃO PAULO, 4 (A. N.) — Effectuou-se, hoje, ás 15 horas, a solemnidade de posse do sr. José de Moura Rezende, ex-secretario da Interventoria, no cargo de secretario da Justiça, em substituição ao sr. Carlos Lacerda Vergueiro. Presidiu a ceremonia o sr. Alvaro Guião, secretario da Educação e Saude Publica, estando presentes altas autoridades estaduaes e municipaes.

No Palacio do Cattete

O chefe do governo recebeu, hontem, no palacio do Cattete, em despacho, o major Alencastro Guimarães, encarregado do expediente do Ministerio da Viação; e, em audiencia, o sr. Kazno Kuwajima, embaixador do Japão, que foi agradecer os cumprimentos enviados por occasião da passagem do anniversario do imperador Hirohito; o cardeal Sebastião Leme, o tenente-coronel Juarez Tavora e o sr. Argemiro Machado.

TREZE JUIZES NEGARAM-SE A FUNCCIONAR NO PROCESSO

Julgados, hontem, no T. S. N., diversos implicados na revolução de 1935, em Natal

O juiz Raul Machado julgou, hontem, no Tribunal de Segurança, o processo n. 36, ainda referente ao movimento revolucionario de 1935, no Rio Grande do Norte.

O processo, iniciado ha dois annos, teve a sua marcha demorada, em virtude de se terem negado a nelle funccionar, quando do cumprimento da precatoria, na cidade de Goyaninha, 13 juizes, allegando, uns, serem parentes dos accusados, e outros, varios motivos.

Funccionou na accusação, o procurador geral, dr. Mac Dowell Costa, e na defesa, os advogados Moesia Rolim e Medrado Dias.

CONDEMNADO A CINCO ANNOS E NOVE MEZES

Foram condemnados a cinco annos e nove mezes, grão minimo do artigo 1º da lei 38: Antonio Dionysio, José Albuquerque, Manoel Joaquim Aureliano e Antonio Ricardo.

A CINCO ANNOS

A cinco annos de reclusão, foram condemnados: Pedro Silverio, Luiz Bento, José Flor, José Ignacio, Anisio Torquato, José Telesphoro, Renan Roris do Nascimento, Joaquim Pedro e Clionor Augusto de Lima.

14 ABSOLVIDOS

Conseguiram absolvição: Jonas Nascimento, Julião Miguel Vianna, Antenor Pedrosa, Antonio Bamba, Virgilio Cliteno, Severino Fernandes de Farias, Oscar Alves Maciel, Anisio Severino, Alcides Ribeiro, Antonio Mangabeira, Raymundo Mangabeira, José Ricardo, Pedro Basilio, Francisco Rodrigues do Nascimento.

O "HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DE OLINDO SEMERARO

Conforme já noticiámos, o dr. Moesia Rolim impetrou ao T. S. N., uma ordem de "habeas-corpus", em favor de Olindo Semeraro, condemnado a cinco annos pelo Tribunal pleno, como implicado na conspiração consequente da fuga do réo Belmiro Valverde.

Justificou o pedido, declarando que Olindo Semeraro fôra condemnado á pena de dois annos, grão minimo do inciso 18 do artigo 3º, em primeira instancia, não tendo sido appellada essa sentença, pela Procuradoria, e, assim, a sentença não podia ser aggravada pelo Tribunal Pleno, mesmo com a appellação ex-officio da sentença absolutoria em relação ao inciso 6º do mesmo artigo 3º, porquanto já havia passado em julgado.

Na proxima sessão plena de segunda-feira, o advogado Moesia Rolim defenderá seu ponto de vista, oralmente. E' relator do feito o juiz Lemos Basto.

PRECATORIA

Pelo juiz Raul Machado foi expedida carta precatoria ao juiz de Direito da Vara Criminal de Nictheroy, para ser citado o réo Alberto José de Mattos, denunciado como incurso no artigo 4º, letras a e b, do decreto-lei n. 869, e serem inquiridas testemunhas de defesa.

EM SÃO PAULO, O PAE DO PRESIDENTE DA BOLIVIA

SÃO PAULO, 5 (D. N.) — Chegou, hoje, a esta capital, de avião, procedente da Bolivia, via Corumbá, o sr. Paulo Bush, pae do coronel German Bush, chefe do governo boliviano. Procurado insistentemente pela reportagem, desejosa de ouvil-o acerca dos recentes acontecimentos politicos de seu paiz, o viajante esquivou-se a quaesquer declarações, e affirmando apenas que viera a São Paulo, incognito, consultar um oculista.

O 130º ANNIVERSARIO DA POLICIA MILITAR DO DISTRICTO FEDERAL

APRESENTADAS, HONTEM, AO COMMANDANTE GERAL, AS REPRESENTAÇÕES ESTADUAES QUE VIERAM PARTICIPAR DA QUINZENA DE CONGRAÇAMENTO

Grupo feito no Q.G. da Policia Militar, por occasião da recepção feita pelo commandante Edgard Facó á officialidade das policias estaduaes

A Policia Militar do Districto Federal assistirá, no proximo dia 13, á passagem do 130.º anniversario da sua fundação. O acontecimento será commemorado com expressivas festividades, das quaes participarão delegações das policias de varios Estados.

JOGOS DESPORTIVOS

Instituindo os jogos desportivos para solemnisar a data, o coronel Edgard Facó, commandante daquella Corporação, baixou a seguinte resolução:

"A Policia Militar do Districto Federal, sob o patrocinio do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, desejando commemorar, de fórma condigna o seu 130.º anniversario, e considerando:

a) — que a reunião, na capital da Republica, de delegações de todas as corporações militares estaduaes, reservas do Exercito, concorrerá para o aperfeiçoamento intellectual, moral e civico dessas instituições;

b) — que aquella reunião estreitará mais um dos laços da unidade espiritual da familia brasileira, um dos principios basilares do Estado Novo;

c) — que é sempre opportuno fixar perante a Nação o espirito de brasilidade, que norteou e norteará sempre as corporações dos Estados;

d) — que as competições desportivas, pelas caracteristicas, que lhe são inherentes, e pelos beneficios de ordem ethnica e moral de que são portadoras, devem ser estimuladas em todos os sectores da vidade brasileira;

Resolve instituir os **Jogos Desportivos de Confraternização das Corporações Policiaes Militares**, reservas do Exercito Nacional, os quaes serão realizados no Rio de Janeiro, durante a primeira quinzena do mez de maio do corrente anno, em commemoração ao seu 130.º anniversario, que transcorre no dia 13 do mesmo mez".

JURAMENTO DOS ATHLETAS

Antes do inicio das competições sportivas, os athletas de todas as corporações estaduaes prestarão o seguinte juramento:

"Juramos que nos apresentaremos aos jogos olympicos, como concorrentes leaes, respeitando os regulamentos que os regem e desejosos de participar, com espirito cavalheiresco, para bem das nossas unidades e para gloria dos desportos".

O PROGRAMMA

O programma das festas ficou, assim, organizado:

Dia 5 — 1) Apresentação das representações ao commando geral e ás altas autoridades, em locaes e horas a determinar.

Dia 6 — 1) Departamento de Educação Physica — reunião dos chefes das differentes representações, afim de serem transmittidas as instrucções sobre o campeonato.

Dia 7 — 1) 8 horas: 4.º Batalhão de Infantaria da Policia Militar — prova 2 — basket-ball, sargentos, 3 jogos.

Dia 8 — 1) 8 horas — Districto de Artilharia de Costa — Forte Duque de Caxias — Prova 1, Athletismo, eliminatoria.

2) 15 horas — Districto de Artilharia de Costa — Forte de Copacabana — Prova 3 — Basket-ball, praças, 3 jogos.

Dia 9 — 1) 8 horas — Escola de Educação Physica do Exercito — Prova 2 — Box — 9 jogos. 2) 8 horas — Districto de Artilharia de Costa — Forte Duque de Caxias — Prova 1 — Athletismo — Final. 3) 15 horas — Districto de Artilharia de Costa — Forte de Copacabana — Prova 3 — Basket-ball, sargentos, 3 jogos.

Dia 10 — 1) 8 horas — Linha de Tiro — Prova 5 — Sargentos e praças. 2) 15 horas — Escola de Educação Physica do Exercito — Prova 2 — Box, seis jogos.

Dia 11 — 1) 8 horas — Linha de Tiro — Prova 5 — Tiro, officiaes. 2) 15 horas — Escola de Educação Physica do Exercito — Prova 2 — Basket-ball, officiaes, sargentos, cabos e soldados, 4 jogos, dos quaes 2 no circulo de sargentos.

Dia 12 — 1) 8 horas — Regimento de Cavallaria da Policia Militar — Prova 7 — Lançamento de granadas. 2) 15 horas — Escola de Educação Physica do Exercito — Prova 3 — Basket-ball, officiaes, sargentos, cabos e soldados — Final. Um jogo por circulo.

Dia 13 — 1) 8 horas — Percurso fixado — Prova 4 — Corrida rustica em revezamento. 2) 10.30 horas — Inauguração das obras realizadas no 3.º B. I. 3) 14 horas — 1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria — Prova 6 — Hippismo e exhibição da Escola de Volteio.

Dia 14 — 1) 1.º, 5.º e S. S., visita a estes corpos e estabelecimentos, segundo programma a ser organizado pelos seus respectivos commandantes.

Dia 15 — 1) — Visita a estabelecimentos militares.

Dia 16 — 1) 7 horas — Gavea — Alto da Boa Vista — Visita a estes locaes.

Dia 17 — 1) 8 horas — Locaes varios — Visita aos tumulos dos grandes vultos nacionaes e aos dos mortos em novembro de 1935.

Dia 18 — 1) 12 horas — Escola de Recrutas — Encerramento.

AS DELEGAÇÕES

Já se acham nesta capital as seguintes delegações:

MARANHÃO — Chefe da Delegação: Cap. Carlos Martins Moscoso. Delegação: 1 sargento, 1 cabo e 8 soldados. Total: 10.

PIAUHY — Chefe da Delegação: 1º tenente Bernardo Fontes Ribeiro de Mello. Delegação: 2 sargentos e 9 soldados. Total 11.

RIO GRANDE DO NORTE — Chefe da Delegação: Cap. Solan Andrade. Delegação: 1 sargento, 2 cabos e 15 soldados. Total 18.

PARAHYBA — Chefe da Delegação: Adhemar Nasiansene José Delegação: 2 officiaes, 2 sargentos, 2 cabos e 22 soldados. Total: 28.

PERNAMBUCO — Chefe da Delegação: 1º Ten. Milton Benjamin. Delegação: 2 tenentes, 7 sargentos, 7 cabos e 15 soldados Total 31.

SERGIPE — Chefe da Delegação: 2º Tenentes Adelino Domingos da Silva. Delegação: 5 sargentos, 4 cabos e 11 soldados. Total 20.

ESPIRITO SANTO — Chefe da Delegação: Cap. Djalma Borges. Delegação: 5 officiaes, 7 sargentos, 6 cabos e 27 soldados. Total. 45.

SÃO PAULO — Chefe da Delegação: Cap. Affonso Pires Evangelista. Delegação: 7 officiaes, 8 sargentos, 3 cabos e 19 soldados. Total: 37.

SANTA CATHARINA — Chefe da Delegação: 1º Tenente Ruy Stockler de Souza. Delegação: 9 sargentos, 3 cabos e 17 soldados. Total: 29.

R. G. DO SUL — Chefe da Delegação: Tenente-Coronel Justino Marques de Oliveira, Major José Rodrigues da Silva. Delegação: 3 caps. 7 subalternos, 9 sargentos, 19 cabos e 2 soldados. Total: 40.

PARANÁ — Chefe de Delegação: 1º Tenente Antistenes Sarmento. Delegação: 8 sargentos, 5 cabos e 11 soldados. Total: 25.

APRESENTAÇÃO DA OFFICIALIDADE AO COMMANDO GERAL

Hontem, ás 12 horas, na séde do Commando Geral da Policia Militar, ao commandante, coronel Edgard Facó, foi apresentada a officialidade vinda dos Estados para as commemorações. Este acto se revestiu de accentuada cordialidade.

ALMOÇO OFFERECIDO PELO CLUB POLICIAL MILITAR

Depois de feita a apresentação da officialidade das representações, teve logar o almoço a esta offerecido pelo Club Policial Militar, o qual transcorreu num ambiente de franca camaradagem, comparecendo ao mesmo o senhor Negrão de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, a mais o cel. Edgard Facó, tenente-coronel Euclydes Guimarães, cap. Arnaldo Dorna, assistente militar do titular da Justiça, assim como todos os officiaes commandantes da Policia Militar do Districto Federal.

Ao "champagne", em saudação aos homenageados, discursou o tenente-coronel Domingos José Pereira Junior, presidente do Club Policial Militar. Tambem, fez uso da palavra o major José Rodrigues da Silva, official da Brigada Militar gaucha, além de outro da Força Publica do Pará.

A creação de um Conselho Nacional de Transito

Projecto apresentado ao 1º Congresso Nacional de Transito, ora reunido nesta capital

Numa das ultimas sessões do 1º Congresso Nacional de Transito, que está reunido nesta cidade, foi apresentado um projecto creando o Conselho Nacional de Transito.

O projecto está concebido nos seguintes termos:

"Art. 1.º — Fica creado o Conselho Nacional de Transito directamente subordinado ao ministro da Justiça e com séde no Districto Federal.

Art. 2.º — Integram o Conselho Nacional de Transito:

a) — o inspector geral de Policia do Districto Federal, o inspector geral das Estradas, o director do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, um representante do Estado Maior do Exercito;

b) — o inspector do Trafego, o director de Obras e o director dos Serviços de Utilidade Publica do Districto Federal, o director dos Serviços de Aguas e Esgotos do Districto Federal, o director do Departamento dos Correios e Telegraphos, um representante das companhias do grupo Light e um representante da The Rio de Janeiro City Improvements Company Limited;

c) — um representante do Touring Club do Brasil e um representante do Automovel Club do Brasil.

§ 1.º — Os membros indicados na alinea b), só actuarão no Conselho em questões referentes ao transito no Districto Federal; os membros indicados na alinea c), não terão direito de voto.

§ 2.º — Serão membros de honra do Conselho e presidirão as sessões a que comparecerem o prefeito do Districto Federal e o chefe de Policia.

Art. 3.º — Compete ao Conselho Nacional de Transito:

1.º) — Coordenar as actividades dos Conselhos Regionaes de Transito;

2.º) — Zelar pela fiel observancia do Codigo Nacional de Transito e promover a punição dos responsaveis pela sua transgressão;

3.º) — Resolver sobre consultas apresentadas por Conselhos Regionaes de Transito, autoridades ou particulares, relativamente a duvidas ou omissões que se verifiquem na applicação do Codigo Nacional de Transito;

4.º) — Organizar a estatistica geral do transito, dos accidentes e das contravenções nas vias publicas nacionaes;

5.º) — Coordenar, no Districto Federal, as actividades das repartições publicas e empresas particulares representadas no Conselho, de modo a reduzir ao minimo as perturbações ao transito.

Art. 4.º — Os Conselhos Regionaes de Transito a que se refere o art. 3.º § 1.º, deverão ser constituidos pelos chefes de repartições e empresas de serviços publicos cujas actividades interfiram directa ou indirectamente com o transito.

Art. 5.º — A Secretaria do Conselho Nacional de Transito será constituida por funccionarios requisitados ás entidades que o compõem".

Approvada uma exposição de motivos do D. A. S. P.

O chefe do Governo approvou a exposição de motivos do DASP, favoravel á proposta do ministro da Educação, relativa ao pessoal extranumerario-mensalista do Collegio Floriano, antigo Collegio Militar do Ceará.

Concurso Popular N. 25, relativo a Abril

Relação n.º 4, dos Mappas recolhidos hontem, 5 de Maio, até ás 14 horas, e que entrarão no sorteio do dia 10 do corrente, pela Loteria Federal.

Série A

0081 0250 0511 0566 0614 0662 0879 1056
1072 1199 1313 1367 1697 1869 1933 2331
2602 2772 2910 3200 3479 3550 3601 3904
3909 4307 4436 4463 4734 5488 5717 5947
6179 6237 6664 7214 7508 8302 8497 8568
8741 9043 9157 9209 9460 9667

Série B

0018 0028 0036 0100 0110 0143 0153 0193
0236 0242 0254 0292 0445 0513 0578 0586
0601 0608 0635 0667 0706 0772 0798 0824
0860 0867 0882 0889 0890 0896 0898 0987
1002 1003 1020 1034 1035 1037 1077 1079
1082 1093 1114 1116 1120 1147 1186 1191
1217 1259 1276 1323 1368 1369 1370 1387
1394 1402 1403 1457 1565 1576 1583 1586
1607 1608 1635 1655 1671 1725 1726 1748
1797 1823 1844 1871 1875 1901 1916 1969
1973 1977 2031 2056 2057 2062 2108 2131
2138 2155 2159 2165 2168 2180 2196 2216
2223 2299 2430 2439 2443 2486 2544 2548
2591 2596 2599 2636 2662 2679 2686 2695
2700 2706 2724 2734 2742 2757 2764 2765
2771 2794 2795 2801 2802 2807 2808 2814
2838 2845 2853 2864 2893 2905 2916 2920
2952 2961 2968 2978 2995 2998 3316 3376
3403 3508 3510 3514 3520 3545 3677 3710
3712 3720 3726 3904 3950 3980 3986 3989
4013 4018 4077 4117 4131 4140 4151 4171
4188 4191 4211 4212 4219 4227 4300 4302
4342 4351 4368 4370 4377 4381 4399 4420
4424 4427 4428 4439 4446 4475 4554 4621
4640 4649 4651 4655 4659 4671 4744 4771
4773 4803 4807 4810 4817 4819 4857 4867
4904 4905 5004 5005 5006 5021 5040 5060
5063 5070 5075 5090 5091 5127 5193 5237
5255 5264 5278 5280 5284 5285 5290 5321
5339 5357 5402 5403 5406 5431 5446 5464
5485 5492 5493 5526 5529 5553 5557 5567
5579 5602 5654 5697 5716 5722 5739 5743
5775 5784 5790 5795 5797 5838 5852 5886
5893 5895 5940 5970 6196 6234 6278 6280
6313 6347 6432 6436 6445 6479 6482 6493
6543 6552 6565 6568 6570 6571 6593 6646
6651 6678 6711 6729 6733 6763 6764 6765
6828 6991 6995 6999 7059 7063 7121 7150
7164 7179 7193 7196 7205 7206 7237 7239
7240 7241 7290 7311 7326 7331 7389 7403
7419 7423 7465 7487 7493 7500 7501 7502
7516 7523 7533 7536 7538 7549 7576 7613
7619 7626 7632 7636 7657 7661 7716 7738
7768 7805 7810 7820 7835 7840 7852 7859
7865 7890 7913 7949 7959 7969 7975 7988
8015 8030 8036 8047 8070 8073 8088 8089
8090 8122 8275 8299 8335 8425 8430 8482
8493 8503 8515 8551 8552 8560 8568 8580
8602 8608 8624 8630 8663 8705 8740 8750
8758 8784 8791 8813 8815 8825 8834 8852
8854 8904 8924 8944 8962 8966 8987 9018
9040 9041 9047 9061 9063 9073 9094 9125
9126 9131 9139 9146 9152 9200 9230 9235
9245 9287 9292 9310 9319 9333 9343 9347
9428 9437 9470 9490 9502 9544 9549 9569
9575 9608 9609 9619 9632 9634 9639 9654
9662 9673 9682 9688 9708 9709 9715 9716
9750 9778 9789 9799 9816 9822 9834 9849
9896 9907 9939 9944 9947 9948

Série C

0013 0021 0051 0059 0073 0087 0094 0101
0114 0182 0214 0215 0255 0256 0293 0299
0309 0326 0345 0356 0363 0374 0375 0388
0441 0451 0462 0475 0477 0478 0520 0527
0549 0572 0639 0647 0661 0665 0678 0688
0689 0690 0701 0702 0703 0710 0717 0719
0731 0741 0747 0750 0773 0780 0781 0794
0795 0797 0798 0816 0832 0872 0874 0945
0946 1022 1027 1298 1300 1451 1453 1459
1480 1484 1494 1498 1553 1690 1698 1827
1831 1863 1871 1887 1900 1940 2029 2059
2141 2148 2213 2214 2294 2313 2324 2343
2367 2373 2410 2424 2446 2479 2480 2483
2495 2530 2571 2592 2648 2651 2652 2668
2676 2698 2736 2745 2746 2756 2768 2787
2801 2839 2863 2869 2882 2887 2940 2960
2982 3026 3027 3030 3035 3037 3067 3078
3083 3099 3116 3124 3165 3177 3221 3223
3224 3265 3284 3303 3306 3361 3364 3372
3393 3396 3456 3463 3464 3468 3475 3492
3497 3521 3557 3566 3580 3601 3625 3644
3655 3662 3685 3697 3700 3710 3711 3712
3805 3820 3853 3866 3876 3878 3879 3905
3909 3911 3950 3963 3968 4001 4002 4044
4047 4051 4083 4084 4091 4094 4126 4145
4152 4159 4201 4227 4253 4280 4319 4348
4380 4383 4481 4489 4521 4524 4541 4565
4624 4648 4649 4676 4692 4728 4737 4765
4785 4790 4795 4810 4811 4813 4825 4836
4897 4908 4942 4953 4955 4965 4994 5008
5011 5048 5051 5055 5074 5145 5149 5151
5200 5219 5239 5241 5243 5247 5252 5258
5261 5263 5270 5309 5326 5340 5356 5377
5391 5403 5422 5436 5455 5468 5474 5479
5488 5503 5546 5571 5573 5577 5600 5611
5614 5615 5629 5630 5634 5636 5645 5647
5654 5684 5691 5710 5711 5715 5721 5740
5760 5778 5779 5791 5792 5796 5811 5832
5841 5950 5988 5998 6014 6020 6085 6299
6388 6410 6515 6667 6691 6722 6727 6787
6982 7013 7024 7031 7039 7054 7066 7078
7162 7166 7194 7277 7297 7306 7331 7343
7351 7372 7373 7397 7447 7464 7471 7486
7507 7540 7541 7542 7554 7576 7603 7605
7616 7629 7648 7655 7676 7688 7783 7815
7816 7837 7851 7873 7879 7895 7896 7949
7966 7971 7973 7985 8005 8014 8016 8056
8058 8085 8090 8095 8110 8117 8119 8177
8185 8216 8244 8256 8261 8265 8279 8284
8285 8289 8296 8299 8301 8303 8326 8327
8338 8377 8388 8390 8424 8440 8447 8461
8484 8486 8495 8536 8554 8568 8572 8582
8586 8603 8611 8617 8625 8626 8654 8672
8675 8715 8716 8720 8728 8731 8742 8765
8767 8768 8822 8827 8840 8862 8881 8892
8895 8934 8935 8946 8960 8965 8980 8997
9013 9030 9037 9039 9040 9043 9044 9058
9059 9075 9106 9217 9283 9335 9337 9404
9414 9429 9435 9457 9487 9545 9561 9562
9564 9580 9612 9631 9640 9641 9642 9643
9650 9652 9659 9670 9697 9701 9702 9740
9758 9779 9789 9800 9805 9822 9831 9832
9842 9849 9862 9863 9876 9898 9907 9939
9946 9958 9979 9987

Série D

0005 0011 0014 0051 0068 0083 0094 0098
0113 0165 0178 0189 0191 0201 0212 0215
0221 0225 0240 0270 0278 0288 0296 0310
0311 0327 0388 0506 0508 0512 0514 0531
0548 0567 0583 0631 0638 0639 0647 0649
0683 0695 0702 0704 0725 0731 0737 0740
0758 0771 0784 0806 0813 0817 0824 0833
0845 0850 0882 0899 0920 0943 0961 0968
0970 0984 0992 1002 1004 1013 1018 1023
1030 1039 1068 1130 1133 1146 1152 1169
1171 1190 1191 1193 1202 1207 1208 1209
1214 1226 1232 1242 1259 1263 1278 1297
1321 1328 1353 1378 1385 1401 1414 1417
1437 1444 1486 1498 1511 1527 1540 1555
1556 1565 1594 1607 1621 1670 1703 1716
1718 1750 1751 1762 1775 1780 1784 1790
1799 1823 1844 1848 1879 1898 1949 1963
1972 1976 1984 2020 2079 2094 2126 2132
2154 2165 2195 2196 2204 2212 2221 2224
2225 2226 2253 2264 2290 2312 2313 2322
2323 2345 2361 2390 2394 2408 2417 2418
2419 2443 2455 2469 2473 2480 2482 2501
2521 2531 2562 2571 2586 2587 2593 2630
2633 2643 2662 2681 2697 2719 2747 2760
2781 2812 2818 2828 2835 2836 2837 2849
2863 2874 2903 2911 2930 2934 2948 2955
2957 2980 2990 3015 3018 3029 3037 3041
3058 3062 3082 3087 3089 3118 3119 3120
3125 3130 3136 3138 3167 3176 3178 3192
3203 3217 3265 3268 3297 3305 3310 3311
3312 3317 3319 3322 3341 3343 3364 3370
3382 3397 3428 3441 3452 3453 3474 3483
3489 3499 3502 3503 3550 3554 3592 3593
3597 3603 3614 3622 3644 3684 3713 3724
3728 3740 3745 3749 3759 3763 3778 3789
3802 3803 3813 3847 3851 3852 3860 3861
3864 3865 3881 3883 3891 3899 3919 3921
3971 3974 4010 4061 4071 4087 4117 4119
4155 4165 4168 4188 4206 4285 4295 4317
4350 4353 4358 4379 4383 4385 4391 4403
4410 4420 4426 4438 4439 4469 4501 4507
4519 4535 4570 4585 4589 4637 4684 4709
4724 4757 4763 4769 4773 4780 4790 4792
4806 4817 4818 4819 4834 4861 4878 4883
4934 4952 4976 4990 4994 5007 5014 5017
5029 5032 5045 5047 5060 5071 5132 5139
5145 5166 5173 5194 5195 5200 5317 5327
5398 5408 5433 5458 5481 5482 5485 5486

Série D
Continuação

5500 5502 5518 5521 5536 5545 5567 5596
5608 5609 5621 5637 5639 5697 5703 5710
5760 5770 5772 5784 5790 5803 5808 5813
5814 5822 5823 5843 5846 5847 5848 5849
5863 5864 5899 5906 5938 5951 5956 5991
5993 6006 6012 6014 6042 6045 6094 6097
6098 6110 6120 6124 6125 6133 6134 6198
6216 6217 6219 6252 6266 6268 6271 6294
6295 6315 6316 6317 6328 6329 6350 6388
6395 6412 6431 6440 6453 6478 6497 6501
6550 6552 6556 6574 6580 6584 6597 6602
6603 6604 6606 6615 6622 6623 6625 6626
6627 6628 6629 6661 6678 6681 6691 6698
6729 6772 6773 6784 6788 6798 6810 6811
6821 6857 6862 6872 6880 6887 6888 6889
6922 6924 6927 6946 6963 6966 6981 7003
7021 7025 7029 7050 7053 7055 7070 7080
7082 7105 7136 7138 7153 7190 7241 7258
7270 7273 7285 7325 7328 7333 7335 7336
7337 7344 7347 7360 7374 7379 7405 7406
7417 7418 7437 7445 7452 7478 7485 7492
7508 7516 7529 7532 7542 7573 7579 7593
7615 7628 7640 7676 7700 7701 7720 7730
7739 7753 7783 7785 7804 7820 7821 7835
7874 7880 7894 7896 7903 7921 7955 7957
8001 8002 8010 8017 8020 8022 8029 8075
8095 8116 8128 8234 8239 8242 8258 8259
8267 8268 8318 8321 8322 8326 8331 8335
8338 8341 8345 8351 8357 8360 8362 8371
8436 8461 8467 8471 8480 8508 8509 8522
8544 8545 8568 8617 8686 8716 8735 8749
8766 8836 8839 8857 8876 8898 8907 8921
8927 8941 8943 8947 8950 8957 8978 9059
9094 9169 9206 9227 9232 9251 9270 9297
9303 9315 9350 9351 9384 9408 9417 9423
9437 9463 9467 9473 9474 9479 9498 9499
9553 9577 9585 9586 9592 9615 9652 9658
9660 9737 9766 9773 9775 9796 9805 9814
9844 9881 9918 9924 9956 9961 9967

Série E

0292 0481 0524 0588 1012 1590 1592 1597
1775 1786 1893 2311 2370 2684 2844 2877
2886 3535 3678 3784 3867 4169 4294 4724
5086 5124 5604 5929 6139 6274 6655 7036
7582 7732 7832 8537 8943 9156 9269 9395
9612 9628 9658 9712

Série F

0548 0813 0850 0871 0939 1322 1330 1353
1364 1371 1376 1386 1388 1395 1398 1401
1411 1431 1436 1452 1456 1465 1487 1489
1569 1571 1572 1609 1619 1633 1657 1661
1680 1692 1703 1724 1728 1736 1740 1743
1747 1751 1758 1773 1788 1805 1812 1828
1870 1872 1879 1883 1890 1953 1980 1983
1987 1989 1991 2002 2016 2022 2026 2034
2067 2079 2100 2121 2132 2136 2142 2148
2159 2183 2197 2231 2233 2234 2267 2301
2307 2327 2332 2335 2337 2346 2348 2372
2379 2384 2392 2436 2437 2443 2445 2484
2499 2516 2527 2538 2549 2550 2555 2585
2635 2639 2656 2678 2698 2710 2749 2761
2769 2790 2811 2817 2818 2820 2856 2879
2887 2890 2910 2958 2964 3016 3019 3038
3044 3061 3098 3137 3138 3160 3171 3178
3190 3208 3261 3262 3282 3310 3334 3351
3363 3509 3510 3523 3547 3565 3591 3602
3641 3651 3661 3665 3671 3776 3811 3817
3821 3831 3834 3914 3976 3979 4021 4103
4107 4110 4114 4117 4133 4164 4205 4237
4273 4285 4331 4332 4338 4345 4358 4380
4387 4400 4401 4406 4407 4433 4444 4451
4464 4469 4482 4494 4519 4538 4553 4554
4583 4584 4618 4627 4646 4682 4702 4762
4776 4788 4798 4799 4811 4837 4847 4861
4873 4883 4889 4899 4910 4920 4934 4982
4986 4990 5019 5021 5028 5088 5094 5110
5123 5133 5154 5178 5187 5209 5282 5290
5323 5336 5338 5340 5388 5397 5415 5430
5446 5460 5468 5472 5474 5492 5502 5513
5522 5529 5530 5531 5553 5556 5558 5581
5582 5583 5596 5606 5641 5654 5663 5674
5677 5681 5686 5698 5702 5707 5712 5729
5796 5807 5814 5821 5826 5835 5845 5862
5868 5884 5900 5917 5940 5957 5992 5993
6020 6023 6025 6040 6046 6088 6090 6105
6113 6127 6154 6157 6176 6188 6194 6200
6209 6218 6219 6237 6259 6265 6274 6283
6285 6291 6304 6307 6330 6340 6379 6380
6386 6401 6427 6436 6443 6449 6453 6475
6476 6491 6509 6512 6529 6586 6587 6603
6609 6610 6625 6627 6637 6668 6669 6675
6684 6710 6729 6732 6734 6782 6813 6817
6819 6862 6883 6937 6950 6962 6965 6969
6970 6983 6984 7017 7030 7034 7058 7121
7126 7225 7226 7271 7307 7314 7315 7316
7360 7362 7391 7428 7448 7461 7465 7471
7484 7487 7492 7497 7546 7559 7563 7626
7634 7650 7655 7658 7659 7722 7723 7726
7776 7778 7794 7832 7845 7846 7847 7891
7892 7901 7952 7959 7975 7985 7997 8004
8013 8089 8092 8234 8259 8265 8266 8268
8274 8292 8317 8319 8320 8329 8337 8342
8382 8383 8394 8397 8419 8434 8463 8538
8559 8590 8593 8625 8631 8633 8645 8646
8648 8674 8676 8680 8692 8722 8757 8860
8882 8887 8896 8897 8902 8952 8979 8987
8991 9043 9046 9047 9080 9099 9105 9113
9124 9236 9241 9243 9276 9279 9284 9290
9291 9295 9327 9328 9330 9347 9348 9373
9386 9389 9394 9398 9410 9422 9453 9469
9475 9499 9520 9543 9563 9608 9609 9614
9622 9632 9634 9636 9639 9671 9677 9678
9682 9686 9693 9698 9735 9743 9747 9753
9756 9757 9758 9764 9772 9775 9795 9801
9809 9854 9860 9861 9912 9952 9953 9955
9957 9972 9987 9999

Série G

1215 1218 1225 1241 1244 1255 1261 1264
1275 1285 1300 1311 1324 1333 1353 1384
1387 1392 1394 1396 1404 1406 1410 1437
1456 1474 1477 1488 1489 1494 1497 1613
1908 2014 2030 2042 2044 2047 2053 2058
2068 2079 2086 2093 2096 2109 2142 2163
2196 2199 2211 2213 2269 2277 2281 2282
2284 2288 2293 2297 2309 2313 2314 2315
2317 2321 2339 2354 2359 2363 2373 2374
2382 2394 2414 2420 2423 2424 2432 2446
2454 2473 2480 2492 2493 2495 2934 3082
3092 3314 3389 3473 3485 4145 4311 4371
5473 5587 5751 6209 6307 6347 6543 7036
7137 7187 7490 7493 8853 8961 8969 9631
9683

Série H

0370 0429 0564 0780 0874 1152 1174 1331
1540 1701 1750 1752 1948 2211 2221 2223
2339 2403 2496 2550 2751 2879 2903 3144
3158 3371 3990 4362 4369 4393 4512 4536
4680 5058 5112 5145 5212 5345 5632 6237
6460 6496 6757 6758 6848 7302 7694 7768
7811 8003 8171 8184 8278 8385 8571 8907
8947 9170 9449 9536 9626 9681 9717 9767
9801 9921

Série I

0155 0418 0423 0510 1532 1759 1772 1779
1930 2256 2344 2482 2615 2670 3236 3249
3252 3273 3277 3311 3389 3390 3411 3415
3425 3464 3475 3713 3784 3940 3995 4734
4857 5171 5172 5694 5903 6335 6365 6735
7094 7369 7406 7506 7515 7523 7528 7529
7540 7546 7550 7556 7557 7558 7580 7584
7595 7606 7612 7616 7621 7631 7639 7658
7665 7666 7667 7680 7683 7721 7725 7743
7749 7750 7769 7801 7806 7817 7826 7829
7832 7841 7842 7857 7858 7884 7900 7915
7916 7919 7941 7950 7956 7960 7965 7970
7997 8130 8468 8571 8746 8787 9013 9031
9763 9820 9862 9978

Série J

0359 0369 0561 0685 0788 1105 1107 2236
2438 2531 2624 2647 2761 3368 3369 3402
3641 4464 4473 4590 4743 4774 5080 5634
6270 6453 6498 6939 7224 7511 7865 8050
8256 8418 8429 8580 9055 9116 9165 9264
9311 9349 9522 9760 9917

Série K

0183 0227 0456 0546 0635 0641 0650 0937
1200 1259 1263 1264 1675 1953 2015 2020
2029 2038 2039 2050 2116 3113 4421 5452
5454 6141 6525 6908 7031 7177 9104 9227
9259 9314 9326 9663 9771 9834 9937 9980

Série L

0669 0671 0722 0730 1138 1140 1407 1419
1450 1455 1926 1998 3685 3778 3959 5189
5190 5959 7462 8905 8907 8913 9500 9910

Total dos Mappas recolhidos até ás 14 horas de hontem:

Relações ns. 1 a 3	7.888
Relação n.º 4	2.707
Total	10.595

Os Mappas de ns. 9.437, da Série C, e 2.546, da Série F, foram-nos enviados sem assignaturas nem endereços, o que constitue uma irregularidade, que deve ser sanada até o dia 9 do corrente, sem o que, não poderão entrar em sorteio.

Por terem vindo com os coupons collados erradamente em Mappas que não pertencem ao presente Concurso, tiveram que ser substituidos por outros, dos quaes damos a seguir uma relação dos leitores a quem os mesmos pertencem, bem como os numeros e séries dos que ficaram registrados, em substituição aos que nos foram remettidos:

Maria José da Costa Barbosa	Mappa n.º 6.854, da Série K
Antonio Figueira de Faria	Mappa n.º 9.105, da Série K
Antonio Pizarro	Mappa n.º 9.673, da Série K
Theonilio João Alves	Mappa n.º 5.378, da Série L
Maria dos Anjos Soares	Mappa n.º 5.937, da Série L
Antonio Faria Filho	Mappa n.º 9.637, da Série L
Manoel Cabral	Mappa n.º 9.638, da Série L
Sebastião Alves dos Santos	Mappa n.º 9.639, da Série L

Noticias da Prefeitura

Nomeações na Secretaria de Saude e Assistencia — Pagamentos

O prefeito Henrique Dodsworth assignou hontem, na Secretaria de Saude e Assistencia, os seguintes actos:

Nomeando, interinamente, para o cargo de Medico Sub-Assistente do Serviço Complementar de Pesquisas Clinicas — dr. Milton Fontes Magarão para o cargo de Medico Sub-Assistente — drs. Attila Gomes de Carvalho, Isa Duarte Mendes; para o cargo de Medico Sub-Assistente do Serviço Complementar de Roentgenologia, dr. Alfredo Nogueira de Castro; para o cargo de Medico Sub-Assistente, os drs. Euclydes Borges, Nuno de Souza Santos Lisboa, Paulo Samuel Santos, Victor de Mello Schubnel e Claro Sant'Anna Garcia; para o cargo de Medico Sub-Assistente de Clinica Obstetrica — dr. José Brigagão Ferreira; para o cargo de Medico Sub-Assistente de Clinica Ginecologica — dr. Victorio Lanari.

Nomeando, de accordo com classificação obtida em concurso, para o cargo de Medico Sub-Assistente — drs. Isaac Goldstein Pacionik, Accacio da Costa Santos, Fernando Rodrigues e José Rodrigues Campos; para o cargo de Medico Sub-Assistente, o Medico Sub-Assistente interino — dr. Cicero Bastos Monteiro; para o cargo de Medico Sub-Assistente — dr. — Julio Martins Barbosa.

Nomeando, interinamente, para o cargo de Auxiliar do Serviço Anti-Rabico — Diniz de Freitas Guimarães; para o cargo de Trabalhador — Euneres Baptista Magalhães e Francisco Assis Diamantino; para o cargo de Bombeiro — Manoel Rodrigues dos Santos, para o cargo de Enfermeira Social — Lais de Avellar Velloso, para o cargo de Carpinteiro, o Trabalhador — Admar Schotz.

Tornando sem effeito, o acto de 10 de março de 1939, pelo qual foi nomeado para o cargo de Praticante de Pharmacia — Maria da Silva Vieira; o acto de 2 de janeiro de 1939, pelo qual foi nomeada para o cargo de Praticante de Enfermeira — Maria Carolina Prado; o acto de 17 de abril de 1939, pelo qual foi nomeada interinamente, para o cargo de Praticante de Enfermeira — Nair Duarte; os actos de 24 de março de 1939, pelos quaes foram nomeadas interinamente, para o cargo de Trabalhador — Antonio Chrispiniano da Silva e Jayme Allem; o acto de 20 de março de 1939, pelo qual foi nomeado, interinamente, para o cargo de Trabalhador — Ovidio Lourenço Corrêa Dias.

Dispensando do cargo de Medico Sub-Assistente, interino — Renato Christiano Soares.

Exonerando do cargo de Trabalhador — Dalmo Baptista dos Santos.

PAGAMENTO

Serão pagas, hoje, as seguintes folhas:

Na 1ª Secção, livros 32 a 37 — no guichet 6 serão pagos varios processos.

Na 2ª Secção, livros 228, 229, 231, 243, 254 e 257, 322 e 323.

O industrial suicidou-se dentro do automovel

Negocios mal succedidos o teriam levado ao gesto extremo

Na manhã de ante-hontem, regressou de São Paulo o industrial Fernando Rossi, de nacionalidade italiana, com 34 annos, casado ha um anno com a senhora Maria Prado Rossi e residente á rua Sá Ferreira n. 12, apartamento 3.

Como socio e gerente da firma Grigio, Hermanos & Cia., estabelecida nesta capital, á rua Leandro Martins n. 7, estivera na paulicéa em visita á fabrica dos perfumes "d'Ornay de propriedade da firma referida e installada á rua Arnaldo Guintella n. 74. Depois de abraçar a esposa, que se acha prestes á primeira delivrance, dirigiu-se ao estabelecimento da rua Leandro Martins, onde foi recebido por seus auxiliares. A' tarde, retirou-se do escriptorio no volante do seu automovel n. 19.393 e não mais foi visto pela esposa e empregados. Toda a noite, estiveram á sua procura sem o resultado desejado e o caso do desapparecimento foi levado ao conhecimento da policia.

MORTO NO AUTOMOVEL

Pouco depois das 6 horas de hontem, o commissario Breno, do 1º districto policial, recebeu um telephonema esclarecedor: o sr. Antonio Amorim, vigia das obras que a firma Darke & Cia., está executando nas proximidades da Lagôa Rodrigo de Freitas, communicava-lhe estar o motorista do automovel n. 19.393, morto dentro do seu carro na subida do morro que fica situado no fim da rua Socopan. A autoridade partiu immediatamente para o local, pedindo o comparecimento dos peritos do Gabinete de Pesquisas. Lá verificou a verdade da communicação, encontrando o cadaver do industrial, sentado na direcção do vehiculo, com a cabeça inclinada para a frente e ferido por bala na região temporal direita. Sobre a almofada junta, uma pistola automatica F. N. e o chapéo do suicida. Os peritos realizaram os seus trabalhos e a autoridade arrecadou nos bolsos da roupa do morto, a importancia de 6:150$000, um relogio de ouro, varios documentos commerciaes e um bilhete dirigido á sua esposa e assim laconicamente redigido "Por não ter me succedido bem, me levo a este gesto. Peço perdão — Fernando".

O facto causou grande surpresa á esposa do suicida e a seus auxiliares, porque todos o acreditavam em boas condições commerciaes. Na delegacia do 1º districto foi aberto inquerito sobre o caso.

Será demittido

O DASP concordou com a proposta do ministro da Fazenda no sentido de ser demittido o official administrativo Alberto Octavio Coelho, da classe H, do Quadro XII (Directoria do Imposto de Renda), o qual incorreu no crime definido no artigo 221, da Consolidação das Leis Penaes.

Classificação homologada pelo D. A. S. P.

O presidente do DASP, homologou, hontem, a classificação dos escripturarios beneficiados pelo decreto-lei 145, publicado no "Diario Official" dos dias 12 e 15, dos seguintes Quadros:

Ministerio da Fazenda, Quadro III (Recebedorias Federaes); Ministerio da Viação e Obras Publicas, Quadros VII (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil); XX (Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Rio de Janeiro): XXIV (Idem de Minas Geraes) e XXX (Idem de Juiz de Fóra).

Reassumindo a chefia de policia, o capitão Filinto Muller elogiou o capitão Baptista Teixeira

O chefe de policia baixou, hontem, a seguinte portaria:

"Reassumindo, nesta data, a Chefia de Policia, resolvo elogiar o capitão Felisberto Baptista Teixeira, pelo fiel e brilhante desempenho dado ao cargo durante a minha ausencia.

O capitão Felisberto Baptista Teixeira, espirito culto, leal, sincero, com elevada noção do cumprimento do dever e conhecimento perfeito da repartição, revelou mais uma vez sua notavel capacidade de trabalho, respondendo simultaneamente pelo expediente da Chefia e pelos encargos da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social.

E' dever accentuar que apesar de solicitada sua actividade para dois sectores ao mesmo tempo, a productividade da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social continuou a marcar o mesmo rythmo ascendente que caracterizava sua gestão naquella importante dependencia policial."

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios

EDITAL

São convidados a comparecer na séde do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios (Avenida Rio Branco, 128-A, 14.º andar), no prazo de cinco dias a contar da publicação deste EDITAL, sob pena de perderem os direitos decorrentes de classificação obtida em Concurso, os seguintes candidatos:

HERMES DE QUEIROZ LIMA
JOAQUIM TELLES DO COUTO
NELSON AMERICANO FREIRE
WASHINGTON ALTINO DORIA
HELENA ALVES MONTEIRO
SEBASTIÃO DE SOUZA E SILVA
JORGE LUIZ WERNECK VIANNA
ARNALDO PINTO DE LIMA
LUIZ RODRIGUES VASSALO
ZILAH MEIRELLES

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1939.

COSTA LEITE, Director do D. G.

Excursionismo

O Club Brasileiro de Excursionismo, já organizou o seu programma de maio, do qual damos o seguinte resumo:

Dias 6 e 7 — Pedra da Gavea (D. Federal).

Turma "A" — Nocturna (Dia 6) — Encontro no bonde de "Alto" que parte das Barcas ás 20.50 — Direcção: Mario Guedes de Mello Filho.

Turma "B" — Diurna (Dia 7) — Encontro no bonde do "Alto" que parte das Barcas ás 5.50 — Direcção: Oscar Azambuja Faustino da Silva.

Equipamento: Turma "A" — Completo e obrigatorio. Barracas na séde social. — Turma "B" — Trajo excursionista, farnel e cantil.

Dia 14 — Itaipu'-Assu' e Praia de Itacoatiára (Estado do Rio).

Ponto de encontro: Barcas (Rio) ás 6.30 horas.

Equipamento: Trajo excursionista, farnel e cantil.

Direcção: Dr. João Ribeiro dos Santos.

Dias 20 e 21 — Dedo de N. Senhora (Estado do Rio).

Equipamento: Completo e obrigatorio. Encontro: Estação Barão de Mauá, ás 16.30 horas.

Direcção: Oscar Azambuja Faustino da Silva.

Dia 21 — Barra de Guaratiba — D. Federal.

Equipamento: Trajo de passeio, farnel, cantil e roupa para banho.

Encontro: Estação D. Pedro II, ás 5.40 horas.

Direcção: Dr. Jayme Kritz.

Dias 27 e 28 — São João Marcos — Estado do Rio.

Equipamento: Trajo recommendavel: excursionista. Agazalho, farnel e cantil.

Encontro: Estação D. Pedro II, ás 17.40 horas (Dia 27).

Direcção: Dr. João Ribeiro dos Santos e Thales de Garcia Paula.

Diario Escolar

Indicados os nomes de dois estudantes brasileiros, pobres, a serem beneficiados com a Bolsa de Estudos "José Marti"

Conforme noticiamos, o titular da Educação communicou ao seu collega das Relações Exteriores, sua resolução em acceitar o offerecimento do governo de Cuba, no sentido de serem beneficiados dois estudantes brasileiros com a bolsa de estudos "José Marti", que permitte a realização de um curso no Instituto Civico Militar, estabelecimento de ensino profissional daquelle paiz amigo.

Os dois estudantes pobres, indicados, para tal fim, pelo sr. ministro Capanema, e que foram escolhidos por suggestão do Conselho Nacional de Serviço Social, são os menores Cicero Camara Couto e Dalio Braga, alumnos do 1.º anno technico secundario do Instituto João Alfredo, desta capital.

Por esse motivo, o titular da Educação receberá, em seu gabinete, hoje ás 14 horas, a visita do chefe da Legação de Cuba, sr. ministro Hernandez Catá, a quem fará a apresentação official dos referidos estudantes patricios.

Registro de diplomas no Ministerio da Educação e Saude

Em cumprimento do despacho do sr. Director Geral do D. N. E., está sendo processado, na Divisão do Ensino Superior, o registro dos diplomas das seguintes pessoas:

Claudio de Mendonça Dias, José Eugenio de Rezende Barbosa, Gonçalo Bueno Brandão, Pedro Quirino dos Santos, Horacio da Fonte Moreira Franca, José Gomes, Rubens Guimarães, José Bento Vianna, Izaias da Silva Fernandes, Edmundo Boaventura Leite, José de Freitas Madeira; Francisco Paes de Barros, José Ferraz de Almeida, Heloisa Rodrigues Vieira, José Barbosa, Marino Verissimo da Fonseca, Tasso Bolivar Dias Corrêa, Florivaldo Andrade de Oliveira, Antonio Pastore, Carlos de Araujo Pimentel, Luiz Peltai Lemos, Evandro Chariso de Souza, Moacyr Teixeira de Oliveira, Francisco Arouche de Toledo, Osias Ribeiro dos Anjos, Luiz Lebre Pereira das Neves, Helio Rodrigues, José Maria Maia de Queiroz, Antonio Vidal dos Santos, Roberto Freire da Silva, José Vieira Cordeiro, Evaristo de Moraes Filho, Sylvio Fonseca Silva, Honorio Belfort, Eduardo Vargas Barbosa Vianna, Pedro de Azevedo, Sady Souza, Dilermando Leite Corrêa, José Dunham, Aguinaldo Mello de Azevedo, José Candido Fischer, Mozart Andreucci, Edmond Acar e Rubens Padin.

Faculdade Nacional de Philosophia

CHAMADA PARA HOJE

Exame de Sociologia

PROVA ORAL — 8 horas na Faculdade Nacional de Medicina (Av. Pasteur).

Ary Rodrigues da Matta, Lourival Ribeiro da Silva, Yessis Ilcia de Amoedo, Francisco da Gama Lima Filho, Pedro Freire Ribeiro, Ovidio Gouvêa da Cunha, Iva Waisberg, Paulo Augusto Alves, Carlos Mario Cantão, Cornelio José Fernandes Netto, Octacilio do Nascimento Leal, Milton Rivera Manga, Joaquim Almeida Serra, Nadir de Jesus Braga, Orlando Leal Carneiro, José Joaquim Lucas, Emilio François Filho, José Ignacio de Araujo, Enéas de Mello Gonçalves Sobrinho, Benjamin Cunha Junior, Vicente Ramos Valente, Francisco Mello Filho, Iberê Gilson, Guilherme Sully Muller, Abilio Minucci Teixeira, Geraldo Mendes Barros, Anselmo Pascheco, Aurelio Monteiro, José Arthur Alves da Cruz Rios, Wilson Peçanha Frederici, Paulo Salles Guerra, José Augusto da Camara Torres, Ennio Carvalho de Oliveira Fontes, Lauro Pastor de Almeida, Bartholomeu Fernandes, Maria da Gloria Vieira Ferreira, Milton Leite Rosas, Ernani Oliveira.

EXAME DE GEOGRAPHIA — PROVA ORAL — 8 HORAS

Fernanda Augusta Vieira Ferreira, Guilherme Sully Miller, Paulo Gomes da Silva, Nelson Guimarães Barreto, Aurelio Monteiro, José Arthur Alves da Cruz Rios, Anselmo Nogueira Maceira, Wilson Peçanha Frederici, Joaquim Ferreira, Bartholomeu Fernandes, Paulo Salles Guerra, José Augusto da Camara Torres, Maria da Gloria Vieira Ferreira, Abelardo Pinheiro Villas Boas, Geraldo de Lemos Bastos, Juracy de Oliveira, Esser de Oliveira Santos, Ary Rodrigues da Matta, Jorge d'Escragnolles Taunay, Jorge Stamato, Leda Boechat, José Honorio Rodrigues, Aurea Guimarães de Abreu, Yessis Ilcia Amoedo, Magnolia de Almeida Rodrigues, Pedro Freire Ribeiro, Ovidio Gouvêa da Cunha, Newton de Almeida Rodrigues, Antonio Pereira de Castro Pinto Junior, Darwin Raphael Antonio Monteiro, Nancy de Macedo Pauline, Paulo Augusto Alves, Octacilio do Nascimento Leal, Joaquim Almeida Serra, Alice Oliveira Dias Alves, Francisco Collo Lameirão Monteiro, Milton Rivera Manga, Alberto Gaspar Gomes.

PROVA ESCRIPTA — TODOS OS CANDIDATOS QUE AINDA NÃO FIZERAM ESTA PROVA

Exame de Latim — Prova oral — 8 horas

Nelson de Oliveira Tinoco, Paulo Manzo, Augusto Xavier de Lima, Evaristo de Moraes Filho, João Balbi Filho, Celso Samuel Santos, Newton Mario de Figueiredo, Benjamin Gaspar Gomes, José Augusto da Camara Torres, Ranor Thales Barbosa da Silva, Lydia de Souza Britto, Nadir de Jesus Braga, Celina de Oliveira Santos, José Joaquim Lucas, Benjamin do Rego Monteiro Netto, Helena de Souza Pereira, Germaine Yvette Cattaneo, Ennio Octaviano Paulo Cara, José da Reis da Silva, Pereira, Maria de Lourdes Saldanha Goulart, Antonio Houaiss, Almir Camara Mattos Peixoto, Gladstone Chaves de Mello, Nemar Silvares Belletti, Raul Moreira Lelis, Anna Fiks, Orlando Sattamini Duarte, Lauro de Araujo Barbosa.

PROVA ESCRIPTA — Todos os candidatos que ainda não fizeram esta prova.

Écos do 3 de Maio no Collegio Pedro II

TELEGRAMMA DE FELICITAÇÕES DO INSPECTOR DO ENSINO DO EXERCITO

O dr. Raja Gabaglia, director do Collegio Pedro II — Externato, recebeu do exmo. sr. general Pedro Cavalcanti de Albuquerque, inspector geral do Ensino do Exercito, o seguinte telegramma: "Venho mais uma vez exalçar festa civismo hontem realizada. E' preciso destacar merito iniciativa Congregação e professores Pedro II, a cuja frente está vossa figura de director. Não se comprehende a pedagogia sem o sentido educativo da juventude. Solemnidade hontem foi um toque sentido partiu este Collegio para fortemente ecoar pelo Brasil. Felicito-me pelo convite que me permittiu partilhar tão bella e expressiva ceremonia".

Instituto La-Fayette

REPRESENTAÇÃO DE UMA PEÇA DE JOSÉ DE ALENCAR

Em 9 do corrente, alumnos deste Departamento, em combinação com collegas e professores do Feminino, levarão á scena, commemorando o dia das Mães, uma peça theatral de José de Alencar.

Essa peça, que se intitula Mãe, realizar-se-á no auditorio do Departamento Feminino, á hora de Extensão Cultural, sob a direcção das professoras Minerva Saad e Dalila Geraldo, e terá a seguinte distribuição:

Joana — Léa Birman; Elisa — Maria Regina da Costa Maia; Dr. Lima — José Maria Homem de Montes; Gomes — Sebastião de Paula Nogueira F.º; Peixoto — Antonio de Paiva Branco; Jorge — José Nilton Barradas; Vicente Romão — Alberto Molinari de Azevedo.

Cincoentenario do Collegio Militar

A materia relativa á passagem do meio centenario do Collegio Militar vae publicada noutro local desta edição.

Realizações da Cruzada Nacional de Educação

Communicam-nos:

"O idealismo sadio de um punhado de brasileiros está levando avante uma das mais necessarias campanhas — a do combate á ignorancia.

A Cruzada Nacional de Educação tem correspondido á confiança que nella se deposita desde 1932. Ahi estão no Districto Federal as suas 44 escolas com mais de 2.000 alumnos matriculados; mais de 3.300 escolas espalhadas pelo paiz inteiro; escotismo, sopa escolar, copo de leite, livros e tudo o mais necessario á educação primaria vem a Cruzada disseminando fartamente, onde mais é imperiosa essa necessidade.

Quem se der ao trabalho de fazer uma visita a qualquer de suas escolas ou á sua Secretaria constatará que bella obra está sendo realizada.

O dia 13 de Maio está consagrado, agora, a ser commemorado como a luta pela "Segunda Abolição" — a dos escravos da ignorancia. Ajudar a Cruzada, em suas tentativas e em suas realizações, é um acto de patriotismo e de curial humanidade; de patriotismo por beneficiar a patria, de humanidade por traduzir o amor ao proximo".

COLUMNA MEDICA

A ESCOLA PENDE

E A INFLUENCIA DAS CONSTELLAÇÕES HORMONICAS NEURO-PSYCHICAS

DR. DANTE BRASILEIRO

Pertence á escola clinica italiana, particularmente a Pende, a individualização dos principios biologicos que regulam as actividades dos hormonios. Segundo as mais modernas investigações dessa escola, os hormonios são differenciados e agrupados de accordo com suas actividades electivas. Constatou-se tambem que os hormonios não agem isoladamente, mas energicamente, em grupos ou constellações em que a acção do hormonio principal sobresae da dos hormonios satellites.

Puderam, assim, os mestres da medicina italiana affirmar que os signaes que annunciam a approximação do climaterio (vestibulo de alarme da natureza pelo escoamento dos hormonios sexuaes; porque, é bem sabido, o grupo hormonico genital é o que orienta as actividades psychicas e assegura a estabilidade organica, principalmente no periodo avançado de nossa existencia.

Quando, pois, o individuo abeira do estado climaterico, ou quando por outras causas (inclusive as de disturbio ingenito) o seu organismo accusa deficiencia de hormonios sexuaes, um tratamento especifico deve ser, sem perda de tempo, praticado. Em taes casos, cumpre soccorrer-se da constellação hormonica que preside a excitabilidade e as reacções neuropsychicas, isto é, a constellação dos hormonios sexuaes e seus satellites.

Correspondendo rigorosamente a este moderno postulado, o Instituto Maragliano, de Genova, por seu saudoso director, Professor F. Figari — o creador da "Epato-Amina" — formulou as Drageas Ormonicas Scomber-Thynnus, na louvavel e humanitaria intenção de dilatar ao maximo as possibilidades procreadoras do individuo, attendendo a que a essas possibilidades se acham subordinadas as maiores regalias da existencia, tal sob o ponto de vista mental como corporal. E, de facto, os debeis genitaes são em geral pessoas sem vontade propria e improductivas em quasi todos os sectores da vida, ao passo que os homens viris, mesmo os de avançada idade, são capazes de produzir obras fecundas e brilhantes.

Entretanto, erra lamentavelmente quem, esquecendo os deveres de cuidadosa observação, que caracterisam a sensatez de nossos tempos, attribue ás Drageas Scomber-Thynnus apenas fins aphrodisiacos em favor da luxuria e outros desregramentos. Não! Liberto de quaesquer alcaloides e estimulantes chimicos, o especifico do Professor Figari é portador unica e exclusivamente do phosphoro physiologico (centelha despertadora do metabolismo) e daquelles hormonios que a escola Pende classificou como a constellação que age estimulando as funcções dynamico-neuro-psychicas! Dahi, por que o seu uso eleva o potencial do cerebro e torna o individuo apto para todas as funcções organicas, notadamente as dos orgãos procreadores.

Por conseguinte, quando o clinico precisar de um agente de acção ao mesmo tempo dynamogena, energetica e sedativa, para combater as molestias do systema nervoso, o melhor agente comprehendido, agente capaz de activar as trocas organicas e restabelecer o equilibrio funccional do organismo, — encontrará nas Drageas Ormonicas o especifico por excellencia. *

CHICO VIRAMUNDO — A famosa patrulha de marfim

Outras aventuras de Chico Viramundo (Tim e Tok) são publicadas, em côres, pelo "Supplemento Juvenil", ás terças-feiras.

Por Lyman Young

Copr. 1938, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

(Continúa amanhã)

PEQUENAS TRAGEDIAS CONJUGAES

Por Jimmy Murphy

JULIA QUER CASAR, DE NOVO, COM O AL, MAS ELLE NÃO PARECE ENTHUSIASMADO COM A IDÉA, THEREZA...

Não o censuro, Gaspar. E' claro que ella só quer o dinheiro delle!

Copr. 1938, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

(Continúa amanhã)

O MARINHEIRO POPEYE — O mysterio do Xipe

Outras aventuras do marinheiro Popeye são publicadas, em côres, pelo "Supplemento Juvenil", nos sabbados.

Por E. C. Segar

(Continúa amanhã)

Eu enterrei o Pimpão um pedaço, mas você fêl-o rir mais fundo!

SIM.

Parece que sou mais forte do que as nymphas do mar

NANJA!...

VAMOS VÊR!...

?

Eu soco V. e você me soca!

PROMPTO?

NO!

WHAM

Você nem tentou bater-me!

Sou um cavalheiro! Não bato nas damas!

World rights reserved. Copr. 1938, King Features Syndicate, Inc.

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

— MUNICIPAL — Tel. 22-2885 — Comp. Lyrica Metropolitana. — A's 17 horas. — "Boheme".
— GYMNASTICO — Tel. 42-4390 Fechado.
— ALHAMBRA — Tel. 42-0157 — Comp. de Comedias Dulcina-Odilon. — A's 16, 20 e 22 horas. — "Senhorita Minha Mãe".
— REPUBLICA — Tel. 22-0271 — Fechado.
— JOÃO CAETANO — T. 22-2712 Comp. Rey Collaço-Robles Monteiro. — A's 21 horas. — "Recompensa".
— CARLOS GOMES — T. 22-7581 Comp. de Operetas Irmãos Celestino. — A's 16, e 20,30 horas. — "Allelula".
— RECREIO — Teleph. 22-8164 — Companhia de Revistas Iglesias-Freire Junior. — A's 16, 20 e 22 horas. — Cahiu do Galho".
— RIVAL — Telephone 22-2721 — Companhia de Comedias Jayme Costa. — A's 16, 20 e 22 horas. — "O genro de muitas sogras".
— MODERNO — Tel. 42-0107 — Comp. de Espectaculos Typicos Classicados. — A's 16, 20 e 22 horas. — "Petroleo do Lobato".

CINEMAS

CINELANDIA

— BROADWAY — Tel. 22-6788 — "Ruas da Cidade", com Edith Fellows e Léo Carrillo.
— GLORIA — Teleph. 42-0007 — "Marido Mal Assombrado", com Constance Bennett e Roland Young".
— IMPERIO — Teleph. 42-0063 — "Fra Diavolo", com O Gordo e o Magro.
— METRO — Teleph. 22-6490 — "Com os Braços Abertos", com Spencer Tracy e Mickey Rooney.
— ODEON — Teleph. 42-0053 — "Patrulha da Madrugada", com Errol Flynn e Basil Rathbone.
— PALACIO — Teleph. 42-0020 — "Romance do Sul", com Loretta Young e Richard Greene.
— PATHÉ PALACIO — T. 42-0034 "Pequena de Outra Noite", com Willy Fritsch e Gusti Huber.
— PLAZA — Teleph. 22-1097 — "O Filho de Frankenstein", com Boris Karloff e Bela Lugosi.
— REX — Telephone 42-0100 — "Rende-te Drummond", com John Howard e Heather Angel.

CENTRO

— CENTENARIO — Tel. 43-5926 "Patrulha Submarina" e "O Bando dos Fantasmas".
— CINEAC - TRIANON — "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Actualidades".
— ELDORADO — Tel. 42-0082 — "Maria Antonietta".
— FLORIANO — Tel. 43-3831 — "Joven no Coração" e "Relampago da Psita".
— GUARANY — Tel. 22-0435 — "Juventude Valente" e "Coração de Arizona".
— IDEAL — Teleph. 42-0085 — "Nancy Tem Tres Amores" e "Tarakanova".
— IRIS — Telephone 42-0047 — "Rosas do Deserto" e "O Filho do Heroe".
— LAPA — Telephone 22-2543 — "Os Tres Mosqueteiros" e "Thesouro Enterrado".
— MEM DE SA — Tel. 42-0140 — "O Cow-Boy e a Gran-Fina" e "Sob Suspeita".
— METROPOLE — Tel. 22-8280 "Por Conta do Bonifacio" e "Gasparone".
— OPERA — Teleph. 22-5403 — "Reviravoltas da Sorte" e "Pequena do Exercito".
— PARIS — Teleph. 22-0131 — "O Gladiador" e "12 do Diabo".
— PARISIENSE — Tel. 22-0123 — "Pequena Sapeca" e "A Grande Barreira".
— PATHÉ — Teleph. 42-0002 — "Capricho" e "Jornal Nacional".
— POPULAR — Tel. 43-1854 — "A Filha do Samurai" e "12 do Diabo".
— PRIMOR — Teleph. 43-0681 — "Noites Andaluzas" e "Serviço de Luxo".
— RIO BRANCO — T. 43-1030 — "Diabinho de Saias" e "Mendigo Millionario".
— S. JOSE — Teleph. 42-0502 — "Suez".

BAIRROS

— ALPHA — Teleph. 29-8215 — "Amor no Carcere" e "Aventuras de Tom Sawyer".
— AMERICA — Tel. 48-0047 — "Quatro Filhas".
— AMERICANO — Tel. 47-0980 — "Por Conta do Bonifacio" e "Almas Sem Rumo".
— APOLLO — Teleph. 25-1949 — "Bohemio Encantador" e "Lobos da Fronteira".
— AVENIDA — Teleph. 28-1919 — "O Segredo de Uma Actriz".
— BANDEIRA — Tel. 28-7575 — "O Grande Homem Vota" e "Quando Me Casar Novamente".
— BEIJA-FLOR — Tel. 29-8171 — "Valle dos Gigantes" e "Agarrem Essa Normalista".
— BRASIL — Teleph. 28-1822 — "Conquistadores do Ar" e "No Velho Rancho".
— BRAZ DE PINNA — T. 48-7389 "Tovarich" e "Policial Entre Bandidos".
— CATUMBY — Tel. 22-3681 — "Um Yankee em Oxford" e "Josette".
— COLYSEU — Tel. 29-8753 — "O Tyranno de Alcatraz" e "Pequena Sapeca".
— D. PEDRO — Tel. 43-6154 — "Primavera" e "Cavalleiro Cantor".
— EDISON — Teleph. 29-4449 — "Patrulha Submarina" e "Relampago da Pista".
— FLORESTA — Tel. 26-6257 — "No Theatro da Vida" e "Red Barry".
— FLUMINENSE — Tel. 28-1404 "Maria Antonietta".
— GRAJAHU — Tel. 28-1808 — "O Cow-Boy e a Gran-Fina" e "Honrando a Farda".
— GUANABARA — Tel. 23-0018 "Anjo da Felicidade".
— HADDOCK LOBO — T. 22-3676 "A Filha de Samurai" e "Sete Peccadores".
— HELIOS — Teleph. 48-0008 — "Do Mundo Nada Se Leva".
— IPANEMA — Tel. 47-0935 — "Rosas do Deserto".
— JOVIAL — Teleph. 29-0652 — "O Fugitivo" e "Cavalleiro Cantor".
— MADUREIRA — Tel. 29-8733 — "Anjo da Felicidade" e "Lua de Mel em Paris".
— MARACANÃ — Tel. 48-1916 — "Segredos de Um D. João".
— MASCOTTE — Tel. 29-0411 — "Pequena do Exercito" e "Apenas Um Marido".
— MEYER — Teleph. 29-1222 — "Piruetas do Destino" e "Os Tres Mosqueteiros".
— MODELO — Teleph. 29-1578 — "Do Mundo Nada Se Leva" e "Lobos da Fronteira".
— MODERNO — (Bangú) — "O Fugitivo" e "Uma Noite de Loucuras".
— NACIONAL — Tel. 26-6072 — "Madame Walewska" e Complementos Coloridos.
— ORIENTE — Teleph. 48-6010 — "Lobos do Norte" e "Red Barry".
— PALACIO VICTORIA — 48-8039 "Robin Hood" e "Juramento di Medico".
— PARC BRASIL — Tel. 28-7304 "O Secreta Galanteador" e "Radio Patrulha".
— PARA TODOS — Tel. 29-4907 "Noites Andaluzas" e "Perigosa Aventura".
— PARAISO — Tel. 48-6060 — "O Furacão" e "Bandoleiro do Valle de Fogo".
— PENHA — Teleph. 48-6006 — "Dama das Camelias" e "Desenho".
— PIEDADE — Tel. 29-4939 — "Conquistadores do Ar" e "Vingança Fatal".
— PIRAJA — Teleph. 47-0958 — "O Duque de West-Point".
— POLYTHEAMA — Tel. 25-1148 "Quatro Filhas" e "Moleque de Circo".
— QUINTINO — Tel. 29-4832 — "Minha Boa Estrella" e "Circulo do Crime".
— RAMOS — Teleph. 48-6094 — "Meu Boi Morreu" e Desenhos.
— REAL — Telephone 29-3467 — "Somos do Amor" e Nacional.
— REALENGO — "Heroina do Texas" e "Ao Romper da Aurora".
— RITZ — Telephone 47-1202 — "Flores da Primavera" e "Codigo Secreto L. B. 17".
— ROSARIO — Tel. 48-6883 — "Princeza do Eldorado" e Complementos.
— ROXY — Teleph. 27-8245 — Suez.
— STA. CECILIA — T. 48-6823 — "Aventuras de Tom Sawyer" e "Bandoleiro do Valle de Fogo".
— S. CHRISTOVÃO — T. 28-1023 "Joven no Coração" e "Ilha do Paraiso".
— S. LUIZ — Teleph. 26-0051 — "Nascidos Para Casar".
— TIJUCA — Teleph. 48-0034 — "Valle dos Gigantes" e "Um Benemerito".
— VARIETÉ — Tel. 27-6531 — "O Gladiador" e "Justiça Implacavel".
— VELO — Telephone 28-1874 — "Naufrago da Vida" e "Moleque de Circo".
— VILLA ISABEL — Tel. 48-7025 "Nancy Tem Tres Amores".

NILOPOLIS

— IMPERIAL — "Sua Excia. o Chauffeur" e "Dias de Arizona".

NICTHEROY

— EDEN — "Fibra de Campeão" e "O Desafio".
— IMPERIAL — "Fra Diavolo" e "O Filho do Heroe".
— ODEON — "Irmãs".

PETROPOLIS

— GLORIA — "A Fuga de Mr. Moto" e "O Desafio".
— PETROPOLIS — "Gunga Din".

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente diffusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociaes, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornaes, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui apparecem ás autoridades ou instituições ás quaes são ellas dirigidas pelo publico.

Existe nesta cidade uma "esquina da sorte"... Essa que ahi está deve ser uma "esquina da lama". Fica no entroncamento das ruas Barão de São Felix e Cajueiros. Ao que parece, a Limpeza Publica nem sequer toma conhecimento da existencia daquellas ruas, cujo aspecto, como se vê, é deploravel. Os moradores reclamam e com razão...

Com a empresa do Theatro Alhambra

3006 UM ABUSO A EVITAR — Pedem-nos varios leitores para chamar a attenção de quem de direito sobre o seguinte facto que constitue um abuso e um absurdo: quem quer que se dirija, mesmo pela manhã, á bilheteria do theatro Alhambra, afim de adquirir entradas para os espectaculos Dulcina-Odilon, difficilmente conseguirá obter poltronas nas primeiras filas. Entretanto, numa portinha ao lado, os cambistas vendem boas localidades ao preço de 8$000, quando normalmente custa cada uma apenas 5$600.

Resultado: á noite, ao iniciar-se o espectaculo verifica-se que o theatro está mais ou menos repleto no fundo, ao passo que na frente ficam innumeras cadeiras vazias.

Sim — allegam os queixosos — agradavel ver e assistir a arte de Dulcina... mas pagar 8$000 por uma cadeira, quando o preço é 6$000... isto é que não!

Ahi está um abuso absurdo e prejudicial que precisa ser cohibido.

Com o Ministerio da Guerra

3007 "ESTATUTO DOS MILITARES" — Escrevem-nos: "Ha mais de um anno, foi nomeada uma commissão de officiaes de terra e mar, presidida pelo general Valentim Benicio da Silva, para elaborar o ante-projecto de Estatuto dos Militares.

Esse trabalho foi feito e submettido ao estudo do Estado Maior do Exercito e da Armada cujos orgãos technicos apresentaram varias emendas, restituindo o referido ante-projecto com emendas á citada commissão elaboradora. Essa commissão estuda presentemente as citadas emendas.

Entretanto, conforme já foi dito de inicio, já demora ha mais de um anno a confecção desse Estatuto dos Militares. O Estatuto dos Funccionarios Civis foi iniciado posteriormente e largamente discutido na respectiva commissão, na imprensa e na commissão de juristas do Ministerio da Justiça e, entretanto, de ha muito está terminado e entregue ao presidente da Republica.

Os militares, como é natural, esperam com muita curiosidade os seus Estatutos.

Assim, poderia a respectiva commissão terminar seus trabalhos de modo que o presidente da Republica pudesse assignar o competente decreto de approvação no dia 25 de Agosto — "Dia do Soldado".

Naturalmente a commissão de juristas do Ministerio da Justiça, tambem terá de dar seu parecer, para o que precisará do tempo necessario. — Uma Commissão de Terra e Mar".

Com os Correios e Telegraphos

3008 AINDA AS PROMOÇÕES NOS CORREIOS — Recebemos, de um leitor: "A Secção "Queixas e Reclamações" do vosso conceituado jornal, trouxe, ha alguns dias passados, uma reclamação sob o n.º 2908 e o titulo "As promoções nos Correios".

E' a pura verdade sr. redactor, o que se está passando naquella Repartição. E' uma panelinha incrivel... Só os que cahem na boa graça dos chefes é que têm direito a promoção. Por exemplo: As Agentes do Correio e as Ajudantes ficaram completamente esquecidas nas ultimas promoções. Sabe por que sr. redactor? A repartição competente nem se deu ao trabalho de enviar á Commissão de Efficiencia a respectiva relação com os nomes das que deviam ter a sua situação melhorada.

Dessa fórma as POBRES Agentes e Ajudantes perdem mais uma opportunidade de serem promovidas unicamente por displicencia dos chefes e directores do Departamento dos Correios e Telegraphos".

Com a Directoria dos Serviços de Utilidade Publica

3009 TRANSPORTE ESCASSO — Pedem-nos a publicação do seguinte: "O fim desta é suggerir uma idéa, por meio das columnas do vosso conceituado jornal, sempre prompto a acolher e auxiliar as causas justas.

Trata-se, sr. redactor, do escasso meio de transporte que existe para a praça 15 de Novembro, local onde funcciona grande parte das nossas Repartições Publicas, como sejam: o Palacio da Justiça, o Ministerio da Viação e Obras Publicas, o Departamento dos Correios e Telegraphos, o Instituto do Alcool, a Caixa Economica do Rio de Janeiro e outros.

Por exemplo: os pobres moradores do suburbios que se servem dos trens e desembarcam na Estação D. Pedro II (E. F. C. B.) e têm necessidade de se dirigirem áquelle local, utilizam-se dos bondes "Barcas", quasi sempre repletos de passageiros, ou então do antigo "caixa de phosphoros".. hoje um pouquinho maior, apesar de nunca levar reboque.

Tambem uma Empresa de omnibus, a "Continental", tem um ou dois carros para aquella linha, isto é: via "Praça 15-Estrella".

Mas, que omnibus, sr. redactor! Estão quasi cahindo aos pedaços... E depois, de hora em hora é que apparece um daquelles vehiculos.

Suggeriamos que outra Empresa fizesse esse transporte ou então a mesma melhorasse o seu serviço, augmentando o numero de carros, principalmente das 10.30 ás 11.30 da manhã, pois é essa a hora de maior movimento, hora em que os funccionarios se dirigem ás suas Repartições, sujeitos ao regimen do ponto...".

Com o D. A. P. S.

3010 AINDA NAO CHEGARAM AO H... — De um leitor: "Peço licença para, por meio desta sua bem orientada secção, implorar do D. A. S. P., que não estenda por mais tempo ainda, o que ha mais de um anno, por direito nos assiste, isto é, as nossas nomeações para o cargo inicial da carreira de official da classe H, para a qual, por exigencia do dec. 145, fomos obrigados a nos submetter a concurso, que, por signal, deixou muito a desejar quanto á imparcialidade, pois ha pessoas que seriam incapazes de escrever cinco linhas correctamente (entre funccionarios collegas, todos conhecem o saber uns dos outros), e que lograram muito boa classificação... São coisas da vida... Mas agora, que, como cordeiros immolados, tivemos que ser sacrificados, que nos dêem o que é nosso, pois ha mais de um anno que estamos dando aos cofres do Estado 200$000 mensaes, que, com a vida cada vez mais difficil, filhos e esposa a sustentar, é demasiado para o nosso bolso. Sim, porque estivemos em promoção, ou nomeação (como queira) á classe "H", esperando que se decidissem, os nossos mentores, se deviamos ou não fazer concurso. Um mez deviamos, outro não, e assim foi indo quasi dois annos! Além do prejuizo material que esse "chove não molha" nos tem causado, isso nos prejudicou muito na carreira burocratica, [illegible] de serviço, pois já podiamos agora ter [illegible] á classe "I", o que não aconteceu, pois AINDA não conseguimos ingressar para o "H"...".

Com a Inspectoria de Illuminação

3011 OUTRA VEZ, A BICA DA RAINHA — Os moradores do Cosme Velho pedem novamente, por nosso intermedio, providencias á Inspectoria de Illuminação no sentido de ser mandada collocar ali uma lampada, pois aquelle local está absolutamente ás escuras, tornando-se, á noite, ponto de despejo de detrictos e de encontros amorosos.

Com a Fiscalização Municipal

3012 FUMAÇA — Até agora a Fiscalização Municipal não tomou em consideração a queixa dos moradores do Edificio Carioca, que por esse motivo, reclamam uma vez mais contra a espessa fumaça da Confeitaria Laiet, á certas horas da manhã. E' inutil fechar as janellas. A fumaça invade os gabinetes, tudo sujando, emporcalhando completamente todos os objectos com fuligem e faguihas.

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

3013 FALTA DAGUA EM PIEDADE — Os moradores do populoso suburbio de Piedade estão com sêde! E' este o brado angustioso, o appello que, por nosso intermedio, fazem varios leitores ali residentes, ao Serviço de Aguas e Esgotos.

Não ha agua, em Piedade, nem para beber!

Com a Limpeza Publica

3014 UM ANNO DE DESLEIXO — Pessoas que residem á rua Caçapava (Grajahú) queixam-se de que ha um anno aquella via publica não e capinada, transformando-se assim, num verdadeiro mattagal. Além disso, os garys quando a varrem deixam o lixo e os detrictos amontoados pelas sargetas, ao invés de recolhel-os como seria de direito. Entretanto a Prefeitura augmentou os impostos de conservação e outras taxas...

Com o Ministerio do Trabalho

3015 AGUA DO POÇO — A Cia. Crysbraz, que possue na Estrada Vicente de Carvalho, 730, uma grande officina de automoveis, com cerca de cem operarios trabalhando, consente que esses mesmos operarios bebam de um poço existente nas immediações.

O facto é verdadeiro e contra elle os interessados pedem providencias ao Ministerio do Trabalho.

O RESULTADO DO CONCURSO FOI PUBLICADO NO "DIARIO OFFICIAL"

Como o D. A. S. P. responde ao autor da queixa 3.000

Respondendo á queixa n.º 3000, publicada em nossa edição de hontem, relativa ao Concurso de Servente, mandado realizar pelo D. A. S. P., o Serviço de Publicidade daquelle Departamento informa o seguinte:

"O Concurso de Servente, a que allude a queixa numero 3000, foi homologado no dia 13 de Abril ultimo, pelo presidente do D. A. S. P., e o edital dessa homologação, para conhecimento dos interessados, teve a sua publicação no "Diario Official" do dia immediato, 14 do mesmo mez, á pagina 8.641 e seguintes, com a lista da classificação obtida pelos candidatos".

Morto por um bloco de pedras, em Nictheroy

Quando trabalhava, honhem, na pedreira da Prefeitura de Nictheroy, o marroeiro Manoel Borges, com 48 annos de idade, casado, morador na rua General Castrioto, 325, foi attingido por um bloco de granito que se deslocou da rocha.

O pobre operario soffreu graves lesões, sendo removido para o H. São João Baptista, onde falleceu horas depois.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto de Criminalogia, com guia do commissario Heraclio, da Delegacia da capital fluminense.

Diario de Noticias
Segunda SecÇÃO — Sabbado, 6 de Maio de 1939

Transportados para Nictheroy os corpos das victimas do grande desastre da Serra do Garrafão

UMA COMMISSÃO DE TECHNICOS PROCURA APURAR AS CAUSAS DO SINISTRO DO "BEECHCRAFT"

OUTROS DETALHES SOBRE A DOLOROSA OCCORRENCIA DE FRIBURGO

Causou a mais desoladora impressão o desastre que interrompeu, tragicamente, a viagem dos aviadores americanos Carl O. Chadler e Alexandre Garafalo, ao nosso paiz. Os motivos que determinaram a quéda do "Beechcraft", envolto em chammas, em um grotão da Serra do Garrafão, em Friburgo, teriam sido muito fortes para annullar como annullaram, a resistencia do moderno bi-motor e a competencia comprovada dos aviadores que o tripulavam. Ha quem attribua a causa do deploravel acontecimento a um "vôo-cégo" realizado em altura inferior á do Pico do Garrafão, na serra do mesmo nome, por erro da carta topographica que orientava os aviadores. O avião, com a sua velocidade maxima, teria esbarrado naquelle pico e cahido no

to. Desenvolve uma velocidade de cruzeiro de 314 kilometros horarios, a uma altura de 3.048 metros.

Seu raio de acção, era de 1931,3 kilometros. Possue a installação completa de todos os instrumentos de vôo, navegação e para motores, além de extinctores de incendio.

O ESTADO DOS CORPOS

Os corpos dos inditosos aviadores foram encontrados entre os destroços do apparelho, mutilados e queimados. Com grande difficuldade, foram desembaraçados dos ferros retorcidos do avião e transportados em saccos para Friburgo, afim de serem dessa cidade fluminense, levados para o necroterio da capital do Estado.

Auxiliaram esses serviços, cer-

Mais tarde, ficou esclarecido que aquellas latas, cheias de substancia pesada, serviam para preencher a falta dos passageiros que o avião poderia conduzir, em numero de sete.

AVISADO DO MAU TEMPO

Commenta-se que em Caravellas, o aviador Chander teria sido avisado do que reinava no sul, pessimas condições atmosphericas, tornando-se perigosa a viagem naquella hora. O aviador não teria receiado proseguir na viajem, pela muita confiança que depositava no seu apparelho e á hora marcada, decollou rumando a esta capital, onde a fatalidade o deixou chegar com vida.

O AVIÃO SINISTRADO TOMARIA PARTE NA REVOADA A PORTO SEGURO

O avião "Beechcraft", que era

Gago Coutinho e srs. Fabio de Andrade, André Betim Paes Leme, d. Martha Thereza de Camargo, N. Carnasciali e dr. Max Leitão.

VALOR DO AVIÃO PERDIDO

O preço de um apparelho bi-motor "Beechcraft" é de 800 contos de nossa moeda. O Brasil possue dois desses aviões, pertencendo, um ao conde Aspi e o outro ao Departamento de Aeronautica Civil.

O DESASTRE OCCORREU A'S 11.35 HORAS

O relogio do avião foi encontrado parado precisamente ás 11.35 horas, indicando, assim a hora certa em que occorreu o doloroso desastre.

O CHOQUE DO AVIÃO TERIA SIDO DE LADO

Admittindo-se que o avião se tenha chocado na montanha, em

Dois aspectos tomados no local do desastre, vendo-se os destroços da fuselagem do "Beechcraft" e a parte da rocha em que elle se chocou

precipicio transformado em fogueira, pela explosão do deposito de gazolina. A hypothese é perfeitamente acceitavel e o exame pericial do apparelho, pelos technicos, poderá precisal-a.

OS AVIADORES MORTOS

Carl O. Chander contava 35 annos de idade e era de origem sueca, tendo estado no Brasil, em 1938, a serviço da fabrica de aviões "Beechcraft", da qual era piloto de provas, cargo que conseguiu devido á sua competencia, demonstrada quando official de Aviação Naval dos Estados Unidos. Conhecia, assim, o nosso paiz, onde conquistou sympathias e amizades nos nossos meios aviatorios e sociaes. Alexander Garofalo, ao que nos consta, vinha ao Brasil pela primeira vez. Pertencia, tambem, á fabrica referida, na qual se destacara como mecanico aviador, trabalhando sempre em companhia de Chander.

CARACTERISTICOS DE AVIÃO

O avião sinistrado era de fabricação "Beechcraft", modelo D-18, sendo seu valor approximado de 800 contos de réis. Destinava-se o referido apparelho ao Rio, afim de fazer aqui demonstrações junto ás autoridades civis e militares. O "Beechcraft" D-18 é um bi-motor de 14,6 metros de comprimento por 9,5 de largura e 2,9 metros de altura. Mede de asas 32,2 metros. Seu peso, vasio, é de 1.950 kilos, podendo conduzir uma carga util de 1.088 kilos, perfazendo um total de 3038 kilos. E' dotado de motores Jacobs L-6, de 300 H. P. com duas mil rotações por minu-

ca de 20 marinheiros do Sanatorio de Nova Friburgo.

A MATTA INCENDIOU-SE

No local em que cahiu o avião em chammas, incendiou-se a matta, abrindo um claro que favoreceu a descoberta do apparelho em torno do qual foram encontradas varias latas de gazolina vazias.

esperado nesta capital a 2 do corrente mez, já havia sido posto á disposição da commissão directora da revoada a Porto Seguro, pelos srs. Carnasciali e Max Leitão, representantes dos fabricantes O. J. Whitney.

Seria elle o capitanea da esquadrilha, conduzindo o almirante

virtude de um "vôo-cégo" feito a pouca altura, o facto de se encontrar o seu motor perfeito e a roda do lado direito do trem de aterrissagem, tambem em boas condições, deixa de pé a supposição de que o choque se teria verificado de lado, no momento em que o aviador manobrava o apparelho para desvial-o da Serra do Garrafão.

UMA COMMISSAO DE TECHNICOS NO LOCAL

Esteve no local do grande desastre, uma commissão de technicos organizada pelo Departamento de Aeronautica Civil, para apurar as causas do sinistro.

Tambem estiveram no ponto em que cahiu o possante bi-motor, os srs. Luiz Sampaio, amigo do inditoso Chander e Carnaschiali, representante dos aviões "Beechcraft", em nosso paiz.

CHEGAM A NICTHEROY OS DESPOJOS DOS DOIS AVIADORES MORTOS

A's 18 horas, davam entrada no necroterio do Instituto de Criminologia da Policia do Estado do Rio, em Nictheroy, os cadaveres dos mallogrados aviadores Carl Chadler e Alexander Garafalo victimas do desastre occorrido com o avião em que emprehendiam o vôo de Miami ao Rio.

Os corpos estavam carbonizados e vieram envoltos em saccos, devendo, hoje, ser submettidos á necessaria necropsia.

REGRESSAM AS AUTORIDADES POLICIAES

Acompanhando os despojos dos aviadores que foram transportados em um auto-caminhão da Prefeitura de Friburgo, regressaram a Nictheroy, o terceiro delegado auxiliar fluminense, dr. Renato Pacheco, bem como o medico legista, photographos e peritos do Instituto de Criminologia, que haviam seguido para o local por ordem do dr. Toledo Piza, chefe de Policia do Estado do Rio.

Principio de incendio na rua General Camara

Ia ardendo um deposito de productos chimicos

Um aspecto dos trabalhos dos bombeiros

A's primeiras horas da noite de hontem, verificou-se um principio de incendio no deposito de productos chimicos sito á rua General Camara nº. 211, da firma B. Harzog & Companhia.

Um garrafão de acido teria explodido, provocando grande quantidade de fumaça que alarmou a vizinhança. Um popular chamou os bombeiros da estação central, que compareceram sob o commando do tenente José Dias da Fonseca.

O commissario Deocleciano, de serviço na delegacia do 8º. districto policial, immediatamente partiu para o local e tomou as providencias que lhe competiam.

Os bombeiros entraram em acção e em pouco tempo conseguiram debellar as chammas produzidas pela explosão.

O menino Luiz, de 4 annos de idade, filho do sr. Eduardo Pereira, residente á rua Cyrne Maia no. 135, no Meyer, que se encontrava com uma pessoa de sua familia, em visita a uma casa da vizinhança, logo nos primeiros momentos, para satisfazer sua curiosidade de criança, approximou-se da porta do deposito, em companhia de outros meninos, sendo attingido pelas chammas e soffrendo queimaduras de 2º. grão nas pernas. Levado para o posto central de Assistencia, recebeu os necessarios curativos e, em seguida, retirou-se, acompanhado de um parente.

Uma ambulancia do P. S. de Nictheroy chocou-se com um auto-transporte

No cruzamento das ruas São João e Visconde de Sepetiba, em Nicthorey, a ambulancia n. 22, do Serviço de Prompto Soccorro daquella cidade, dirigida pelo chauffeur José Rodrigues, foi de encontro ao auto-caminhão n 33 da Secretaria de Agricultura e Obras Publicas, do qual era motorista Antonio Moreira, branco, com 43 annos de idade, casado, morador na rua São Lourenço, 201, que sahiu ferido, recebendo escoriações generalizadas.

Do pessoal da ambulancia, com excepção do respectivo chauffeur, que fugiu, sahiram feridos: o medico dr. Fernando Tavares, com escoriações no rosto; o interno Hamilton de Oliveira, com escoriações na perna esquerda e o servente Severiano Rodrigues, com escoriações generalizadas. As victimas receberam curativos no Prompto Soccorro.

O commissario Heraclio, da Delegacia da Capital fluminense, compareceu ao local.

Um crime de morte, hontem á noite, no morro da Coruja

Cerca das 22 horas de hontem, registrou-se um impressionante crime de morte, no morro da Coruja, em Braz de Pinna.

O operario José Frutuoso, de 18 annos de idade, discutiu com o individuo conhecido pelo nome de Antonio Tripa, tambem operario, de 21 annos de idade e residente naquelle morro.

Em dado momento, os dois trocaram sopapos e José medindo a desigualdade de forças, sacou de uma navalha e desferiu violentissimo golpe no pescoço do rival, quasi decepando-o.

Antonio cahiu ao sólo para morrer minutos após e José foi preso em flagrante. Levado para a delegacia do 21o. districto, foi autuado pelo commissario Celso ali de serviço. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Ora, vá comer formigas!

Se algum dia, durante uma discussão acalorada, o seu contendor lhe disser, de repente, no auge da indignação: — Ora, sabe que mais? Vá comer formigas! — não lhe obedeça, sem antes perguntar: — Mas formigas de que especie?

Sim... porque si se tratar dessas formiguinhas de doce, nervosas e saltitantes, como o sr. Herbert Moses, em vesperas de eleições para a renovação do mandato da A. B. I., não tem importancia. Essas formiguinhas miudinhas todos nós já as comemos, na sala de visitas de gente de ceremonia, quando nos foi servido pela dona da casa, com as cortinas corridas, uma fatia de pão-de-lot ou uma lasca de torta de amendoas...

São tão pequenos e delicados esses insectos que passam completamente desapercebidos nas primeiras garfadas. Só no fim da festa, quando o bolo está no fim, é que se dá pela coisa. Aquillo que a gente pensava que era farello do doce, quando o prato se esvazia, começa a correr de um lado para outro e só então é que se percebe que se trata das taes formiguinhas herbertmosianas. Mas já não ha nada a fazer. O remedio é disfarçar, elogiar o bolo e pedir um copo d'agua.

Aliás, essas formiguinhas não offerecem o menor perigo. Segundo a sabedoria popular, ellas até são muito bôas, para abrir os olhos... Quando muito dão uma comichãozinha no esophago, mas é coisa sem importancia e passageira.

No Sul, os peões de estancia costumam cantar ao violão uma quadrinha que começa assim:

O sabiá quando gagueja
Tem formiga na garganta...

Ha, entretanto, outros generos de formigas que não são tão inoffensivas como essas...

Ainda hontem, um cavalheiro foi ao Prompto Soccorro, queixando-se de ter passado o dia com dôres violentas no esophago. Examinado convenientemente, teve que se submetter a uma intervenção cirurgica, verificando-se, então, que aquellas dôres atrozes eram provocadas pelo ferrão de uma grande formiga sauva, que o paciente engulira viva de manhã, quando tomára um copo dagua no escuro. O ferrão da bicha estava encravado na mucosa hyper-sensivel daquella parte do tubo digestivo e só depois de extrahido é que se sentiu aliviado.

Se alguem, portanto, no auge dum bate-bocca, algum dia lhe mandar comer formigas, não se esqueça de perguntar immediatamente:

— Mas formigas de que especie?

Se fôr sauva, não vá. E' preferivel atracar-se immediatamente com seu antagonista, porque, no maximo, irá para o Prompto Soccorro com a cabeça quebrada, o que é muito preferivel a ter que se submetter a uma operação no esphago...

ESTADO DO RIO

Nomeações e designações de professoras — Nova designação para os examinadores da Inspectoria de Vehiculos — Curso para educadoras sociaes

O interventor nomeou hontem as seguintes professoras diplomadas: Sylvia Torres Reis, Amenaide Tinoco da Silveira, Mercedes Barros de Souza e Regina Pereira da Costa, para regerem, em caracter interino, respectivamente, as escolas de Serraria e Avahy, no Municipio de Itaperuna; Santa Luzia e Barra Secca, no Municipio de São João da Barra.

Pedrina Silva Gouvêa para o cargo de adjunta effectiva do Municipio de Itaborahy; ficando exonerada, a pedido do de cathedratica effectiva da escola de Posse dos Coutinhos, no mesmo Municipio.

— Foram designados: a cathedratica addida ao Grupo Escolar "Lameira de Andrade", na cidade de Cantagallo, Maria do Couto, para dirigir, interinamente, o mesmo estabelecimento; e a cathedratica effectiva do Municipio de Sapucaia, Adelia Magalhães do Vabo para dirigir, interinamente, o Grupo Escolar "Mauricio de Abreu", ficando dispensada da actual.

SAO PERITOS OS EXAMINADORES DA INSPECTORIA DE VEHICULOS

O interventor federal assignou, hontem, um decreto, dispondo que os actuaes examinadores da Inspectoria de Vehiculos e Transito Publico passem a denominar-se peritos, cabendo-lhes, além de outros encargos para os quaes forem designados, o serviço de pericias e vistorias.

Os exames de que trata o artigo 384 do Regulamento da Policia Civil serão prestados perante bancas examinadoras cujos membros, em numero de dois para cada um, deverão ser, de preferencia, engenheiros civis ou militares, portadores de carteira de motorista, designados, na capital, pelo 1.º delegado auxiliar e, nas regiões policiaes, pelos respectivos delegados, que as presidirão.

A cada membro das bancas examinadoras, inclusive aos presidentes, será attribuida, por exame, a quota de 10$000, paga pelo candidato.

Quando se tratar de exame em consequencia de reprovação anterior, será a quota de 5$000.

CURSO PARA "EDUCADORAS SOCIAES"

O secretario de Educação e Saude Publica, dr. Ruy Buarque, recommendou ao director geral do Departamento de Saude Publica as necessarias providencias no sentido de ser iniciado, de accordo com as normas já organizadas por aquelle Departamento, o Curso para "Educadoras Sociaes".

APPROVADO O PROGRAMMA PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS

O interventor federal approvou, em resolução de hontem, o programma para os institutos de ensino primario do Estado, elaborado pelo director geral do Departamento de Educação.

Falleceu subitamente um motorneiro da Luz e Força

Olegario Benedicto Pimentel, de 65 annos, motorneiro aposentado da Luz e Força, ao approximar-se do edificio da Caixa Economica, á rua D. Manoel, hontem á tarde, foi victima de um mal subito, fallecendo na via publica. O commissario Vieira de Mello, do 5.º districto, fez transportar o cadaver para o Necroterio da Saude Publica.

Radiophonices...

Raul Torres estreou na Radio Record, de S. Paulo, com o seu interessante conjunto typico. Raul que é um dos melhores interpretes de musica regional é bastante conhecido dos ouvintes cariocas, já tendo actuado nas emissoras do Rio varias vezes.

* * *

RAUL TORRES

Conforme antecipámos, Jan Smeterlin, o pianista polonez que aos oito annos de idade se apresentou em publico acompanhado por uma orchestra, dá no proximo dia 15 um recital ao microphone da estação de Daventry, durante a transmissão destinada á America do Sul. Smeterlin nasceu na cidade de Bielsko em 1892. Poucos pianistas igualam ou supplantam este artista na interpretação da musica de Chopin. Smeterlin é tambem um grande modernista e tem contribuido grandemente para o justo apreço do publico pela musica da sua geração. Seus triumphos tem sido celebrados não só nos principaes centros musicaes da Europa, mas tambem nos Estados Unidos onde se estreou em 1930, na cidade de Nova York.

* * *

"A Vigilia da Lampada" é o nome da nova valsa de Gastão Lamounier com versos de Mario Castello e que está fadada a obter grande sucesso.

* * *

Quasi todas as emissoras locaes irradiarão, hoje, as commemorações do cincoentenario do Collegio Militar. E já que tocamos neste assumpto é justo salientar a boa vontade dessas estações, pondo seus microphones á disposição dos ex-alumnos daquelle estabelecimento de ensino para uma série de palestras que se prolongou durante todo o mez passado.

D. M.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO TRANSMISSORA
(P R E 3)

9 — Columnas Sonoras (Carlos Weber). 11 — Prog. da Bolsa de Valores (David Pereira). 12 — Canções do Brasil (Lauro Borges). 17 — Cocktail Musical (Fernando Salgado). 17 — Da mulher pará a mulher (Irma Gama). 18 — Musica para o seu jantar (Paulo Netto). 19 — Prog. RCA-Victor. 19,30 — Palavra Sportiva. 21 — Bate-Papo da Torcida. 22,30 — Rythmos do todo o mundo. 23 — Boa noite.

MAYRINK VEIGA
(P R A 9)

9 — Mundo musical em revista. 10 — Programma variado. 11 — Hora do Tiro. 12,30 — Cine-Radio-Jornal. 13 — Hora do Bom Gosto. 17 — Supplemento Musical. 18,30 — Programma de studio com — Marcel Klass, Cyro Monteiro, Xerém e Bentinho, Patricio Teixeira, Murero em sólos de piano, Jararaca e Zé Formiga, Ella e Elle, 3 Malucos em rythmo, Barbosa Junior. 21 — Continuação do programma de studio. 22 — A Semana em Revista — reconstituição de episodios da vida mundial escriptos por Gramury. 22,30 — Supplemento musical seleccionado.

RADIO NACIONAL
(P R E 8)

STUDIO — DE 18 A'S 23 HORAS: Irmãos Tapajós, Rose Lee, Orlando Silva, Nuno Roland, Lolita França, Murillo Caldas, Orchestra de Dansas, Radamés e a All Stars, Regional de Dante Santoro. 21,25 — Canção do Dia — escripta e interpretada por Lamartine Babo. 21,30 — Marimbas de Cuzcatlan.

RADIO MUNICIPAL
(P R D 5)

A's 9,30 e ás 13 — Hora Infantil: Sciencias Sociaes (Geographia) — Caracteristicos da raça aryana — Onde se acha distribuida — A India e a Persia — Habitos e costumes — O Condado Portucalense — A India e o cyclo dos navegadores. Das 17 ás 18 — Jornal dos Professores — Abertura — Leitura (Enredo da opera) — Selecções da opera "Elixir de Amor" de Donizetti. Das 18 ás 19 — Hora do Funccionario Municipal — Noticiario administrativo — Leitura do enredo da opera — Selecções da opera "Mignon" de Ambroise Thomaz — Final.

RADIO EDUCADORA
(P R B 7)

10 — Carnet commercial. Santo do dia. 11 — Gazeta radiophonica. 12 — Boletim do Mercado de Café. Parada Musical. 14 — Programma Luis Braille. 15 — Gazeta radiophonica. Variedades sonoras. 15,30 — Portugal através s| melodias. 18 — Programma do jantar. Previsão do tempo. 19 — Programma italo brasileiro. 21 — Horas de Baile.

VERA CRUZ
(P R E 2)

8 — Jornal. 8,30 — Bom Dia Musical. 9 — Novidades Brasileiras. 10 — Programma italiano. 10,30 — Buenos Aires canta para você. 11 — Programma Popeye. 12 — Programma — Saudades de Portugal. 14 — Programma Popular. 18 — Momento Espiritual. Boletim Commercial. 18,30 — Programma da Tarde. 19,30 — Hora Gymnasial. 21 — Baile na Onda.

RADIO TUPY
(P R G 3)

Anthologia Sonora — Musica symphonica — 16. Cocktail Tupy. Sociaes. Literatura. Musica americana — 17. Hora do Gury com Dulce, Dulcinha e o primo Barcellos — 17,30. Alvarenga e Ranchinho — 18,30. Radio Sports — 18,45. Boa noite para você... — 19,27. Cora Barbieri Gomes — 19,30. Musica allemã — 19,45. Piano e Violão — Rogerio e Carolina — 21. Alvarenga e Ranchinho — 21,15. Estréa de Mercedes Simone — 22. A Nota Internacional — 22,30. Radio Visão — 22,35. Transmissão do Casino de Copacabana — 23.

RADIO CLUB
(P R A 3)

9 — Popular internacional. 10 — Jornal. Hora dos bairros. 11 — A Voz da Belleza. 12 — Pensão do Salomão — Jorge Murad — Carmen Barbosa, Antenogenes Silva, Regional de Benedicto Lacerda. 13 — Angelo Freitas, Guta Pinho, Dilermando Reis, Dino. José Maria de Abreu, Orchestra e Jazz. 13,50 — Jornal. 15 — Programma "Xavier d eSouza". 17 — Musica fina. 18 — Jornal. Léo Villar. 18,30 — Guta Pinho e Dilermando Reis. Carmen Barbosa. 19 — Zacharias Monteiro. Trio de Ouro c| Dalva de Oliveira e Dupla Preto e Branco. 19,30 — Angelo Freitas e José Maria de Abreu. Irmãs Pagãs. 21 — Typica de Grossi. Trio de Ouro. 21,30 — Zacharias Monteiro. 21,45 — Jazz symphonico. 22 — Irmãs Pagãs. Typica de Grossi. 22,30 — Orchestra de Salão, sob a direcção de Gluckmann. 22,45 — Jornal. 23 — Final.

RADIO IPANEMA
(P R H 8)

10 — Programma Festa da Vida. 11 — Programma Copacabana. 11,30 — Meia Hora em Portugal. 12 — Supplemento do Almoço. 17 — Programma Argentino. 18 — Programma Moderno. 19 — Programma de Studio c| Linda Baptista, Marimbas de Cuzcatlan (ás 21,30), De Cesarino, Henrique Guimarães, Humberto Brandi, Georges Moran, Werther Politano, Regional de Jacob, Orchestra de Salão, sob a direcção de Tomaselli. 22,30 — Georges Mills em sólos de orgão electrico.

CRUZEIRO DO SUL
(P R D 2)

9 — Diario do Ar. 10 — Rio em Revista. 11 — Volta ao Mundo. 11,30 — Programma carioca. 12 — Programma de Studio. 13 — Musica ligeira. 13,30 — Programma Feminino. 14 — Salada Mixta. 17 — Hora da Broadway. 18 — Jantar Sonoro. 18,30 — Hora do Mocinho. 18,45 — Lendas do mundo. 19 — Continuação do programma do jantar. 19,30 — Sports... na batata. 21 — Programma de studio. 21,30 — Coisas que Incommodam. 23 — Boa noite. Ultimas noticias.

RADIO GUANABARA
(P R C 8)

8 — Jornal. Canções francezas e italianas. Melodias. 9 — Musica popular. 11 — Programma Ri... alto — Rondinelli em radio humorismo. Boletim de informações do café. 13 — Musica variada. 15 — Musica variada. 16 — Hora do Lar, sob a direcção de Aspasia. Musica seleccionada. 17 — Previsões do tempo. Musica portenha. 18 — Boletim de informações do café. Programma de studio com Ribeiro — Nhô Natinho — Yalanda Baptista — Celso Almeida — Mariazinha Garcia — Milton Moreira — Waldyr Calmon — Conjuncto Regional de Eduardo Vaccani. 21 — Programma Arabe. 21,45 — Baile. Chronica do dia.

JORNAL DO BRASIL
(P R F 4)

7,30 — Jornal da manhã. 8 — Hora de Juiz de Fóra. 9 — Cruzada em prol da saude. 9,15 — Supplemento musical. 11 — Programma do almoço. 12 — Saudação. 13,30 — Transmissão directa do Hippodromo da Gavea, em combinação com o Jockey Club Brasileiro. 17,30 — Programma do jantar. 18 — Invocação do Angelus e Palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 19 — Programma Cosmopolita. 20,30 — Programma de studio.

RADIO INCONFIDENCIA
(P R I 3)

7,30 — Aula de gymnastica. — Discos. 9,15 — Jornal. 11,30 — Jornal. 11,45 — Discos seleccionados. 17 — Audição da Escola de Radio. 18 — Angelus. Hora do fazendeiro. 18,45 — Hora de hygiene e saude publica. 19 — Noticiario sportivo. Jornal falado. 19,45 — Discos. 21 — Studio. 21,30 — Meia hora com o Compadre Bellarmino. 22 — Studio. 23 — Nota Internacional e ultimas informações. 23,30 — Encerramento.

PARIS MONDIAL
(T P B 6)

0. — Musica em discos. 0.45 — Noticiario em francez. 1. — Noticiario em hespanhol. 1.15 — A mensagem de Paris, em hespanhol, pelo sr. François Porché. 1.30 — Noticiario em portuguez. 1.45 — A mensagem de Paris, em portuguez, pelo sr. François Porché. 1.50 — Musica em discos. 2. — Musica em discos. 2.15 — Fim da Emissão.

BRITISH BROADCASTING

20,20 — Noticias desportivas em inglez. 20,30 — Music-Hall.* Apresentado por John Sharman. 21,00-21,15 — Noticiario em portuguez (só na frequencia GSE 11,86 Mc|s). 21,30 — "Relatorio de Londres."* Palestra em inglez. 21,45 — Noticiario em inglez. 21,45 — Signal horario de Greenwich. 22,00 — Big Ben. A Banda do Regimento "Royal Horse Guards" (por deferencia do Tenente Coronel The Lord Forester). Sob a regencia do Tenente J. A. Thornburrow. 22,30 — Big Ben. Fim da transmissão em GSE. 22,30 — Transmissão em GSB: Noticiario em hespanhol e Notas Semanaes sobre o Mercado da Carne. 22,45 — Fim da transmissão em GSB.

COLUMBIA BROADCASTING
(W2XE — Nova York)

16 — Noticias. 16,15 — Noticias em portuguez. 17 — Sessão do Club Swing. 17,30 — O comediante Joe Brown. 18 — Musica. 19 — Drama. 19,30 — Recordações. 20 — Orchestra Goodmann. 21,30 — Musica de Dansa. 22 — Orchestra.

GENERAL ELECTRIC
(W2XAD — Schenectady)

Das 21,10 ás 23,45 (Hora do Rio): El Chico. Spanish Review. Mestres da Concerto. Melodias Favoritas. Rendez-Vous with Ricardo & His Music. Ben Cutler's Rainbow Room Orchestra. Musica Hawaiiana. Orchestra de Rosario Bourdon e artistas. Musica Dansante.

NATIONAL BROADCASTING
(W3XL e W3XAL — Nova York)

Das 15 ás 23 horas (Hora do Rio): HESPANHOL: 15 — Noticias. 15,15 — Resumo dos Programmas. 15,17 — A' Lareira. 16 — Noticias. 16,15 — Dinner Concert. — Musica Semi-Classica. Selecções. PORTUGUEZ: 17 — Noticias. 17,15 — Rhapsodias. HESPANHOL: 18 — Noticias. 18,15 — Resumo dos Programmas. 18,17 — Hora de Prata. HESPANHOL: 19 — Noticias. 19,15 — Questionario musical dos Sabbados (Prova de Memoria). INGLEZ: 20 — Noticias. 20,15 — Orchestra Symphonica da NBC, maestro Bruno Waltel. HESPANHOL: 21,30 — Musica popular. 22 — Musica de Dansa.

LEGALIZE SUA SITUAÇÃO

DECISÕES DA COMMISSÃO DE PERMANENCIA DE ESTRANGEIROS

Em processos de cidadãos estrangeiros ora em estudos na Commissão de Permanencia de Estrangeiros, foram proferidos os seguintes despachos:

MANOEL DE JESUS RIBEIRO — Districto Federal — Junte dois attestados de boa conducta.

TRISTAN COSME CELIS ORTIZ — São Paulo — Junte folha corrida e attestado de vaccina anti-variolica.

ELLY KREBS — São Paulo — Junte autorização do marido para requerer, attestado de bons antecedentes e folha corrida.

FRITZ KREBS — São Paulo — Junte folha corrida e attestado de bons antecedentes, da Ordem Politica e Social.

ALBERT BOCK — Districto Federal — Junte certidão negativa de antecedentes politico-sociaes.

KURT KRAKAUER — Districto Federal — Prove meio de vida.

ANTONIO JOSE' CERQUEIRA — Districto Federal — Substitua os attestados de saude e de vaccina anti-variolica, por outros recentemente passados.

ELIO HENRIQUES — Districto Federal — Substitua o attestado de saude por outro recentemente passado.

SEBASTIÃO FERNANDO DIEGUES — Districto Federal — Substitua o attestado de saude por outro recentemente passado e junte tambem um attestado de vaccina anti-variolica.

CAESIANO DOS SANTOS — Districto Federal — Compareça á Secretaria desta Commissão para o reconhecimento de sua firma e da firma existente na ficha dactyloscopica.

ARMANDO AUGUSTO GONÇALVES — Districto Federal — Compareça á Secretaria desta Commissão para reconhecimento de sua firma.

ALEXANDRE BALBIS — Petropolis — Junte certidão negativa de antecedentes politico-sociaes, e compareça á Secretaria desta Commissão, para reconhecimento da firma existente na sua ficha dactyloscopica.

JAYME JOAQUIM DE SA' VILARINHO — Districto Federal — Junte attestados de saude e de vaccina.

WILHELM KLEINLEIN — Pará — Aguarde a installação do Serviço de Registro de Estrangeiros.

ELSE EISNER — São Paulo — Junte certidão negativa de antecedentes politico-sociaes.

SUNAO KAGOHARA — São Paulo — Prove que se acha no Brasil desde 1929 e junte folha corrida.

ARTHUR DE LISIE COX — Belém — Aguarde a installação do Serviço de Registro de Estrangeiros.

DOMINGOS FERREIRA DIAS — Districto Federal — Aguarde a installa

(Conclue na 11ª pagina)

CINEMATOGRAPHIA

"Duas vidas"

"Love Affair", o film que reune pela primeira vez dois dos mais destacados luminares da téla, será apresentado entre nós, sob o titulo de "Duas vidas". São "duas vidas" que lançarão no mundo um pouco de ternura e suavidade, um pouco de amor e de humanitarismo, coisas que o mundo está bem precisando... Charles Boyer apparece-nos como um "bon-vivant" internacional que encontra finalmente o que elle julgara desapparecido sobre a terra: o amor, mas um amor differente daquelle que elle estava habituado a receber facilmente, daquelle que o cercava de hypocrisias e intrigas... Irene Dunne não nos vem como uma pequena amalucada, ingenua ou maliciosa, mas como mulher que sabe dar ao seu amor todos os sacrificios que se possa requerer... Com Charles Boyer e Irene Dunne, e com a direcção admiravel de Leo McCarey, "Duas vidas" só poderia ser o que de facto é: um film delicioso, humano, sincero e terno... Os cinemas São Luiz e Rex exhibirão, dentro em breve e simultaneamente, mais esse celluloide bellissimo da RKO Radio.

Viviane Romance é uma soberba revelação

O cinema francez acaba de lançar ao mundo uma formidavel revelação. Trata-se de Viviane Romance, uma lindissima mulher que apparecerá no film "O idolo das mulheres" que o Odeon exhibirá.

Viviane Romance, nessa obra soberba de arte e psychologia que o Programma Alliança apresentará, mostra-nos de quanto é capaz e affirma, com seu trabalho magistral, a preponderancia que o futuro lhe reserva na cinematographia mundial.

VERDI — UM GRANDE FILM MUSICADO — COM TRECHOS DE "AIDA", "RIGOLETTO", "LA TRAVIATA", "OTHELO" E OUTRAS OBRAS FAMOSAS

Scena do film "Verdi", que Art-Films vae estrear no Plaza e no Pathé Palacio, segunda-feira proxima

Um film para os amantes da musica e para os amantes de cinema. Emfim, um film para toda especie de publico. Onde ha os mais bellos trechos lyricos já mostrados numa pellicula e um drama commovente, intenso, humanissimo, que levará por vezes lagrimas a muitos olhos... Como se isso não bastasse, acrescente-se um sumptuoso "décor", uma reconstituição perfeita de toda uma época com seus costumes, sua architectura propria e um elenco no qual figuram reunidas as figuras maximas dos cinemas francez e italiano. Basta citar os nomes: Gaby Morlay, Pierre Brasseur, Gabriel Gabrio, Gustavo Serena, Febo Mari, Maria Cebotari, Fosco Giachetti e mais de duas centenas de figurantes.

Esse film de proporções incommuns, verdadeiro monumento da arte lyrica na téla, intitula-se "Verdi". E' a biographia perfeita, completa do grande compositor italiano. Uma biographia que ficará na historia do cinema como uma das maiores realizações no genero. O director Carmine Gallone soube imprimir a esse film um cunho de epopéa. Assiste-se ao desenvolver da era verdiana. Comprehende-se afinal porque "Verdi" compoz as suas immortaes operas que ainda hoje constituem o prazer de todas as platéas quando levadas á scena. Trechos dessas peças immortaes são apresentados no film com a sua execução original: "Aida", "La Traviata", "Othello", "Rigoletto", "Trovatore", "Don Carlos" e outras. Beniamino Gigli canta os trechos mais harmoniosos da obra de Verdi com a sua voz quasi divina. Tullio Serafin, maestro do Scala que já esteve no Brasil, compoz a parte musical toda inspirada em motivos verdianos. Som e imagem casaram-se pela primeira vez num film levando a todos os auditorios emoções sublimes. "Verdi" será apresentado por Art-Films segunda-feira proxima em dois cinemas: "Pathé-Palacio e Plaza.

JERICHÓ

Jerichó Jackson impulsiona a helice do apparelho. Nesse momento elle pretende entregar-se ao seu perseguidor, voltando á civilização, buscando, emfim, reparar o erro que causara a condemnação de seu maior amigo

Esse juramento partia do ex-capitão Mack no momento em que deixava a prisão a que o levara a rigidez do Codigo Militar por ter confiado num amigo, então condemnado perante o Conselho de Guerra, o que lhe custou os galões de official, cinco annos de prisão e, peor que tudo, a pecha de trahidor. Para elle, brioso soldado, a ruina de sua carreira nada era ante o estygma que o marcava, agora, para toda a vida. E iniciou, então, a alentada perseguição por todo o mundo. Viajou todas as cidades da Europa. Nada. Tampouco ninguem lhe sabia informar. O facto se passára ha cinco annos. Para elle, de uma importancia capital. Para outros, sem valor, banal. E por um acaso digno de nota Mack, quando tudo se desesperançava aos seus olhos, tem a noticia sensacional. E' num cinema que a figura do jovial Jerichó Jackson apparece, num film documentario de uma expedição aos grandes desertos da Africa. Num lance Mack é dono d situação. E em pouco tempo eil-o cortando os ares num poderoso avião, aterrissando na pequena cidade á margem do Sahara, onde Jerichó, por seus predicados de verdadeiro condottieri, por sua formação marcial e seu poder de convicção, é agora o chefe, succedendo ao sheik morto. E é Jerichó mesmo quem ordena a detenção do estrangeiro, que é, finalmente, levado á sua presença. Inexcedivel o enthusiasmo de Jerichó. Quer abraçal-o, mas o seu superior impede-o. E Jerichó vê, aterrorizado, o desfilar dos factos que Mack passa a contar, como a contar a sua desdita, a sua desgraça, e o fito que o levára ali, depois de percorrer o mundo inteiro. O negro quer explicar a sua nova situação, mas esta logo se apresenta ao vivo aos olhos do americano. E' que apparecem a mulher de Jerichó e seus filhinhos. Mack ficou a olhal-os... Seus olhos se abrandam... Uma scena magnifica que emociona e que, como muitas, pertence a esse magistral espectaculo que o Broadway vae apresentar segunda-feira numa semana de successo: "Jerichó.

"Prisão de mulheres"

Pirandello numa peça famosa poz seis personagens á procura de um autor. Dahi por deante generalizou-se o processo. Surgiram films pirandellianos a tres por dois. E o assumpto parecia estar esgotado quando o cinema francez com a sua plasticidade inesgotavel acaba de nos fornecer algo de semelhante. Poz, dentro de um film, um autor e encarnar o destino dos seus personagens, isto é, a solucionar os casos por elle mesmo creados. Trata-se de "Prisão de mulheres", film extrahido de um romance de Francis Carco. Roger Richebé, o director e adaptador do argumento, achou de bom alvitre convidar o proprio Carco para tomar parte no film. Assim, pela primeira vez na historia do cinema, segundo nos parece, um autor famoso surge em scena para tomar parte no seu proprio romance.

"Prisão de mulheres" é um estudo humanissimo da situação das jovens que por uma falta qualquer são conduzidas ao carcere e que devem passar o resto da vida acorrentadas a esse passado infame, prohibidas pelos preconceitos sociaes de refazer a vida honestamente.

Viviane Romance a nova sensação que a França nos envia encarna o papel de Regina — uma joven de vida irregular, mas dotada de bom coração e que se sacrifica pelo homem sem escrupulos ao qual se ligara por uma paixão irremediavel...

"Prisão de mulheres" estará na téla do Plaza a 15 do corrente.

"ZAZÁ"

Claudette Colbert em uma scena de "Zázá", que o São Luiz e o Rex irão exhibir simultaneamente na proxima semana

Claudette Colbert não é dessas "estrellas" que devem o triumpho a um mero capricho do acaso. Quando ella atravessou o Atlantico, numa viagem directa do Havre a Nova York, levava em sua bagagem todas as armas com que se vence em Hollywood, e na vida: a alegria, a elegancia e a intelligencia.

Mas levou, tambem, uma arma util e diabolica, que só a mulher franceza sabe manejar com agilidade e graça: o "charme". Mal a viu, maliciosa, fina, encantadora, Hollywood entregou os pontos. E a "estrella" de "Zazá" tomou conta da cidade do cinema. Depois, tomou de assalto a estima do publico. Conquistadas essas duas cidadelas a victoria final estava assegurada: e Miss Colbert installou-se tranquillamente na situação que hoje detem em Hollywood: tinha alcançado tudo — fortuna, popularidade, gloria!

O mais recente trabalho da encantadora actriz franco-americana, é "Zazá", o primoroso drama que o São Luiz e o Rex vão apresentar na proxima semana, e que nos conta a historia de uma mulher que nasceu para provocar grandes paixões!

3 MOSQUETEIROS POR ENGANO

Dom Ameche, o galã de Pauline Moore, em "Os Tres Mosqueteiros por engano", que o Palacio vae exhibir segunda-feira

"Tres mosqueteiros por engano" é a tão falada comedia musicada que será apresentada segunda-feira, dia 8, na téla do Palacio.

O enredo é tirado do conhecido romance de Alexandre Dumas "3 Mosqueteiros" e levado á téla repleto de sequencias humoristicas, bellas canções e interpretado por um elenco superior.

Encabeçado pelo sympathico Don Ameche, que têm o importante papel de D'Artagnan, temos á seguir os 3 doidos Ritz, Binine Barnes, Gloria Stuart, Joseph Schildkraut, John Carradine, Lionel Atwill, Miles Mander, Douglas Dumbrille, John King, Russell Hicks, Lester Matthews, Moroni Olsen e a adoravel moreninha Pauline Moore, a quem o studio confiou o mais bello e romantico papel de "3 mosqueteiros por engano", interpretando o papel de Lady Constance, a dama de companhia da rainha de França.

Paulina Moore é a seductora creatura por quem D'Artagnan estava prompto a lutar com todo o universo para conseguir o seu amor. Miss Moore e Don, figuram em scenas de amor tão grandiosas com poucas até hoje têm sido filmadas. A joven heroina foi tambem a inspiração de duas bellas canções que serão ouvidas neste successo musical.

Quatro bellas canções serão ouvidas sendo: "My Lady", "Voilá" e "The Song of the Musketeers" cantadas pui Don Ameche e "Rucking Song" pelos tres lunaticos Irmãos Ritz que representam os tres famosos mosqueteiros, Athos, Porthos e Aramis.

A seductora Milady de Winter, da historia de Alexandre Dumas, é interpretada pela "glamorouse" Binnie Barnes. A conhecida "estrella" foi mundialmente applaudida quando no papel de "Queen Catherine", ao lado de Charles Laughton, na pellicula "The private life of Henry VIII", continuando sempre a ser apreciada com o mesmo prestigio que conseguiu da primeira vez.

"Tres mosqueteiros por engano" é a notavel producção da 20th Century-Fox que será inaugurada na téla do Palacio, segunda-feira, dia 8 de maio.

Querem seguir um optimo conselho? Não deixem de assistir "Tres mosqueteiros por engano", a pellicula que nos traz D'Artagnan de volta, com bella canções nos seus labios, adoravel romance no coração, e os impagaveis Irmãos Ritz repletos de novas piadas!

UMA BOA NOVA: "BANANA DA TERRA"

Carmen Miranda, a queridissima "estrella" de "Banana da terra", que estará segunda-feira no "Pathézinho"

Depois de amanhã a téla do "Pathezinho" estará fazendo nada mais nada menos do que isto: a reapparição de "Banana da Terra", o film folião produzido por Wallace Downey para a Sonofilms e que a Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil distribue em todo o paiz, registrando, aliás, inconfundivel successo que começou com as exhibições triumphaes do film alegrissimo no Cine Metro. O publico pedia noticias de "Banana da Terra", e a boa-nova agora, encherá todos de satisfação, por certo. Depois de amanhã, Carmen Miranda, Almirante, Dyrcinha Baptista, Oscarito, Castro Barbosa, Orlando Silva, Carlos Galhardo Aurora Miranda, Linda Baptista, Aloysio Oliveira, o Banda da Lua — todo o "team" notabilissimo de "Banana da terra", emfim, estará enchendo de alegria o "Pathezinho" para novos dias de successo para a folia cinematographica do cinema brasileiro.

Amanhã, novamente, "Com os braços abertos" (Spencer Tracy ao lado de Mickey Rooney!) será exhibido das 10 horas da manhã á meia-noite!

A "matinée" infantil, ás 10 horas, exhibirá o victorioso film dos dois idolos

Como succedeu domingo passado, amanhã, ás 10 horas, o "Metro" integrará sua costumeira "matinée" infantil com uma exhibição "extra" de "Com os braços abertos" (Boys Town) o victorioso film de Spencer Tracy e Mickey Rooney que toda a cidade está consagrando ha duas semanas, tornando-o um dos mais victoriosos cartazes da historia do "Metro". Para essa exhibição "extra" de "Boys Town", o preço para crianças, será de 2$200 a poltrona, e para adultos o de costume: 4$400.

Depois, as sessões serão ao meio-dia, ás 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

O cartaz do "Metro", a seguir, será "A Cela dos Veteranos", supercomedia de Hal Roach para a Metro-Goldwyn-Mayer, com Stan Laurel e Oliver Hardy, vindo depois Joan Crawford, Margaret Sullavan, Melvyn Douglas e Robert Young em "Mulher prohibida". Depois, Robert Taylor e Wallace Beery em "O amor de um espia", e, finalmente, a muito desejada apresentação de Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy no romance musical todo colorido: "Canção de Amor" (Sweethearts).

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

As requisições do Estado do Rio — Abatimento nas passagens dos empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro — Objectos esquecidos pelos passageiros — A renda industrial

Requisições — O chefe da Contadoria da Central expediu hontem a seguinte Circular: "De accordo com o Decreto n. 732, de 1.º de abril ultimo, fica vedada a acceitação de requisições por conta do Estado do Rio de Janeiro".

Abatimento — O mesmo chefe de serviço expediu, ainda, outra Circular, nos seguintes termos: "Tendo sido acceita a reciprocidade prevista no artigo 30, do Decreto n. 3.590, offerecida á Central do Brasil, pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, conforme despacho do Director, para effeito de concessão de passagens com 50 % de abatimento, deverão ser acceitas as requisições daquella companhia em favor dos seus empregados em actividade e pessoas de suas familias e bem assim os respectivos aposentados".

A renda industrial — Attingiu a cifra de 672:682$700, a renda da Central do Brasil e estradas de ferro filiadas no dia 4 do corrente.

Objectos esquecidos — O Serviço de Sobras da Estrada de Ferro Central do Brasil, localizado na estação Maritima, tem sob sua guarda os seguintes objectos encontrados nos trens e demais dependencias no periodo de 1 a 30 de abril ultimo: D. Pedro II — 1 porta-espada pertence de talabarte, 1 rolo de 5 revistas, 1 guarda-chuva preto para homem, 1 argola com duas chaves, 1 carteira para notas, 1 leque de papel, 1 par de sapatos usados de homem, 2 torneiras e dois puxadores de porta, 1 guarda-chuva cabo de massa, 1 emb. com 1 pala de bonet e duas peças de roupa, 1 chapéo cor cinza fita marron, 1 carteira e chapéo de homem. Norte — 1 pasta couro com objectos, 1 plaina de carpinteiro, 1 mala de mão com roupas usadas, 1 pyjama usado, 1 guarda-chuva usado e 1 par de sapatos. Bello Horizonte — 1 mala de roupas usadas e objectos, 1 mala velha com roupas usadas, 1 mala cor vermelha vasia, 1 chapéo de lebre claro, 1 colchonil claro em perfeito estado, 1 guarda-chuva preto cabo amarello, 1 capa de borracha cor amarellada em perfeito estado. Bangu' — 1 bolsa para senhora, 2 chapéos de cabeça, 1 paletot usado, 2 bonets usados 1 caderno, 1 rolo de mappas, 1 carteira com dinheiro e 1 canivete, 1 sombrinha marron usada, 2 guardas-chuva e 1 violão velho. D. Pedro II — 1 par de galochas pretas, 1 bolsa de panno para compras, 1 sombrinha de panno marron, 1 sombrinha azul listrada, 1 chapéo de chuva, 1 emb. roupas usadas, 1 calça de casemira usada, 1 vestidinho de criança com uma lata de talco, 1 par de luvas cor azul marinho, 1 sombrinha azul listada, 1 sombrinha panno seda cabo de masa, 1 peça de fero, 1 rolo de 10 folhas de papel dactylographado, 1 chapéo chuva panno preto cabo madeira, 1 par de galochas, 1 am. papel para embrulho, 1 emb. roupas usadas. Paracamby — 1 guarda-chuva usado. Quintino — 1 oculo aro de metal. Norte — 1 sobretudo para criança usado, 1 mala usada com roupas e 1 chapéo preto para homem. Bello Horizonte — 1 chapéo de feltro côr parda, 1 livro usado "Abrahão Lincoln, 1 guarda-chuva usado cabo de madeira, 1 sacco com duas camaras de ar para automovel, 1 sombrinha pan olistrado cabo curto, 1 calça velha de brim, 1 cachecol preto usado, 1 capote usado azul marinho, 1 camisa branca usada para senhora, 1 mala pequena de papelão com roupas usadas. D. Pedro II — 1 calção de banho, 1 guarda-chuva cabo de madeira, 1 revista maritima brasileira, 1 chapéo de chuva preto de algodão, 1 bolsa de senhora com fecho quebrado, 1 guarda-chuva preto cabo de madeira, 2 formões... 1 sombrinha panno seda cabo de massa, 1 pelle branca para criança, 1 emb. jornaes, 1 emb. 2 paletots creme de arroz. Quintino — 1 chapéo de palha com fita preta. Oswaldo Cruz — 4 sombrinhas velhas ordinarias. Norte — 1 livro vademecum medico, 1 porta notas usado, 1 mala com roupas de tio. Bello Horizonte — 1 mala velha com roupas usadas, 1 caixa com capa contendo 1 par de botas typo americanas e 1 par de esporas, 1 guarda-chuva cano amarello, 1 chapéo velho côr cinza, 1 sombrinha marron usada, 1 caixa de papelão com um chapéo de senhora, e 1 couro de cobra, 1 livro em francez. Bangu' — 1 emb. remedio, 1 culote, pó de café, 1 paletot velho, 1 calça, e 1 sombrinha usada cabo de metal branco.

A alimentação das crianças

(E' PRECISO REDOBRAR DE CUIDADOS)

A regra geral para a alimentação dos lactentes é a seguinte: "o leite materno é insubstituivel ás crianças até 6 mezes de idade". Esta regra deve ser difundida entre todas as mães, para que a sigam, rigorosamente, a bem dos filhos. Como se sabe, ainda ha muitas mães que dão aos "bebés" bolachas, pedaços de pão ou banana ou mesmo as taes "bonecas" embebidas em agua com assucar, causadoras de fermentações e desordens gastro-intestinaes.

As crianças até 6 mezes, além do leite materno, só devem receber colherinhas de caldo de laranja, duas vezes ao dia. Quando a mãe tiver pouco leite, deverá consultar um medico pediatra sobre a melhor maneira de alimentar o filho. Se fossem observados estes cuidados, não morreriam tantas criancinhas! No caso de se manifestarem desordens gastro-intestinaes, indicam-se além do regimen alimentar, os caseinatos de calcio e o Eldoformio da Casa Bayer, os quaes corrigem as dejecções liquidas ou semi-liquidas, combatem as fermentações e defendem as mucosas intestinaes das irritações. (6.217)

MUSICA

A MUSICA BRASILEIRA NA EXPOSIÇÃO DE NOVA YORK

Quando se reune em Nova York um mundo de gente de todos os continentes e quando essa gente procura alongar as suas vistas pelas fronteiras afóra, julgando os paizes com a sua cultura e o seu progresso através daquillo com que cada um se faz representar, é interessante observar como nos temos preoccupado em expôr a nossa musica popular, na Exposição Internacional Americana.

Já vem para lá Romeu Silva e a sua orchestra. Carmen Miranda e o "Bando da Lua" tambem já rumaram ao paiz de Tio Sam, levando as mais recentes producções da musica dos morros.

Não ha duvida que temos muita coisa interessante sobre esse aspecto. E' caracteristico o nosso espirito musical, embora reunindo uma mistura de sentimentos varios e alheios ao nosso ambiente, como o portuguez e o africano, entrelaçados ás manifestações originarias da raça puramente brasileira — a indigena.

Mas, do qualquer maneira, formamos com essa mescla de musicalidades diversas uma musica que é typicamente nossa.

Todavia, ha o bom e ha o mão entre esse repertorio que se derrama pela cidade durante as épocas carnavalescas. Dahi a selecção que deveria ter sido feita nas producções com que o sentimento do nosso povo vae ser representado nos Estados Unidos, seleccção que o proprio governo cumpriria fazer, pelos seus prepostos, porque muitos dos nossos compositores desse genero desvirtuam as tendencias basicas da nossa musica, tiram a sua feição peculiar tanto no sentido musical, como no poetico, para bem servir ao gosto acanalhado de certa gente.

E' a evidencia mesmo que não nos convém exportar para os ouvidos apurados dos norte-americanos essa especie inferior da musica brasileira. Seria um desserviço, se o fizessemos, uma traição á verdadeira e legitima musica nacional.

Comprehendemos que Carmen Miranda, Romeu Silva e o "Bando da Lua", despertem curiosidade no meio daquella multidão cosmopolita. A novidade é, hoje em dia, aquillo que mais attrahe a attenção. E a nossa musica é curiosa, porque é unica.

Entretanto, não nos deve satisfazer apenas a exhibição da nossa musica popular. Fazia-se preciso, tambem, dar uma demonstração do nosso espirito de cultura e saber. A musica erudita, embora moldada nas tradições do povo, devia ser apresentada como uma amostra da gente brasileira adiantada e progressista.

Os outros paizes, não obstante terem, todos elles, a sua musica popular, e que caviaram, porém, foram os seus maiores mestres da musica, como Suzanna e Helena Figueiredo nos deram conta através da sua interessante chronica que, ha dias, publicámos. E' Georges Enesco, é Lily Pons, é Fritz Kreisler, é Hascha Heifetz, é Joseph Hoffmann, é Maurity Melchior e tantos outros, que representarão a Allemanha, a Rumania, a França, a Noruega, a Suissa, a Polonia, etc., terras que, no emtanto, têm as suas canções, os seus "cielos", as suas cançonetas, as suas melodias oriundas da alma popular.

Ninguem do Brasil se abalou para nos representar como musicos, ao lado daquelles grandes artistas estrangeiros. Ninguem. Mas, felizmente, — bem dizem que Deus é brasileiro — achava-se por lá, no momento, um grupo de brilhantes musicistas nacionaes e foram elles que tomaram a si a gloriosa tarefa de cantar a alma harmoniosa do Brasil, pelas composições de Carlos Gomes, Villa-Lobos, Mignone, Lorenzo Fernandez e outros mais.

Burle Marx, Bidú Sayão, Noemi Bittencourt, Bernardo Segall, Pery Machado e Guiomar Novaes salvarão o nosso bom nome.

D'OR.

Sociedade Pró-Arte

CONCERTO EM HOMENAGEM A MACHADO DE ASSIS

A Sociedade Pró Arte, fundada ha dez annos, vem cumprindo o seu programma de espiritualidade, ligando através das artes, das sciencias e das letras, os principaes Estados do paiz, não lhe passando despercebidas as grandes datas da intelligencia brasileira, como esta agora em que se commemora o centenario de um dos maiores vultos da nossa historia, o grande poeta e romancista Machado de Assis.

Em São Paulo, Bello Horizonte e Curityba, onde a Pró-Arte mantem as suas filiaes, já foram organizadas horas de arte para festejar o centenario do eminente escriptor. Agora, cabe á séde desta prestigiosa sociedade, homenagear tambem, o autor de "Dom Cassurro", realizando, hoje, em sua sede, á Avenida Rio Branco 118, 5.º andar, um bello concerto que contará com o valioso concurso do "Quartetto Pró-Arte", na execução do seguinte programma:

Palestra sobre Machado de Assis.

I — Beethoven — Quartetto op. 95 — Allegro con brio — Allegretto ma non troppo — Allegro assai vivace, ma serioso — Larghetto expressivo — Allegretto agitato — Allegro.

II — Villa-Lobos — Quartetto n.º 1 da collecção dos "Quartettos Brasileiros" — Poco andantino — Vivo e energico — Andantino — Allegro.

III — A. Glazounow — Interludium in modo antico. Moussorgsky-Pochon — Limoges (o mercado). Johann Adolf Hasse — Minueto de Barberini. Raffaele — Pizzicato.

Quartetto Pró-Arte" Oscar Borgerth, 1.º violino — Alda Gomes Borgerth, 2.º violino — Edmundo Blois, viola — Iberê Gomes Grosso, cello.

OS PROXIMOS CONCERTOS

MAIO

HOJE — Concerto da Pró-Arte — Em sua séde — A's 21 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 8 — Concerto official da E. N. de Musica. — Cantora Marietta Lopes de Souza.

QUINTA-FEIRA, 11 — Alexandre Brailowsky — Theatro Municipal — A's 17 horas.

QUARTA-FEIRA, 24 — S. Intercambio Musical — Pianista Claudio Arrau. — E. N. Musica — A's 21 horas.

NO LAR E NA SOCIEDADE

O DESTINO, SEGUNDO A ASTROLOGIA, DAS PESSOAS QUE NASCEREM HOJE

A criança que nascer hoje será de temperamento alegre e muito amiga dos sports e da vida ao ar livre. Gozará de uma saude de ferro.

A mulher é bastante desconfiada, falando pouco. Por isso, difficilmente será enganada. E' rancorosa, chegando ao ponto de architectar e ás vezes mesmo realizar planos de vingança. A advocacia, o commercio, ou a industria poderá fazel-a triumphar moral e financeiramente. Tudo indica que a sua verdadeira e maior felicidade está no casamento.

O homem é intelligente, mas pouco productivo. Sonha mais do que age na vida pratica. Dahi, talvez, os seus constantes insuccessos. Nas artes, notadamente musica e literatura, alcançará fama rapidamente.

Nascimentos

DEOCLECIANO — Acha-se enriquecido o lar do sr. Oswaldo Lameira Nunes e de sua esposa, D. Almerinda Pedrosa Nunes, com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Deocleciano.

Baptisados

EUNICE — Na igreja de Sant'Anna foi baptisada a menina Eunice, filha do sr. Ovidio Faria e de sua esposa D. Irene Almeida Faria.

Anniversarios

DE HOJE:

Srtas.:

Maria Luiza Granadeiros Guimarães, filha do sr. Granadeiros Guimarães.

— Cleodora Merker, filha do sr. Jorge Merker.

Sras.:

Luiza Galhardo, esposa do sr. Antonio Galhardo.

— Yvonne Oliveira Araujo, esposa do sr. Ozorio Gomes de Araujo.

— Margarida Simas, esposa do sr. Alfredo Simas.

— Carmen Pacheco de Aguiar, esposa do sr. José Pacheco de Aguiar.

Srs.:

— Dr. Mario Bulhões Pedreira.

— Dr. Wilson Severo de Souza Aguiar.

— Professor Julio Cesar de Mello e Souza.

— Pedro Antunes dos Santos.

— Manoel Coelho.

— Aprigio de Oliveira.

— João do Couto Barbosa, funccionario do Ministerio da Guerra.

PEDRO VILLARDO — Faz annos, hoje, o sr. Pedro Villardo, distribuidor do DIARIO DE NOTICIAS, onde a sua capacidade de trabalho e extremada dedicação a esta folha conquistaram numerosas sympathias.

Menina:

Cléa, filha da viuva Alice Vasconcellos Gelley.

Bodas de prata

CASAL RODRIGO TORRES — Commemorando as bodas de prata do casal Rodrigo Torres-Ernestina Attademo Torres, seu filho Aldo Torres fará rezar, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, missa em acção de graças.

Casamentos

SRTA. ALNILDE MOREIRA BERNACCHI-SR. ALVARO MOREIRA REBECCHI — Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial do sr. Alvaro Moreira Rebecchi com a srta. Alnilde Moreira Bernacchi.

O acto civil terá logar ás 11 horas, na 5.a Pretoria Civel, sendo testemunhas: por parte do noivo, o sr. José Maria Leoni e senhora e por parte da noiva, o sr. Ariosto Bernacchi e senhora.

O acto religioso se effectuará ás 16 horas, na igreja da Paz, sendo padrinhos: por parte do noivo, o sr. Augusto Lopes Bernacchi e senhora e por parte da noiva, o sr. Sylvio Rebecchi e senhora.

SRTA. WILZA DA SILVA VERISSIMO-SR. GERSON DE PINNA — Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial do professor Gerson de Pinna, filho do sr. Arthur de Pinna e de D. Iracema Bastos de Pinna, já fallecidos, com a srta. Wilza da Silva Verissimo, filha do sr. sr. Trajano de Souza Verissimo e de D. Edith Mouren da Silva Verissimo.

O acto civil será realizado na residencia dos paes da noiva, ás 15 horas, sendo padrinhos: do noivo, o sr. Trajano de Souza Verissimo e senhora e da noiva, o sr. Alcides de Oliveira França e senhora.

Paranympharão o acto religioso, que se realizará ás 17 horas, na igreja de S. Francisco Xavier, o coronel Atilla Magno da Silva e senhora, por parte do noivo, e o sr. João de Oliveira Teixeira e senhora, por parte da noiva.

SRTA. LIODINE LISBÔA-SR. UBIRAJARA DE SOUZA — Realizou-se, hontem, ás 16 horas, no altar-mór da igreja de S. José, o casamento do jornalista Ubirajara de Souza, com a srta. Liodine Lisbôa, filha do sr. Emilio Lisbôa, negociante em S. Luiz do Maranhão.

Foram padrinhos dos conjuges os srs. Manoel Graça, Edmundo da Luz Pinto, Tarjino Ribeiro e Mario de Oliveira, este representado pelo sr. José Neves de Andrade.

SRTA. GUIOMAR DE ALBUQUERQUE-SR. ANTONIO PIMENTA — Realiza-se, hoje, perante o juiz da 2.ª Vara Civel, o casamento da srta. Guiomar de Albuquerque com o sportman sr. Antonio de Araujo Pimenta.

SRTA. IRACEMA TEIXEIRA DOS REIS-SR. ARMANDO DO CARMO CHAVES — Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial da srta. Iracema Teixeira dos Reis, filha do sr. Domingos Teixeira dos Reis e de sua esposa, sra. Adelina da Veiga Reis, com o industrial sr. Armando do Carmo Chaves, filho do sr. Manoel do Carmo Chaves e de sua esposa, sra. Joanna Barbosa Chaves. O acto civil terá logar na 4.ª Pretoria Civel, ás 12 horas.

Diplomaticas

Parte hoje para Washington, onde vae assumir as funcções de secretario da Embaixada do Brasil, o sr. Hugo Gouthier, que serviu até ha pouco tempo na Embaixada de Bruxellas. O sr. Hugo Gouthier despedir-se-á de seus amigos e conhecidos, ás 15 horas, no Pavilhão do Touring Club.

Commemorações

SOCIEDADE POLONIA — Commemorando o anniversario da Constituição Poloneza do 3 de Maio, a Sociedade Polonia offerecerá, hoje, ás 21 horas, em sua séde, á rua Buenos Aires, 253, um grande baile á colonia daquelle paiz domiciliada nesta capital.

Homenagens

AFFONSO HENRIQUE DE LIMA BARRETO — Transcorrendo no proximo dia 13 do corrente a data de anniversario do fallecimento do escriptor Affonso Henrique de Lima Barreto, as directorias da Associação Carioca e da Associação Cultural Lima Barreto vão prestar significativa homenagem á sua memoria, fazendo inaugurar a herma do saudoso jornalista na Ilha do Governador.

ELPIDIO GALVÃO — Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, foi offerecido, hontem, um almoço ao sr. Elpidio Galvão, funccionario do Tribunal de Segurança, por seus collegas e amigos.

Exposições

XII SALÃO DE OUTOMNO — Nos amplos salões da Associação Christã de Moços, á rua Araujo Porto Alegre n. 36, inaugurou-se, com a presença de numeroso publico, a exposição dos trabalhos artisticos dos socios da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Dentre os varios nomes que concorrem a esta exposição conseguimos notar os de Augusto Girard, Manoel Santiago, Augusto Bracet, Candido Portinari, Vicente Leite, Oswaldo Teixeira, Lucilio de Albuquerque, J. O. de Correia Lima, José Pancetti, Luiz Granado e Newton Sá.

A exposição hontem inaugurada se prolongará até o proximo dia 25, quando será definitivamente encerrada.

Conferencias

PROFESSOR R. LYSANTO — Realiza-se, hoje, ás 10 horas, no Collegio Anglo-Americano, a conferencia do professor R. Lysanto, sobre o thema: "A minha excursão ao Uruguay, Argentina, Chile, Perú e Bolivia; o grande turismo na America do Sul e suas vantagens".

PROFESSOR JOAQUIM RIBEIRO — A Associação Brasileira de Estudos Italianos realiza, hoje, mais uma de suas conferencias. Falará o professor Joaquim Ribeiro sobre o thema: "Influencia italiana no folklore brasileiro".

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — O Departamento Social do Tijuca Tennis Club levará a effeito, amanhã, das 17 ás 20 horas, uma elegante tarde-noite dansante, no salão nobre, que primará, de certo, pela distincção e encanto. Tocará para as dansas uma optima "jazz-band". Trajo completo.

Sabbado, 13, o gremio cajuti promoverá mais uma encantadora reunião dansante.

GRAJAHU' TENNIS CLUB — Amanhã, das 21 ás 2 horas, o Grajahú Tennis Club offerecerá aos seus frequentadores mais uma de suas attrahentes reuniões dansantes.

ASSOCIAÇÃO POTYGUAR — Continuam bastante animados os preparativos para a soirée dansante que o Departamento Social da aggremiação dos norte riograndenses fará realizar, hoje, ás 22 horas, nos salões do Botafogo F. Club, commemorando o seu 6.º anniversario de fundação. Traje de passeio, ingressando os associados com o recibo n. 5.

CASA DE MINAS GERAES — O Departamento Social da Casa de Minas Geraes será homenageado, amanhã, com uma brilhante festa no Casino da Urca, organizada pelo Colemy Club. O ingresso será mediante a apresentação da carteira de socio e do recibo correspondente ao mez andante.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Por iniciativa do seu Departamento de Educação Physica, o Club Gymnastico Portuguez offerecerá, amanhã, das 19 ás 23 horas, um sorvete-dansante aos seus associados. Para sabbado, 20, está marcado o Baile da Boneca, uma linda noite de dansas e musicas, organizada pelo Departamento de Festas do C. G. P., que sorteará entre as senhoras e senhoritas presentes quatro ricas bonecas. O traje para este baile será o smoking sendo permittido o branco a rigor.

EDEN F. C. — No Eden F. Club, será realizada, hoje, a festa da coroação da rainha da localidade fluminense que dá o nome ao club acima, srta. Neuza Gonçalves da Silva, eleita em renhido pleito. Após a coroação, haverá, ao som de uma "jazz-band", animada soirée dansante.

Viajantes

Pelo avião "Electra", da Panair do Brasil, viajaram, hontem, do Rio de Janeiro para Bello Horizonte: Amadeu Augusto Teixeira, dr. Waldemar Oliveira Costa, Braulio Carsalade, sra. Maria Alves Furtado, dr. Fabio Andrada, srta. Dalva Furtado e Nelson Deslandes.

— Pelo mesmo apparelho da Panair, chegaram ao Rio de Janeiro, procedentes de Bello Horizonte: dr. Affonso Penna Junior, dr. Oscar de Araujo Filho, Alyrio Martins da Costa, sra. Lecticia Malfatti, Fuad Waquil, Redelvim Andrade, Alexandre Silva e srta. Saiava Fernandes.

— Com destino aos portos do sul, até Porto Alegre, parte hoje, ás 8 horas, do Aeroporto Santos Dumont, um hydro-avião da linha gaúcha da Panair do Brasil, conduzindo os seguintes passageiros para Santos: Marius Baumard; para Paranaguá: dr. Henrique Lage e dr. Ignacio Azambuja; para Florianopolis: Max von Sydow e para Porto Alegre: Candido de Alencar Castello Branco, João Antonio Coqueiro Watson, Oran A. Allman e Nicolau Ulanoff.

— Do mesmo aeroporto, parte hoje, para os portos do norte e Estados Unidos, um "clipper" da linha internacional da Pan American Airways, conduzindo os seguintes passageiros: para Victoria: Oscar Villela; para a Cidade do Salvador: Manoel de Almeida Junior, Edgar Ribeiro de Britto, sra. Emma Ribeiro de Britto, sra. Inês Smith, sra. Mildred Conard, srta. Mildred E. Conard; para o Recife, Antonio Rodrigues de Barros, George S. D Polfo, dr. Almir Castro e José L. S. Cantos; para Belém do Pará: Ramon Martinez, dr. Alberto Monteiro da Silva, sra. Esmeralda Trindade da Silva sra. Maria Bern, Max Gruenbaum e sr Evandro Chagas; para Port of Spain dr. Alberto J. Fernandes e para Miami: Fernando Lagarde y Vigil, Lewis P. Sayre, sra. Beulah Sayre, Charlotte Sayre e Cecile Sayre.

Fallecimentos

JOSE' ALVES TALINO — Falleceu repentinamente, na madrugada de hontem, em sua residencia, á rua Lino Teixeira n. 52, o conhecido cirurgião dentista sr. José Alves Talino, casado com a sra. D. Maria Porciuncula Talino, de cujo consorcio deixa uma filha menor.

O enterro teve logar, hontem mesmo, ás 17 horas, sahindo o feretro do local acima para o cemiterio de S. Francisco Xavier, com avultado acompanhamento de amigos, aos quaes o seu prematuro fallecimento profundamente surprehendeu.

Missas

Os sargentos do Batalhão de Guardas mandam celebrar, hoje, ás 9 horas, na igreja de São Domingos de Gusmão, missa de 7.º dia por alma do sargento Caetano Ferreira de Freitas.

MODAS DE PARIS

Por Lucie Seguiér

PARIS, maio — A collocação moderna dos adornos nos trajos serve para dar-lhes realce e elegancia. Veja-se, por exemplo, este precioso modelo de crepe béje, para a tarde, com decote em forma de V, e a prega do centro. O cinto de camurça preta tem fivella doirada. Um lindo bordado á soutache preto formando margaridas adorna as mangas bouffantes e tambem a barra da saia.

E' um traje elegantissimo que se presta especialmente para a meia estação.

THEATRO

Um grupo de anões em visita ao DIARIO DE NOTICIAS. No cliché vê-se o prefeito da Cidade Lilliputiana palestrando com um nosso redactor

Primeiras

"RECOMPENSA", PELA COMPANHIA REY COLLAÇO-ROBLES MONTEIRO, NO JOÃO CAETANO"

Indiscutivelmente a estréa da Companhia Rey Collaço-Robles Monteiro, constituiu um acontecimento social. Casa repleta. Assistencia distincta e escolhida. A senhora Rey Collaço confirmou o justo prestigio que desfruta. E', fóra de duvida, uma das maiores expressões artisticas que nos têm visitado. Dotada de aguda sensibilidade, a grande artista portugueza vive os menores detalhes dos papeis que agita e o faz de maneira verdadeiramente emocionante. Tudo na senhora Rey Collaço é arte, vida, movimento. Jogou magistralmente a scena capital do segundo acto, com Samuel Diniz, merecendo as palmas que coroaram a sua impressionante interpretação.

"Recompensa", tres actos do sr. Ramada Curto, comedia precedida do grande cartaz em Lisboa, não era a peça indicada para a estréa da Companhia Rey Collaço-Robles Monteiro, por muitas razões, principalmente por não permittir ao optimo conjuncto, qualquer trabalho de folego. Apesar do seu dialogo ser perfeitamente theatral, a acção é as vezes arrastada e o conflicto abordado pelo sr. Ramada Curto, dá a impressão de que está apenas esboçado pois que só no final do segundo acto ha realmente intensidade de acção. O autor preoccupou-se com a historia principal, esquecendo os subsequentes que auxiliariam a acção, ahi talvez o principal defeito de "Recompensa". O panno sobe para o terceiro acto debaixo de grande espectativa e, ao contrario do que se esperava, a acção mais se dilue. E' possivel que o trabalho do sr. Ramada Curto reflicta um momento da agitada vida da Europa, que movimente typos da actualidade. Mesmo assim não se justifica o successo obtido pelo original em Portugal.

A interpretação foi magnifica. O sr. Robles Monteiro, na figura de Guilherme, esteve esplendido de verdade. Lucilia Simões, sem grande margem, confirmou seus inconfundiveis meritos de grande actriz. O sr. Raul de Carvalho, um actor que honra Portugal, jogado num papel aquem das suas grandes qualidades de actor. Samuel Diniz perfeito de naturalidade. As vezes excellente. Adelina Campos, uma actriz segura e capaz de vôos mais amplos. Num papel tambem aquem dos seus meritos. Virgilio Macieira bom. Vital dos Santos optimo. Pedro de Lemos um actor capaz de realizar muito se lhe derem opportunidade. Os demais, em pequenos papeis, concorreram para o brilhantismo da representação.

Mise-en-scéne apropriada. A senhora Amelia Rey Collaço, bem como a senhora Lucilia Simões e os actores Samuel Diniz e Robles Monteiro, foram vivamente applaudidos ao surgir em scena.

No final do espectaculo o sr. Robles Monteiro, em brilhante saudação agradeceu o justo triumpho que obteve sua Companhia.

Wan.

BASTIDORES

"CAHIU DO GALHO", NO RECREIO

Hoje e amanhã, no Recreio, realizam-se as ultimas vesperaes com "Cahiu do Galho", a revista que tem despertado a curiosidade de toda a cidade, sendo que a matinée de hoje é a preços reduzidos e começará ás 16 horas e amanhã, domingo, será ás 15 horas.

"RECOMPENSA", NO JOÃO CAETANO

Está alcançando exito a representação, pela Companhia do Theatro Nacional de Lisboa, da peça "Recompensa", do Ramada Curto, no João Caetano. A peça é interessante. Ha bellos lances dramaticos e momentos da mais doce e funda emoção que artistas do valor de Amelia Rey Collaço, Robles Monteiro, Lucilia Simões, Samuel Diniz, Raul de Carvalho e Mario Santos realçam apoiados na intelligente collaboração dos seus companheiros de gloria. Para amanhã está annunciada a primeira vesperal dedicada á mocidade.

"O GENRO DE MUITAS SOGRAS", NO RIVAL

"O genro de muitas sogras", que hontem iniciou sua carreira no cartaz do Rival, sob o controle do S. N. T., dará hoje a sua primeira vesperal chic ás 16 horas. Os applausos que Jayme Costa e seus companheiros receberam hontem ao final de cada acto, dizem bem claro do agrado que provocou o trabalho de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

Hoje, pois, a primeira vesperal ás 16 horas, e á noite ás 20 e ás 22 horas, os espectaculos do costume.

Amanhã a vesperal dedicada á familia carioca, ás 15 horas.

"SENHORITA MINHA MÃE", NO ALHAMBRA

Hoje, em vesperal da moda, ás 16 horas, e nas duas sessões habituaes, Dulcina e Odilon representam no Alhambra a comedia "Senhorita Minha Mãe", original de Verneuil, traducção de Bandeira Duarte, que sáe de scena após os tres espectaculos de quinta-feira proxima.

"ALLELUIA", NO CARLOS GOMES

Repete-se hoje, no Carlos Gomes, a opereta de Gilda Abreu "Alleluia", que subirá á scena em vesperal ás 16 horas e em "soirée" ás vinte horas e trinta, espectaculos esses que se repetirão amanhã, domingo, com differença apenas no horario da "matinée" que recuará de uma hora, com todos os elementos da Cia. Irmãos Celestino.

"PETROLEO DO LOBATO", NO MODERNO

Continúa agradando, no Moderno, a Cia. Typica de Espectaculos Musicados, que está representando a revista "Petroleo do Lobato", com Jararaca, Apollo Corrêa, Alice Archambeau, Duivalina Duarte, e outros elementos do genero.

Hoje — "Petroleo do Lobato", original de Paulo Orlando e De Chocclat, irá á scena em "matinée" ás 16 horas, e á noite, em duas sessões. Amanhã, "matinée" ás 15 horas, duas sessões á noite, ás 20 e ás 22 horas.

Noticias Diversas

Na comedia de Chaves Florence, "Dentro da Vida", peça de inauguração da temporada da companhia dramatica da Casa dos Artistas patrocinada pelo Serviço Nacional de Theatro, tomam parte cinco artistas conhecidas e apreciadas, que conforme a distribuição dos papeis feita pelo director-ensaiador Antonio Ramos, entram em scena na seguinte ordem: Noemia Soares, Eugenia Alvaro Moreyra, Laís Aréda, Nena Napoli e Vera Mara.

—

Haverá hoje, ás 17 horas, sessão de Directoria e Conselho Deliberativo da "Sociedade Brasileira de Autores Theatraes".

—

Lidando sete personagens — quatro femininas e tres masculinas — localizadas na sala de estar de um apartamento luxuoso, no decimo andar de um arranha-céo, Paulo de Magalhães, autor d'"O Marido n.º 5", urdiu e desenvolveu tres actos de boa comicidade escrevendo a comedia "Granfina", que Dulcina e Odilon apresentam em "première" sexta-feira proxima, ás 20,45 horas, no Alhambra.

—

Na proxima sexta-feira, dia 12, será inaugurada, no Recreio, a temporada sob os auspicios e auxiliada pelo Serviço Nacional de Theatro do Ministerio da Educação, com a peça de Freire Junior "Maria Bonita" e musica de J. Aymberê, baseada em costumes do nordéste brasileiro e que faz desenrolar uma historia de amor passada entre gente rude do sertão.

—

Hoje ás 21 horas terá logar no Theatro Casino de Copacabana o espectaculo que o Club das Victorias Regias promove para angariar fundos com que construir no Retiro dos Artistas a Casa Ismenia dos Santos e assim perpetuar o nome da saudosa actriz patricia. Selecto e homogeneo grupo de amadores representará a comedia ligeira "Posto 2", em tres actos ineditos de Paulo Mac Dowell e o acto dramatico "Tres Gerações" do dramaturgo luso Ramada Curto. Essas peças tiveram rigoroso ensaio, montagem cuidada.

—

O elenco que de Paris vem directamente para o Copacabana encabeçado pelos artistas Henri Rollan, Jeanne Boitel e Fernande Albany, sob a direcção de Jean Clairjois, constitue a melhor "troupe" de quantas têm vindo ao Brasil nos ultimos annos. O elenco que amanhã embarca em Marselha no "Mendoza" encerra nomes de destaque em Paris: Fernande Albany, Barbara Val, Jeanne Boitel, Marcel Darcien, Lydia Evel, Jocelyne Grandval, Nine Hermann, Claude Martine, Rene Bourbon, Robert Blome, George Bragance, Lucien Darloius, Horace Devaux, Max Doris, Jacques Froment, Henry Laby, Georges Randax, Henri Rollan, Robert Sicard.

—

Embarca hoje em New York, directamente para o Rio, a bordo do vapor "Argentina", a artista Bertha Singerman que é esperada aqui no dia 18 do corrente. O reapparecimento da illustre declamadora argentina será no dia 20, á noite, e os successivos recitaes poeticos serão realizados todos em vesperaes. Bertha Singerman realizará no Rio apenas 4 recitaes, proseguindo depois para S. Paulo.

BOLSA DE CAFE'

THEOPHILO DE ANDRADE

Politica de concorrencia e preços

O primeiro e principal postulado da politica de concorrencia é a luta dos preços. Concorrer significa offerecer a preços mais convidativos. Decidindo-nos por uma politica de concorrencia do café, a primeira coisa a fazer era baixar o preço da mercadoria. Quando, em novembro de 1937, se iniciou tal politica, não houve necessidade de offerecer a mercadoria a preços artificialmente inferiores, abaixo do custo da producção, a cotações de "dumping". Foi sufficiente deixar de sustental-os, abandonar a mercadoria á sua sorte, de accôrdo com as leis da offerta e da procura.

Até fins de 1937, o nosso café estava sendo offerecido a cotações acima da paridade mundial. Dahi a quéda das nossas entregas e a reducção das nossas exportações. Procurando reconquistar os mercados perdidos, foi sufficiente deixar de "defender" os preços, sem forçar baixa maior. Foi o que fizemos. E o fizemos com certa cautela, afim de que os preços não baixassem do nivel do custo da producção. Os "stocks" accumulados com as intervenções em mercado, foram lançados outra vez no mercado com muito cuidado, de sorte a não influencial-o desfavoravelmente.

A quéda de cotações, que então se verificou, póde ser considerada, sob todos os aspectos, do normal e dentro das possibilidades previstas.

Tudo o que acima está dito vale para os preços ouro do café. Estes se reduziram, não apenas em virtude do jogo dos elementos mencionados, mas tambem em virtude da reducção da taxa de exportação, que de 45$000 foi baixada para 12$000.

Numericamente, o resultado foi o seguinte:

A média de preço para o café typo 4, Santos, e para o typo 7, Rio, que são os padrões, foram as seguintes, no mercado do disponivel, em Nova York:

PREÇO ME'DIO DO CAFE', POR LIBRA, NO MERCADO DO DISPONIVEL EM NOVA YORK

Typo	1936	1937	1938
	Cents	Cents	Cents
4, Santos	8.7/8	10.7/8	7.1/2
7, Rio	7.1/8	8.7/8	5.1/4

A quéda, como se vê, foi sensivel. E o resultado foi que, por mais que elevassemos a nossa exportação — e esta foi elevada em cerca de cinco milhões de saccas — não conseguimos a mesma quantidade em ouro do anno anterior. Perdemos cerca de 1.600.000 libras-ouro.

Os preços no mercado interno, porém, não soffreram abalo na mesma proporção. A taxa de 12$000 absorveu, em parte, a quéda dos preços em ouro. A quéda do cambio absorveu outra parte. E o resultado foi ter-se a baixa reduzido, embora mais para os cafés finos do que para os cafés baixos. Em moeda nacional, a comparação com o anno de 1936, mostra até uma cotação média mais elevada, em Santos.

E' o que se póde verificar do quadro abaixo, que extrahimos do relatorio do presidente do Departamento Nacional do Café, apresentado recentemente ao Conselho Consultivo daquella instituição:

PREÇO ME'DIO DO CAFE', POR 10 KILOS, NO DISPONIVEL DO MERCADO DO RIO E SANTOS

Typo	1936	1937	1938
	Réis	Réis	Réis
4, Santos	17$033	23$115	20$300
7, Rio	13$951	18$285	12$300

A comparação das cifras mostra que o typo 4, Santos, cahiu, em média, de 1937 para 1938, em 2$815, por 10 kilos. Comparado, porém, com 1936, o anno de 1938, não obstante a politica de concorrencia, apresenta um augmento, em média, de 3$267 por 10 kilos.

O typo 7, Rio, perde muito, comparados os annos de 1937 e 1938, ou sejam, 5$985, em média, por 10 kilos. Mas em relação a 1936, a perda é de apenas 1$651, o que, ainda assim, perfaz 9$906, em saccas. Comparando a média, em saccas, de 1937, com a de 1938, encontramos uma differença de 35$910.

* * *

E' uma differença sensivel que deu muito prejuizo ao commercio possuidor de "stocks". A despeito disso, este não se queixou, deixando a funcção das lamentações para certo grupo de lavradores insolvaveis, que clamam, não pelo que estão perdendo, mas pelo que, de accôrdo com as suas fantasias, estão deixando de ganhar...

Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia

Movimento de pessoal — Quadro de officiaes dos serviços do Q. G. da 6ª R. M. — Apresentação de officiaes — Designação de commissão

Directoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 5 DE MAIO DE 1939 — BOLETIM INTERNO — N.º 71

PUBLICA-SE DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

APRESENTAÇÕES — De officiaes — Hontem, 4, á esta Directoria: Tenente-coronel Pilomeno de Assis Brandão, do 1.º R. I., por ter assumido o commando do Regimento; Primeiro-tenente Octavio Gomes de Abreu, do 2.º R. I., por ter vindo do gozo de férias; tenente Thiago Torres, do 8.º B. C., por ter vindo em gozo de férias. Hontem, 4, á Sub-Directoria de Artilharia:

Capitães José Theophilo de Siqueira Faria, do 4.º G. A. Do., por ter vindo de Juiz de Fóra em gozo de férias, com permissão, para o Rio; Carlos Alberto Coelho, do S. M. B. da 2.ª R. M., por ter sido desligado do 2.º G. A. C., e seguir para a 9.ª R. M.; e Nelson Bittencourt de Oliveira, do I/4.º R. A. D. C., por ter vindo em gozo de férias, com permissão; segundo-tenente Hélio Fonseca Vianna, do III/1.º R. A. Mxt., por ter regressado de Bello Horizonte, onde foi em gozo de férias e seguir para a sua unidade.

QUADRO DE OFFICIAES DOS SERVIÇOS DO Q. G. DA 6.ª R. M. (Constituição) — Transcreve-se o Aviso n.º 17, de 26-IV-939, do exmo. sr. ministro:

"De accôrdo com a proposta desse Estado Maior, datada de 11 do corrente mez, e tendo em apreço as razões fozalizadas nesse documento, declaro-vos que, provisoriamente, o quadro de officiaes dos Serviços do Quartel-General da 6.ª Região Militar, passa a ser constituido pela forma seguinte:

S. E. M.: Chefe — Major; Chefe da 1.ª Secção — Capitão (pessoal, mobilização e transporte); Chefe da 2.ª Secção — Capitão (informações, instrucção e operações) S. M. B.: Chefe — Capitão. S. E.: Chefe — Major; Adjunto — Capitão. S. S.: Chefe — Capitão ou 1.º tenente. S. I.: Chefe — Capitão; Thesoureiro — 1.º tenente. S. F.: Chefe — Capitão; Adjunto — 1.º tenente.

DO DIARIO OFFICIAL N.º 101, DE 4-V-939 — O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil resolve:

Por decreto de 3 de maio de 1939 — Promover: Pelo principio de merecimento — na Arma de Infantaria: Ao posto de coronel, os tenentes-coroneis: Tito Marques Fernandes, Mario Pinto da Silva Valle, Alexandre Zacarias de Assumpção e Carlos de Souza Reis. Ao posto de tenente-coronel, os majores: Benedicto Augusto da Silva, Creso de Barros Jorge Monteiro, Djalma Poly Coelho, Octavio da Silva Paranhos e Orlando Verney Campello. Ao posto de major, os capitães: Walter de Oliveira Ferreira, Renato Rodrigues Ribas, Pedro Eugenio Pires e Augusto da Cunha Maggessi Pereira.

Na Arma de Artilharia: Ao posto de coronel, os tenentes-coroneis: Carlos Germack Bosenio e Arnaldo Ferreira Soares. Ao posto de tenente-coronel, o major Waldemar Britto de Aquino. Ao posto de major, os capitães: Olindo Denis e Nelson Gonçalves Etchegoyen.

EXCLUSÃO E ADDICÇÃO DE OFFICIAL — Em consequencia da publicação acima, seja excluido do estado effectivo desta Directoria o tenente-coronel Orlando Verney Campello, o qual, de accordo com o n.º 50, do art. 55, do R. I. S. G., ficará addido á esta Directoria, e, no exercicio de suas funcções, aguardando classificação.

MOVIMENTO DE PESSOAL — TRANSFERENCIAS — De officiaes — Transfiro, sem direito a ajuda de custo, do Q. S. para o Q. O., sendo classificados os primeiros-tenentes Manoel Prêres, no 6.º R. A. M., Affonso Jorge von Trompowsky, no 1.º G. A. Do. e Orlando Paolielo, no 1.º G. A. Do.

De sargentos — Conforme communicação do exmo. sr. gen. Cmt. da 9.ª R. M., em officio n.º 435-E. M. R. — 1.ª Sec., de 27-IV-939, foram transferidos por aquelle commando os seguintes sargentos:

Para o 11.º R. C. I., afim de preencher vaga o 3.º sargento clarim — José Duarte da Silva, excedente no 3.º G. A. Do.

Para o 1/5.º R. A. D. C., os terceiros-sargentos — Arlindo Daroz e Manoel Coelho Borges, ambos excedentes no 3.º G. A. Do.

Para o Serviço de Engenharia Regional, de accôrdo com o quadro 29, dos Quadros de Effectivos, o 3.º sargento excedente do 3.º G. A. Do., Elyas Pereira dos Santos.

Para o S. M. B. R., o 3.º dito aggregado — Antonio José de Paris, de conformidade com o quadro 20, dos Quadros de Effectivos.

Para o Q. G. R. (E. M. R.) o 2.º sargento aggregado ao 3.º G. A. Do., Benedicto de Carvalho.

De praças — Preenchimento de vagas de musicos:

8.º R. I. — a de musico de 3.ª classe (Barytono em sib), pelo musico aggregado — Alcides Garcia da Silva, pertencente ao mesmo Grupo;

13.º B. C. — a de musico de 3.ª classe (Alto em fá e mib), pelo musico rebaixado — Joaquim de Oliveira, pertencente ao mesmo Batalhão;

19.º B. C. — a de musico de 2.ª classe (Alto em fá e mib), pelo musico aggregado — Mario Silva, do mesmo Batalhão.

Transferencias de musicos: Do 1.º R. I., onde são aggregados os musicos — Alcebiades Gonçalves e João Ranulpho de Mello, para preencher: o primeiro, a vaga de musico de 2.ª classe (Alto em fá e mib), existente no 3.º R. I., e o segundo, a de musico de 3.ª classe (contrabaixo em mi bemol), existente no 2.º B. C.;

Do 10.º B. C., onde é aggregado, o musico — Seraphim Gonçalves de Mello, para preencher a vaga de musico de 3.ª classe (Bombo), existente no 12.º R. I.;

Do 30 B. C., onde é aggregado, o musico — José Calazans Polo Norte, para preencher a vaga de musico de 3.ª classe (Clarinete em sib), existente no 12.º R. C.

ALTA DO HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO — Teve alta do H. C. E., no dia 29 do corrente, curado, o 3.º sargento Luiz Galvão de França, empregado nesta Directoria.

DESIGNAÇÃO DE COMMISSÃO — Designo, os majores — Cristianos Barbosa, Leony de Oliveira Machado e Fernando Bruce, para constituirem a commissão, incumbida de dar parecer sobre um trabalho intitulado "Manual de Topographia", encaminhado a esta Inspectoria Geral de Ensino do Exercito e da autoria dos capitães — João Fernandes e Rubens Monteiro de Castro, instructores do Curso de Artilharia da Escola das Armas. — (a) BOANERGES LOPES DE SOUZA, general de brigada, director de Infantaria.

Confere: ORLANDO DE VERNEY CAMPELLO, tenente-coronel, chefe do gabinete.

Directoria de Cavallaria

CAPITAL FEDERAL, 5 DE MAIO DE 1939 — BOLETIM INTERNO — N.º 71

PUBLICA-SE DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES — Apresentaram-se hontem, a esta Directoria, os seguintes officiaes: Coronel José Bonifacio de Souza Pinto, do 5.º R. C., por ter vindo com permissão do exmo. sr. ministro; capitão Djalma Baymo, do Q. S., por ter deixado as funcções que exercia á disposição do exmo. sr. interventor federal no Ceará; 1.º tenente José Cancello Santiago, por ter vindo do 9.º R. C. I. com transferencia para a Região tenente da E. E. M.

DESPACHO DE REQUERIMENTO — Por esta Directoria — Ary Perdomo, 1.º cabo do 12.º R. C. I. (Bagé), pedindo transferencia para o 15.º R. C. I. (Castro). — "Indeferido em vista de se acharem suspensas as transferencias de praças de uma Região para outra".

PROMOÇÃO DE 1.º CABO (Complemento) — O Cmt. do 15.º R. I. communicou a esta Directoria, haver promovido ao posto de 3.º sargento, em 29, o cabo Estanislão do mesmo mez.

FÉRIAS CASSADAS — São cassadas as férias em cujo gozo se acha o commandante do 1.º tenente Cesar Coelho, devendo o mesmo se apresentar á sua unidade.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAL — Designo o capitão Euzebio Marques para representar esta Directoria nas solemnidades que se realizarão amanhã no Collegio Militar.

(a) ARBILINO DE MORAES PIRES, Coronel Director.

Confere: SOUZA LIMA, Tenente-Coronel Chefe do Gabinete.

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

NA ABERTURA, DOLLAR A 18$890 — NO FECHAMENTO, DOLLAR A 18$890

Hontem, esse mercado operava em condições estaveis, tendo o Banco do Brasil declarado operar para cobranças vencidas hoje, a 88$900 por libra, a 18$890 por dollar e a $504 por franco. Os saques se faziam nos bancos estrangeiros a 88$900 sobre Londres e a 18$990 e as compras de 87$800 a 88$ e de 18$830 a 18$860, respectivamente. Assim deixámos o mercado no primeiro fechamento. Reabriu e fechou paralysado.

O Banco do Brasil affixou a seguinte taxa de cambio official para compra:

A' VISTA

Libra	77$240	Lira	$865
Dollar	16$500	Escudo	$700
Franco	$436	Florim	3$790
Franco belga	2$805	Peso arg.. papel	3$810
Franco suisso	3$700	Peso uruguayo	5$010

Foram affixadas nos bancos estrangeiros as seguintes taxas para remessas, na abertura:

A' VISTA

Londres	88$900	R. Mark, 7$620 a	7$650
Nova York	19$000	Rg. Mark	4$000
Paris, $504 a	$506	Compensação	6$100
Belgica, papel	$647	Hollan., 10$140 a	10$150
Id., o., 3$235 a	3$240	Dinam., 3$970 a	4$020
Italia, 1$ a	1$003	Suecia, 4$580 a	4$640
Suissa, 4$270 a	4$275	Polonia, 3$640 a	3$750
Portugal, $806 a	$812	Argent., 4$410 a	4$420
Hesp., 2$110 a	2$130	Uruguay	6$900
		Japão, 5$190 a	5$220

Camara Syndical dos Corretores

MEDIAS DE CAMBIO OFFICIAL E LIVRE

OFFICIAL, (A vista)		Belgica, ouro	3$238
Londres	77$740		$982
Nova York	16$600	Italia	4$280
LIVRE		Suissa	$877
Londres	88$037	Portugal	4$600
V. Mark	6$100	Suecia	4$402
Nova York	18$08?	Argentina	5$181
Paris	$505	Japão	

MEDIAS DE CAMBIO LIVRE ESPECIAL

Moedas - Carta de Credito e Cheques de viajantes

Libra	98$400	Reisemark	8$750
Dollar	20$331	Unter. mark	3$993
Franco	$567	Corôa dinamarq.	4$730
Franco belga	3$600	Zloty	3$403
Lira	1$071	Peso argentino	5$100
Escudo	$961	Peso uruguayo	7$400
Reichsmark	8$750	Yen	5$050

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, hontem, a gramma de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$200.

OURO COMPRADO

O movimento de compras effectuado por este Banco foi o seguinte:

	Quantidade
Hontem	284.927.778
Desde 1.º do corrente	- -
Total	284.927.778

MOEDAS DE OURO

Libra	169$870	Franco	8$725
Dollar	34$603	Franco suisso	6$725

AGIO DA PRATA

CASAS DE CAMBIO

Prata da Republica	130 %	150 %
Prata da Monarchia	200 %	230 %

CASA DA MOEDA

Prata da Republica	130 %
Prata do Imperio	195 %

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., p/dollar	4.68 ½	4.68 3/16
S/Paris, tel., por L. C.	2.64 ⅞	2.64 ⅞
S/Genova, tel., por L. C.	5.26 ¼	5.26 ¼
S/Amsterdam, tel., P. C.	53.40	53.38
S/Barcelona, tel., P. C.	não cot.	não cot.
S/Berne, tel., por F. C.	22.45	22.44
S/Bruxellas, tel., p/F. B.	17.02	17.01
S/Berlim, tel., p/M. C.	40.12	40.13

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5.

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
Londres, p/£, t/compra	15.00	15.00

EM PARIS

PARIS, 5.

Fechamento, á vista:	Hoje	Anterior
Nova York, por franco	36.75	36.75
Londres, por franco	175.73	175.74
Italia, por 100 liras	198.65	198.6?

EM LONDRES

LONDRES, 5.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/Nova York, por £, tel.	4.68.17	4.68.12
S/Paris, por £, francos	176.73	176.73
S/Genova, por £, liras	90.00 ½	90.00 ½
S/Berlim, por £, marcos	11.66 ½	11.66 ¾
S/Amsterdam, por £, fr.	8.76 ¾	8.78 ¼
S/Berne, por £, francos	20.84 ¾	20.85 ¼
S/Bruxellas, por £, belg.	27.50 ¼	27.54 ¾
S/Lisboa, por £, escudos	110.21	110.18
S/Barcelona, por £, pes.	42.25	42.25

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 5.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	—
Banco da Italia	4 ½	4 ½
Banco da Hespanha	6 %	6 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 ms., t/c.	1 1/32	1 1/32
Em Londres, 3 ms., t/v.	½ %	½ %

Em Nova York, 3 mezes	½ %	½ %
Cambio. A vista:		27.54 ¾
Londres s/Bruxellas, frs.	27.50 ¼	88.00
Genova s/Londres, liras	88.07	50.35
Genova s/Paris, 100 frs.	50.35	110.20
Lisboa s/Londres, escs.	110 20	110.00
Idem, idem, 1/6 escs.	110.00	

BOLSA DE TITULOS

Esteve, hontem, a Bolsa de Titulos em condições calmas e bastante activa, cujos negocios foram feitos em escala mais desenvolvida, como se vê abaixo:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES GERAES	
2 Uniformisadas, de 1:000$, 5 %	810$000
20 Idem, idem, idem, idem	815$000
40 Idem, idem, idem, idem	818$000
259 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, n.	800$000
1 Div. emissões, de 500$, 5 %, n.	360$000
7 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, p.	812$000
66 Idem, idem, idem, idem	810$000
REAJUSTAMENTO	
31 De 1:000$, 5 %, portador	815$000
157 Idem, idem, idem, idem	817$000
44 De 1:000$, port., c/10 sem. venc.	1:050$000
1 Idem, idem, idem, idem	1:055$000
1 De 500$, port., c/10 sem. venc.	510$000
APOLICES ESTADUAES	
20 Minas, de 200$, 5 %, port., 1.ª s.	145$000
120 Minas, 200$, 9 %, pt., 2.ª s., ex/j.	168$500
10 Idem, idem, idem, idem	169$000
070 Minas, de 200$, 7 %, port., 3.ª s.	163$000
65 Idem, idem, idem, idem	166$500
100 Minas, 200$, 7 %, pt., dec. 9.716	147$000
10 Minas, de 1:000$, 5 %, port., n.	815$000
107 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	190$500
11 Idem, idem, idem, idem	190$000
162 São Paulo, 1.000$, 8 %, port., un.	1:000$000
6 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	838$500
32 Idem, idem, idem, idem	84$000
APOLICES MUNICIPAES	
24 Emp. de 1934, 20 £, nom.	448$000
10 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, port.	179$500
128 Idem, idem, idem, idem	180$000
230 Decreto 2.007, 7 %, portador	180$000
MUNICIPAES DOS ESTADOS	
20 Porto Alegre, de 50$, 3 ½ %, p.	30$000
300 Idem, idem, idem, idem	29$500
80 B. Horizonte, de 1:000$, 7 %, pt.	770$000
ACÇÕES DE BANCOS	
4 Banco do Brasil	406$000
90 Idem, idem, idem, idem	405$000
ACÇÕES DE COMPANHIAS	
409 Cia. Mestre e Blatgé, pref.	202$500
200 Cia. Docas de Santos, port.	242$000
450 Cia. E. F. São Jeronymo	113$000
VENDAS POR ALVARA'	
2 Titulos D-P-Italianas, Lira 2-000, c/coup. de 1-1-930, seg.	500$000
	455$000
1 Obg., idem, idem, 1-000, idem	190$500
8 Estado de São Paulo, 5 %	406$000
6 Banco do Brasil	

150 Banco Industrial	312$000
134 Progresso Industrial, debentures	100$000

— AMANHA PUBLICAREMOS OS PREGÕES — DE HOJE, NA BOLSA —

TRANSFERENCIA DE APOLICES

A Camara Syndical enviou a Caixa de Amortização para o serviço de transferencia de apolices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de hontem na Bolsa:

Apolices uniform., de 5 %, miudas	720$000
Apolices uniform., de 1:000$, 5 %	817$000
Apolices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	500$000
Apolices diversas emissões, de 5 %, miudas, nominativas	720$000
Apolices diversas emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	800$000
Obrigações rodoviarias, de 1:000$000, 5 %, nominativas	700$000

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 5.

— TITULOS BRASILEIROS —

Fechamento-Compradores

	Hoje	Anterior
FEDERAES		
Funding, 7 %, £	21.10. 0	22. 0. 0
Novo Funding, 1914	17.10. 0	17.10. 0
Conversão, 1910, 5 %	16. 5. 0	16. 5. 0
Emp. de 1934, 5 %	7.15. 0	7.15. 0
Funding do 1931, 5 %, "B", 40 annos	13. 5. 0	13.10. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 %	23. 0. 0	23. 0. 0
Rio do Janeiro, 5 %	5. 0. 0	5. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	3. 0. 0	3. 0. 0
Pará, 5 %	5. 0. 0	5. 0. 0
City of S. Paulo, Impr. and Freehold Co. Imp.	15. 0. 0	15. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Bank of Lond. & South American Limited	4.10. 0	4.10. 0
Braz. Traction, Light & Power Co., Limited	11.00	11.00
Brasil Warrant Ag. & Finance Co., Limited	0. 1. 6	0. 1. 6
Cables & Wireless, Ltd., (ordinarias)	44. 5. 0	44. 0. 0
Co. Coal & Wilson, Ltd.	0. 2. 1 ½	0. 2. 3
Emp. Chem. Indust., Lt.	1.10. 6	1. 9.10 ½
Leopol. Railway C. Lt., 6 ½ %, 1935	13.10. 0	13.10. 0
Lloyd's Bank Lt., "A" shares)	2.14. 7 ½	2.14. 7 ½
Rio de Jan., City Imp Co., Limited	0.12. 7 ½	0.12. 9
Rio Flour Mills & Granaries, Limited	0.17. 9	0.17. 9
S. Paulo Railway C. Lt., ex-dividendo	24. 0. 0	24. 0. 0
Western, Teleg. Co., Lt., 4 %, de Stock	95. 0. 0	96. 0. 0
TIT. ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %, 1927/47	92. 0. 0	91.12. 6
Consolidadas, 7 %	66.12. 6	66. 5. 0

CAFÉ

— Rio, 5 de maio de 1939 —

Hontem, o mercado do café abriu e regulava firme, porém, com os preços inalterados. Venderam-se, na abertura, 5.144 saccas e depois, fóra do mercado, mais 2.574, que perfizeram uma somma de 7.718 contra 5.268 ditas anteriores. Cotou-se a 13$300 por 10 kilos o typo 7 americano e os embarques eram menos activos do que as entradas. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

Typo 3	15$300	Typo 6	14$800
Typo 4	14$800	Typo 7	13$300
Typo 5	14$300	Typo 8	12$800

Pauta — Café commum, 1$350; café fino, 2$100.

O anno passado o typo 7 era cotado ao preço de 10$600 por 10 kilos.

MOVIMENTO DO DIA 4

		Saccas
Stock em 3		648.622
Entradas:		
Pela Leopoldina	3.999	
Pela Central	697	
Reg. Flum. Rio	2.142	
Reg. Esp. Santo	3.324	10.162
Total		658.784
Embarques:		
Europa	1.775	
America do Norte	1.000	
Rio da Prata	1.850	
Cabotagem	100	4.725
Total		654.059
Consumo local		500
Total		653.559
Café doado		5
Stock em 4		653.564
Idem, anno passado		604.490
Entradas geraes em 4		34.959
De 1.º de junho		2.741.230
Idem, anno passado		2.192.108
Sahidas geraes em 4		62.150
De 1.º de julho		2.420.731
Idem, anon passado		3.132.631
Revertido ao stock desde 1 de julho		211.237

Embarques — Hoje, 29.678 saccas; anterior, 30.562; anno passado, 18.480.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 34.001 saccas; ant., 22.787; anno passado, 92.659.

Existencia de hontem por embarcar, 2.259.?38 saccas; anterior, 2.254.705; anno passado, 2.093.605.

Sahidas — Para os Est. Unidos, 1.219 saccas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 5. — Fechamento do café

	Hoje	Ant.
Em S. Paulo, pela Est. Paulista	9.000	2.000
Em Jundiahy pela Sorocabana	14.000	6.000
Total	23.000	8.000

EM SANTOS

SANTOS, 5. — Fechamento do café nesta praça:

Mercado — Hoje, estavel; anterior, estavel; anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 19$300; ant., 19$300; anno passado, 19$200.

EM VICTORIA

VICTORIA, 5. — O mercado de café disponivel regulou firme e o typo ⅞ foi cotado a 11$800 por 10 kilos.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Saccas
Entradas	1.985
Sahidas	4.375
Existencia	120.186

NO HAVRE

HAVRE, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em junho	213 ¼	213
" em set.	210 ¼	210 ½
" em dez.	208 ¾	209 ¼
" em março	208 ½	209
Vendas do dia	13.000	11.000
Mercado	Calmo	Calmo

Baixa de ½ a ¾ e alta de ¼ fr., desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
T. 4, Sup. Santos, prompto p. embarque	27/	27/
T. 7, Rio, prompto p/embarque	20/3	20/3

EM HAMBURGO

HAMBURGGO, 5

FECHAMENTO

(Santos de 1.a - Contracto novo)

	Hoje	Ant
Ent. em julho	27	27
" em set.	27	27
" em dez.	27	27
" em março	27	27

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

FECHAMENTO

(Contracto do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	4.17	4.15
" em junho	4.21	4.19
" em set.	4.19	4.13
" em dez.	4.23	4.21
Vendas do dia	—	5.000
Mercado	Calmo	—

Alta de 2 a 6 pontos, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Funccionava estavel, hontem, o algodão. Foram mais activos os negocios e os preços corriam nas bases precedentes. Fechou estacionario.

COTAÇÕES

(Preços para entregas futuras)

Seridó	T. 3 43$500	T. 5 42$000
Sertões	T. 3 39$500	T. 5 37$500
Mattas	T. 3 nom	T. 5 nom
Ceará	T. 3 nom	T. 5 nom
Paulista	T. 3 nom.	T. 5 35$500

CORRETORES

(Entregas immediatas)

Seridó	T. 3 43$000	T. 4 41$000
Sertões	T. 3 39$500	T. 5 37$500
Mattas	T. 3 nom	T. 5 nom
Ceará	T. 3 nom	T. 5 nom
Paulista	T. 3 nom.	T. 5 34$500

MOVIMENTO DO DIA 4

	Fardos
Stock em 3	9.512
Sahidas	350
Stock em 4	9.162

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 5.

ABERTURA

	Comp.	Vend.
Ent. em maio	43$700	44$200
" em junho	42$800	43$500
" em julho	42$700	43$200
" em agosto	42$600	43$100
" em set.	42$700	n/c
" em out.	42$800	n/c.
" em nov.	43$000	43$800
" em dez.	43$000	43$800
" em janeiro	43$000	n/c.

Foram vendidas 1.500 saccas.

Mercado estavel.

FECHAMENTO

	Comp	Vend
Ent. em maio	44$100	44$500
" em junho	43$100	43$700
" em julho	42$800	43$500
" em agosto	42$800	43$600
" em set.	42$900	43$500
" em out.	42$900	n/c.
" em nov.	43$100	43$800
" em dez.	43$200	44$000
" em janeiro	43$300	n/c.

Não houve vendas.

Mercado estavel.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 5

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Pr. da 1.a série	45$000	45$000
Entradas:		
Hoje	200	100
De 1.º de set.	271.300	271.100
Consumo local	500	500
... saccas de 80 kilos	69.000	69.300

Não houve exportação.

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 5.

	Hoje	Ant.
Mercado	Calmo	Estav.
Disponivel:		
S. Paulo Fair, N. "Standard"	4.98	4.94
Norte do Brasil, Fair	4.63	4.59
Am. Fully Midly. Un. Stand., 1935	5.28	5.24
Amer. Futures:		
Ent. em julho	4.64	4.65
" em out.	4.31	4.33
" em jan.	4.27	4.29
" em março	4.31	4.31

Disponivel brasileiro - Alta de 4 pontos.

Disponivel americano - Alta de 4 pontos.

Termo americano - Baixa parcial de 2 pontos.

FECHAMENTO

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em julho	4.66	4.65
" em out.	4.37	4.33
" em janeiro	4.24	4.29
" em março	4.24	4.31

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido ás vendas dos operadores do Straddle e os altistas estarem realizando negocios.

Baixa de 5 a 9 pontos, desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em julho	8.23	8.26
" em set.	7.73	7.74
" em dez.	7.54	7.56
" em março	7.54	7.55

O mercado esteve com o commercio de caracter normal, devido ás compras do estrangeiro e á pressão dos operadores do Hedge.

Baixa de 1 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

Operava sustentado, hontem, o mercado desse producto. Eram de algum vulto as transacções e nas cotações não se registraram modificações. Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Mascavo reg.	37$000 a 38$000
Branco crystal	56$000 a 57$000
Demerara	50$000 a 61$000

MOVIMENTO DO DIA 4

	Saccos
Stock em 3	97.766
Sahidas	7.880
Stock em 4	89.880

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 5. — Não houve cotações neste mercado.

PREÇO DO DISPONIVEL

Branco crystal	Não cotado
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	30$000 a 37$000

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 5.

Saccas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav	Estav
Usina de 1.ª	47$000	47$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Crystaes	42$700	42$700
Demeraras	35$300	35$200
3.ª sorte	30$700	30$700
Somenos	9$800	9$500
Brutos seccos	5$200	5$200
Entradas:	Sac. de 60 ks.	
Hoje	5.100	6.100
De 1.º de set.	4.518.000	4.513.800
Exist. em saccas de 60 ks.	966.000	960.900
Exportação:		
Norte do Brasil	—	1.000
Sul do Brasil	—	8.000
Santos	—	14.000
Rio de Janeiro	—	33.000
Total	—	46.100

EM LONDRES

LONDRES, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	8/3	8/4
" em agosto	7/8 ¼	7/11 ½
" em dez.	6/4 ½	6/7 ½
" em janeiro	6/5 ¼	6/8 ¼

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 5.

ABERTURA

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	1.97	1.97
" em julho	2.02	2.02
" em dez.	2.07	2.07
" em janeiro	2.03	2.03
Mercado	Estav	Calmo

Baixa parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇO DO DISPONIVEL

MOINHO DA LUZ

	Hoje 50 kilos	Ant
Typo superior:		
Luz		43$500
Tres Corôas		42$250
Brilhante		41$000
Typo importação:		
A A A		38$500
A A		36$000

MOINHO DE BARRA MANSA

Typo superior:	
Montanha	43$500
Barra Mansa	42$250
Serrana	41$000
Typos importação:	
B B B	38$500
B B	36$000

MOINHO FLUMINENSE

Typo superior:	
Especial	43$500
Bôa Sorte	42$250
S. Leopoldo	41$000
Typo importação:	
O O	36$000
O O O	38$500

MOINHO INGLEZ

Typo superior:	
Buda Nacional	43$500
Soberana	42$250
Nacional	41$000
Typo importação:	
Como quer	38$500
Como gosta	36$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Preço por 100 ks.		
Ent. em maio	7.00	7.00
" em junho	7.04	7.04
" em julho	7.00	7.09
Mercado	Calmo	Calmo
Disp. typo Barletta p/o Brasil	6.95	6.95

EM CHICAGO

CHICAGO, 4.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Preço do bushel.		
Ent. em julho	74.87	74.25
" em set.	73.63	73.37

Mercado Municipal

PREÇOS CORRENTES

Carne verde, vendida no balcão, kilo 1$800 a 2$200; porco, kilo 3$200; toucinho, kilo 3$500; carneiro e cabrito, kilo, 2$400. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 2$500 a 4$000; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kilo 2$600 a 5$500; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tinha e enxova, kilo 2$000 a 6$000. Gallinhas, kilo 4$400; frangos, kilo 4$800; ovos, duzia 1$400. Leite, litro $900; ½ litro, $500; ¼ litro, $300.

NAVEGAÇÃO

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	sh.	Destino	Phone
Rio	7	Aracajú	7	B. Aires	23-3756
Londres	8	H. Princess	8	B. Aires	23-2161
Amsterdam	8	Zaanland	8	B. Aires	43-2937
Bordéos	9	Massilia	9	B. Aires	23-1965
Gdynia	10	Pulaski	10	B. Aires	23-1930
Trieste	11	Neptunia	11	B. Aires	23-5840
Amsterdam	12	Zemland	12	B. Aires	43-2937
Hamburgo	13	Bahia	13	B. Aires	23-5947
Genova	13	Formose	13	B. Aires	23-1965
Southampton	13	Alcantara	13	B. Aires	23-2161
Rio	14	A. Penna	14	B. Aires	23-3756
Londres	15	Almeda Star	15	B. Aires	23-5988
Hamburgo	17	Cap Norte	17	B. Aires	23-5947

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	sh.	Destino	Phone
B. Aires	5	D. Pedro II	5	Rio	23-3756
B. Aires	6	Amstelland	6	Hambur.	43-2937
B. Aires	6	Alsina	7	Genova	23-3930
Rio	10	Planet	10	Hambur.	23-5947
B. Aires	10	Asturias	10	Southam.	23-2161
B. Aires	11	Monte Rosa	11	Hambur.	23-5947
B. Aires	13	Augustus	13	Genova	23-5840
B. Aires	15	Andaluc. Star	15	Londres	23-5988
B. Aires	16	High. Chieft	16	Londres	23-2161
B. Aires	17	M. Sarmiento	17	Hambur.	23-5947
Rio	17	Navigator	17	Finland.	23-1532
B. Aires	19	Aurigny	19	Dunquer.	23-1965
Rio	20	Santarém	20	Hambur.	23-3756

DA A. DO SUL PARA OS EE. UU. E JAPÃO

Proced.	Cheg.	Navios	sh.	Destino	Phone
Rio	6	S.S. West Ira	6	Rio	23-2000
Rio	7	Taubaté	7	N. York	23-3756
B. Aires	7	Hawaii-Marú	7	Japão	23-1532
B. Aires	10	South. Prince	10	N. York	23-0764
B. Aires	11	S.S. Mormacr	11	Baltimo.	43-0910
B. Aires	12	Cape Howe	12	Baltimo.	23-2000
Rio	19	Astri	19	Baltimo.	23-4952

DOS EE. UU. E JAPÃO PARA A. DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	sh.	Destino	Phone
Japão	6	R. Jan.º-Marú	6	B. Aires	23-1532
Philadelphia	8	S.S. Mormac.	9	B. Aires	43-0910
N. York	10	Alegrete	10	Rio	23-3756
Japão	11	Yamur. Marú	11	B. Aires	43-0967
N. York	12	East. Prince	12	B. Aires	23-0754
Norfolk	15	S.S. Mormacr	16	B. Aires	43-0910
N. Orleans	16	Jaboatão	16	Rio	23-3756

LINHAS COSTEIRAS

(Data - Vapor - Porto de destino - Teleph. da Cia.)

SAHIDAS PARA O NORTE

Data	Vapor - Porto de destino	Teleph.
6	Itahité-Belém	23-3433
6	Tambahú-Recife	23-4320
6	Guarará-Araca.	43-6677
6	C. Capella-Recl.	23-3756
7	Jangad.º-Cabe.	23-3756
8	Campinas-Cabe.	23-3433
8	Potengy-Belém	23-3443
11	Ararequ-Cabed.	23-3433
12	Pará-Belém	23-3756
12	Itaquatiá-Cabe.	23-3433
13	Araguá-Canna.	23-3433
13	Itapagé-Belém	23-3433
13	Olinda-A. Bran.	23-4320
14	Bandeira.-Cabe.	23-3756
14	Itaquera-Pened.	23-3433
16	O. Aranha-A. B.	23-3443
18	Aragano-Belém.	23-3433
19	Al. Jaceg.-Mans.	23-3756
21	Farrapo-Cabed.	23-3756

SAHIDAS PARA O SUL

Data	Vapor - Porto de destino	Teleph.
6	Itaquicê P. Ale.	23-3433
6	Guarapua.-P. A.	43-6677
6	Piauhy-P. Aleg.	23-3443
8	B. Macdo.-Anto.	23-6308
8	Itaperuna-Imbi.	23-3433
9	Luiz-Laguna	23-3443
9	Arará-P. Alegr.	23-3433
9	Venus-Antonina	43-4748
9	Tieté-P. Alegre.	23-3443
9	Itassucê-P. Ale.	23-3433
9	C. Hospec.-Flor.	23-3443
10	Herval-P. Alegre	23-4320
10	S. Pedro-P. Ale.	23-3443
10	Itanagé-P. Ale.	23-3433
10	Carioca-P. Aleg.	23-3756
12	Guarahú-Anton.	43-6677
12	Max-Laguna	23-3443
13	Itapuca-P. Aleg.	23-3433
14	C. Alcid.-P. Ale.	23-3756
14	Paraná-S. Fran.	23-6308
14	Itagiba-P. Aleg.	23-3433
15	A. Nascim.-Lagª	23-3756
16	Laguna-S. Fra.	23-3443
16	Tutoya-S. Fran.	23-3756
17	Inconfid.-P. Ale.	23-3756
17	Itaimbé-P. Ale.	23-3433

ESPERADOS DO NORTE

Data	Vapor - Porto	Teleph.
7	C. Salles-Recife	23-3756
8	Carioca-Natal	23-3756
9	Herval-Recife	23-4320
11	Guarahú-Araca.	43-6677
11	A. Penna-Mans.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

Data	Vapor - Porto	Teleph.
6	B. Macdo.-Anto.	23-6308
9	Tutoya-Florian.	23-3756
11	Olinda-P. Alegr.	23-4320

MOVIMENTO AÉREO

Ch.	Proced.	Aviões	Destinos	Sah.
—	. . . . . .	Panair	P. Alegre	6
—	. . . . . .	P. Am. Airways	E. Unidos	6
6	S. P. e P. Cal.	Panair	P. Cald. e S. P.	6
6	B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	6
6	P. A. e S. Pau.	Condor	M. Gr. e Perú	7
7	P. Alegre	Panair	Recife	7
7	Europa	Lufthansa	Santg.º (Ch.)	7
—	. . . . . .	Condor	P. Ve. e R. Bra.	7

RECREATIVAS

Associação Athletica Portugueza

Iniciando o seu programma de festas do mez de maio, o Departamento Social da Associação Athletica Portugueza fará realizar, amanhã, das 19 ás 23 horas, um animado baile.

Dragão Club

Hoje, o Dragão Club, que possue uma das maiores sédes do Rio, vae levar a effeito um grande baile que se iniciará ás 22 horas. Tocará para as dansas uma afinada "Jazz-band".

Recreio de Santa Luzia

O popular club da rua da Constituição abrirá, hoje, os seus salões para um grande baile.

Elite Club

Promette grande brilhantismo o baile que será realizado, hoje, das 22 ás 4 horas, no veterano club da rua Frei Caneca.

O sr. Julio Simões, um dos animadores do Elite Club, não tem poupado esforços no sentido de dar á festa de hoje um completo exito.

Cruzeiro do Sul

A concorrida aggremiação recreativa da rua Marquez de Abrantes, abrirá, hoje, os seus salões, afim de ser realizado um brilhante baile das 22 ás 4 horas.

Club Prazer E' Nosso

Uma magnifica festa ... realizar hoje no conhecido gremio da rua Sant'Anna, no decorrer da qual terá grande numero de surpresas para os convidados.

Fidalgos da Praça da Bandeira

O "Palacio", será aberto na noite de hoje, para a realização de um baile, que se prolongará até alta madrugada.

Fenianos de Cascadura

Os Fenianos de Cascadura, promovem, hoje, um baile que se auspicia muito animado.

Regularizem a sua situação no D. A. S. P.

A Divisão de Selecção e Aperfeiçoamento do DASP está chamando ao Gabinete do seu director, no 6.º andar do Ministerio do Trabalho, afim de regularizar sua situação, em virtude de seus pedidos de transferencia, os funccionarios Olegario Meirelles Garcia, Eugenio dos Santos Paccapabyba Filho, Paulino de Almeida Costa, Antonio Rodrigues de Freitas e Carnot Germano Franco de Aquino.

Esses funccionarios deverão comparecer áquella Divisão até o dia 9 do corrente.

COOPERATIVA MIXTA DE SERICICULTURA

CONGRESSO DE LAVRADORES

Na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, tambem séde provisoria da Cooperativa Mixta de Sericicultura, Producção e Credito Agricola da Capital Federal, no Largo de São Francisco n.º 3, terá logar hoje, ás 14 horas, a reunião da Commissão Executiva do Congresso de Lavradores, a realizar-se brevemente nesta capital, estando convidados a comparecer todas as pessoas que se interessem por esse importante certamen.

Movimento Turfista

A REUNIÃO DESTA TARDE NO HIPPODROMO DA GAVEA — UM PROGRAMMA DE SEIS CARREIRAS — A REUNIÃO DE AMANHÃ — SANTELMO, FAVORITO DO "CLASSICO RAUL DE CARVALHO", APROMPTOU EM MAGNIFICAS CONDIÇÕES

Com um programma composto de seis carreiras será hoje realizada mais uma reunião hippica no Hippodromo da Gavea.

A principal prova do programma é o premio "ODING" na distancia de 1.600 metros e 4:000$000 de dotação onde foram alistados Finca, Carnaval, Fogueada, California, Alegrilla, Yorena e Condal, apparecendo outras provas que certamente despertarão interesse do publico apostador.

DIARIO DE NOTICIAS, para a reunião desta tarde, apresenta os seguintes palpites:

PATUSKA — CABO FRIO — MURUPI
CHICOTE — OITIBÓ — UFAL
CONDAL — CALIFORNIA — FINCA
DISCO — KAFINA — ITATINGA
VICTORIA REGIA — OITICHI — FADA
MAY-BE — CARASSÚ — GAGÉ

O PROGRAMMA EM REVISTA

1.ª Carreira — A's 14,40 horas — Premio "AMERICANO" — 1.400 metros — 4:000$000 :

CABO FRIO, 56. — Ganhou no dia 30 de Murupi e Patuska correndo optimamente na grama. Subiu 4 kilos, sendo ainda considerado adversario.

GREY GIRL, 50. — Nada produziu no dia 30 de Abril. Suas condições são regulares.

MURUPI, 58. — Vide Cabo Frio. Dava 4 kilos a Cabo Frio e agora vão a peso igual.

UKRAINA, 50. — Suas condições de treino são optimas.

PATUSKA, 54. — 3.ª de Cabo Frio e Murupi no dia 30 na pista gramada. Na areia sua chance é dilatada.

MAURICIO, 52. — Nada produziu na estréa no domingo passado.

MALABA', 54. — Bem estendida. Vem de correr mal em pista identica.

KALIFA, 52. — Reapparece na Gavea após uma temporada na Moóca.

2.ª Carreira — A's 15,10 horas — Premio "VICTORIA REGIA" — 1.400 metros — 4:000$000 — (Descarga para aprendizes) :

UFAL, 50. — 3.º de Fada e Patrulha no ultimo domingo. Continúa bem e se puder folgar é inimigo.

OITIBÓ, 56. — Bem amparada nas apostas não se collocou em melhor turma (Rosinario, V. Regia e Clipper). E' uma das forças.

XIQUE XIQUE, 48. — Com 52 kilos não se collocou nesta turma no dia 30. Suas condições são as mesmas, parecendo adaptar-se na areia.

MADUREIRA, 53. — Bem trabalhado este "bichinho" que costuma surprehender quando abandonado pela "cathedra".

LAILA, 56. — A turma é do seu agrado. Feita a carreira em pista secca não será difficil.

CHICOTE, 50. — A turma em que se acha é tão camarada, tão camarada o peso, que é impossivel deixar de apparecer nesta opportunidade.

LAMINA, 58. — Baixou de turma. Poderá apparecer na carreira se as peripecias da carreira ETAUNUNU peripecias forem favoraveis.

3.ª Carreira — A's 15,40 horas — Premio "ODING" — 1.600 metros — 4:000$000 — (Descarga para aprendizes) :

FINCA, 50. — Volta a ser apresentada após uma carreira em que prégou uma peça aos seus responsaveis. Suas condições são boas.

CARNAVAL, 50. — Nada tem produzido por onde possa ser olhado como adversario. No dia 1.º foi o 6.º de As de Paus, Fair Day, Discordia, California e Alegrilla.

FOGUEADA, 48. — Com 49 kilos nada produziu na 2.ª feira. Adapta-se á piste de areia.

CALIFORNIA, 50. — Estreou na corrida de 2.ª feira entrando 4.ª de As de Paus, Fair Day e Discordia com 52 kilos. Obteve melhoras. Ha fé.

ALEGRILLA, 48. — Não correrá.

YORENA, 48. — Suas condições de treino são as mesmas da reunião passada. Não acreditamos possa figurar com exito.

CONDAL, 57. — Pela sua fé de officio no paiz de origem e pelo exercicio fornecido, parece-nos a força desta carreira.

4.ª Carreira — A's 16,10 horas — Premio "QUI-TA-TÁ" — 1.200 metros — 4:000$000 — Betting — (Descarga para aprendizes) :

DISCO, 55. — Ganhou facil na ultima apresentação de Faia e Itatinga. Na distancia em que se acha é a força.

HARAS, 51. — Vem entrando em carreira aos poucos. Nada tem produzido.

ESPLIN, 58. — Mais uma vez baixou de turma. Suas condições de treino são regulares.

TENDY, 51. — Nada tem produzido desde que reappareceu na Gavea.

ITATINGA, 57. — Vide Disco. Suas condições de treino são optimas.

CANTO REAL, 58. — Baixou mais uma vez para esta turma. A distancia é curta...

NICOLAU, 48. — Volta a ser apresentado na pista de areia.

KAFINA, 50. — Esta filha de Ivon que estreou na ultima 2.ª feira, falhou na pista gramada. Com exercicio optimo na areia é capaz de surprehender.

5.ª Carreira — A's 16,40 horas — Premio "CASANOVA" — 1.500 metros — 4:000$000 — Betting — (Descarga para aprendizes) :

VICTORIA REGIA, 54. — Vem de facil triumpho sobre Gabino na pista gramada. Anda em excepcionaes condições.

FLAMENGO, 50. — Em sua ultima apresentação escoltou Rosinario, V. Regia e Clipper na pista gramada com 54 kilos. Corre melhor na areia.

FADA, 48. — Ganhou de Patrulha e Ufal muito facil no domingo 30. Leve como se acha e numa distancia curta tem de ser encarada como adversaria.

NUNCIO, 56. — A turma é do seu agrado. Apanhando uma boa sahida pode pregar uma peça á "cathedra".

OITICHI, 52. — Está chegando a forma para este "bichinho". Vae cahindo de turma em turma até apparecer. [illegible]

CLIPPER, 48. — Bem trabalhado. [illegible]

GABINO, 48. — Vem de perder para V. Regia correndo bem na pista gramada. São boas suas condições.

MISS BÁ, 54. — [illegible] de Xamete com quem correrá em parelha.

XAMETE, 48. — Na 2.ª feira sua victoria era esperada e falhou inexplicavelmente. [illegible]

6.ª Carreira — A's 17,10 horas — Premio "ARATAC" — 1.500 metros — 4:000$000 — Betting — (Descarga para aprendizes) :

GAGÉ, 50. — Escoltou Arypurú na 2.ª feira perdendo a 1.ª collocação nos ultimos metros. [illegible]

KISBER, 52. — Vem de derrotar Miss Bá e Susan na pista gramada onde sempre correu mal. Está bonito e na areia "é de corrida".

CARASSÚ, 49. — Com 52 kilos correu na 2.ª feira obtendo o 3.º para Arypurú e Gagé. Corre melhor na areia. Ha fé.

BRAUNA, 48. — Com o mesmo peso não se collocou nesta turma. [illegible]

MAY-BE, 49. — Na pista de areia suas pretenções são maiores. [illegible] na 2.ª feira; na gramma. Agora a differença é de SETE.

GANDAIA, 48. — Com 53 kilos fez o "train" e ficou no meio do percurso. Suas condições são boas.

MONTARIAS PROVAVEIS PARA HOJE

1.ª Carreira — Premio AMERICANO — 1.400 metros — 4:000$000 :

Ks. Cts.
1 (1 Cabo Frio, R. de Freitas . . 56 30
1 (2 Grey Girl, A. Brito . . 50 50
2 (3 Murupi, G. Costa . . . 56 40
2 (4 Ukraina, F. Mendes . . 50 50
3 (5 Patuska, S. Batista . . 54 27
3 (6 Mauricio, A. Nappo . . . 52 60
4 (7 Malabá, J. Mesquita . . 54 40
4 (8 Kalifa, H. Soares . . . 52 35

2.ª Carreira — Premio VICTORIA REGIA — 1.400 metros — .... 4:000$000 :

Ks. Cts.
1 — 1 Ufal, S. Batista 50 35
2 (2 Oitibó, F. Mendes . . . 56 35
2 (3 Xique Xique, A. Nappo 48 40
3 (4 Madureira, J. Canales . 53 50
3 (5 Laila, J. Santos 56 50
4 (6 Chicote, J. Mesquita . . 50 30
4 (7 Lamina, W. Andrade . 58 60

3.ª Carreira — Premio ODING — 1.600 metros — 4:000$000 :

Ks. Cts.
1 — 1 Finca, A. Molina . . . 56 35
2 (2 Carnaval, D. Ribeiro . 50 50
2 (3 Fogueada, L. Souza . . 48 50
3 (4 California, H. Soares . . 50 30
3 (5 Alegrilla, não corre . . 48 —
4 (6 Yorena, R. Silva . . . 48 40
4 (7 Condal, S. Batista . . . 57 20

4.ª Carreira — Premio QUI-TA-TÁ — 1.200 metros — 4:000$000 — Betting :

Ks. Cts.
1 (1 Disco, P. Simões 55 30
1 (2 Haras, P. Gusso 54 40
2 (3 Esplin, R. Freitas . . . 58 60
2 (4 Tendy, A. Brito 51 50
3 (5 Itatinga, O. Coutinho . . 57 35
3 (6 Canto Real, A. Dias . . 58 35
4 (7 Nicoláo, H. Soares . . 48 40
4 (8 Kafina, J. Fernandes . 50 35

5.ª Carreira — Premio CASANOVA — 1.500 metros — 4:000$000 :

Ks. Cts.
1 (1 V. Regia, P. Simões . . 54 50
1 (2 Flamengo, R. Freitas . . 50 40
2 (3 Fada, L. Souza 48 20
2 (4 Nuncio, C. Pereira . . 56 50
3 (5 Oitichi, J. Mesquita . . 52 40
3 (6 Clipper, J. Fernandes . 48 60
4 (7 Gabino, H. Soares . . 48 50
4 (8 Miss Bá, W. Andrade . . 54 30
4 (" Xamete, R. Silva . . . 48 30

6.ª Carreira — Premio ARATAC — 1.500 metros — 4:000$000 — Betting :

Ks. Cts.
1 — 1 Gagé, P. Gusso 56 30
2 — 2 Kisber, S. Bezerra . . . 52 40
3 — 3 Carassú, J. Mesquita . 49 35
4 — 4 Braúna, J. Fernandes . 48 40
5 (5 May-be, H. Soares . . . 49 30
5 (6 Gandaia, A. Brito . . . 48 35

O INICIO DA REUNIÃO

A reunião de hoje será iniciada ás 14 horas e 40 minutos com o premio "AMERICANO" em 1.400 metros.

UM UNICO "FORFAIT"

Até ás 18 horas de hontem apenas o "forfait" de Alegrilla havia sido entregue na Secretaria da Commissão de Corridas.

MONTARIAS PROVAVEIS PARA A REUNIÃO DE AMANHÃ

1.ª Carreira — Premio JOCKEY CLUB BRASILEIRO — 1.200 metros — 10:000$000 :

Ks. Cts
1 — 1 Grumete, R. Freitas . . 54 40
2 — 2 Adis Abeba, J. Mesquita 52 35
3 — 3 Seductor, G. Costa . . 54 40
4 — 4 Itásso, W. Andrade . 54 50
5 (5 Altona, A. Molina . . . 52 25
5 (6 Turqueza, S. Batista . . 52 60

2.ª Carreira — Premio FUSÃO — 1.400 metros — 7:000$000 :

Ks. Cts.
1 (1 Viçosa, O. Coutinho . . 53 60
1 (2 Muque, L. Mezzaros . . 55 60
2 (3 Oceano, J. Mesquita . . 55 50
2 (4 Dona Boa, C. Pereira . 53 60
3 (5 ecatada, D. Ferreira . 53 30
3 (6 Sinhá Linda, A. Brito . 53 35
3 (7 Gran Fina, P. Simões . 53 60
4 (8 Casino, S. Bezerra . . . 55 50
4 (9 Taxipiú, J. Canales . . 53 40
4 (10 Lalá, G. Costa 53 40

3.ª Carreira — Premio DERBY CLUB — 1.500 metros — 5:000$000 :

Ks. Cts
1 (1 Diamantina, R. Freitas. 53 30
1 (2 Tabefe, F. Mendes . . . 55 35
2 (3 Aduá, G. Costa 53 40
2 (4 Marapiré, J. Canales . . 53 50
3 (5 Resalva, A. Brito . . . 53 50
3 (6 Bradador, H. Soares . . . 55 40
4 (7 Erissima, W. Andrade . . 53 35
4 (" Elfa, O. Coutinho . . . 53 35

4.ª Carreira — Premio 16 DE JULHO — 1.400 metros — 4:000$000 :

Ks. Cts.
1 — 1 Susan, P. Simões . . . 58 40
2 — 2 P. Sereno, J. Fernandes 49 40
3 — 3 Soissons, W. Andrade . 53 35
4 — 4 Afortunado, J. Ferreira. 51 38
5 (5 Prateada, J. Mesquita . 53 27
5 (6 Veronica, J. Canales . . 53 40

5.ª Carreira — Premio CLASSICO 9 DE MAIO — 1.600 metros — 15:000$000 :

Ks. Cts.
1 — 1 Dinda, D. Ferreira . . . 48 35
2 (2 Quarahim, A. Molina . . 56 12
2 (" Marion, J. Mesquita . . 48 12
3 (3 E'fira, A. Brito 48 50
3 (4 Bracatéa, C. Morgado . 56 60
4 (5 Mignon, L. Mezzaros . 55 40
4 (" Satania, H. Soares . . . 55 40

6.ª Carreira — Premio 2 DE AGOSTO — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting :

Ks. Cts.
1 (1 Bripohl, F. Mendes . . . 58 30
1 (2 Cadete, d|correr . . . . 49 —
2 (3 R. do Luar, R. de Freitas 48 30
2 (4 Lutando, J. Ferreira . . 51 40
3 (5 Onyx, J. Mesquita . . . 48 30
3 (6 Colorado, H. Soares . . 52 60
4 (7 Mondesir, O. Coutinho . 51 60
4 (8 Arypurú, S. Batista . . 52 40
4 (" Pogyruá, J. Canales . . 53 40

7.ª Carreira — Premio CLASSICO RAUL DE CARVALHO — 1.200 metros — 15:000$000 — Betting :

Ks. Cts.
1 — 1 Santelmo, J. Canales . . 50 27
2 (2 Jamundá, D. Ferreira. . 52 35
2 (3 Trevo, G. Costa 54 50
3 (4 Don Xiquote, R. Freitas 54 40
3 (5 Andaluzia, J. Mesquita. 52 30
4 (6 Albatroz, A. Molina . . 54 30
4 (" Albarda, H. Soares . . 52 30

8.ª Carreira — Premio JOCKEY CLUB — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting :

Ks. Cts.
1 — 1 Kadjar, A. Molina . . 56 30
2 — 2 Passaporte, H. Soares. 54 30
3 — 3 Uyrapara, J. Canales . 51 60
4 — 4 Indavatuba, D. Ferreira 50 40
5 (5 Moleque Doze, P. Gusso 58 40
5 (6 Fleur d'Amour, J. Fernandes 48 35

IMPRENSA TURFISTA

Recebemos e agradecemos os numeros de hoje de "Vida Turfista", "O Jockey" e "Raia Livre" com informes para as proximas reuniões.

PARA O "CLASSICO RAUL DE CARVALHO"

Os concorrentes principaes deste classico assim aprompetaram:

ALBARDA, em parelha com ALBATROZ — 600 metros em . . . . 37"
SANTELMO. 800 metros em . 51 1|5
JAMUNDA. 600 metros em . . 37" 1|5
ANDALUZIA. 600 metros em 37" 2|5

PODEM PERMANECER NO PAIZ

DECISÕES DA COMMISSÃO DE PERMANENCIA DE ESTRANGEIROS

Em virtude do que decidiu a Commissão de Permanencia de Estrangeiros, o ministro da Justiça assignou portarias autorizando a permanencia no paiz dos seguintes estrangeiros:

PORTUGUEZES

Miquelina da Conceição Baptista Souza, Joaquim Alves de Oliveira, Antonio Lopes, José Amorim Cerqueira, Manoel Francisco Alves, Elisa de Rezende, Daniel de Oliveira Quartão, João Ferreira, Carolina da Conceição Ferreira, Amaro Martins, Filipe Paiva de Moraes, Antonio José da Costa, Belmiro da Costa Carvalho, Sabino de Paiva Reis, Albino Ferreira Martins, Antonio José de Araujo, Albino Lopes Lourenço, Carlos Pereira de Oliveira, Americo de Paiva, Manoel Dias de Britto, David Pinto, Manoel Cabral, José de Oliveira, Carolino dos Santos, Delphim da Fonseca Lemos, Adelino Pinto, Manoel Fernandes Ribeiro, Bernardo Rodrigues da Silva, Alfredo Martins da Costa, Julio Augusto de Carvalho, Matheus Rodrigues e Bernardino Francisco Mathias.

ALLEMÃES

Herbert Strauss, Fritz Ney, Albert Brueggman, Paul Maximilian Lindenberg, Ludwig Gollop, Walter Jacob, Ernst Gutmann, Lucie Brandt, Edit Eisner, Magdalena Hermann, Carl Hirschmann, Manfred Lichtenstein, Hildegard Lesser e Kurt Isaack.

JAPONEZES

Shimpachi Nakao, Shichibei Segawa, Bunhei Guinoza, Sadato Hatano, Tsuneharu Inoue, Kaitiro Matuno, Kei Hanada e Fumio Komiya.

OUTRAS NACIONALIDADES

Atilio Vascellari (Italia), Pedro Antelo Calvo (Hespanha), Joseph Turney Banks (Estados Unidos da America), Szamszon Bas (Polonia), Alexandre Derfelden (Russia), Motiejus Razbickas (Lithuania), Santos Karnitez (Paraguay), Walter Saredo (Uruguay) e Frederick Hubert Frederick (India).

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 255.309 da Casa de Penhores de DIAS & MOYSÉS, Rua Luiz de Camões, n. 51.

Perdeu-se a cautela n. 497.107 da Casa de Penhores de ERNESTO CAMPELLO. Avenida Passos, 35.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

Pelo presidente, hontem, foram despachados os seguinte:

Auxilio Enfermidade — Omar Pereira dos Santos — deferido.

Auxilio Maternidade — Adhemar de Campos Monteiro, Orlaniro Mayer, Moacyr de Castro Moura, Moacyr José Corrêa, Benno Kersten e Arnaldo Begiloli, 1.ª parte — deferido; Newton da Silva Diniz e Mario Duarte Barros, 2.ª parte — deferido; Gianoberto Bachiega Negri e Adocival Alves, total — deferido.

Restituição de Contribuições — Adherbal Caminada, John Janin Rohe, Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes, Wilson Monteiro de Castro e Manoel Coelho Bollido — deferido.

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos hontem, nesta capital, 12 exames de laboratorio, 6 radiographias, 21 consultas e 1 visita domiciliar.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS
Demonstrativo do movimento

Totaes anteriores, 9.674 emprestimos na importancia de	19.964:600$000
Concedidos hontem, no Districto Federal, 3 emprestimos na importancia de	8:800$000
Total, 9.677 emprestimos na importancia de	19.973:400$000

CARTEIRA PREDIAL

Pela Junta Administrativa já foi autorizada a acquisição de 12 lotes para construcção de casas, a pedido de associados, no Jardim Maracajá, Ilha do Governador, o que constitue um passo á frente para a concretização do ideal de casa propria para os bancarios. Segundo os calculos dos dirigentes da Carteira Predial, dentro de 6 mezes estarão concluidas as construcções nos terrenos referidos.

Noticias Diversas

A. A. BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL
Assembléa Geral

Realiza-se segunda-feira proxima, 8 de maio, a assembléa geral para a eleição de nova directoria, que deverá transcorrer num ambiente de grande animação, dado o interesse dos associados pelos destinos do club, verdadeiro baluarte da Liga Bancaria de Sports.

VARIAS

Sociaes — O bancario Jorge Vieira, funcionario do Banco Allemão Transatlantico, e sua esposa d. Ataiá da Costa Vieira, tiveram enriquecido o seu lar com o nascimento, no dia 1.º de maio p. p., de um menino, que tomou o nome de Paulo Roberto, tendo, por esse motivo, recebido innumeras felicitações por parte dos amigos e collegas.

Vagas de dactylographos, na Viação

Pelo M. da Viação foi remettida ao Departamento Administrativo do Serviço Publico uma relação das vagas existentes na classe inicial da carreira de dactylographo, do Quadro I da mesma Secretaria de Estado.

Legalize sua situação

(Conclusão da 8ª pagina)

ção do Serviço de Registro de Estrangeiros.

SZUMEL AJS — Districto Federal — Junte folha corrida, certidão negativa de antecedentes politico-sociaes e prova de occupação licita.

JOSE' PEREIRA e SENHORA — Juntem attestados de vaccina, de boa conducta, prova de occupação licita e ficha dactyloscopica da senhora.

PAULO EISNER — São Paulo — Junte certidão negativa de antecedentes politico-sociaes.

MOSZEK WELMAN — Districto Federal — Junte folha corrida e certidão negativa de antecedentes politico-sociaes.

Automobilismo e Trafego

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Edificio proprio. R. Evaristo da Veiga, 130, sob. Tels. 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, inclusive aos domingos e feriados, das 8 ás 22 horas.

Sabbado, dia 6

ADVOGADO DE DIA — Dr. Alberto Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival Bruno, de Moraes, á rua do Rezende n. 8, sobrado, telephone 42-1700.

THESOURARIA - Os pagamentos das beneficencias só serão effectuados das 10 ás 12 horas, mediante a carteira de identidade associativa e o recibo de quitação.

GABINETE JURIDICO — Deve comparecer, ás 11 horas, o socio João Teixeira Muniz.

SECRETARIA — Na ultima reunião de Directoria foram approvados os seguintes candidatos a socios: Agenor Augusto da Silva Moreira Junior, Albino Gomes de Mendonça, Aristides Guimarães, Carlos Antonio Pereira Corrêa, Deoclecio Costa, Edson Juliani, Florentino Feliz de Lyra, Francisco Assenção, Herbert Bretschneider, Izaltino Severiano Moreira, Joaquim Cunha Gonçalves, Jobel Lobo, José Valderêdo de Leão, Lino Galbino Montezino, Luiz Nunes Pires, Manoel Dias Miranda, Manoel da Silva Micaelo, Nelson de Mendonça, Octavio Antonio Vianna, Paulino Jorge de Andrade e Raymundo Alves Ribeiro.

GABINETE MEDICO — Exame medico — Devem comparecer ao exame os seguintes candidatos a socios: Silvino Teixeira de Carvalho, Pedro Oliveira Santos, Attilio Humberto, João Baptista Carvalho Oliveira, Floriano Avilla de Sá, Jayme Boada de Castro, José Maria Machado, Herminio dos Anjos Pinheiro, Urandy Gomes da Fonseca, Manoel Maria Paes Correia, Seraphim da Silva Xavier, Antonio Luiz dos Santos, José Lisboa, Antonio Firmino Gomes Filho, Paulo Martins Nunes e dr. Alvaro Lopes Cançado.

THESOURARIA — Deve comparecer á Thesouraria o socio Setto da Costa Moreira.

CARTAS — Devem apanhar na secretaria, os seguintes socios: Fernando da Costa, Amavel Duarte Ribeiro Guimarães Passos, Antonio de Souza Lobo Brandão, Pedro Rodrigues Martinez, Romeu Gonçalves de Brito, João Bruce, Anselmo Gonçalves de Brito e Gerson da Silva Reis.

FALLECIMENTO — Falleceu hontem, na Casa de Saude São Jorge, o associado Joaquim Teixeira Paredes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — "Auto-Paulista", jornal da S. I. Beneficente dos Chauffeurs do Estado de São Paulo; "O Volante", revista automobilistica de A. Silva Miranda, que se publica nesta capital, numero do mez de fevereiro e "O Conductor de Automoveis", jornal de automobilismo publicado em Lisboa, numero do mez de março.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA HOJE, A'S 8 HORAS — José Mourão Vieira, Pedro José Molter, Guilhermino Pinheiro de Souza, Manoel Gaya, Antonio Maia do Nascimento, Alberto dos Santos Braga, Reynaldo da Silva Reis, Fortunato João, Urbano Rey Villar, Antonio Gomes Martins, Carlos Pereira Nunes e Paulo de Andrade.

Farias.

Prova pratica — Fructuoso de Araujo

Prova regulamentar — José Gomes da Silva e Jayme Domingues da Conceição.

Exame de sufficiencia — Perciliano Joaquim Ferreira.

Turma supplementar — Laurentino Garcez, Antonio Paulo, Bernardino Marques Branco, José Luiz Pires e Joaquim Lopes.

CHAMADA PARA HOJE, A'S 9 HORAS — Rodolpho Bellini Rivolta, Renato José Gonçalves de Andrade, Joaquim José de Souza, Sylvio Procopio de Assumpção, Alvaro Ortiz da Silva, David Ferreira Barreto, Andréa Michelli, Athayde Albuquerque Lima, Eduardo Pereira da Silva, Agostinho de Souza Moreira, Geraldo Rezende e Sylvio Sanches Garcia.

Prova regulamentar — Domingos Duque Cezar.

Prova pratica e regulamentar — Lucio Ramos da Rita.

Exame de sufficiencia — Gustav Herdier.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS HONTEM — Approvados — José Alencar de Lima, Paulo Ferreira Alves, Egas Muniz Santos Corrêa, Clarence Milton Marshall, Antonio Fernandes Domingues Machado, Ivo Borges Machado, Djalma Marques Oliveira, Antonio Francisco da Silva, Carlos dos Santos, Sylvio Benjamin Ester Vidal, Reynaldo Dominicalli, João Ribeiro de Carvalho Guerra, Francisco Pereira Coelho, Silverio Valente Pinho, Abilio Carneiro de Barros.

Reprovados — Onze.

OBSERVAÇÃO — A falta á chamada na turma effectiva e conclusão, (prova pratica e regulamentar), importará no pagamento de nova inscripção. — (Art. 394 do R. T.)

AVISO — As chamadas serão feitas 15 minutos antes.

Infracções do dia 4

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITTIDO — R. J. 15-34 - R. J. 27-725 - S. P. 1-6384 - S. P. 29-51620 - M. G. 45-16521 - Columbia D. P. L. 133 - P.
427 - 726 - 706 - 789 - 827
974 - 1180 - 1653 - 1730 - 1778
2339 - 2352 - 2475 - 2518 - 2615
2747 - 2977 - 3231 - 3603 - 3934
4064 - 4639 - 4813 - 4863 - 5001
5143 - 5194 - 5556 - 5752 - 5754
6581 - 6665 - 6722 - 7406 - 7747
8024 - 8078 - 8226 - 8668 - 8747
8888 - 9436 - 9914 - 10070 - 10295
10936 - 11455 - 11599 - 11789 - 12301
13097 - 13124 - 13484 - 14370 - 14434
14884 - 15118 - 15558 - 16542 - 16544
16763 - 16943 - 17440 - 18529 - 19070
19079 - 19178 - 19494 - 19832 - 19843
19853 - 20083 - 20239 - 20909 - 20933
20977 - 21180 - 21620 - 21818 - 21964
22005 - 22032 - 22045 - 22155 - 22824
22858 - 23332 - 23371 - 23414 - 23433
23511 - 23698 - 24002 - 24080 - 24291
24369 - 24415 - 24552 - 24611 - 24691
25026 - 25101 - 25180 - 25238 - 25315
25535 - 25921 - 25933 - 25944 - 26320
26430 - 26521 - 26720 - 26725 - 26727
26740 - 26814 - 26929 - 27163 - 27503
27644 - 28048 - C. D. 03.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL - R. J. 46-6362 - S. P. 1-4386 - S. P. 1-14234 - M. 221 - P. 65 - 426 - 1556 - 2097 - 2341
3180 - 3198 - 3813 - 4314 - 4549
4706 - 4824 - 5316 - 5870 - 6325
7153 - 7395 - 7624 - 7805 - 8390
8646 - 9880 - 9933 - 10040 - 10314
11322 - 11803 - 12145 - 12713 - 12741
13042 - 13135 - 14003 - 14773 - 14904
15050 - 15093 - 16390 - 16602 - 17455
18294 - 19224 - 19373 - 20238 - 20319
20395 - 20624 - 20666 - 20947 - 20964
20890 - 21059 - 21140 - 21333 - 21499
21628 - 21669 - 22494 - 22528 - 22569
22542 - 22706 - 23166 - 23312 - 23784
24028 - 24243 - 24589 - 24854 - 25104
25194 - 25255 - 25262 - 25468 - 25783
25836 - 25846 - 26034 - 26109 - 26365
26398 - 27510 - 27701 - 28111.

DESOBEDIENCIA A'S ORDENS DE SERVIÇO — P. 8044 - 11720 - 13594
14244 - 15500 - 16501 - 19404.

FAZER MANOBRA - P. 20147 - 21798.

CONTRA MÃO DE DIRECÇÃO - P. 26
1477 - 7379 - 7497 - 10090 - 10837
11637 - 11642 - 13259 - 15149 - 19105
21100 - 21124 - 21792 - 22490 - 24451
25240 - 25830 - 26568 - 27447 - 28093.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 1760 - 5765 - 6087 - 8001 - 13595
15141 - 21713.

CONTRA MÃO - P. 348 - 7454 - 26159.

MARCHA A RE' — P. 22002.

FORMAR FILA DUPLA - P. 71 - 4383
5243 - 18413 - 19852 - 22797 - 24139
24949 - 27953.

ANGARIAR PASSAGEIROS - P. 1342
2868 - 6870 - 11599 - 11921 - 13671
13092 - 14486 - 16211 - 22824.

DESUNIFORMIZADO — P. 23549.

FALTA DE ATTENÇÃO E CAUTELA - P. 3638 - 6650 - 7691 - 12785 - 24200
25475.

EXCESSO DE VELOCIDADE - P. 2449
3833 - 4859 - 5469 - 16563 - 20970
26034 - 27685.

MEIO FIO E BONDE — Mota 491.

ABANDONADO — P. 14415 - 14596 - 19934.

Waldemar, Actuando Amanhã Pelo S. Lorenzo De Almagro, Provocará O Rompimento Do Pacto

Quatro Jogadores Paulistas Para O America

Esperados 2.ª feira

O emissario do America que se acha em franca actividade em S. Paulo, enviou hontem um telegramma ao presidente do gremio rubro communicando que regressará ao Rio depois de amanhã, em companhia do arqueiro Alberto e mais tres jogadores do interior de S. Paulo.

Todos serão experimentados no proximo ensaio dos rubros, sabendo-se que o arqueiro possue qualidades.

Diario de Noticias sportivo

Rio de Janeiro, Sabbado, 6 de Maio de 1939

O C. R. Flamengo Enviará, Hoje, Um Protesto Á C. B. D.

Waldemar

A fuga do jogador Waldemar, do Flamengo, para Buenos Aires, onde vae defender o San Lorenzo de Almagro, veiu peorar a delicada situação em que se encontram as entidades dirigentes do football argentino e brasileiro.

A C. B. D. denunciou o ex-deanteiro rubro-negro á entidade argentina, comtudo, as noticias telegraphicas confirmam que o San Lorenzo incluirá Waldemar, mesmo sem passe, no jogo de amanhã, contra o Velez Sarsfield.

Tudo demonstra que as boas relações entre a Associação Argentina e a C. B. D. estão estremecidas e a situação chegou a um ponto tal que o rompimento do pacto está apenas por um fio.

Realmente, o Vasco procedeu precipitadamente no caso dos jogadores Gandulla, Emeal e Dacunto; entretanto, notamos que os clubs argentinos estão agindo com indisfarçavel deslealdadê com os gremios brasileiros.

WALDEMAR JOGARA' !

Informa a United Press:

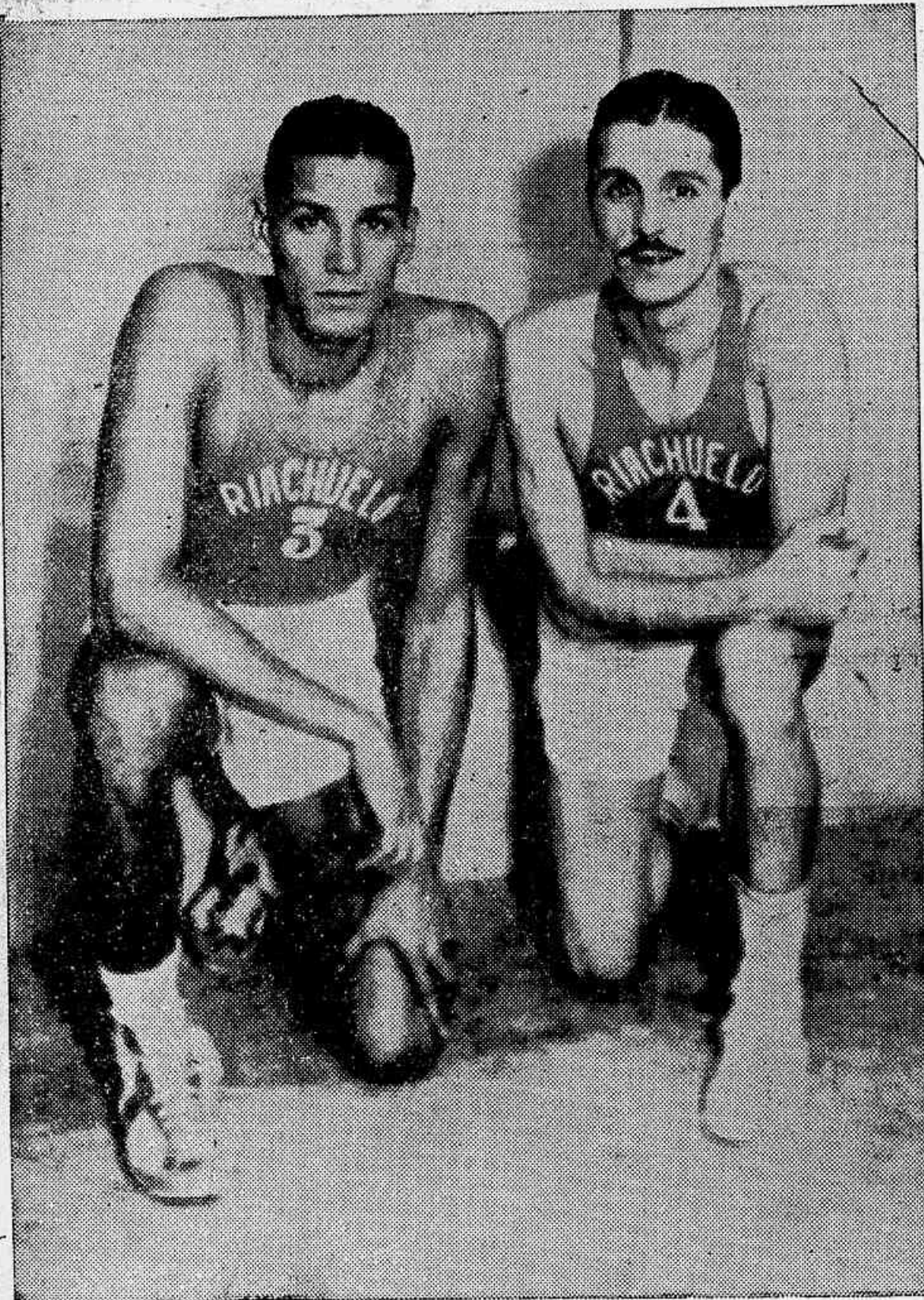
BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O Club San Lorenzo decidiu incluir na equipe da primeira divisão o jogador Waldemar, que actuará no proximo domingo.

O FLAMENGO PROTESTARA' HOJE

Até agora o C. R. do Flamengo não se dirigiu á C. B. D., protestando contra a attitude do San Lorenzo de Almagro, sendo espontaneo o gesto da nossa entidade maxima, dirigindo-se á Associação Argentina, para denunciar a fuga de Waldemar.

Hontem, na Liga de Football, o sr. Gustavo de Carvalho, presidente do C. R. do Flamengo, nos informou que o seu club vae enviar, ainda hoje, um formal protesto á entidade dirigida pelo sr. Luiz Aranha.

O Vice-Campeão Da Cidade Contra O Vice-Campeão De Montevidéo

DESPERTA GRANDE INTERESSE O CHOQUE INTERNACIONAL DE BASKETBALL DE HOJE Á NOITE

Odilio e Sebastião, a guarda magnifica do vice-campeão da cidade

A segunda apresentação do Athenas, que se dará hoje á noite está sendo aguardada com vivo interesse. E' que o gremio vice-campeão de Montevidéo em sua estréa encontrou no Fluminense um adversario fraco, não podendo por isso, demonstrar suas verdadeiras possibilidades.

O Riachuelo entretanto deve ser um adversario difficil e para o Athenas triumphar terá certamente que empregar todos os seus recursos.

O vice-campeão carioca apresentará em sua equipe dois campeões sul-americanos, ou sejam, Adilio e Ruy. As duas figuras que mais impressionaram no Athenas foram Mesa e Pardero.

BOTAFOGO DE REGATAS E I. P. C. NA PRELIMINAR

Antes da sensacional partida Riachuelo x Athenas, será effectuada a prova preliminar entre Icarahy P. C. x C. R. Botafogo, que por certo agradará dado o preparo e valor dos contendores.

O Icarahy Praia Club é o campeão de Nictheroy contando com os melhores basketballers do Estado do Rio e o C. R. Botafogo está com o seu quadro de bola ao cesto completamente remodelado, sendo Alvaro o unico antigo que permanece no mesmo.

O trio atacante do "five" da estrella solitaria é composto de Gatinho, Carlito e Betinho, que formavam a linha avançada do Grajahu'.

OS JUIZES ESCALADOS

Para os jogos da noite de hoje no gymnasio da rua Alvaro Chaves, nas Laranjeiras, a Liga Carioca de Basketball designou os seguintes officiaes: Icarahy P. Club x C. R. Botafogo: José Corrêa Sobrinho, fiscal Azuhyl Gomes. Riachuelo x Athenas — Haroldo Oest, fiscal Sylvio Fonseca. Os officiaes de mesa para ambos os jogos são: apontador: Octavio Moraes; Chronometrista: Carlos Gerardein.

HORARIO E PREÇOS

A prova preliminar Icarahy P. C. x C. R. Botafogo será iniciada ás 20 horas e a partida principal Riachuelo x Athenas ás 21 horas. A Liga Carioca de Basketball adoptou a seguinte tabella de preços:

Geral	3$300
Archibancada	5$500
Cadeira Numerada ..	8$800

OS QUADROS

Os teams deverão contar com estes jogadores:

ICARAHY P. C. — Gessyr e Vital, Cerejo, Cesar e Pepe; Sylvio.

C. R. BOTAFOGO — Lenk e Alvaro, Gatinho, Carlito e Betinho; Helio e Levy.

RIACHUELO — Adilio e Sebastião, Ruy, Sapinho e Adhemar; Poty, Varella.

ATHENAS — Mesa e Dobal, Marti, Saguieres e Folco, Pardero, Arricar e Urioste.

O FLAMENGO CONCEDEU O PASSE

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — A AFA recebeu um cabo telegraphico da Confederação Brasileira de Desportos, concedendo passe a Roberto Rodriguez para o Quilmes Athletico Club.

Novamente Adiado O Julgamento Do Caso Menutti

Marcada nova reunião para depois de amanhã

Por não poder comparecer á reunião do Conselho Superior da Federação Brasileira de Football, o seu presidente, sr. Nelson Hungria, não se reuniu hontem o mais alto poder daquella instituição dirigente do football nacional.

A nova reunião foi marcada para segunda-feira, ás 20,30 horas, sendo mais uma vez adiado o julgamento do já famoso "caso" Menutti que vem occupando o cartaz ha bastante tempo.

Escalados Os Juizes Para A Primeira Rodada Do Campeonato Carioca De Basketball

A Liga Carioca de Basketball já designou os juizes e demais autoridades que controlarão os jogos da primeira rodada do campeonato da cidade. São elles os seguintes:

C. R. BOQUEIRÃO X GRAJAHU' T. CLUB

Rink da rua Mexico — Esplanada do Castello.

Arbitro — Sylvio Fonseca.

Fiscal — Sylvio W. Guimarães.

Chronometrista — Octavio Moraes.

Apontador — Arlindo Botelho.

Delegado — Ary M. de Carvalho.

S. C. MACKENZIE X TIJUCA TENNIS CLUB

Rink da Rua Dias da Cruz — Estação do Meyer.

Arbitro — Kleber de Carvalho.

Fiscal — Georges Gerard.

Chronometrista — Rubem Pimentel Céa.

Apontador — Edgard P. Rabello.

Delegado — Sylvio Vinhas Viterbo.

SANTA HELOISA X COSTA LOBO

Rink da Travessa Dr. Araujo, numero 26.

Arbitro — Sylvio Pinto.

Fiscal — J. Corrêa Sobrinho.

Chronometrista — Albino Pinheiro.

Apontador — Djalma Borges.

Delegado — José D. Miranda.

AMERICA F. C. X CARIOCA SPORT CLUB

Gymnasio da rua Campos Salles, 118.

Arbitro — M. R. Santos.

Fiscal — Isauro da Costa Rabello.

Chronometrista — Octavio Nascimento.

Apontador — Potyguara Miranda.

Delegado — Carlos Teixeira de Freitas.

NOTA: Os jogos terão inicio ás 21 horas. Os que deixarem de se realizar devido ao máo tempo serão transferidos para o dia immediato.

O preço de ingresso é de Rs. 3$300.

Entregue Á Commissão De Justiça

— O Novo Inquerito Solicitado Pelo Bangú —

Foi encaminhada á Commissão de Justiça, da Liga de Football, a determinação do Conselho Superior, que, em sua ultima sessão, deliberou a abertura de um inquerito para apurar as irregularidades verificadas no final do jogo Bangu' x São Christovão, estando envolvido nos acontecimentos, o arbitro Carlos Monteiro. Este juiz fez sentir na summula que o Bangu' não lhe offereceu as garantias exigidas no regulamento após aquella peleja, denuncia esta que ia acarretando a multa de 500$ ao Bangu', não fosse o inquerito solicitado pelo proprio gremio banguense. Pretende este club se defender allegando que "Tijolo" teve gestos descortezes durante a partida.

A Commissão de Justiça vae tomar conhecimento da decisão dos conselheiros da entidade.

O Box No Bomsuccesso

Será realizada uma reunião pugilistica, hoje, no campo do Bomsuccesso F. C., ás 20.30 horas, com o seguinte programma:

AMADORES: Gato Selvagem x Annibal 2.º, Bax Bax 2.º x Tobis 2.º, Al Brow x Joe Monte e Joe Valles x Zé Baptista. Como final, Edmundo Pires x Euclydes Martins, profissionaes.

PEDIDA A TRANSFERENCIA DE GRITTA

Foi hontem encaminhada pelos canaes competentes, a transferencia do jogador Gritta, do Velez Sarsfield, de Buenos Aires, para o America, desta Capital.

A Liga de Football se dirigirá a F. B. F. e esta a C. B. D., que deverá pedir o passe a entidade argentina.

Sabe-se que esse jogador terá o seu passe negado pelo seu antigo club.

CAMPEONATO BANCARIO

Os jogos de hoje

Proseguirá, hoje, o campeonato da Liga Bancaria de Sports, com a realização das pelejas abaixo:

London x Novo Mundo.

Hollandez x Instituto.

Francez x Portuguez.

Satelite x Brasil.

Nova Victoria Do Rio Comprido

O quadro do Rio Comprido vem de infligir novo revés ao Velo F. C., abatendo-o pela contagem de 5-1. O gremio vencido solicitou a revanche e não conseguiu sobrepujar o seu adversario que o superou apesar de jogar desfalcado.

O team do Rio Comprido estava assim constituido: Caparelli, Gazinho e Rocha; Laudelino, Alberto e Luiz I; Telê, Careca, Victorio, Peres e Orlando.

Goals de Victorio 3, Peres 1 e Telê 1.

Na preliminar ainda venceu o esquadrão do Bairro do Rio Comprido pelo score de 4-0.

Cuello Deverá Estrear Amanhã Contra O Vasco Da Gama

Esperada, Hoje, A Autorização Do Independiente Que Virá Por Intermedio Da A. Argentina

Tudo indica que o America F. Club poderá incluir, amanhã, em suas fileiras o arqueiro argentino Cuello, do Independiente, e que vinha occupando o arco do club vermelho, em substituição a Bello, que se achava contundido.

A situação do referido jogador já é do conhecimento de todos, pois, o seu club lhe concedeu uma licença de 12 mezes, não precisando de passe, portanto. Apenas uma autorização do Independiente vinda por intermedio da Associação Argentina permittirá o registro de Cuello em favor do America por aquelle determinado espaço de tempo, estabelecido pelo gremio argentino.

O INDEPENDIENTE JA' RESPONDEU

O jogador Cuello recebeu um telegramma do Independiente, attendendo ao seu pedido para poder defender o team rubro.

Para seu registro ser effectivado, falta apenas a informação da Associação Argentina, que, hontem, não havia chegado até á hora de ser encerrado o expediente das entidades.

Quatro Nadadores Brasileiros Apenas Disputarão — O Campeonato Sul-Americano —

Reuniu-se, hontem, á tarde, o Conselho Brasileiro

Para decidir em definitivo sobre a participação do Brasil no campeonato sul-americano de natação esteve reunido, hontem, á tarde, o Conselho Brasileiro.

Levando em consideração a impossibilidade em que se encontram varios nadadores para embarcarem, decidiu o referido poder da C. B. D., reduzir para quatro o numero de representantes nacionaes naquelle importante certamen. Apenas Maria Lenk, Sieglinda Lenk, Ivan Freyleben e Edgard Arp participarão do cotejo continental.

A ausencia de Piedade Coutinho determinou a exclusão das demais integrantes do 4x100 feminino, e a impossibilidade de embarcarem Villar e Eduardo Leal de Medeiros, a exclusão dos demais integrantes do 4x200 masculino.

Os quatro elementos escolhidos viajarão por via aerea e partirão desta capital no proximo dia 14.

O chefe da delegação ainda não foi designado.

O Arbitro Santamaria Excusou-se

JOSE' PEREIRA PEIXOTO O NOVO JUIZ DO JOGO FLAMENGO X BANGU'

O arbitro Casemiro Santa Maria, que foi escolhido para arbitrar o jogo Flamengo x Bangu', esteve, hontem, na séde da entidade, excusando-se daquella missão, allegando motivos de força maior.

Deante deste imprevisto, os representantes dos dois clubs escolheram novo juiz, decidindo designar o sr. José Pereira Peixoto, para substituir Santa Maria.

O VASCO DA GAMA DEU EXPLICAÇÕES

Ainda o incidente Vasco-Carlos Gonçalves

O C. R. Vasco da Gama enviou hontem um officio a Liga de Football do Rio de Janeiro, informando o motivo por que impediu que o sr. Carlos Gonçalves, membro do Conselho Superior da Federação Brasileira de Football, ingressasse em seu estadio por occasião do jogo Rio-S. Paulo.

A secretaria da Liga de Football dirigirá a F. B. F. a explicação do gremio cruzmaltino.

NADA DE KRUSCHNER !

O Botafogo não contractará aquelle massagista

Soubemos numa roda de botafoguenses, que o concurso de Doris Kruschner, ex-treinador do Flamengo, não será aproveitado pelo Botafogo para auxiliar o novo preparador do "onze" alvi-negro.

Apuramos que um parente do veterano Ladany, ora no Rio e segundo se diz, é competente, deverá ser indicado para o cargo de confiança, do futuro substituto de Carlito.

Sebastião, O Novo Profissional Alvi-Negro

Em vista de seus progressos o Botafogo contractou o jogador Sebastião Valentim, um médio esquerdo que será o reserva de Canalli.

A LIGHT NOS SPORTS

Movimentam-se os clubs para o certamen de 1939

São francos os preparativos para o proximo campeonato da L. E. A. L. C. A. Emquanto alguns clubs, como por exemplo a A. A. Fabrica do Gaz, ultimam a organização do quadro, outros vão mais além, como tivemos opportunidade de verificar. O Independente Sino Azul exercitou-se segunda-feira ultima com o Conservação Telephonica, cujo quadro "B" treinou, tambem naquelle dia, com o Contabilidade N. Officinas. Este realizou hontem, um novo exercicio com o Carris Trafego F. C., com o qual empatou de 1 x 1. Após esse ensaio, que se realizou no campo do Tracção F. C., o Telephonica submetteu seus jogadores, tambem a um severo e proveitoso treino.

Foram os seguintes os teams do Contabilidade e Carris Trafego:

CONTAB. N. OFFICINAS — Adriano — Edylio — Newton — Aryldo — Rogerio — Alvaro — Armandinho — Telê — Orlando — Sabbas e Gaguinho.

C. TRAFEGO — Santiago — Fonseca — Baptista — Moreno — Russo — Ribeiro — Oliveira — Mineiro — Sacramento — Jobim e Mello.

Goals de Telê e Mineiro.

X X X

O team da Secção do Ponto, apesar de ter dominado o XI Unidos, foi vencido pelo score de 1-0. Jogou assim constituido o team da Secção do Ponto:

Waldemar (Adriano), — Aryldo — Armando — Gatinho — Orlando — Alvaro — Primo — Barata — Laguna — Gallo e Civis.

Pra ler no bonde...

A violencia é o recurso dos covardes. Quando um homem permitte que sentimentos inferiores lhe suffoquem a razão, deshumaniza-se, porque sómente os irracionaes actuam aos influxos do instincto. Tem-se o sport como uma escola de caracter, porque educa o individuo, ensinando-o a servir desinteressadamente o proximo sem molestar a outrem. Num sport como o football, que é association, isto é, que une varios individuos para a consecução de um objectivo util á sua collectividade, entende-se que cada jogador deva ser leal, dedicado e, sobretudo, cavalheirismo, porque sport tambem presuppõe altruismo. E' possivel que muita gente sorria ao ler estas linhas, porque em nossa terra nem sempre se leva muito a serio os elevados preceitos da moral sportiva, tão preconizados por homens de grande envergadura, como Pierre de Coubertin, Baillet-Latour e outros. Com algumas excepções, o nosso modelo é triste, porque nos revela um typo propenso á indisciplina, á aggressividade, nada affeito ás normas de respeito mutuo que devem ser permanentes nos recontros sportivos. Homens que se habituaram a dar pontapés na bola, esqueceram-se do cerebro e entendem que tudo deve mesmo ser resolvido a pontapés... A' força de empregar os membros inferiores, deixaram que suas cellulas cerebraes se atrophiassem... Por isto é que, commummente, assistimos a certos espectaculos degradantes em nossos campos: ha jogadores que procuram attingir de preferencia o antagonista; outros, a pretexto de "entrar" na bola, deixam no corpo do adversario signaes indeleveis de contundentes chuteiras... Tudo porque a mentalidade predominante em nosso sport insinua que a victoria deve ser obtida a qualquer preço... A's vezes o feitiço vae contra o feiticeiro, como aconteceu no recente jogo decisivo do campeonato de Santa Catharina, ganho pelo Cip F. C., de Itajahy, a despeito da selvageria de alguns jogadores do quadro contrario, o Athletico, de São Francisco.

• • •

A maior aspiração de alguns dos nossos clubs é possuir seu estadio, onde possa proporcionar a seus socios o maximo conforto, usufruindo vantagens facilmente comprehensiveis. Infelizmente, a construcção de um estadio não é tarefa de pouca monta. O Fluminense F. Club conseguiu erguer o primeiro estadio do Brasil, seguindo-se-lhe depois o C. R. Vasco da Gama. Num vasco de audacia, o C. R. do Flamengo tentou fazer o mesmo, porém, o formidavel emprehendimento parou no caminho, em virtude de factores sérios. Tambem o Botafogo F. C. se atirou á bella aventura, não logrando, até agora, consummal-a. Todos esses exemplos demonstram a importancia do trabalho e da responsabilidade assumida pelos clubs, ansiosos de progresso. Annuncia-se, agora, que o Madureira A. C. tambem vae lançar as bases de seu estadio, ainda este mez. Affirma-se que, financeiramente, o tricolor suburbano está bem amparado. Mas, poderá levar a cabo a obra monumental, ou ficará, como os outros, na metade, aguardando melhores tempos? Todos sabem que o America F. Club vem annunciando para breve, ha muitos annos, a construcção de um estadio em Campos Salles. O capital a empatar numa construcção dessa natureza é avultado e não acredito que lhe seja facil concretizar depressa tão roseo sonho, a menos que...

• • •

A C. B. D. procurou justificar, junto á Fifa, o facto dos gandulias argentinos terem tomado parte em jogo official do campeonato carioca, embora não houvessem apresentado o respectivo passe, conforme preceituam as leis internacionaes. Se a Fifa agir com a energia costumeira, a C. B. D. receberá uma resposta desconcertante, uma vez que os gandulias portenhos deverão tambem responder pelo acto de indisciplina que commetteram, sob o amparo occulto do Vasco, que foi ao Judiciario pleitear uma medida que fére os estatutos daquella entidade internacional.

• • •

O Brasil está ameaçado de fazer um fiasco no proximo campeonato sul-americano de natação, em virtude de varios elementos allegarem motivos futeis para não embarcar. E' indispensavel que a C. B. D. mande apurar a procedencia de taes deserções, que representam uma deslealdade para com o nosso paiz, cujo prestigio sportivo no continente não póde estar dependendo de caprichos de nadadores exigentes ou indifferentes. Se ha algum que esteja procedendo incorrectamente, a pena de eliminação será pouca, ainda que os chicanistas do sport venham a descobrir que ella não consta de estatutos ou regulamentos...

José BRIGIDO

COLLEGIO MILITAR

Diario de Noticias

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 11 — Sabbado, 6 de Maio de 1939

50 ANNOS

«Como a chamma olympica que os athletas transmittiam de uns a outros, urge manter, nesta casa, o lume sagrado» (Do estudo historico do professor Daltro Santos)

O Collegio Militar e sua evolução

Coronel OSCAR DE ARAUJO FONSECA

(Commandante do Collegio Militar)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O coronel Oscar de Araujo Fonseca, actual commandante do Collegio Militar, é o primeiro ex-alumno do estabelecimento investido das funcções effectivas daquelle cargo.

Official da arma de Engenharia, tem-se distinguido no seio do Exercito pela sua cultura e competencia technica. Matriculado em março de 1898 no Collegio Militar, concluiu o curso em 1902, passando á antiga Escola Militar da Praia Vermelha, de onde sahiu alferes-alumno em agosto de 1905. Foi promovido a segundo tenente em 1908, a primeiro tenente em 1912, a capitão em 1919, a major em 1923, a tenente-coronel em 1931 e a coronel em setembro de 1937. Tem o curso de Estado Maior e Engenharia Militar pelo Regulamento de 1898; de Aperfeiçoamento e Revisão e de informações para accesso aos postos de coronel e general. E' bacharel em mathematica e sciencias physicas. Engenheiro civil e militar.

O coronel Oscar Fonseca é Official da Ordem do Merito e conta mais de quarenta annos de serviços no Exercito.

A IDÉA da creação do Collegio Militar foi uma consequencia remota da guerra do Paraguay.

Fundara-se em 1867, com o concurso de todas as classes sociaes e sob o patrocinio dos poderes publicos, a sociedade denominada Asylo de Invalidos da Patria, com o capital de 1403 contos de réis, com estatutos, cujo primeiro artigo assim rezava:

"A sociedade "Asylo dos Invalidos da Patria", cuja séde principal é na capital do Imperio, tem por fim concorrer ou auxiliar o governo imperial na fundação e custeio de um Asylo, no

Coronel Oscar de Araujo Fonseca, commandante do Collegio Militar

qual serão recolhidos e tratados os servidores do paiz que, por sua velhice ou inutilização na guerra, não puderem mais prestar serviços e, dada a insufficiencia de meios, poderá ella, outrosim, proteger a educação dos orphãos filhos de militares mortos em campanha ou mesmo, quando destacados nos serviços das armas e, assim, prestar os soccorros que couberem em suas forças ás mães, viuvas e filhos dos militares, mortos, ou impossibilitados do serviço, em combate."

A' Associação Commercial coube a incumbencia de guardar esse patrimonio, oriundo de subscripção nacional, para manter o Asylo, obrigando-se, entretanto, a applical-o á fundação de um estabelecimento de ensino onde se ministrassem aos filhos dos militares e aos orphãos dos desapparecidos, a educação e a instrucção necessarias a tornal-os dignos e nobres como homens preparados para o serviço do paiz, caso o governo chamasse a si aquelle encargo.

Thomaz Coelho saldou esse compromisso sagrado, promovendo a creação do Imperial Collegio Militar, pelo decreto n. 10.202, de 9 de março de 1889.

Os artigos 1º e 7º do Regulamento do Collegio, a que se refere o decreto n. 371, de 2 de maio de 1890, estão assim redigidos:

Art. 1º — O Collegio Militar, creado em 9 de março de 1889 e inaugurado em 6 de maio do mesmo anno, na cidade do Rio de Janeiro, é destinado a dar educação e instrucção, gratuitamente, aos filhos e netos dos officiaes effectivos e reformados do Exercito e da Armada, bem como aos filhos e netos dos officiaes honorarios por serviços de guerra e das praças de pret mortas em combate, e, mediante contribuição pecuniaria a alumnos procedentes de outras classes sociaes.

Art. 7º — Para occorrer ás despesas com a manutenção e custeio do Collegio Militar, serão applicadas:

1º) ....

2º) ....

3º) A renda do patrimonio do Asylo de Invalidos da Patria.

Foi, portanto, o Collegio Militar inaugurado a 6 de maio de 1889, no palacete da Babylonia, adquirido ao barão de Itacurussá, pela quantia de 220 apolices da divida publica.

Como se verifica esta obra gigantesca de amor e gratidão está intimamente ligada á idéa da criação do Asylo dos Invalidos da Patria e decorre do pensamento supremo "Recompensar nos descendentes a divida de gratidão da Patria aos seus servidores".

Succederam-se no commando deste Collegio os seguintes chefes militares illustres:

Cel. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, Cel. Luiz Mendes de Moraes, Cel. Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, Cel. José Alipio de Macedo da Fontoura Costallat, Cel. Manoel Rodrigues de Campos, Cel. Alexandre Carlos Barreto, Cel. Alexandre Henrique Vieira Leal, Cel. Olavo Manoel Corrêa, Cel. Alfredo Odorico da Silva Moraes, Cel. Augusto Pedro de Alcantara Junior, Mal. Emeridião Rosas, Cel. Orton de Oliveira Santos, Cel. João Marcelino Ferreira e Silva, Cel. Renato de Veiga Abreu, Cel. José Silvestre de Mello.

Todos educadores notaveis e administradores escrupulosos os quaes tiveram a felicidade de ver crescer no conceito publico a estima por este educandario, como resultante do systema de educação adoptado e do exito conquistado pelas diversas turmas que subiram aos cursos superiores. Escola Militar, Escola Naval e Academias Civis. Distinguiram-se essas turmas, pela esmerada instrucção theorica e perfeita educação moral e civica de seus componentes, cidadãos imbuidos do culto do dever, haurido no exemplo dos grandes homens do passado, imbuidos de intenso amor á Patria, de sentimentos de brasilidade e de sadio nacionalismo adquirido por meio de prelecções apropriadas, a proposito de qualquer acontecimento notavel que se tenha passado, na familia, na sociedade, na imprensa, etc.

Durante quasi meio seculo vem mantendo este Collegio os mesmos methodos de educação e instrucção, variando apenas nas minucias impostas á sua applicação, para attender ás exigencias modernas.

Até 1918 o ensino foi ministrado em dois cursos: o de adaptação e o geral, quer dizer ensino primario e secundario. Excellentes foram os resultados colhidos com esse regime, supprimido em virtude do desenvolvimento que tomou o ensino primario no paiz, em condições de fornecer optimos elementos para selecção na épocas de admisão á matricula.

Até 1933 a instrucção geral do Collegio evoluiu somente no sentido de attender ás exigencias das Escolas de formação de officiaes do Exercito e da Armada, sem preoccupação aos rumos seguidos pela instrucção no Ministerio da Educação e sem grandes prejuizos para os alumnos que por qualquer motivo houvessem de se retirar do Collegio para os estabelecimentos congeneres de ensino da Republica.

A partir de então, as difficuldades de enquadramento do ensino desses alumnos ao ensino official e mesmo á exigencia de rigorosa selecção, sem qualquer privilegio, para a escolha dos futuros cadetes da Escola Militar, impoz a necessidade de adoptar-se neste Estabelecimento os planos e programmas dos estabelecimentos officiaes subordinados ao Ministerio da Educação e Saude Publica com as convenientes adaptações. Esta é a doutrina do Regulamento vigente do Collegio Militar, que vem introduzir modificações sensiveis nos methodos de instrucção geral seguidos por este Educandario, principalmente na parte que se refere ao ensino das linguas estrangeiras, ensino directo, no ensino de mathematica, feito nas diversas séries em conjuncto, sob a responsabilidade de um só cathedratico, ao contrario do que era seguido então, em que se attribuia a responsabilidade de cada uma das disciplinas, Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria a um cathedratico, só fazendo ensino de conjuncto na ultima série, do curso na cadeira de Revisão de Mathematica e no ensino de Historia do Brasil, estudada como parte integrante da cadeira de Historia da Civilização.

Continua o Collegio, comtudo, a ministrar a instrucção pratica, isto é, educação physica, instrucção pre-militar, instrucção militar e esgrima, obedecendo ao imperativo das necessidades do Exercito, de conformidade com seus regulamentos e directrizes geraes, no que for compativel com o regimen collegial.

Neste meio seculo de proveitosa existencia deste Collegio o ensino pratico que mais tem evoluido é a Educação Physica — Da gymnastica de apparelhos, passando pela respiratoria, denominada Sueca, chegou afinal ao regimen actual, de orientação, seguindo os methodos adoptados na Escola de Educação Physica do Exercito, com instructores ahi formados. Ha quinze annos, começou esta phase final neste Educandario, de inicio com monitores provenientes da extincta Escola de Sargentos de Infantaria.

A influencia da Educação Physica no desenvolvimento harmonico das faculdades corporaes dos jovens que por aqui têm passado é incontestavel e surprehendente. Essa influencia é manifesta: 1) — na conservação da saude, fortificando cidadãos vigorosos, fortes, dextros e energicos, frugaes e sobrios; 2) — no caracter pela educação da vontade; 3) — na belleza, creando typos de admiravel harmonia de formas e movimentos, indicio de desenvolvimento physico psyco motor neuro-muscular; 4) — como estimulo do prazer, saturando de bem estar o corpo e o espirito; 5) — no desenvolvimento do sentimento de solidariedade e da educação dos instinctos.

O systema educacional do Regulamento vigente differe do que vinha sendo seguido [illegible] pois basta a formação do caracter dos alumnos na assistencia de todos os momentos que lhes prestarão os commandantes de [illegible] panhia aos quaes cabe a [illegible] responsabilidade na parte [illegible] plinar e na fiscalização assidua do progresso do alumno nos estudos. Esse systema exige a a[illegible] ção das installações actuaes [illegible]. Sua adopção integral vae depender da realização do plano geral de remodelação do Estabelecimento, cujo projecto está sendo estudado.

O Exmo. Sr. Ministro da Guerra, que dedica especial carinho aos Estabelecimentos de Instrucção, tudo tem facilitado ao Collegio Militar e teve mesmo opportunidade de referir-se a essa transformação que, póde-se dizer, teve já inicio com as obras recem-con-

(Conclue na 8.ª pagina)

Cincoentenario do Collegio Militar

Gal. PEDRO CAVALCANTI

(Inspector Geral do Ensino do Exercito e ex-alumno do C. M.)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O acontecimento faz-me [illegible]mar-se o meu espirito para a relance volver o pensamento [illegible] carreira que o destino parecia estação remota da primavera [illegible] abrir-me promissora.

Bem me recordo de como [illegible] bia timidamente pela mão pa[illegible]

Gal. Pedro Cavalcanti

na, entre palavras de conselho, a alameda marginal de palmeiras.

Março de 1896.

Pejor avis aetas.

Por um lustro fiquei, depois dentro daquelles muros.

Foi quando começou a for-

Tudo são ainda recordações perpetuadas na memoria: a gente, o meio, as despreoccupações da idade, as esperanças fagueiras e tambem o sentido vigilante da obediencia, da ordem e da harmonia.

Não mudou o panorama ao alcance das minhas vistas.

Permanecem as coisas quasi todas ali e, á entrada, as mesmas sentinellas de guarda, dispostas em alas — as mesmas esguias palmeiras de outróra.

Entre quantos transitaram pela casa de Thomaz Coelho, dos mais antigos veteranos aos da geração de hoje, nenhum enthusiasmo terá excedido ao meu no carinhoso culto ou na estima pela instituição.

E nenhum reconhecimento maior.

Cada vida tem a sua condição.

A minha propria, que os outros annos não mudaram, é haver sempre fervorosamente crido nos poderes da bondade, que nenhuns outros superam.

Sinto-me feliz e confortado no ensejo de proclamal-o.

E, que nunca vi que prescrevesse o premio ganho pela virtude.

UM ILLUSTRE INSTITUTO

Nada será talvez mais seductor para o espirito do que considerar o destino de um instituto de educação. Elle é profundo e mysterioso como a propria vida. Na sua unidade de conjuncto comporta todas as variedades, tantas [illegible]as possam ser, nas infinitas combinações [illegible]mstancias que a sociedade offerece, os incontaveis destinos individuaes que por ali atravessam. Este simples facto, o mais importante de todos, é sufficiente para definir a grandeza essencial das casas a que o homem se recolhe para aprender com a sciencia de outros homens. Acreditamos que ninguem poderá atravessar os portões de uma escola sem sentir a grave suggestão dessa verdade. Por um certo numero de annos se reunem ali, já trazendo talvez consigo o sinete das suas differentes origens humanas, os sêres mais diversos. Ali lhes serão ensinadas as mesmas coisas. Já elles, porém, as aprenderão de muitas maneiras. Depois, a vida se encarregará de cada um, com todo o segredo dos seus imprevistos. Mas o que quer lhes aconteça, esses sêres hão de conservar para sempre a intima affinidade da antiga união. Dahi nasce uma tradição. E essa tradição acaba unindo igualmente, através das gerações, todos os homens, de todas as idades, que passaram pela mesma escola.

Todos os problemas de cada época se entrecruzam no recinto das escolas. Ellas podem ser consideradas o verdadeiro symbolo dessa perpetua contradicção que dá sentido á historia, pela qual a continuidade e a renovação devem se combinar incessantemente e incessantemente lutar. Os professores trazem experiencia e o conhecimento do passado. Transmittidos aos alumnos, elles se transformarão no futuro. Neste preciso instante se define o presente, que é apenas fuga entre o que foi e o que ha de ser.

A perennidade de uma escola é o facto que melhor caracteriza a perennidade de um povo. Todas as transformações são possiveis, e a escola se resentirá dellas. Todos se reflectirão ali dentro, em tudo. Mas a escola mesma deve permanecer. E' pela sua cultura que um povo se exprime. E as escolas são a séde mesma da cultura. A vida muitas vezes secular da Europa se fixou no fio da existencia dos seus grandes institutos de ensino. Ainda hoje estão cumprindo lá o seu destino universidades que datam da Idade Média. Tudo o que se ensina ali dentro mudou. Mas as universidades permaneceram. E' por ellas que a Europa existe na sua totalidade através do tempo.

Quando se trata de um instituto de ensino secundario a sua funcção, sob o ponto de vista do individuo, ainda é maior, porque elle aborda o homem na sua idade fundamental. Grande ou pequeno, medico ou engenheiro, philosopho, general ou politico, o homem será sempre o que tiver sido embryonariamente na sua adolescencia. No curso secundario é que as diffusas e secretas virtualidades trazidas da infancia procuram definição. Nunca será exaggerado o interesse que se dedique ás escolas secundarias.

E' de imaginar, assim, o carinho com que procurámos elaborar esta edição dedicada ao Collegio Militar. Este admiravel estabelecimento completa hoje os primeiros cincoenta annos de vida. A sua importancia não deve ser medida apenas em funcção do tempo de existencia. Deve sobretudo ser avaliada em funcção da tarefa realizada no curso desse tempo. O Exercito, a Marinha, a vida publica e todas as profissões nobres do Brasil contam com homens que formaram o seu espirito dentro daquelle collegio. Muitos são dos melhores. As mais altas virtudes humanas e sociaes que essas figuras têm podido revelar durante a sua carreira foram cultivadas ali dentro.

Esta edição procura ser um balanço da grandeza do illustre instituto.

O coronel Oscar de Araujo Fonseca, commandante do Collegio Militar e o Corpo Docente

Através de 50 annos

Tte. Cel. DALTRO SANTOS

(Cathedratico de Chorographia e Historia do Brasil)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Professor Daltro Santos

O FUNDADOR E A FUNDAÇÃO

Ha instituições que representam, na sociedade em que se erguem, um marco memoravel, um padrão de grandeza, um sinaculo de amor, pelo fim patriotico a que visam e principalmente pelos beneficos resultados que vêm a produzir, em favor do paiz.

Em 1889, quando o Imperio descambava, uma figura respeitavel, que, aos cincoenta annos de sua idade, possuia um espirito vivissimo de energia e de tenacidade, fundou nesta metropole, o Collegio Militar. O conselheiro Thomaz Coelho de Almeida revelou sempre grande devotamento á causa publica, a que vinha servindo, em cargos de relevo, desde os vinte e cinco annos. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, no Gabinete de 25 de junho de 1875, a que presidia o grande marechal Duque de Caxias, ahi se patentearam para logo o criterio seguro, a visada larga e os intuitos producentes que lhe asselam a administração.

Além da reorganização do Museu Nacional e do Corpo de Bombeiros, cogitou Thomaz Coelho de imprimir impulso decisivo á immigração e colonização, creando a Inspectoria Geral de Terras e Colonização, e contractou o serviço de abastecimento d'agua a esta capital, favorecendo, dest'arte, com solução adequada ao momento, o impreterivel problema que se lhe offerecia e que só agora vae completar-se, a bem desta cidade. Melhorou as condições de salubridade urbana estendendo a rêde de aguas pluviaes e volveu-se para o problema ferroviario, a que deu novos e largos planos.

Espirito indefeso e votado sempre aos interesses maximos do paiz, Thomaz Coelho mesclava á vivacidade da sua acção constructora as caracteristicas de uma alma sensivel e bondosa, inclinada sempre á benignidade e á justiça.

No Gabinete João Alfredo, de 10 de março de 1888, ao qual se deve a promulgação da lei de 13 de maio, que iniciou o periodo agonico da Monarchia, o illustre brasileiro occupou a pasta da Guerra e, entre os actos de sua administração, põe-se de relevo, como obra de futuro, a fundação do Collegio Militar.

A perspicuidade do seu espirito de estadista e a generosidade do seu coração de homem bom concorriam a levar por deante a magnanima idéa de facultar educação aos descendentes immediatos dos nossos heróes, sacrificados, em defesa da Patria, nos campos cruentos de batalha. Esse nobre alvitre (como poz de manifesto, o anno passado, o acatado professor e orador Major Jonas Correia, ex-alumno do Collegio), esse alvitre de amor e de justiça occorrera, aliás, ao Soldado Maior do Brasil, o Duque de Caxias, que o consubstanciou no projecto apresentado, em 1853, á Assembléa Legislativa, e que é uma como benção remota daquelle ingente vulto a pairar sobre o Collegio.

A guerra do Paraguay, em cujas batalhas haviam desapparecido tantos abnegados brasileiros, dava ensejo a que, de novo, se impuzesse a idéa de Caxias, tanto mais quanto havia, para isso, em 1889, os fundos necessarios. De facto, a grande subscripção nacional que se abrira, em 1867, na Côrte e nas Provincias, para a fundação de um asylo de invalidos da Patria, tinha ascendido á vultosa somma de quasi dois mil contos de réis, que ficariam sob a administração da sociedade que se organizou para esse fim. Esta, porém, fundiu-se, em 1884, com a Associação Commercial, passando assim aquelle patrimonio á guarda desta ultima, como deposito sagrado, pois que tinha destino certo e representava o resultado de um acto collectivo de fraternidade e amor. Com os rendimentos desse capital a Associação manteria o Asylo dos Invalidos da Patria. Mas o acto de fusão das duas agremiações determinava tambem, como segunda condição do contracto, a extensão de beneficios aos filhos dos invalidos e aos orphãos dos desapparecidos, creando-se-lhes um orphanato, em que se educariam para a vida e para a Patria.

Tendo o governo custeado com verba propria o Asylo, ficaram sem applicação immediata o deposito e os juros; e eis por que coube ao ministro da Guerra pôr em effeito a segunda condição sob a qual se entregara á Associação Commercial a guarda daquelle patrimonio.

Com o coronel honorario do Exercito com a campanha do Paraguay, dr. José de Napoles Telles de Menezes e com o illustrado major **Antonio Ernesto Gomes Carneiro**, mas tarde o heroico general que deu, de alma aberta, a vida toda ao serviço do Brasil, o Conselheiro fez surgir o grande estabelecimento de ensino, adquirindo para isso, com pequena parte do deposito sagrado (220 apolices de conto de réis), o palacete da Babylonia, do Barão de Itacurussá e a linda e vasta chacara derredor.

O titulo, que se lhe queria pôr, de Prytaneu Militar, á semelhança do congenere francez Prytanée Militaire de la Flèche, foi pelo Imperador substituido pela denominação de Imperial Collégio Militar; e a 9 de março de 1889, era assignado o decreto nº. 10.202, que só foi divulgado no Diario Official de 6 de abril, e que approvava o Regulamento do Collegio: "instituto de instrucção e educação militar, destinado a receber gratuitamente os filhos dos officiaes effectivos, reformados e honorarios do Exercito e da Armada; e, mediante contribuição pecuniaria, alumnos procedentes de outras classes sociaes".

O curso constituia-se de cinco

Conselheiro Thomaz Coelho, fundador do Collegio Militar

annos, além da secção preliminar, de adaptação. As materias geraes do curso de humanidades, distribuiam-se em dezoito aulas, afora o tempo occupado pela educação physica, civica, religiosa e pelo manejo das armas e o conhecimento dos preceitos e pratica militares.

Felizes os estudantes desse tempo! O curso, bem medido, não lhes era penosa sobrecarga, senão um grato e deleitoso peso com que se compraziam, satisfeitos.

OS PRIMEIROS MESTRES

Faz hoje cincoenta annos que se realizou a Sessão solemne inaugural da Congregação. Das vinte pessoas, entre professores e autoridades, que subscreveram a acta dessa memoravel reunião, uma só está viva neste dia: o velho mestre de gymnastica **Manoel Gonçalves Corrêa**, cuja voz como que estou a ouvir, neste momento, forte e accentuada, mas quasi sempre entremesclada com palavras de ternura paternal: — **Fiquem firmes, meninos; meus filhos attenção!**"

O Collegio começára com pequeno numero de professores, bastante para o inicio. Abria a relação dos nomeados o Barão **Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello**, mestre acatado e amigo que nos foi até morrer. Era a figura maxima. Vinha da actividade politica para a acção educativa. Cabia-lhe de direito, pela idade, pelo merito e pelos serviços, o discurso inaugural. Deste, aqui se transcrevem os derradeiros periodos, cujos conceitos o tempo largamente confirmou: "Do dia de hoje, verdadeiramente propicio para a Patria, temos certeza de que elle receberá no futuro as benções de nossos pósteros. Por esta e pelas gerações que vierem, se estenderão os seus beneficios; e dos trabalhos desta casa podemos dizer que elles têm em si essa bella immortalidade que enfeita em uma onda de luz a marcha victoriosa das boas idéas através dos seculos".

Esse foi, na actuação e no conselho, o vulto modelar do preceptor. Mais tarde, em 1897, delle dizia o commandante **José Alipio Costallat**, ao inaugurar-lhe o retrato, primeira homenagem prestada a um professor do Collegio: "Da sua biographia — fé-de-officio de valiosos serviços prestados á Patria — um traço se destaca, que muito caracteriza a personalidade do venerando sr. dr. **Homem de Mello**. Esse traço é o desprendimento com que hoje, elle, que occupou no nosso mundo politico posições eminentes, serve com o mesmo enthusiasmo, com a mesma abnegação, sem desanimo nem despeito, á causa da instrucção, que é, em definitivo, a causa da Republica, filha da liberdade. E como a essa liberdade, que é a mais bella conquista da civilização dos povos, uma homenagem se deve no dia de hoje, anniversario da nossa emancipação politica, nenhuma me parece mais justa do que a que ora faço, distinguindo o Mestre, reliquia do passado instruindo o presente".

Outros professores vinham ao nobilitante mistér. Estou a vel-os, a cada um, com uma saudade, já velha, no coração...

Dr. **José Ferreira da Paixão**, de vasta fronte e barba grisalhante, o mais alto dos nossos professores. Encantava-nos, na sua aula de francez, pela inflexão de voz e vivacidade com que lia, para emendar-nos, o theatro classico francez, insinuando em nós o gosto ás coisas literarias. Optimos e inesqueciveis mestres foram os dois de Mathematica: **Alfredo Augusto de Lima Barros** e **Antonio Vieira Areias Junior**, officiaes, um da Marinha, outro do Exercito, de cujas aulas ainda se recordam os que tiveram a ventura de aprender com elles. **Felisberto José de Menezes** foi mestre nosso, depois de haver sido mestre de nossos mestres. Teve ainda o Collegio, nesse estrear de forças, a **Nelson de Vasconcellos e Almeida**, almirante e medico, ha pouco fallecido na Europa, e a **Arlindo de Aguiar e Souza**, tambem medico, que muitos annos regeu a cadeira de sciencias naturaes.

Dentro em pouco, porém, novos ensinadores vinham augmentar a grei dos constructores do futuro, dos quaes tem recebido o Brasil prestantes e dedicados cidadãos e as nossas forças armadas excellentes commandantes.

Um delles foi **Luiz Carlos Duque-Estrada**, medico e educador. Ninguem melhor do que elle sabia lidar com os alumnos, inst-

(Conclue na 8.ª pagina)

O nosso portão

Capitão WALTER PRESTES

(Professor de Historia da Civilização e ex-alumno n.º 478)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Nesse 6 de maio, quando o Collegio Militar completa meio seculo de existencia, eu gostaria que cada pessoa, ao entrar na tradicional casa de ensino para assistir á grande festa que se annuncia, tivesse um olhar respeitoso e um pensamento amavel para o velho e majestoso portão que se abre sobre aquella linda alameda de palmeiras. E' por isso, talvez, que, desejando prestar minha homenagem ao estabelecimento de que fui alumno e onde agora lecciono, po a olhal-o, como se quizesse agradecer-lhe as satisfações que sentia lá dentro.

Hoje, tambem, quando vou en-

Em continencia á sentinella, passando pelo portão...

fico a recordar, commovidamente, de uma época distante, na esperança de que minhas reminiscencias despertem noutros corações, principalmente no dos jovens alumnos dos nossos dias, o mesmo amor que dedico á casa que me viu crescer.

Hoje falo para esses meninos, sentado na mesma mesa, da qual, ha muitos annos, me falavam meus mestres. Julgo sempre ter descoberto no brilho desses olhos attentos que me fixam um resto da luz dos meus olhos de criança. Encontro a cada instante, nessas carteiras, nesses passadiços, nesses recantos de recreio, por toda a parte, meu vulto de menino. Outras figuras, tão esmaecidas como a que foi minha, se movem, silenciosas como fantasmas, em redor della. Ali naquelle alojamento grande, nas primeiras noites de internato, depois de despir a farda que me obrigava a passar por homem um dia inteiro, eu me deitava e, abafando-me sob grossas cobertas, soluçava baixinho e adormecia com o peito offegante e o pensamento em minha mãe. Nem sabia precisamente onde estavam aquelles que, antes, me haviam dado tantas ternuras e alegrias. Tudo ficara tão rapido! Lembro-me de que um dia, no Cáes Pharoux, eu vi meu pae, minha mãe e meus irmãos embarcarem numa lancha que os devia levar para bordo de um navio de partida marcada para o Rio Grande do Sul. Meu pae, em seu uniforme de official, parecia estar muito alegre de me vêr naquelle dia, pela primeira vez, vestir uma farda que se assemelhava á sua, com alamares na tunica, listas nas calças e laço hungaro no bonet. Olhava attentamente minha figura pequenina e eu sentia que estava satisfeito comsigo, porque me acariciava os hombros com a mão e dizia-me que ia servir num regimento de fronteira, á beira de um bello rio, onde, nas férias, eu teria um bonito cavallo para passear ao seu lado. Depois a lancha partiu e eu fiquei completamente só sobre o cáes. Olhei em redor e vi rostos desconhecidos. Lá na lancha que se afastava, minha mãe, á principio, me acenava com um lenço. Depois, vi-a cobrir o rosto com elle, mas logo meu pae, abraçando-a, fez com que desapparecesse dos meus olhos. Pela primeira vez, senti em mim uma coisa differente, uma especie de vasio, que parecia roer-me o peito. Sem que nada de anormal acontecesse no céo, nem no brilho do sol sobre o mar, tudo aquillo, de repente, se me afigurou escuro e desolador, como se uma tempestade estivesse por desabar. Um sentimento de medo e impotencia agitava meu pequenino coração, ao sentir-me só, pela primeira vez, eu, que, quando vivia nos campos e trepava nas arvores, nunca tivéra coragem de retirar do seu ninho um filhote de passaro, eu, que, quando meu pae era transferido de guarnição, me recusava a cortar na vespera da partida os cabellos, com pena das madeixas que ficariam para sempre longe de mim!

Minha cabeça pendeu para o peito, ao peso de tanta dôr. Vi, então, de relance, as duas listas largas de minhas calças vermelhas, e, sentindo que trazia sobre a cabeça aquelle bonet com laços hungaros iguaes aos de meu pae, engoli um soluço, mordi fortemente os labios e tornei a levantar a fronte. Uma senhora, ali no cáes, lançou-me um olhar tão doce como o de minha mãe. Depois, acercando-se de mim, fez-me uma caricia no rosto e disse-me com voz tremula:

— Vaes ser um official garboso como o teu pae!

Não tive nada para responder-lhe. Aquellas palavras e aquella caricia, quando eu já não via minha mãe, obrigaram-me a abandonar resolutamente o cáes, para não chorar. Uma hora depois, subindo a um bonde, eu entrava no portão de minha nova casa, o Collegio Militar, onde ha sempre para cada menino que entra muitos paes e muitos irmãos. Quantas vezes de volta dos meus passeios sempre tristes pelas immediações, eu me alegrava só de avistar aquelle largo e majestoso portão! Havia noites de domingo em que, sem saber a razão, eu, ao invés de procurar distrahir-me num cinema, eu estacionava pelas redondezas, na calçada fronteira a algumas casas de janellas baixas e illuminadas e ficava horas inteiras acompanhando com o olhar a vida lá de dentro, onde as crianças da minha idade estudavam ou brincavam sob o olhar carinhoso dos paes. Afastava-me depois, tristemente, e só me sentia feliz ao transpor aquelle portão sempre acolhedor como um amigo. A's vezes, antes de entrar, parava-me algum tempo

sinar aos meninos o que sei de Historia, gosto de olhar para o velho portão, em cujas proximidades costumo estacionar, como nos passados tempos. Esse portão, que é unico e symbolico, porque define um estabelecimento de ensino e o torna differente de todos, occupa um grande logar no meu coração. Os estudantes do Collegio tambem o amam tanto, que, quando delle se approximam, sahindo ou entrando, se tornam subitamente mudos e perfilados, levam a mão á pala do bonet para a saudação ao sentinella, e passam. Naquelle instante deixam de ser meninos para se transformarem em soldados. Não ha, nem mesmo [illegible], esse alarido ensurdecedor e pouco recommendavel que caracteriza a hora da sahida ou da entrada em todos os collegios. Dá gosto estacionar alli pela manhã ou á tarde, para, por esse simples aspecto da vida de um portão, fazer idéa de como se passa o dia atrás desses muros encimados por ameias medievaes. Commove presenciar a rijeza com que passam por elle até os mais novos alumnos, que, muito pequeninos e desageitados, mal aprenderam a fazer continencia, mas já transpõem o querido portão com a mãozinha grudada na pala, muito embora os pés tropecem ainda um no outro... Entre esses pequenos ha um que, quando passa, mais me faz amar o velho portão, porque, ao vel-o desfilar em continencia ás armas, julgo ver-me a mim proprio em recuadas épocas. E' o alumno Delano, o meu filho, aquelle em quem se prolongará minha existencia. Mas nada excede em valor, para quem se commove com aquelle portão, o quadro que me foi dado ver ha dias, quando se festejava solemnemente a reabertura das aulas. Eu vi transpor aquelles humbraes, para presidir á solemnidade, a mais alta autoridade do ensino militar no Brasil, general Pedro Cavalcanti. Viajava no seu bello automovel de Inspector Geral do Ensino Militar. Levou a mão á pala para responder á saudação do sentinella, e passou. Mas eu não vi passar propriamente o general, porque amo demasiadamente o meu grande amigo Portão e senti que, apesar de ser de pedra e ferro, elle chorava de alegria ao reconhecer no general o seu querido alumno Cavalcanti.

A EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO E DO SOLDADO, NO COLLEGIO MILITAR

Tte. Cel. MAURILIO DA CUNHA

(Cathedratico de Educação Moral e Civica)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O Collegio Militar divulga á infancia, com carinho supremo, o exacto conhecimento dos principaes factos das sciencias naturaes, e da linguagem, do calculo, da geographia, da historia, etc.; mas cuida, sempre, desveladamente, de ministrar-lhe o tambem perfeito conhecimento da Moral.

Só aquelle que na infancia tiver della recebido segura comprehensão, pelo exemplo ou pela palavra, poderá continuar no seu proprio aperfeiçoamento com menos probabilidades de deixar que outros sentimentos mesquinhos das conveniencias e das ambições, suffoquem o sentimento do dever, tal como a herva daninha já robusta, atrophia e mata utilissima planta que apenas desponta.

A Moral existe, na verdade, em todas as crianças, porque ella é uma das caracteristicas, como a intelligencia criadora, dos séres humanos; mas é necessario desvendal-a, cultival-a, educal-a, tal como a intelligencia que só se torna fecunda quando aperfeiçoada e burilada.

Enganam-se inteiramente todos aquelles que, amparados em doutrinas outras, imaginam os ensinamentos moraes, ministrados carinhosamente á parte em aula especial, desnecessarios á criança, porque não comprehendem ou não querem comprehender que principalmente nas Democracias, os homens têm responsabilidades pessoaes e cada um tem sua parte de soberania e antes de tudo a de se governar a si mesmos. Levado por tradições gloriosas o Collegio Militar nunca descuidou dessa grande tarefa de formação do caracter daquelles que nelle se educam, indicando-lhes o ingresso honesto á vida publica, quer como puros cidadãos, quer accrescidos da responsabilidade de bons soldados.

Ha ensinamentos de moral, de educação civica e de principios de direito necessarios á formação do cidadão, que escapam aos assumptos e programmas das aulas de sciencias historicas e que, entretanto, são necessarios ao estudante, sobretudo porque nem todos alcançam os cursos complementares e superiores. Assim o Collegio Militar possuia antes da sua equiparação theorica aos programmas secundarios fiscalizados pelo Ministerio da Educação e Saude, a aula de Educação Moral e Civica que se compunha de cinco partes.

"SCIENCIA" (conceito, leis, classificação, methodo); "PHILOSOPHIA" (conceituação, systemas); "MORAL" (objecto, importancia, os deveres, a consciencia, as doutrinas moraes); "DIREITO" (divisão, direito constitucional, conceito de povo, de nação de Estado, formas de governo, estudo commentado da Constituição brasileira, noção de soberania, noção de direito civil referente ás pessoas, aos bens e ás familias); "EDUCAÇÃO CIVICA", com suas noções de historia militar do Brasil.

A "Moral" e o "Direito" têm fins communs, isto é, o fim do homem e da sociedade que se realiza na intensidade da vida em todo o seu desenvolvimento no tempo e no espaço. Para a realização desse fim é mistér que o homem cultive e aperfeiçoe todas as suas forças naturaes, quer physicas, intellectuaes ou moraes. Mas é preciso observar que esse desenvolvimento não é isolado e está em constante relação com o todo do universo, de maneira que o homem não se póde desenvolver sem augmentar taes relações, esforçando-se por ampliar os seus conhecimentos para dominar e ampliar as

(Conclue na 8.ª pagina)

Evocações... Mestres... Bedéis e a minha fardinha de cadete

Tte. Cel. ALTAMIRANO NUNES PEREIRA

(Professor adjuncto da 6.ª Secção)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Recordar é bom!...

E' o que a sabedoria humana affirma, para illudir-se, por certo, pois estou agora a recordar, evocando o tempo passado, e estou tão triste!

O retrospecto me faz ver o menino de ha trinta annos passados e traz-me saudade, a intensa saudade dos meus dias de menino.

Isso, a mim, penetra o sentimento e impõe o protesto quanto á inexorabilidade da vida: eu vou passando e já vou longe...

O tempo ampulheta-se veloz e a hora da despedida se antecede dos achaques, cabellos brancos, desillusões, saudades...

X X

Em 1910, eu ingressava no Collegio Militar, chegado recem do Rio Grande do Sul, onde nasci e desfrutei por Livramento, Caty, S. Borja, Itaquy e Porto Alegre, os meus innocentes primeiros annos de vida.

Em casa eramos dez irmãos, migrados, sob a tutella santa dos bons paes, dos pagos gauchos para a leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

A vida carioca, então muito mais modica, ainda dava cinco paes com cem réis e havia fartura. Era preciso, porém, formar, e dirigir para a vida os filhos.

E meu pae, aquelle homem de virtude e coração que foi Anaurelino Nunes Pereira, conseguiu pôr-me alumno no Collegio Militar.

X X

O meu ingresso, como o de uns outros cinco meninos, não se fez em época normal.

A minha primeira aula, na segunda série do precioso Curso de Adaptação, tive-a com o prof. Décio Coutinho.

A elle fez surpresa o facto de estar matriculado, naquella época, um alumno novo.

Professor de Lições de Coisas — oh! — como formava bem o espirito do joven em outro tempo! — o dr. Décio iria desde logo começar assim: O sr. deve estar muito preparado! Matricula-se no fim do anno!... Diga-me, então: Quaes as cores do arco-iris?

E eu nada! Estava aturdido e innocente.

— Os angulos que variedades apresentam? Como se classificam?

E eu, silencio! Rosto avermelhado e quasi em congestão, encabulado, inhibido e crú...

O professor estranha como o diz, que eu esteja naquella série!

Eu havia, porém, feito meu exame de admissão: ditado, leitura e operações fundamentaes. Mas, naquelle dia, eu percebi que não deveria ir a exame no fim do anno.

Permaneci, em 1911, na 2.ª série e fui o melhor alumno de Décio Coutinho naquelle anno.

Vingára-me!...

X X

Tive em Décio Coutinho o melhor mestre de minhas muitas passagens como discipulo na vida. A elle me affeiçoei e elle isso sabe bem, porque, já prefaciando livro meu, sente que segui os ditames do coração, preferindo-o.

Como Décio, — já é bom recordar: tive mestres que deixaram traços permanentes em nossa rotina.

Um foi Felisberto de Menezes, aquelle coração, aquella bondade e aquelle espirito que se não descrevem. Elle é o vulto que inspirou, na justiça de seus discipulos, o monumento que é o Collegio Felisberto de Menezes, onde Blas de Faria perpetua a homenagem de um mestre, numa demonstração inequivoca de que os professores dignos e justos são eternos.

Um Hemeterio José dos Santos, historia viva de quanto vale o esforço e expressão vibrante das virtudes da raça negra, foi mestre que nos deixou grandes recordações. Vivo, alegre, intelligente e bom, os alumnos lhe consagravam um carinho impar e lhe aprendiam as lições com enthusiasmo.

Um Gastão de Paiva Coelho, — o joven official de Marinha, que nos animava e estimulava, para o conhecimento do Brasil, — tambem deixou naquella turma de 1911 a impressão fecunda e perenne de seu valor, como professor.

E outros, muitos outros, quantos mestres nos fazem recordar com saudade nossos primeiros dias de Collegio!

Muitos já passaram á eternidade e outros estão comnosco, ainda, no afan glorioso de conduzir os jovens do Brasil.

Aos que se passaram á vida subjectiva, penetrando o holocausto

Professor Altamirano Pereira

da Memoria, a homenagem do nosso respeito e eterna gratidão.

X X

Voltemos aos primeiros passos.

Em 1910 eu estava formalizado. Era a al°. 786 da 2.ª série, e tinha um appellido: "Gatinho"!

Ao primeiro recreio, o Fabrizzi, garoto implicante então, dava-me trotes. "Seu bicho, isto, aquillo e aquillo outro!" e dava-me uns "petelécos".

Eu era "chucro", "guasca" de estréa nesta cidade que ainda não era maravilhosa e, com pouco, ficava malcreado e "brabo".

O Fabrizzi continuava a me apoquentar e eu, em pouco, não tive duvida. Não vi "tamanho" na minha frente e pespeguei-lhe uma dentada, agarrando-me ao "veterano".

Houve ajuntamento, cerco e, nisso, quando eu já ia levando um pontapé veteranissimo, os cadetes Oswaldo Aranha, Adolpho Bittencourt e outros, me soccorrem e salvam, ás affirmações de "guasca" valente.

Eu, então, me senti fortalecido. Não abusei da protecção, pois não tive mais rixas com veteranos.

X X

Nesse tempo, o Macuco, o Tagarella, o Mondrongo, o dr. Lemos, e outros, inspectores de alumnos, eram os zeladores da disciplina. Muitos delles se foram, deixando já agora a reminiscencia, apenas de seus vultos respeitaveis. Ainda hoje, o Chaves, o Zé Maria, o Calazans, o João Ayres, o Souza Carvalho, o Miranda, o Alvaro, o Leitão, o Herculano e o Calipso formam a velha guarda dos turmeiros que nos conduziram. Alguns já aposentados, outros em plena actividade, são como que a tradição da casa.

Elles viram passar as gerações e concorreram para sua formação.

Agora que sou professor, todos elles são meus bons amigos.

Quando eu era alumno, como sabia reagir contra suas ordens e rebelar-me contra elles! E quantas vezes perdi recreio "por causa delles!...

E' certo que quando a gente é criança, vê tudo differente... Elles me privavam do recreio, mas eu achava que era "por culpa delles"!

— Quem lhes mandava crear quadros de transgressões? Por que não deixar fazer?

Hoje eu os bemdigo!

— Bemdictos amigos que me souberam conduzir os passos: Deu lhes pague!

X X

Quando eu vesti a farda de alumno do Collegio Militar do Rio de Janeiro, tive a maior emoção que a vida me reservava.

Acredito que nem Napoleão, defrontando os seculos egypcios, deante das pyramides, vibrou com a intensidade que me commoveu então!

Sahi, rumo á casa.

Ia- — sabe Deus! — todo desejoso de chegar... Quasi corria!

Aos dez irmãos, em casa eu queria mostrar, bem como a papae e a mamãe, o meu garbo alinhadissimo...

Pelas ruas a natureza parecia ter preparado orchestrações para me saudar.

Tudo parecia sorrir para mim, todo cheio de alegria.

Era o milagre que se repete a cada dia, esse de dar ao joven, ao pequeno, a exaltação da personalidade pelas exteriorizações.

Evocando-te minha querida fardinha de cadete, já perdida e passada, eu te bemdigo pelos milagres que me fizeste e bemdigo tuas irmãs, essas fardinhas innocentes que enchem de garbo as gerações, que animam e exaltam os homens do Brasil de Amanhã.

Oh! Minha Fardinha de cadete do Collegio Militar, eu te saúdo, com olhos marejados de lagrimas!

O COLLEGIO MILITAR DE ANTIGAMENTE

Diversos presidentes da Republica visitaram o Collegio Militar. Dentre elles destaca-se Nilo Peçanha, que foi recebido, no dia 6 de Maio de 1910, quando o Collegio commemorou o seu 21º anniversario de fundação. A photographia de que reproduzimos o cliché acima pertente ao archivo particular do professor Daltro Santos e é talvez o unico ainda existente de varios aspectos fixados naquella occasião. Nelle vê-se o então chefe do governo entregando a medalha de merito ao major-alumno Bruno de Mendonça Lima, hoje engenheiro civil, residente no Rio Grande do Sul. Ao lado de Nilo Peçanha apparece o coronel Alexandre Barreto, commandante do Collegio

O Collegio Militar e a sua tradição

Tte. Cel. RUY ALMEIDA

(Professor de linguas)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Na solemnidade de abertura das aulas do Collegio Militar o sr. general Pedro Cavalcanti, inspector geral do Ensino do Exercito, teve opportunidade de proferir, quando saudou os novos alumnos desse educandario, palavras de tal significação, que não poderiam perder-se num simples noticiario de jornal.

O illustre general, que foi dos mais brilhantes alumnos do Collegio, na sua desassombrada oração, denunciou ao paiz com expressões energicas e incisivas, o descredito em que se acha a instrucção no Brasil, focalizando, principalmente, a secundaria, por que se dirigia a jovens que deixavam os bancos das escolas primarias para iniciar o curso de humanidades.

A critica justa e patriotica feita pelo destemeroso militar, que desempenha, no momento, a missão, deveras relevante de superintender o ensino nos differentes estabelecimentos do Exercito, é de tal significação, que se impõe, dóravante, maior attenção das autoridades competentes.

Quem desempenha a nobilitante e ardua funcção de magisterio vem acompanhando, com natural e justificavel revolta, o trabalho de sapa de alguns sibaritas do ensino, trabalho que se vem processando de algum tempo a esta parte, e visa destruir o espirito de brasilidade dos adolescentes em idade escolar.

Felizmente a reacção não tardou.

Educadores de alma combativa sahiram em campo, clamando contra os pseudos reformadores. E tal foi a justiça da causa defendida, que a elles se veiu juntar agora, sincera e espontaneamente, a formar na vanguarda, o sr. general Pedro Cavalcanti, que faz a sua profissão de fé, nesse trecho incisivo do seu discurso:

"Os programmas outróra não tinham fartura indigesta ou enxertias exoticas. Em compensação o aprendizado não era de superficie para o só fim de envernizar a intelligencia da mocidade.

Nesta casa, a despeito das circumstancias, sempre se fez notar a reacção bemfázeja e o trabalho não perdeu assim a sua essencia vital.

Concommittantemente não permittimos por exemplo que a Historia do Brasil, — isto é, as paginas immortaes da nossa existencia de povo que offerece um exemplo raro de equilibrio e elevação moral no mundo — ficasse perdida no encyclopedismo da Historia da Civilização.

Restauramos nos nossos bancos a Historia do Brasil como disciplina á parte, porque fôra incomprehensivel que a nossa historia constituisse apenas a parcella infinitesimal de um todo vago embora vistosamente rotulado."

O que s. s. denunciou, com relação á nossa Historia, poderia tambem fazel-o no tocante á Chorographia do Brasil, reduzida a meia duzia de paginas, perdidas entre um relativo excesso na exposição referente a outros paizes. E' isso o que se vê nos compendios de Geographia adoptado nas nossas escolas secundarias.

Essa tarefa, que visava diminuir o Brasil deante dos seus proprios filhos, foi, felizmente, denunciada em ceremonia official de abertura de aulas, ceremonia que ha de marcar, estamos certos, o inicio de uma nova éra.

Foi o Collegio Militar, estabelecimento "leader" do ensino secundario, tambem o palco dessa reacção publica, uma vez que dahi já havia partido o primeiro golpe desferido contra a onda internacionalista, quando conseguiu, com a approvação das altas autoridades do Ministerio da Guerra, que a historia da nossa terra, conjuncto de paginas brilhantes de abnegação e bravura, não se tornasse disciplina secundaria nos programmas do ensino.

Professor Ruy de Almeida

Só assim, com effeito, continuará o seu estudo a estimular, com o exemplo dos nossos maiores, o espirito dos que serão, mais tarde os defensores da nossa soberania.

Foram essas e outras innovações exoticas que cooperaram para "a decadencia do ensino secundario com a inevitavel repercussão nos cursos superiores", conforme a palavra do illustre general.

Mas as tradições da indestructivel creação de Thomaz Coelho, relembrada com tanto brilho e saudade por s. s., continuam ainda de pé.

Dentre os candidatos approvados, este anno, nos exames de admissão á Escola Militar, mais de 70 por cento foram alumnos do Collegio. Accresce, ainda, que nessa escola, os primeiros alumnos classificados, por ordem de merecimento intellectual, nas differentes armas, fizeram o curso secundario nos Collegios Militares.

Os nomes do ministro Oswaldo Aranha, embaixador Rodrigues Alves, generaes Almério de Moura e Pedro Cavalcanti, coronel Oscar Fonseca, juizes Sussekind de Mendonça e Ribas Carneiro, Edmundo da Luz Pinto, Veiga Cabral, Sylvio Julio, Gastão Penalva, Sylvio Rangel e dos saudosos Felix Pacheco, Mario Barreto e Graça Couto, para só citar alguns, são o attestado de que "nenhum estabelecimento de ensino excederá a sua fama e nenhum produziu melhor e mais".

O decreto de fundação do Collegio Militar

O decreto de fundação do Collegio Militar foi assignado pelo Imperador D. Pedro II no dia 9 de março de 1889 e recebeu o numero 10.202.

Eil-o em sua redacção original:

"Petro II Brasiliae Imperatore regnante rebus bellicis praeposito Ministro Consiliario Senatore Thomaz José Coelho de Almeida hic militaris Patriae defensorum filiis dicatus educationis doctrinaeque ludus creatus est.

Anno MDCCCLXXXIX

AS JUSTIFICATIVAS DO DECRETO

Na quarta sessão da vigesima legislatura da Assembléa Geral Legislativa, no mesmo anno de 1889, o ministro da Guerra, conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, que tivera a iniciativa da fundação do Collegio Militar, apresentou em relatorio as seguintes justificativas do acto do Governo Imperial:

No intuito de proporcionar aos filhos dos militares ou áquelles que desejem seguir a carreira das armas os meios de receberem instrucção, que, em poucos annos, lhes abra as portas das Escolas Militares do Imperio, resolveu o Governo Imperial, por Decreto de 9 de Março ultimo, sob numero 10.202, que encontrareis entre os annexos (lettra E), crear um instituto de instrucção e educação militar.

Neste instituto, que foi estabelecido em predio apropriado, situado em uma das mais salubres localidades desta capital, serão admittidos gratuitamente os filhos dos officiaes effectivos, reformados e honorarios do exercito e da armada; e, mediante contribuição pecuniaria, menores procedentes de outras classes sociaes.

O Imperial Collegio Militar é um internato, admittindo tambem alumnos externos, sujeitos aos preceitos regulamentares.

Os alumnos constituirão um corpo, ao qual será applicado o regimen disciplinar, economico e administrativo dos corpos do exercito, salvo o que não fôr praticavel em razão da idade dos mesmos alumnos e da indole especial deste instituto.

O curso do Collegio é dividido em cinco annos, havendo, porém, uma secção preliminar de adaptação para os novos alumnos, que, por sua pouca idade e deficiente desenvolvimento intellectual, precisarem habilitar-se para iniciarem com vantagem aquelle curso.

As disciplinas que fazem objecto dos estudos estão distribuidas pelas 18 aulas seguintes:

1.ª — Grammatica nacional;
2.ª — Estudo completo da lingua vernacula;
3.ª — Grammatica, leitura e versão facil do francez;
4.ª — Versão, themas e conversação do francez;
5.ª — Inglez; grammatica, leitura e traducção;
6.ª — Allemão: grammatica, leitura e traducção;
7.ª — Arithmetica: estudo completo;
8.ª — Algebra: noções preliminares, operações algebricas, resolução das equações do 1.º e 2.º gráos, analyse indeterminada do 1.º gráo;
9.ª — Geometria preliminar e trigonometria rectilinea, primeiras noções sobre as secções conicas, a conchoide, a espiral, a cissoide, a cycloide, a helice e a limaçon de Pascal;
10.ª — Resolução das equações do 3. e 4.º gráos e das equações binomias, resolução numerica das equações, noções geraes sobre as séries, complemento do estudo das progressões, seguido das séries mais simples. Geometria descriptiva: noções preliminares, problemas sobre a linha recta e o plano, classificação das superficies, noções sobre tangentes e planos tangentes;
11.ª — Historia antiga e média;
12.ª — Historia moderna, contemporanea e patria;
13.ª — Geographia universal;
14.ª — Geographia e chorographia do Brasil;
15.ª — Cosmographia, precedida das noções indispensaveis da cinematica elementar e geometria celeste;
16.ª — Noções de sciencias physicas e naturaes (physica, chimica, mineralogia, geologia, botanica e zoologia);
17.ª — Desenho e geometria pratica;
18.ª — Topographia: planimetria, nivelamento, agrimensura e desenho topographico. Legislação de terras.

Os alumnos que concluirem este curso terão preferencia sobre quaesquer outros candidatos á matricula no curso de infantaria e cavallaria das escolas militares, no qual serão admittidos sem necessidade de novos exames das materias do curso preparatorio das ditas escolas.

A acquisição do predio, destinado ao Imperial Collegio Militar, foi realizada com os recursos prestados pelo conselho administrativo do patrimonio do Asylo de Invalidos da Patria, eleito pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, na qual ficaram subrogados todos os direitos e obrigações da extincta sociedade, fundadora do mesmo patrimonio.

Para occorrer ás despesas da manutenção e custeio do Imperial Collegio Militar são destinadas: 1.º, a importancia da joia e censo pagas pelos alumnos contribuintes; 2.º, as sobras dos rendimentos do patrimonio do Asylo de Invalidos da Patria, excedentes das despesas feitas com o custeio do dito Asylo."

O Collegio Militar de antigamente

O cliché acima mostra um aspecto tomado em 1909, durante a aula pratica de electricidade e machinas, da cadeira de physica, do professor Milton Torres Cruz, ministrada aos alumnos do Collegio Militar, na sala de apparelhos do Instituto Profissional João Alfredo. O alumno sentado á mesa de apparelhos é o tenente-coronel Djalma Polly Coelho, promovido a este posto por decreto lavrado no dia 3 do corrente e actualmente representando o Exercito na Commissão de Limites

«Inda hoje, o livro do passado abrindo...»

Edmundo da Luz Pinto

EDMUNDO DA LUZ PINTO

(Ex-alumno)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O Collegio Militar me acolheu como alumno gratuito, em 1907, com 9 annos de idade, orphão de pae e mãe, dando-me durante 7 annos, com a sua assistencia generosa, a educação e o ensino secundario, que seriam depois as bases seguras de todos os meus esforços victoriosos na vida.

Cincoenta annos vae numerar a arvore frondosa, plantada pelo benemerito Conselheiro Thomaz Coelho de Almeida, em 6 de Maio de 1889, e a cuja sombra dadivosa, substituidora não raro do aconchego do lar, se formaram tantos brasileiros dignos, capazes e destacados! Nenhuma instituição no Brasil se lhe avantaja em serviços. E' com um arrebatamento intimo e mavioso, que me transporto aos meus tempos de infancia, decorridos alli. Sinto que delles ainda me chegam vozes protectoras e amigas. As minhas melhores raizes e heranças moraes se desenvolveram e apuraram no Collegio Militar. Sahindo delle para seguir a carreira civil, com rumos e vocação differente, por conseguinte, dos seus escópos, surprehendi caminhando com elle nas regras immanentes e nas inspirações sadias da minha conducta e dos meus actos. Representante do Brasil no exterior e do meu Estado na Camara Federal, politico, advogado, professor ou diplomata, em todas as occasiões de exito ou de responsabilidade na minha vida publica, porventura superior aos meus merecimentos, o meu espirito se avigora e se orgulhece nas evocações edificantes do Collegio.

Neto e bisneto de Marechaes, contando entre os meus innumeros militares de terra e mar, não herdei, entretanto, como meu irmão matriculado commigo, o pendor para a nobre carreira das armas. Mas isso não quer dizer que o Collegio Militar não imprimisse nos meus tecidos moraes a sua marca: — fervor patriotico, amor á ordem, persistencia nas ambições honestas.

Mestres e Administradores que nelle tive, vencendo a distancia de 25 annos passados, ainda agora como que os vejo, alguns já envoltos nas sombras da morte, que "ausenta, mas não separa".

Aqui deixo a todos o testemunho do meu reconhecimento.

Ha nesta vida, que tem de ser a dura conquista do bem pela consciencia das proprias imperfeições, ás vezes, trechos tão felizes e radiosos, que o homem, contendo a marcha do tempo, desejaria repetir, viver de novo, — para julgar o mundo melhor.

São desses os que vivi no Collegio Militar.

Durante a reunião da Conferencia de Consolidação da Paz, reunida em Buenos Aires, em 1936, e presidida pessoalmente pelo sr. Franklin Roosevelt, foi tirada a photographia deste grupo de membros da delegação brasileira, todo constituido de ex-alumnos do Collegio Militar. Fazem parte delle os srs.: nº 1 — Orlando Leite Ribeiro, secretario de embaixada, servindo como secretario na Delegação do Brasil ás conferencias do Chaco e da Consolidação da Paz; 2 — Cel. Alcio Souto, addido militar; 3 — Embaixador Oswaldo Aranha, E. nos Estados Unidos e delegado plenipotenciario á Conferencia de Consolidação da Paz; 4 — Embaixador Rodrigues Alves, presidente da Delegação do Brasil á Conferencia do Chaco e delegado á de Consolidação da Paz; 5 — Major Roberto Carneiro de Mendonça, delegado plenipotenciario á Conferencia de Consolidação da Paz; 6 — Edmundo da Luz Pinto, delegado plenipotenciario ás conferencias da Paz do Chaco e da Consolidação da Paz; 7 — Major Joaquim Alves Bastos, assessor militar á Conferencia da Paz do Chaco. O encontro dos sete ex-alumnos do Collegio occorreu em dezembro de 1936, quando se achavam reunidas na capital argentina as duas conferencias. A photographia commemorativa foi tirada pelo então secretario Orlando Leite Ribeiro, no dia do regresso do embaixador Oswaldo Aranha para o Brasil via Rio Grande

O COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Cel. ARTHUR PAULINO DE SOUZA

(Cathedratico de Agrimensura)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

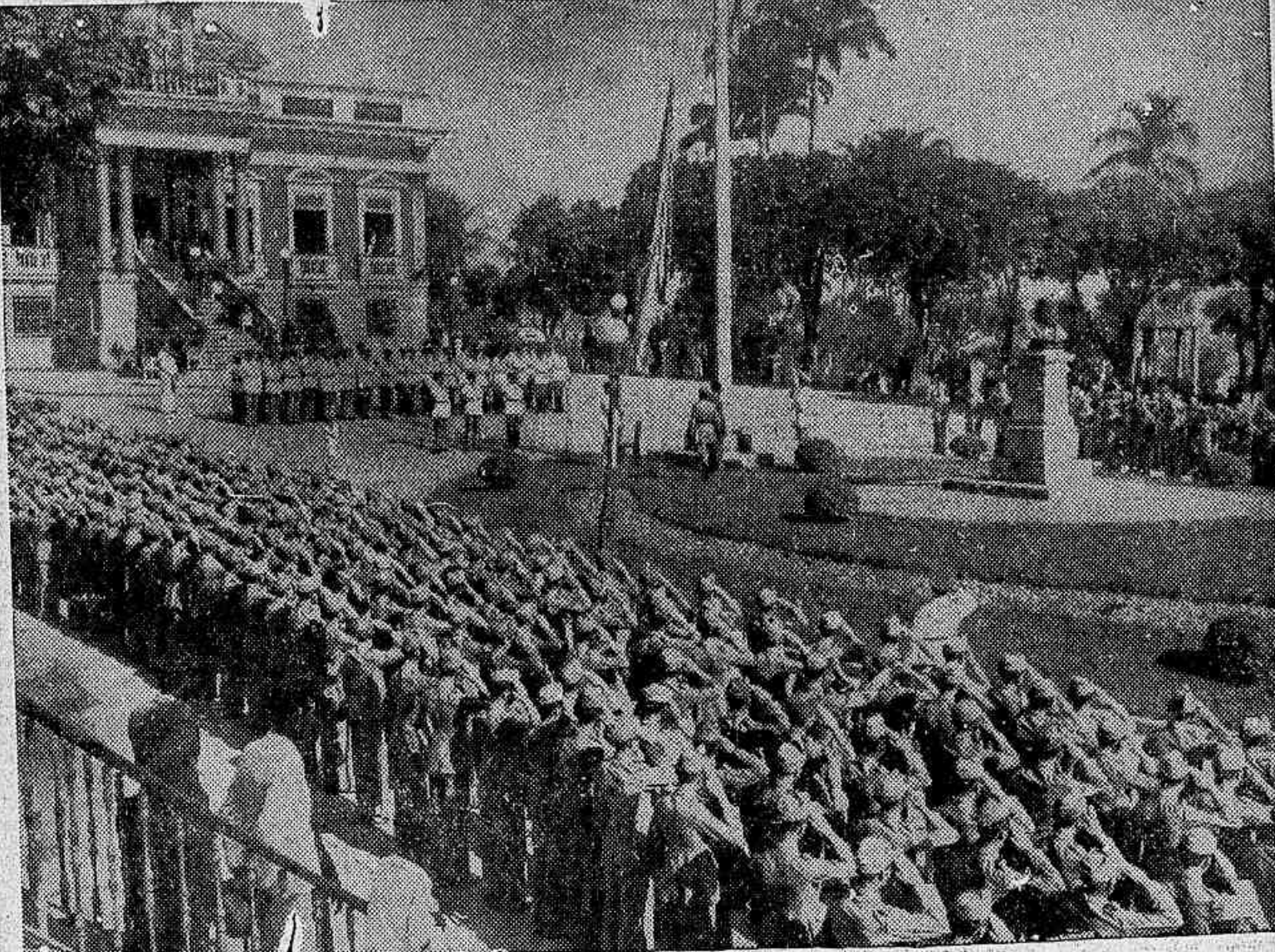
O COLLEGIO MILITAR commemora, hoje, o 50.º anniversario de sua fundação. Esse acto praticado pelo ultimo monarcha do Brasil, sob a inspiração do seu digno ministro da Guerra, conselheiro Thomaz Coelho, concretizou, naquella época, a magnanima idéa dos dirigentes de então, de amparar com instrucção efficiente e gratuita os orphãos dos militares mortos a serviço da Nação. Foi elle, talvez, um dos frutos da campanha que tinha por objectivo fazer cessar as injustiças que vinham sendo praticadas com os militares de terra, no ultimo quartel da Monarchia, e que teve como desfecho o acceleramento da proclamação da Republica em nosso paiz.

Creação de nobres intuitos, o Collegio Militar vem prestando, nesse meio seculo de existencia, inestimaveis e valiosos serviços ás classes armadas e á Nação. Assim, amparando os orphãos dos servidores da patria, auxiliando os militares de parcos recursos na educação e instrucção dos seus filhos e abrindo seus portões aos filhos de civis, attrahidos pela excellencia dos seus ensinamentos intellectuaes, moraes e civicos, vem, elle, desempenhando o papel de grandiosa officina onde são forjados caracteres e espiritos de élite, como os que brilharam e brilham no Exercito, na Marinha e nas actividades da vida civil.

Parte integrante das instituições dependentes do Exercito, esse educandario tem experimentado, com as reformas do Ensino Militar, sensiveis modificações em sua amplitude e estructura. Umas, estendendo a outros sectores do Brasil sua benefica orientação, com a abertura de Collegios Militares congeneres em Barbacena, Porto Alegre e Ceará; outras, como a actual, restringindo-a a um unico campo de actuação — a Capital Federal — com tendencia a ficar reduzido á sua primitiva finalidade.

Muito embora caiba a outro Ministerio a diffusão do ensino secundario no Brasil, o COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO deverá permanecer no Ministerio da Guerra, como um marco assignalador do grande carinho com que o Exercito trata os orphãos e filhos varões dos militares de terra e mar, honrando, cada vez mais, a memoria do seu fundador, tendo como co-irmã, nessa nobilitante tarefa, a bella instituição creada pelo inesquecivel marechal Mallet, denominada — "FUNDAÇÃO OSORIO", — onde grande numero de meninas orphãs, filhas de militares, encontra, ao par de uma sadia educação e instrucção secundaria, o necessario amparo moral de uma virtuosa dama da nossa sociedade, sua directora, sob as vistas de um distincto e digno general do nosso Exercito, seu presidente.

Coronel Arthur Paulino de Souza

O COLLEGIO MILITAR EM TODOS OS TEMPOS

A ceremonia do hasteamento da bandeira em dias de festa civica, reveste-se de solemnidade no Collegio Militar. Formados os corpos de alumnos e de officiaes da administração, o commandante faz lêr o boletim allusivo á commemoração, procedendo-se depois ao levantamento do pavilhão ao som do Hymno Nacional e marcha batida. O cliché acima fixa o aspecto de um desses actos

COLLEGIO MILITAR - monumento nacional

DULCIDIO PEREIRA

(Cathedratico da Escola de Engenharia e ex-alumno do Collegio Militar)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Todos os corações que passaram pelo Collegio Militar e que ahi receberam as mesmas lições de honra e de fé, vibram hoje em perfeita synthonia e se ligam em uma solidariedade completa, dominados pela emoção e pela saudade da grande casa em que formaram sua juventude.

Essa enorme familia, espalhada pelo Brasil, dedicando á Patria o melhor da sua actividade, interrompe hoje seu trabalho e volve um olhar para trás e vê, uns já bem longe, outros ainda perto, o grande monumento, grande em todos os seus aspectos, que o Imperio creou para prover a educação dos orphãos de militares.

Desde sua fundação o Collegio Militar fez jús ao maior respeito de todos os brasileiros, pela dignidade, pela proficiencia, pela dedicação e pela elevação dos dirigentes e dos educadores que lá formaram a mentalidade dos moços que tiveram a ventura de serem seus discipulos.

A' sua modelar organização, material e didactico-pedagogica, sempre alliou-se uma grande elevação espiritual que marca fundo no cerebro e no coração dos jovens estudantes, uma feição "sui generis" que permitte reconhecel-os e distinguil-os em todos os sectores da actividade.

Já o ensino secundario começava a sua trajectoria descencional, pela decadencia dos methodos de ensino, pela insufficiencia de muitos professores e sobretudo pela carencia de direcção, o Collegio Militar se mantinha imperturbavel, preenchendo plenamente sua funcção, enchendo as Academias, militares e civis de turmas successivas de estudantes que se distinguiam e que conquistavam facilmente os primeiros logares, graças ao preparo basico adquirido, á custa de um estudo honesto e perfeitamente ministrado.

Durante muitos annos, creio mesmo que até bem poucos annos, a organização didactica do Collegio Militar se mantinha independente e differente das organizações dos collegios. E sem procurar fazer comparações, assignalo duas circumstancias notaveis: Quando a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro era a unica academia civil que exigia exames de admissão, exames, aliás, muito severos, os diplomados pelo Collegio Militar eram os unicos preparatorianos que logravam dispensa de tal exigencia, como consequencia logica e natural do excellente preparo de mathematica que haviam adquirido.

A cadeira que professo naquella Escola, hoje não mais Polytechnica e sim Nacional de Engenharia, foi durante muitos annos ensinada no primeiro anno do curso. O professor recebia, assim, os alumnos recem-ingressados, e sentia-lhes, facilmente, as tendencias, sublinhadas ou contrariadas nos estabelecimentos secundarios. Pois bem, no fim do primeiro mez de curso, era facil para mim reconhecer, em turmas de mais de cem alumnos, os que vinham do Collegio Militar. E' que a segurança no preparo basico se alliavam caracteristicos especiaes: a disciplina, o espirito de ordem, a organização, em summa.

Ao assignalar estas duas circumstancias não posso silenciar a influencia que este espirito de disciplina tem no exercicio de qualquer profissão. Na idade em que se formam os caracteres, plasmam-se as consciencias e inicia-se a formação dos espiritos, a educação militar, dignificando a noção de disciplina, ensinando a obedecer a quem deve depois mandar, constitue um elemento formidavel de successo, pelo manejo opportuno e adequado da vontade. Na phase de transição que o mundo atravessa, quando os homens, embalados pelo progresso material se esquecem do espirito e integram-se na desordem; quando esses mesmos homens se esquecem de cumprir deveres para só reivindicar direitos; quando se faz taboa raza de principios sobre cuja universalidade parecia não haver duvida, aquelles que conservam bem nitidas as noções de disciplina e de ordem — mais pelas acções do que pelas palavras —, os que, se despersonalizando, collaboram sinceramente dentro de um sadio programma constructivo, são elementos preciosos, e indispensaveis á sociedade.

Assim são, em regra geral, os antigos alumnos do Collegio Militar: centros de irradiação de idéas e de acções constructivas, espalham-se por todo o paiz.

E' desejo de todos que a velha casa onde se formaram seja erigida em Monumento Nacional. Que assim seja. E eu accrescento a essa aspiração uma outra não menos legitima: que o Collegio Militar seja conservado na sua feição actual, na feição que mantem desde Thomaz Coelho, dentro do regimen militar, dirigido e orientado por soldados, defendido de todas as tendencias perturbadoras que lhe modifiquem a essencia, destruindo-lhe o cerne.

E se assim não fôra, se, injustificavelmente, mudarem-lhe a fórma, tirando-lhe o espirito e a finalidade que o preside desde a origem, teriamos de assistir o desmoronar da grande obra que o Exercito tem sabido avaramente defender até hoje, para honra sua e gratidão da Patria.

A EDUCAÇÃO NO COLLEGIO MILITAR E O SENTIMENTO DE BRASILIDADE

Coronel PACHECO DE ASSIS

(Cathedratico de Allemão)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

EM fins de 1912 lemos um suggestivo artigo da autoria dum Senhor Harrison, filiado á doutrina philosophica de Augusto Comte, impressionante pela corajosa sinceridade com que se dirige aos seus patricios e, especialmente, aos homens do Governo da Inglaterra, manifestando, eloquentemente sentimentos de afflicção e angustia, deante de uma desmilitarização que advogara e agora via-se obrigado a combater.

E assim, mais ou menos, principiava:

"Ha trinta annos que escrevo sobre a Paz, combatendo tenazmente todas essas manifestações de espirito guerreiro que é cultivado na Europa e já incompativel com o estado da civilização que attingimos.

Entretanto, venho, agora, obrigado pelas circumstancias, cumprir um dever a que a consciencia me impelle e declarar áquelles que têm a responsabilidade da defesa da nação britannica, que estão preparando no Continente, com muito vigor, uma terrivel guerra contra nós para arruinar a Inglaterra, com a sua derrota e o destroço do seu commercio maritimo, que nos querem arrebatar.

Tenho tres filhos casados e residentes na Allemanha, que me informaram detalhadamente a respeito dessa proxima e inevitavel catastrophe.

E', portanto, de urgente necessidade que a Inglaterra se prepare, adestrando militarmente a mocidade e accumulando o armamento conveniente para se

(Conclue na 6.ª pagina)

Professor Jocelyno Pacheco de Assis

De coração enternecido

Dr. EDGARD RIBAS CARNEIRO

(Juiz da 3.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica — Ex-alumno)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Foi em Abril de 1905 que, com pouco mais de dez annos de idade, vencido o exame de admissão, consegui ser matriculado no Collegio Militar sob o n.º 23. Lembro-me bem das impressões chocantes que recebi: filho de um medico civil — o dr. Cypriano Carneiro — jamais penetrara até então em meios militares: criança magrinha e enfermiça recebera até aquella época a influencia sentimental de minha mãe, senhora de uma familia de artistas — os Medina Ribas. Com enorme "képi" encarnado-marron de frisos dourados, a "gandola" de brim pardo semelhante a um sino, sapatôrras de couro crú, prevenido dos "trotes" aos calouros, subi, penosamente pela primeira vez a encosta que dá accesso ao Collegio, parando amiude afim de concertar os cadarços das ceroulas, novidade que me atrapalhava consideravelmente.

Uma vida inteiramente nova iria começar para aquelle menino enfezado, sentimental até ás lagrimas, um tanto voluntarioso, que apreciava as leituras de livros ornados de bellas estampas mas que detestava a arithmetica, preferindo o balouço da rêde a ter de andar ao sol, temeroso das chuvas de trovoada, enfastiado, só apreciando guloseimas.

Lá no Collegio Militar começaria por não ouvir chamar-me pelo nome: seria o 23, tendo de ser lesto e attento ás vozes de commando, ao soar dos timpanos aos toques de clarim, integrando-me como peça a um mecanismo de funccionamento sempre regular. Em tudo o methodo, a systematização, a disciplina num ambiente a reluzir de irreprochavel asseio: eramos 853 alumnos, massa compacta que ficava em silencio absoluto quando era de silenciar, movendo-se em longas filas, dois a dois, passo cadenciado pelos corredores e passadiços de lages polidas, porte erecto, olhando em frente, a caminho das aulas, da "bola", do recreio, da instrucção militar: turma do esquadrão de cavallaria (capitão Ortegal), turma da bateria de artilharia (capitão Trajano), turma do batalhão de infantaria (tenente Luna), turma de esgrima (tenente Democrito Barbosa).

Presidia áquella magnifica disciplina o capitão-ajudante Esperidião Rosas, hoje marechal de galharda velhice. Aquelle parahybano de mediana estatura, olhos claros, physionomia aberta, tez clara, bigode aparado, andar tranquillo, voz alta e firme era, positivamente, o chefe da meninada, que o temia e o adorava ao mesmo tempo. Dotado de singular poder de persuasão, com um espirito de Justiça rectissimo, possuindo uma força de observação de rara acuidade, Esperidião Rosas, pela palavra e pelo exemplo, estando a todo momento no seio do corpo de alumnos, era como um "maestro" a cuja batuta todos, a uma, obedeciam. Nada passava despercebido ao capitão-ajudante, cuja memoria incomparavel retinha os numeros de matricula de todos nós, um a um, interpellando-nos sem vacillar e sem erro, onde estivessemos, concitando-nos a agir com a maior correcção para prestigiar a farda que vestiamos, mantendo bem alto a nomeada do Collegio Militar, acostumando-nos a um auto-controle, pensamento no Brasil. Bastava resoar a voz do capitão-ajudante ou ver sua figura, toda sympathia mas energica, para o mais rebelde alumno se corrigir, calando, compondo o uniforme, ajustando o gorro ou alizando o cabello, pondo fóra o cigarro escondido na concha da mão — como poderá dizer o antigo 511, tremendo fumante já no tempo: Oswaldo Aranha.

O 12, Edmundo Luz Pinto, opposicionista ás regras de disciplina, discursador apaixonado, estava sempre visado pelo excellente capitão.

A Esperidião Rosas os meninos do Collegio Militar de meu tempo devem uma influencia decisiva na formação de seus caracteres, podendo-se dizer que Esperidião Rosas foi um magistral oleiro de personalidades.

E os professores! Que pleiade magnifica de mestres! Dr. Maximino Maciel — alto, ossudo, miope, austero, de enormes punhos, anneis de grão de medico e de bacharel em Direito —; o dr. Calvet Siqueira Dias — olhar de bondade e sorriso generoso; o dr. Milton Cruz, em meio do laboratorio de physica e chimica, miudo, moreno, preciso na explicação; o capitão Julio Noronha, elegante, claro nas aulas de arithmetica, rigoroso e justo; o tenente Belfort, magrissimo, olhos immensos, com ar de Sherlock Holmes, levando-nos a falar o inglez adoptando o methodo Berlitz; Miguel Calmon, temibilissimo nas provas de algebra, erudito na materia; Daltro Santos, todo finura, a nos encantar nas aulas de Historia Universal; o velho Curiacio Cabral fazendo-nos traduzir o francez, exigindo a conjugação dos verbos irregulares sem vacillação; o commandante Nogueira Savio que nos ensinava geographia com um brilho singular descrevendo-nos terras e mares, cidades e campos, a illuminar nossa imaginação, tal como um cinema falado.

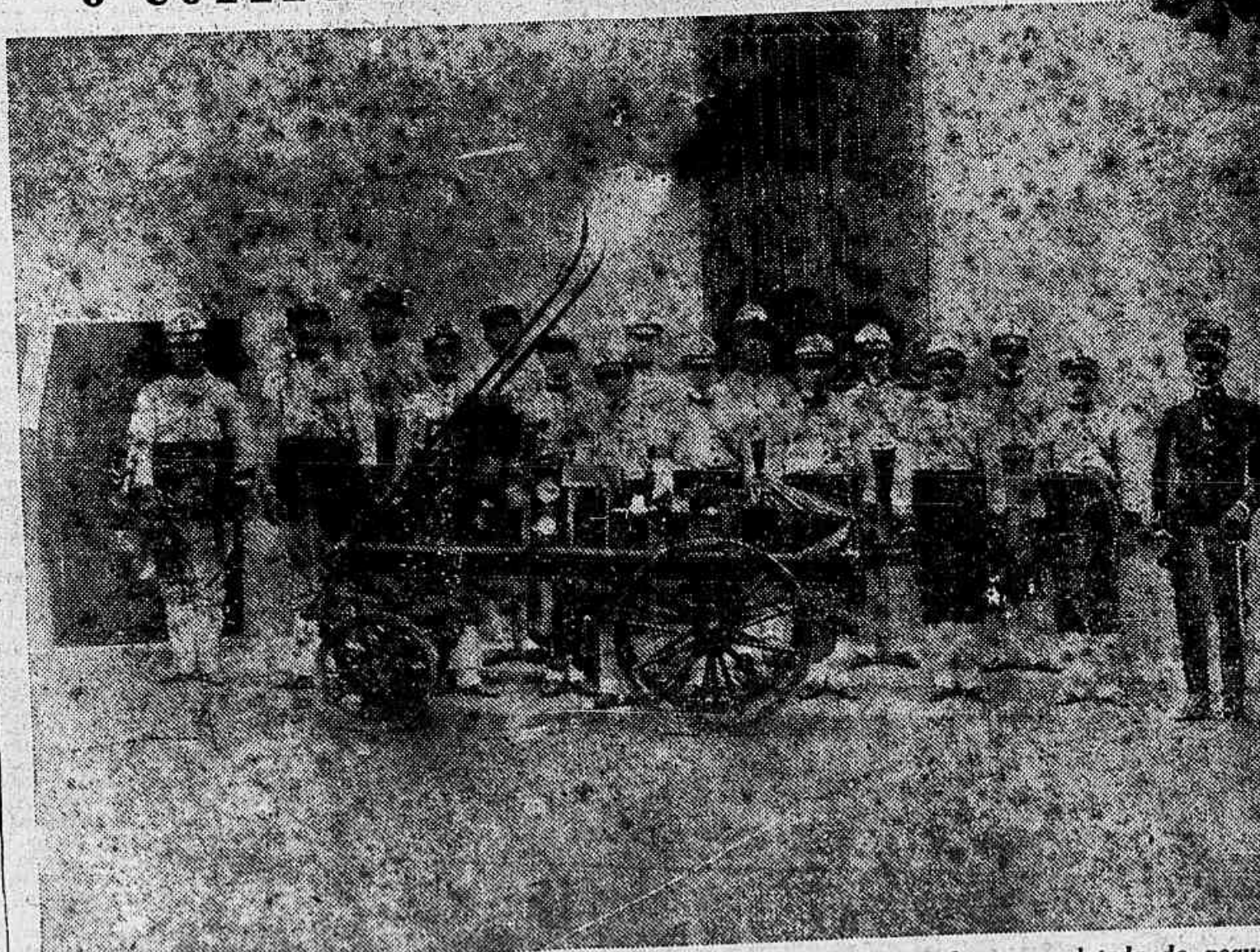
Estudava-se a sério. As promoções de postos na "tropa" eram forte incentivo. Conquistei divisas e galões: commandei pelotões e mesmo a 4.ª Companhia do batalhão, sendo minha "arma" a infantaria. E era disciplinado: participei de um combate simulado no Campo de Sant'Anna em homenagem a Santos Dumont recentemente chegado; commandei as honras militares a Paul Doumer, quando o estadista francez, vindo ao Brasil, visitou o Collegio; dei guarda ao presidente Affonso Penna ao ser inaugurada em 1908 a exposição da Praia Vermelha; subi mais uma vez a pedra da Babylonia em "excursões geologicas".

A criança enfermica, voluntariosa, sentimental se transformou e aquelle ambiente que, de começo, me assustara, se fez aos poucos o meu enlevo.

Ao Collegio Militar devo o melhor elemento de exito na vida: lá se firmou meu caracter, lá se consolidou o meu amor á Patria e o meu respeito á ordem; lá recebi a solida base do estudo sobre que pude erguer minha cultura.

Dahi a minha emoção na data em que se commemora o cincoentenario da casa fundada para o Brasil pelo ministro Thomaz Coelho.

Juiz Edgard Ribas Carneiro

O COLLEGIO MILITAR DE ANTIGAMENTE

Nos primeiros tempos o Collegio Militar teve uma esquadra de bombeiros-alumnos, dotada de pequena machina extinctora de incendios. O cliché acima, tirado de uma photographia rarissima, existente no archivo do estabelecimento, mostra o referido carro e a sua guarnição. Ao lado, o instructor, tenente Alonso de Oliveira, hoje coronel e professor de algebra do Collegio

A «Sociedade Literaria» e a «A Aspiração»

Sr. Francisco de Paula Baldessarini

FRANCISCO DE PAULA BALDESSARINI

(Promotor Publico e ex-alumno do Collegio Militar)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

TODOS quantos tiveram a ventura de cursar o Collegio Militar, sempre que se recordam dos dias felizes dessa phase da vida, tão cheia de sonhos e esperanças, lembram-se, com especial carinho, da "Sociedade Literaria" e da "A Aspiração".

De mim, confesso a grande emoção com que, de quando em quando, folheio as paginas dos numeros da querida revista collegial, que consegui reunir.

E que dizer da saudade com que rememoro as sessões da "Literaria", em que ingressei, no terceiro anno do curso, em 1919, sob a presidencia de Jonas Corrêa Filho, esse brilhante soldado-cidadão, cuja amizade é uma grande parcella do meu patrimonio affectivo?

Funccionava ella, então, na "Siberia", um frio salão, onde, pela manhã, até a hora do almoço, sob as vistas do inspector Calazans — sisudo para esconder a bondade — ficavam os alumnos externos, que, naquella época, pertenciam á Primeira Companhia, commandada pelo então primeiro tenente, hoje general, Euclydes Fleury. No anno seguinte, presidiu-a José Constant Bevilacqua, outro bom companheiro, sendo as sessões semanaes realizadas numa sala de aulas.

Succedeu-o esse grande professor — Bias Moura de Faria — que, alumno, já tinha explicandos, tão meu amigo que, como promotor publico, tive de me dar por impedido para funccionar num processo em que figurava como victima de furto.

Bias, ao que sei, foi o alumno mais popular e mais prestigioso que teve o Collegio. Disso usufruiu enormes vantagens a "Literaria" — teve uma séde condigna, sobre a cozinha, e conseguiu um numerosissimo quadro social.

Fui seu vice-presidente, sendo eleito para substituil-o.

Coube-me a presidencia, durante o anno de 1922, aproveitando o impulso dado pelo meu incansavel antecessor. Augmentado, novamente, o numero de socios, pude melhorar a bibliotheca, realizar dois concursos, com premios, um de prosa e outro de sonetos, este vencido por Milton Barbosa, amigo de todas as horas ainda hoje, unico que foi commigo para a Faculdade de Direito, o mais efficiente redactor-chefe da "A Aspiração", á qual deu, para gloria da minha presidencia, uma notavel projecção, dentro e fóra do collegio.

Mudei a "Literaria" para local mais accessivel e mais nobre, a ultima sala do novo edificio construido pelo então major Oscar Saturnino de Paiva, graças á boa vontade do nosso rigoroso professor de Topographia, o general Alcantara, que m'a cedeu, dotando-a o saudoso general Odorico de Moraes, commandante de então, de mobiliario novo.

Socio honorario, o general Odorico, sempre que lhe falavam da nossa "Literaria", como dizia elle, e isso todos os dias de sessão, para á qual o ia convidar sem que acceitasse, porém, o convite, para nos dar maior liberdade, mandava-me sentar a seu lado porque, ali, não estava o alumno — commandado, — mas o presidente. Era de se vêr a importancia que eu tomava, podendo ficar sentado, no gabinete, defronte de certos "officiaes traquejados"... E elles de pé!...

Passei a presidencia a Manoel Rodrigues Carvalho Lisboa, não só poeta, mas grande sabedor de Geographia, circumstancia que lhe valeu o appellido de "Strabão", então meu vice-presidente e velho camarada, cuja actuação brilhante pude acompanhar, pois, uma vez por outra, fui assistir ás suas sessões.

Agora, um pouco de historia.

Com o nome de "Literaria e Dramatica", foi a sociedade fundada, tres annos depois do Collegio, em 7 de setembro de 1892, sob o influxo do então capitão Alexandre Barreto, a quem foi, depois, conferido o titulo de presidente honorario. O velho capitão Oliveira, prestimoso chefe da Portaria, archivo vivo do Collegio, relembrava-me sempre os primeiros dias do enthusiastico gremio, recordando os espectaculos por elle promovidos, com a representação, por alumnos, de interessantes peças theatraes.

Mais tarde, mudou a denominação de "Literaria e Scientifica", para, na reforma de Estatutos, levada a effeito na minha presidencia, reduzir-se a "Sociedade Literaria", após longos e acalorados debates.

A "A Aspiração" surgiu pouco depois, em 1894, ideada por Dalro Santos, legitima gloria da Congregação, e José Pereira da Graça Couto, recem-fallecido, que foi tão bom professor e vale insigne, o primeiro commandante-alumno.

A principio, jornal bi-mensal tornou-se, no segundo anno de existencia, publicação quinzenal, para ser, ao cabo de mais alguns annos, como hoje, uma revista mensal.

Em suas columnas, estrearam pennas que vieram, como a de Felix Pacheco, refulgir na imprensa do paiz.

Além dos seus fundadores e desse grande jornalista, collaboraram, effectiva e brilhantemente, os irmãos Milton e Eurico Cruz, Mario Barreto, Souza Reis, Oswaldo Aranha, Bruno Mendonça Lima, Edmundo da Luz Pinto, Alexandre Magno de Moraes, Ruy de Lima e Silva, Aliathar Martins, Annibal Benevolo, Octavio Mariath, Mario Gameiro, Telmo Borba, Carlos Villaça, Monteiro Lopes Filho, Ribas Carneiro, Sylvio Julio, Dulcidio Espirito Santo Cardoso, Dicesar Plaisant, Tasso da Silveira, Torres Homem, Sá Brito, Mozart Machado, Frederico Sussekind, Nilo Sucupira, Veiga Cabral, Francisco Prado, Cordeiro de Castro Afilhado, Angelo Elyseu, Sulpicio de Carvalho, Othoniel Belleza, Attila Magno da Silva, Jonas Corrêa Filho, Ayrton Lobo, Buarque de Lima, Amelio Tavares de Lyra, Milton Barbosa, Carlos de Castro Brasil, Chaves

Fac-simile de um dos primeiros numeros de "A Aspiração"

Diniz, Cavalcanti Proença, Waldemar Paiva, Ary Pavão, Nonato Cruz, Francisco Sabola, Oscar Monteiro, Helio Lima, Raul Taborda e muitos outros que seria longo e fastidioso enumerar.

Tinha a "A Aspiração" vida autonoma, sendo, em 1915, se me não falha a memoria, unica fonte de que me soccorro ao escrever estas notas, encampada pela "Sociedade Literaria", da qual, comtudo, foi sempre o orgão official, divulgando os melhores discursos proferidos da sua tribuna amiga e sympathica. Desde então, passou o redactor-chefe a ser eleito com a directoria da "Literaria".

Duas grandes creações do corpo discente do Collegio Militar, nenhum outro estabelecimento de ensino secundario do paiz tem instituições assim gloriosas. Numa e noutra aprimoraram-se os pendores literarios e oratorios dos meninos-moços educados na "Casa de Thomaz Coelho".

O Collegio Militar é, sem duvida, um celleiro de cidadãos, uma officina de patriotas, mas não haverá exaggero na affirmação de que a "Literaria" e a "A Aspiração" sempre foram, em quasi 50 annos de labor incessante, verdadeiros templos de estudo e de culto ás bôas letras, de exaltação do amor á Patria, cujos grandes filhos tiveram suas vidas e seus feitos glorificados pelo salutar enthusiasmo da brilhante juventude que por ellas passou. Authenticas escolas de civismo!

O carinho com que uma turma da outra recebe, consciente das responsabilidades, o dever de zelar e engrandecer as gloriosas tradições dessas duas joias espirituaes, desincumbindo-se, galhardamente, quantas vezes com incriveis sacrificios, do encargo que, de anno para anno, se vae tornando mais pesado, demonstra que, através dellas, se mantem a continuidade da esplendida cadeia de ouro que une — e ha de unir pelo tempo afóra — gerações e gerações.

Para prova, bastará que, ao terminar, eu diga, que, ainda hoje, guardo religiosamente, como um grande titulo, o diploma de socio benemerito da prestigiosa associação estudantil.

E como esse fulgurante Edmundo da Luz Pinto, orador consagrado dentro e fóra do Brasil, a cujo serviço tem tomado parte em varias conferencias internacionaes, se enterneceu, outro dia, quando lhe lembrei o titulo que sua palavra magica e seu polymorpho talento conquistaram: — orador perpetuo da "Literaria"!

UMA OBRA DE BRASILIDADE

PAULO JACQUES

(Ex-alumno n.° 455)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ESTÁ fundada a Associação dos ex-Alumnos do Collegio Militar! Necessidade imperiosa que se tornou em esplendida realidade, não é, entretanto, a primeira iniciativa nesse sentido. As que já foram tomadas, porém, logo ficaram no esquecimento, por motivos estranhos ao autor destas linhas. Esta, todavia, a cuja fundação se prende um juramento de honra feito pelos seus socios fundadores, juramento esse que encerra a promessa de jámais esmorecerem nesse objectivo de congraçamento, nasce impulsionada pelo enthusiasmo e pela vontade de uma pleiade de ex-alumnos que, reunidos na memoravel noite de 26 de abril de 1939, deliberaram fundar e levar avante tão grandiosa idéa, sejam quaes forem os obstaculos encontrados em meio da jornada. E só isso já constitue uma certeza de que ella viverá, cumprindo as suas finalidades de confraternizar todos aquelles que se educaram na Benemerita Instituição de Thomaz Coelho permittindo-nos assim, de quando em quando, a revivescencia saudosa dos dias felizes que ali vivemos, á sombra das vetustas palmeiras e dos recantos aprazíveis daquelle solar que é um Templo e uma Forja: Templo da Brasilidade e do Saber. Forja de Brasileiros disciplinados e de espiritos emprehendedores.

Reunimo-nos, cerca de 50 ex-alumnos, expressões das diversas gerações que se formaram no Collegio Militar, afim de prepararmos o programma das festividades e das commemorações do meio seculo de existencia daquelle estabelecimento querido; evocavamos naquella sala, onde se viam desde o almirante e o professor experimentado até o simples estudante que ora se lança no turbilhão da vida, todo um passado de glorias do velho e glorioso Solar dos Mesquitas, planejando, entre outros emprehendimentos, tão grandioso na sua elevação a monumento nacional, collocando-o assim num plano inattingivel ás garras dos iconoclastas de todos os tempos.

Multiplas são as suggestões apresentadas; e entre ellas, pela do Antonio Peixoto de Azevedo, a da organização de uma Sociedade de ex-alumnos que nos proporcionasse o convivio fraternal com os nossos irmãos de farda de todas as épocas. Após os primeiros debates, a approvação é unanime. E, para que todos os presentes nunca se esqueçam de que elles se constituiram os primeiros de tão grandiosa obra, propõe-se que se faça um juramento, juramento de honra e de solidariedade incondicional, e que jámais poderiamos fugir, pois era acima de tudo, um juramento feito por ex-alumnos do Collegio Militar.

Levantamo-nos, então, conscios da responsabilidade que assumimos; levantamo-nos todos no symbolismo de que naquelle dia erguiamos tambem aquella obra, naquella hora iniciada. E firmámos com a nossa attitude o compromisso de tudo fazermos e de tudo darmos, para que esta Sociedade do Alumno...

Agora, deante de nossos olhos abrem-se horizontes amplos e vastos; estendem-se espaços caminhos; temos para a frente toda uma penosa jornada. E nella, empenhar-se-ão com a mesma coragem e a mesma força de vontade, velhos e jovens, alumnos das turmas primeiras e representantes das derradeiras gerações.

Quiz o destino, figurando, talvez, que eram mesmo todos os ex-alumnos que tomavam a si tão majestosa iniciativa, que se encontrassem, no dia de sua fundação, os dois extremos: o passado e o presente do Collegio Militar. O passado — revivido nas personalidades de Armando Ferreira, Arnaldo Cerqueira, Alvaro Fontenelle. O presente, estampado na minha modesta pessoa, o "bicho" entre tantos e tão idealistas veteranos.

Mas, o sentimento que nos estimulava e que nos enthusiasmava era um só: e elle vibrava com igual intensidade em todas as almas, porque todas se achavam

(Conclue na 10.ª pagina)

TEMPLO E ESCOLA

Cap. BERILO NEVES

(Professor de linguas)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O Collegio Militar do Rio de Janeiro nasceu para acolher, á sombra fecunda dos seus muros, os filhos dos que haviam morrido pela Patria, nos campos longinquos do Paraguay.

Nasceu, pois, de um acto de gratidão e de um impulso de justiça. Mais do que um simples estabelecimento de ensino, é um templo nacional, como o Parthenon na Grecia de hontem, como os "Invalidos", na França de hoje.

Mas, ao passo que, nos templos, apenas vive a Saudade — que é a luz dos mortos — no Collegio Militar, vive o Ideal — que é o sol dos vivos.

Uma escola é, sempre, uma cellula do Futuro, um momento da Eternidade. Que dizer de uma escola cujas origens se prendem ás glorias supremas do paiz?

Os moços que aqui ingressam, antes de abrir o primeiro livro, colhem a mais bella das lições: a lição dos que morreram para que o Brasil vivesse. Nos campos do Paraguay, ficaram os heroes mortos. Aqui, porém, elles revivem, através dos filhos, que são a carne da sua carne, e da gloria, que é a luz da sua luz.

Nascido sob tão nobres auspicios, o Collegio Militar tinha que ser uma fabrica de homens dignos do passado e do futuro do Brasil. E, de feito, o tem sido e sel-o-á amanhã, numa continuidade feliz, que é a sua coherencia, o seu triumpho, o seu esplendor, a sua mesma razão de ser...

Formar soldados é tarefa maxima entre as maiores, sobretudo se esses soldados afiam as armas da defesa e da honra e, nunca, as da aggressão e da cobiça.

Uma nação vale, pela capacidade que têm os seus filhos, de a fazer forte e respeitada. A historia do Mundo é a historia da Força. Por isso mesmo, um Alexandre, um Cesar, um Bonaparte impressionam mais fortemente o espirito das multidões do que um Aristoteles, um Copernico ou um Pasteur.

Nem a Philosophia, que ensina a pensar; nem a Astronomia, que abre as janellas do Infinito; nem a Medicina, que detém os passos temerosos da Morte, conservam o seu prestigio millenario á sombra augusta do capacete de Marte... Minerva cede o logar ao deus bellicoso, porque é proprio dos instinctos humanos o prazer de espesinhar os direitos alheios quando elles não se apoiam no mais decisivo dos direitos — o direito de ser forte.

O officio de soldado é o mais antigo do Mundo. O lutador nasceu antes do medico, que cura as feridas da guerra, e do padre — que aponta os caminhos do céo.

A bravura é a primeira flor que desabrocha na face, ainda aspera e revolta, da terra. Em todas as latitudes, ella é a virtude suprema e entre os nossos rudes guerreiros da época pre-cabralina, já o era esplendidamente, segundo as palavras de fogo com que o velho tupy amaldiçoa o filho nos versos immortaes de Gonçalves Dias:

"Tu choraste em presença da [morte?

Na presença de estranhos choraste?

Não descende o cobarde do [forte:

Pois choraste, meu filho não és!

Possas tu, descendente maldito

De uma tribu de nobres guer-[reiros,

Implorando crueis forasteiros,

Ser o pasto de vis Aymorés!"

A guerra nasceu com o primeiro homem, á luz indecisa do primeiro dia do Mundo. Viveu, com os troglodytas nas cavernas; esteve em Presepolis, em Babylonia, em Syracusa, em Athenas e em Roma; esteve, hontem, nos campos de batalha da Europa; e estará amanhã, urbi et orbi, por entre os destroços da Civilização e dos sonhos pacifistas, e acordará, de novo, no anno 2.000, por entre o rumor dos apparelhos transplanetarios e os milagres multiformes da Sciencia!

Guerra é uma fatalidade biologica universal. Os povos que es-

Sr. Berilo Neves

quecem essa verdade — pagam, com a propria existencia, o direito de ignorar a Historia...

No mundo de hoje, florido de invenções maravilhosas, cheio do esplendor das artes e das letras, alimentado por 60 seculos de pensamento, Marte ronda as habitações dos homens com o mesmo espirito de destruição com que os barbaros rondavam as portas sagradas da Roma antiga... De novo, os soldados calçam os seus cothurnos de guerra e afiam á luz dos conflictos imminentes, o gladio inflexivel... Nenhum povo póde considerar-se ao abrigo das fagulhas do incendio, que ameaça destruir, de novo, a bibliotheca de Alexandria, com todos os seus thesouros de pensamentos e de saber.

A nenhum homem é dado o direito (tão antigo e tão simples!) de cultivar em paz a sua horta e os seus affectos...

A Aviação reduziu o tamanho do Mundo e encurtou as distancias do Infinito. Rasgou clareiras para outros mundos e apontou o caminho palpitante das estrellas.

O choque de ideologias adversas apressará a catastrophe inevitavel. O "passaro mecanico", que nasceu para approximar os homens, semeia a morte e as lagrimas como uma ave fatidica do Destino... As bombas incendiarias, os projectis capazes de subverter os alicerces das cidades, densas cortinas de fogo e de trevas — fabricam-se em larga escala nas usinas de guerra. De novo Moloch abre as suas fauces insaciaveis...

Para vencer o ferro e o fogo, só o fogo e o ferro são efficazes. As palavras, abafa-as o estrupido dos homens de Marte. As detonações das peças de artilharia ensurdecem a humanidade a voz dos ultimos pacifistas. O soldado é, em ultima analyse, a propria imagem da Patria, de capacete de aço, de fuzil em punho, a olhar o céo mysterioso, de onde podem des-

(Conclue na 10.ª pagina)

RECORDANDO O TEMPO DE COLLEGIO...

O cliché acima fixa um aspecto da reunião de congraçamento dos ex-alumnos, realizada no dia 2 do corrente no gabinete do commando do Collegio Militar. Do grupo, em que estão representadas quasi todas as gerações escolares daquelle estabelecimento de ensino, fazem parte figuras de relevo nas profissões liberaes, no funccionalismo, na vida militar, etc. Recebidos pelo coronel Oscar Fonseca, tenente-coronel Firmino Fernando de Moraes Carneiro e major Gilberto Freitas, respectivamente, commandante, fiscal do pessoal e fiscal administrativo do Collegio, tambem ex-alumnos, os antigos cadetes mantiveram cordial palestra, rememorando episodios e vultos que passaram pelo modelar educandario do Exercito. No cliché vêem-se, além dos tres officiaes referidos, os srs. dr. Edgard Ribas Carneiro, juiz dos Feitos da Fazenda Publica; dr. Dulcidio Pereira, professor da Escola Polytechnica; dr. Castro Araujo, conhecido operador e director da A. Hospitalar; dr. Roberto Silva Freire, medico; Milton Cruz, professor do Collegio Militar; João de Oliveira Sá, professor da Municipalidade; Antonio Peixoto de Azevedo e José da Cruz Sardinha, advogados militantes; Antonio Leal Nabuco de Araujo Filho, Octavio Pedro Tavares, Luiz Antonio Diniz e Anachreonte Borba Gomes, funccionarios publicos; Arnaldo Pinto de Cerqueira, technico-contador; Raul Xavier, Carivaldo Lima e Djalma Maciel, jornalistas

Um dia no Collegio Militar

Tte. Dr. G. F. DE CARVALHO ROCHA

(Da Administração do C. Militar)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Tte. G. F. de Carvalho Rocha

SERIA, talvez, interessante, para quantos confiam a educação dos filhos ao Collegio Militar, saber como vivem, aqui, esses meninos.

Antes de tudo, affirmo-o, estão em familia, cercados pela estima dos mestres, dos que mourejamos na administração e dos funccionarios da casa.

Incutem-se-lhes, primordialmente, no espirito, noções de hygiene, de sã camaradagem, de ordem e de disciplina consciente; porque tudo mais são derivantes desses principios salutares.

Começam as actividades, madrugada, ainda.

A's 5 horas e trinta minutos desfere o clarim os accordes da alvorada, convidando a garotada para o inicio das actividades diarias.

E' de vêr-se, então, o que vae pelos alojamentos: levantam-se alvorotados os meninos; espreguiça-se, aqui, ainda, um retardatario; ali, apesar da vigilancia dos auxiliares de disciplina, que passaram a noite em claro, fiscalizando os dormitorios, um garoto, bem humorado, puxa, travessamente, a ponta da colcha do vizinho de cama, que está prestes a encerrar, com Morpheu, o longo colloquio estabelecido na vespera; mais adeante, é um pequeno travesseiro de paina, feito, carinhosamente, por mãos gentis de mãe estremecida, que cruza os ares, em trajectoria mal descripta.

Essa innocente brincadeira priva o autor da sahida aos domingos, quando observada pelos encarregados da disciplina.

Passa-se, porém, tudo isso, em segundos; a vigilancia é severa; além do mais, é preciso que cada qual troque de roupa, refaça a cama e faça a hygiene matinal.

Promptos todos, é feita ligeira inspecção nos uniformes, descem, formados, para o recreio, onde aguardam que o clarim os convide para a primeira refeição, que não tardará.

São 6.20 horas. Alegria geral. Enche-se o espaço de sons. Formam a dois de fundo. Cada turma corresponde a uma mesa. Entram assim, formados, no refeitorio, sob o commando do collega chefe de turma.

Abrem-se fileiras, que occupam ambos os lados da mesa. Fazem alto e cerram. Ao commando de "aos lados volver", defrontam-se, finalmente.

A' ordem de "sentar", occupam os logares.

Durante a refeição, que dura, geralmente, dez minutos, os commandantes de companhia corrigem posições inadequadas e ensinam regras de etiqueta á mesa.

A' ordem de "retirar", levantam-se os alumnos, por turmas, que são encaminhadas ao vestiario da Secção de Educação Physica, onde trocam o uniforme diario pelo de gymnastica e se dirigem, formados, para o Estadio.

Apresentadas ao instructor-chefe, ás 6.45, são divididas em grupos homogeneos, anteriormente organizados, segundo a idade, a robustez e as prescripções medicas, devendo ter-se em consideração que, ao se matricularem no Collegio, todos os alumnos são examinados, minuciosamente, pelo medico de Educação Physica, e fichados de accordo com os differentes indices estabelecidos.

Entregam-se, ali, durante 40 minutos, á pratica de exercicios e jogos sportivos, dosados e fiscalizados pelos respectivos instructores, consoante a lição do dia.

Finda a instrucção, os meninos são encaminhados, por companhias, aos banheiros, que dispõem, em dependencias contiguas, de escaninhos numerados, onde cada um encontra os objectos individuaes indispensaveis a essa pratica salutar.

Após o banho, reorganizadas, dirigem-se as turmas ao grande corredor das salas de aulas.

São oito horas.

Revistadas pelo ajudante e divididas por série, cada turma, acompanhada por um inspector, occupa a sala de estudos que lhe é destinada.

Ha, já, muito se encontra a garotada entregue aos deveres escolares: uns consultam livros; outros se exercitam no quadro negro; a maioria, entretanto, recompõe as notas de aula do dia anterior, organizando cadernos para cada disciplina.

Alheio ao que vae pelo mundo, o velho relogio do passadiço, convalescente, ainda, de uma intervenção electrica, faz soar, clara e compassadamente, dez badaladas.

Está findo o primeiro tempo de estudo.

Ouve-se o clarim: é o convite para o almoço.

O refeitorio é amplo e moderno. Mede 70 metros de comprimento por dez de largura. E' claro, arejado e comporta o effectivo de mil alumnos, que tantos são os que nelle recebem refeições.

A' porta se encontra o official de dia; e, no interior, os commandantes de companhia, aguardando a garotada. Ei-la que surge, como sempre, formada por turmas. E' uma questão de ordem. São habitos de grande efficiencia na vida das collectividades militares. E o Collegio Militar é, antes que tudo, um estabelecimento que prima pela ordem, pelo methodo e pela disciplina.

Encaminhadas pelo official de serviço, cada qual occupa sua mesa, do mesmo modo por que foi feito na refeição do café.

Ha ordem em quanto nos rodeia. As toalhas de linho branco, muito claras; a louça, nova, toda marcada com o distinctivo do Collegio, os talheres, limpos e luzentes; os copos e as jarras reflectem, na transparencia, o cuidado com que foram tratados; a refeição, saborosa, farta e variada, completa o conjuncto. Os copeiros, uniformizados, na ansia de bem servir, correm, de um lado para outro, distribuindo os pratos do dia, que são examinados, antes, pelo aprovisionador, pelo medico e pelo commandante.

Terminado o almoço, que dura cerca de 30 minutos, retiram-se as turmas, na mesma ordem, para o recreio.

Ahi os alumnos conversam, brincam, distrahem-se praceirosamente. Trocam appellidos chistosos; inventam historias grotescas; contam façanhas de amorosos adolescentes, num bom humor invejavel; ouvem-se entre elles gostosissimas piadas.

Silenciam repentinamente. E' o clarim que annuncia formatura geral. São 11 horas.

Organizam-se as turmas, por série; desfilam em continencia ao commandante, e cada qual, orientada pelo alumno-chefe e dirigida pelo respectivo inspector, encaminha-se para a sala de aula, que lhe é destinada.

O velho mestre (as vezes bem joven ainda), do alto de sua cathedra, já os espera.

Durante 50 minutos ouvem-lhe as palavras, os conselhos e os ensinamentos.

Após cada aula gozam de 10 minutos de descanço, na propria sala. Os alumnos mais applicados aproveitam-nos para recompôr a lição dada.

E vão-se as aulas, assim; succedendo, rythmicamente, até o terceiro tempo.

São 13 horas e 50 minutos. Enche, novamente, os corredores o som amigo do clarim.

E' a hora da merenda.

Formam-se as turmas, que vão desfilando, em passo cadenciado, uma após outra, até o refeitorio.

Obedecendo ás normas estabelecidas fazem a refeição, que dura cerca de dez minutos.

Retiram-se, na mesma ordem, para o recreio; apenas 10 minutos; mas o tempo sufficiente para que contagie a garotada o ambiente com esse bom humor sadio, que só a mocidade sabe cultivar.

Formatura é a ordem que o clarim espalha por todos os quadrantes. São 14 horas e trinta minutos.

Vão recomeçar as aulas. E' o segundo tempo. Voltam as turmas ás salas. Obedecem, como sempre, ao mesmo rigorismo.

O professor lá está. Entram. Sentam-se. Fazem silencio.

Alteia a voz o mestre; é o coronel Nunes Pereira.

Fala pausadamente.

Analyse syntatica é o thema da lição. Surge, no quadro negro, uma estrophe de Camões, onde o hyperbaton campeia á solta. Põe-na em ordem directa o mestre; divide-a em orações e desvenda, aos olhos curiosos da garotada, os segredos da linguagem.

Ali, em frente, o coronel Alonso de Oliveira ergue a voz, enthusiasma-se e explica, eloquentemente, aos garotos, caso singular em Astronomia: o movimento retrogrado de Uranos, em torno de seu eixo.

Na sala, contigua, o coronel Agricola Bethlem expõe, em linguagem precisa, rebuscada e elegante, a theoria do x + a. Toma do giz, dirige-se ao quadro negro e enche-o de expressões. São divisões algebricas. Observa restos e quocientes e mostra as leis que os presidem.

Do outro lado, emerito professor ergue-se da cadeira; descobre o busto e fala, clara e compassadamente. Sua physionomia é severa e bondosa. Discorre sobre declinações latinas. E' o coronel Rocha Maia. O nominativo, aqui; ali, o genitivo; adeante, o accusativo; e assim vae o mestre desvendando aos discipulos os segredos da lingua-mãe.

Além, um pouco, o coronel Teixeira Campos percorre o mappa com o indicador. Escala, vertiginosamente, todo um systema de montanhas. Fala sobre os montes Rochosos; aponta o principio do systema, nas regiões frias do Alaska; corre, desabaladamente, como velho explorador, até os planaltos do Mexico; orienta-se para o sul; vae á Madre Oriental, no sudéste; e desce até ás costas do Pacifico.

Em outra sala, o coronel Lustosa Lemos compõe premissas; organiza sylogismos, aponta conclusões, percorrendo, com a segurança dos mestres, os dominios da Logica.

O som prolongado de uma sineta encerra o segundo e ultimo tempo de aula.

São 16 horas e vinte minutos. Fecham os cadernos a garotada. Recolhe os livros ás gavetas das carteiras, que são numeradas. Aguardam o jantar.

A's 16 horas e 30 minutos novos clangores, em revoada, annunciam o tão desejado acontecimento.

Formam-se as turmas, que marcham em direcção ao refeitorio. Entram. Preenchem as mesas. Começa a refeição, que dura meia hora; acabada, retiram-se os alumnos para o recreio. São 17 horas.

Após um silencio forçado, de algumas horas de aulas, voltam a imperar entre os garotos a garrulice, a verve e as travessuras. Riem a bom rir; conversam animadamente; discutem assumptos das aulas que receberam; atiram bolinhas de papel nos camaradas; exigem continencia dos "bichos", que são forçados, ás vezes, a improvizar historias que não têm começo nem fim...

Esse ambiente de notavel bom humor e sã camaradagem prolonga-se até ás 18 horas, quando a ordem de formatura o interrompe.

Reorganizadas, as turmas dirigem-se ás salas de estudo, que são fiscalizadas pelos inspectores.

Começa, ahi, outro genero de actividades.

Cada um procura recompôr as lições recebidas; abrem-se livros; consultam-se cadernos; fazem-se annotações.

O silencio é quasi absoluto. E' que um só pensamento domina as turmas: o de se tornarem dignas dos ensinamentos ministrados e dos conselhos recebidos.

Entregues, assim, a si mesmos, entre cadernos e livros, com elles conversam e discutem os meninos, durante duas horas.

A's 20 horas recebem o amavel convite para a ceia. Dirigem-se ao refeitorio, observados todos os preceitos habituaes. Retiram-se, dahi, directamente, para os dormitorios, acompanhados pelos inspectores de serviço e pelo official de dia.

Trocam o uniforme diario pelo de dormir. Fazem a hygiene necessaria; deitam-se. Uns, fatigados pelo esforço dispendido, dormem immediatamente; outros conversam, em voz baixa, com os vizinhos de cama. A's 21 horas, o clarim, em notas plangentes, soluça o toque de silencio.

Todos dormem; só os vigilantes nocturnos, em passo lento, surdo e cadenciado, percorrem os alojamentos, numa ida e volta que se prolonga até, quando, madrugada, ainda, o clarim desfere os acordes sonoros da alvorada, convidando os garotos para o reinicio das actividades escolares.

A ORIENTAÇÃO DO ENSINO PRATICO NO COLLEGIO MILITAR

Capitão PINDARO FONSECA

(Sub-director do ensino pratico)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Cap. Pindaro Fonseca

O ensino pratico no Collegio Militar é ministrado parallelamente ao theorico e os exercicios são dosados com tal criterio que, ao terminar o curso, o alumno se achará em optimas condições physicas e conhecedor dos assumptos indispensaveis para ser um bom reservista do Exercito.

INSTRUCÇÃO MILITAR

A instrucção militar para os menores, isto é, alumnos matriculados nas 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, consta de noções sobre o regulamento de continencias e movimentos da escola do soldado desarmado (ordem unida).

As noções sobre o regulamento de continencias, que os alumnos recebem, habilitam-nos a se conduzirem correctamente, dentro e fóra do Collegio, como um bom militar

A instrucção de ordem unida, para estes futuros reservistas, constitue a escola de disciplina e de cohesão.

Graças a esta instrucção militar apparece como nota destacada neste estabelecimento o respeito aos superiores, o espirito de união e camaradagem, a obediencia ás ordens e a disciplina revelada em seus menores actos, pelos alumnos.

Os alumnos maiores, pertencentes ás ultimas séries, são candidatos a reservista de 2.ª categoria do Exercito e assim a instrucção se torna mais rigorosa e detalhada.

Durante todo o anno lectivo, diariamente, estes alumnos, com dedicação e enthusiasmo invulgar, executam o tiro ao alvo, manejam armas automaticas, realizam gradualmente marchas de treinamento, submettem-se a inspecções, tomam parte em exercicios variados e enfeixam estas actividades, acampando, durante 6 a 8 dias, em região fóra da zona urbana.

São os alumnos do Collegio os unicos reservistas de 2.ª categoria, que se preparam durante 5 annos e coroam seus trabalhos praticos com um proveitoso acampamento.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Tratando-se de adolescentes, esta instrucção visa a conservação da saude e o desenvolvimento harmonico do corpo.

Lições diarias são ministradas aos alumnos, os quaes trabalham em grupamentos homogeneos e em uniforme de gymnastica.

Cada grupamento se compõe, em média, de 30 alumnos, commandados por um sargento monitor e sob

(Conclue na 10.ª pagina)

Contribuição do Collegio Militar para o Ensino Superior Civil e Militar

Major JARBAS CAVALCANTI ARAGÃO

(Professor de Latim e Portuguez)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

Completa meio seculo de existencia fecunda o Collegio Militar.

Cincoenta annos faz que a Instituição de Thomaz Coelho assignalou, indelevelmente, na alma da Nação, algo que, em breve, viria influir, de modo significativo, no seio do Exercito.

Mas não sómente o Exercito recebe essa influencia salutar, essencia de primeira ordem, sendo tambem o meio civil, pois que, acolhendo aquelles que não têm pendores para a vida militar, os dirige, conforme as vocações, para as suas varias actividades, em as quaes procuram empregar os recursos bebidos na sacrosanta Instituição.

Sem duvida, é certo que, em se tratando de Estabelecimento de caracter militar, impregnado em todas as direcções desse halito sadio e sagrado a que se chama constante devotamento á Patria, apresenta seu maior contingente para o Ensino Superior Militar, posto que, no Estabelecimento, se encontre rigida e perfeitamente executado o programma official de Ensino Secundario do Paiz. Todavia, além dessa execução perfeita dos programmas do Ensino Secundario, sob um regimen de fiscalização sadia que, de nenhuma fórma, dado o caracter da propria Instituição, chega a ferir a dignidade da douta, encontra-se o Curso Pratico que abrange a Instrucção Militar e a Educação Physica.

Apesar de, por uma dessas raras venturas que agradeço á Divina Providencia, ter sido educado no Collegio, não sei mesmo explicar onde reside o merito que, sem contestação, o faz essa Casa modelar de Ensino que se em conjuncto sobrepuja a qualquer outra, na especie, sem que, com isso, deseje diminuir as demais instituições similares do Paiz.

Não sei se o encontramos na disciplina a que se submettem aquelles que penetram nos seus humbraes, mas affirmo que é, necessariamente, nella, scentelha sagrada e origem da grandeza das collectividades que se acha grande parte do exito daquelles que, depois de completarem o respectivo curso, partem, saudosamente, da Casa que, muita vez, tudo lhes forneceu, gratuitamente.

A disciplina e a ordem são uma como varinha magica que tocam, fundamente, a alma da criança, principalmente, quando emanam de um justo equilibrio entre o cerebro e o coração. E' esse equilibrio o que se visa no Collegio, através da experiencia que nos legam, não só as diversas gerações que por elle vão passando, senão tambem, por vezes, através de experiencia mais salutar que a anterior, a que se conquistou na situação de ex-alumnos.

Na realidade, o Collegio possue no corpo docente numerosos ex-alumnos que lhe emprestam parcelas de saber e apresenta, agora, a primeira e feliz opportunidade de ter por Commandante, um de seus antigos alumnos, o Cel. Oscar de Araujo Fonseca. Além disso, entre os Instructores do Curso Pratico, ha sempre, muitos officiaes que lhe perlustraram os bancos.

A essa complexa, mas utilissima organização cabe a honrosa e digna missão de educar crianças, sob o triplice aspecto — moral, physico e intellectual.

E' essa Instituição que completa seu cincoentenario. E' essa Instituição cuja vida, ainda curta, apresenta fé de officio illustre, pois que seus filhos imprimem, nas diversas profissões que abraçaram as caracteristicas sadias cunhadas na Casa Paterna. Na advocacia, na medicina, na engenharia, no magisterio civil, na vida politica do Paiz, o Collegio tem innumeros representantes que muito honram, pelo saber, pelo caracter, pela firmeza de attitude a Casa a que ficaram filiados.

Edmundo da Luz Pinto, filho legitimo, entre os legitimos, do **Collegio Militar**, pois que, assim como o autor destas linhas, foi educado, gratuitamente, ha dias, declarava, pelo radio, em uma eloquente e fervorosa oração, o quanto devia á **Instituição de Thomaz Coelho** e que o exito, na vida civil, o alcançara, em grande parte, graças ás qualidades de firmeza que o Collegio lhe imprimira, nos tecidos moraes.

Seria não só exhaustivo enumerar o nome daquelles que, perlustrando os bancos do **Collegio Militar**, lhe honram a tradição, se não fôra, tambem, desagradavel a omissão de alguns que, pertencendo a gerações mais modernas ou mais antigas são, por suas actividades, de mim desconhecidos.

Preferiria examinar determinada phase da vida do **Collegio**, para analysal-a, em suas minucias, e, dessa fórma, a luz de evidente argumentação mostrar o quanto existe de merito nessa **Casa**.

A minha turma, por exemplo, de mim conhecida, nas suas mais distantes moleculas poderia servir de demonstração, se bem que, talvez, das não mais brilhantes, mas que, sem duvida, viria, de alguma fórma, concretizar minhas affirmações.

Em 1917, cento e sessenta, mais ou menos, conseguimos admissão no Collegio, em sua primeira série, para sermos, apenas, em 1922, quando terminámos o curso, setenta e cinco agrimensores.

Destes, dezenove destinaram-se á vida civil, entre os quaes podemos citar **Francisco de Paula Baldessarini**, espirito brilhante, advogado sobejamente conhecido, nos meios juridicos desta capital, pela sua cultura e pelo seu caracter; **David Carneiro**, intelligencia fecunda, devotado á sciencia, engenheiro illustre, industrial, professor dos mais competentes da Escola de Engenharia do Paraná, onde mantém, com os largos recursos de que dispõe, modelar museu que, não só honra o nome de seu fundador, como o nivel intellectual do Estado que o possue; **Alberto Americano**, jornalista de raro valor, na capital de S. Paulo, o qual, apesar de moço, já fez sentir, pela sua firmeza de attitudes e pela sua habilidade em manejar o idioma que conhece, com sobriedade, o de quanto é capaz; **Benjamin da Fonseca Rangel**, industrial, cuja actividade se exerce, nos bem organizados laboratorios "Orlando Rangel"; **Arthur Othelo do Amaral Bevilaqua**, funccionario do Banco do Brasil; **Carlos Frederico de Arcia Leão**, intelligencia sobria, caracter recto, engenheiro civil cuja actividade se exerce nesta capital; **Emilio Antunes Gruber**, Luiz Alves Jardim e outros são nomes que, pelo seu talento, honram nosso Educandario, quando empregam seus esforços, para valorizar a Nação.

Entre os militares cujas carreiras não foram interrompidas, por motivos varios, todos já attingiram o posto de Capitão e dois já se encontram Majores. São, na sua grande maioria, illustres e dignos officiaes: **José Candido da Silva Muricy**, major aviador, com estudos na America do Norte, companheiro leal, finissimo no trato, meu grande e bom amigo; capitães **João Gualberto Gomes de Sá**, **Homero de Abreu**, **Antonio Carlos da Silva Muricy**, meus dilectos amigos, com o curso da Escola de Armas, onde, para honra e brilho de nossa querida Casa, o **Collegio Militar**, foram, nas suas respectivas Armas, os primeiros de sua turma; o **Antonio Carlos**, intelligencia rarissima, amigo bom e leal, para quem me faltam palavras elogiosas, conquistou, tambem, ha dois annos, o 1.º logar, no concurso que fez para a **Escola de Estado Maior**; o **João Gualberto** que posso eu dizer delle, além da amizade profunda que nos vincula, se o Exercito inteiro o conhece como o prototypo do soldado, herdeiro que é das qualidades paternas? O **Homero de Abreu**, capitão de Engenharia, é, tambem, brilhante engenheiro civil, além de official de rara competencia; achei-o, o mais bem aproveitado, no **Magisterio Militar**, pelos seus grandes e inconfundiveis conhecimentos, no dominio da Mathematica; **Aurelio de Lyra Tavares**, meu distincto amigo, o Exercito o conhece como capitão de engenharia cultissimo, pois que, além de engenheiro civil, é, tambem, bacharel em direito e tem varias obras publicadas. No concurso que fez para a **Escola de Estado Maior**, obteve o 2.º logar e acha-se, agora, em lista, para promoção, por merecimento, ao posto de major; **Luiz Beltrão Guimarães**, meu bom companheiro e amigo, capitão de engenharia com o Curso de Estado Maior; acham-se, pelos seus incontestaveis dotes de soldado, em lista para promoção, por merecimento, ao posto de major; são distincções que honram o **Collegio Militar**, o Exercito e a Nação; o capitão **João Franco Pontes**, **Manoel Garcia de Souza**, **Coaracyara Buclo do Valle Pereira**, **Oswaldo Niemeyer Lisboa**, **Bellarmino de Mendonça Padilha**, **Antonio Carlos de Miranda Corrêa**, **Aroldo Ramos de Castro**, **Orlegal Novaes**, **Luiz Roma de Abreu Lima**, **Rubens Paiva**, pertencentes á Cavallaria, caracteres rigidos compativeis com a arma que abraçaram, para a qual, sempre, revelaram pendores, desde os mais tenros annos, no **Collegio Militar**; o brilhante dos quaes, o **João Franco Pontes** é, na arte do manejar, incontestavelmente, conforme o Exercito o proclama, o "primus inter pares".

Os capitães, **Ary Hugo Corrêa**, **Cyro Goulart Bueno**, **Emilio Sarmento**, **Erico Miro Erickson**, **Ivan Pires Ferreira**, **Jayme Ribeiro da Graça**, **Luiz de Figueiredo Lobo**, **Juvencio Fraga Leonardo de Campos**, **Isaac Nahon**, **Aristides Leite Penteado**, **Gabriel da Silva Santos**, **Sylvio de Azevedo Paim Pamplona**, **Orlando da Fonseca Rangel**, **Carlos Tamoyo da Silva**, **Amilcar da Silva Pires**, **Alberto Americano Freire**, **Christovão Colombo Faustino da Silva**, **Benjamin de Macedo Costa**, **Eduardo Gomes Kuhmer**, **Antonio de Souza Junior**, **Magalhães Bastos**, **Milton Carneiro**, **Clovis Cintra**, **Emilio Cabral**, **Annibal Arrobas**, honram todos a Casa que lhes educou, com carinho e zelo.

E' com prazer immenso que recordo o nome daquelles que commigo viveram, por seis longos, mas agradaveis annos, no **Solar dos Mesquitas**. E' com alegria fraternal que rememoro os factos vividos e que me reporto áquelle tempo que já vae longe. Vejo-os crianças, com a indole que conservam intacta, pois que, conforme declarou **Joaquim Nabuco** "o traço todo da vida é para muitos um desenho da criança esquecida pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber...".

O grande valor do **Collegio Militar**, para o **Exercito**, salvo melhor juizo, é o de que os officiaes que lhe fizeram o curso, estimam-se como irmãos, conhecem-se, entre si, nas suas menores falhas ou qualidades, sabem o de quanto cada um é capaz; ha, até, affirmo-o, sem medo de errar, uma ligação bem mais viva, entre elles, que lhes permitte, nos momentos difficeis, prolongar o sacrificio, sempre que o seja em favor do companheiro de infancia.

A vida collectiva da Escola Militar já é menos sentimental que a do Collegio. Lá a razão é mais preponderante; os cadetes não dão, em geral, em virtude da propria phase da idade, plena expansão aos sentimentos, pois que procuram, na competição mais pronunciada, formar o valor individual. São tres ou quatro annos vividos, rapidamente, sem que se firmem, em geral, as grandes amizades, communs, entre os alumnos provenientes do Collegio Militar.

O' meu **Collegio Militar**! Quanto eu te devo, mas quanto te sou grato. Procurarei retribuir-te, com o melhor dos meus esforços, agora que tenho a ventura de ser um de teus docentes, o muito que por mim fizeste. Velarei, embora modestamente, por tua tradição, desejando sempre merecer-te, já que foste e és tão generoso e grande.

Permitte-me, agora, que eu te diga — Segue, "per omnia secula", a mesma directiva, com as modificações que o tempo introduziu, traçada por teu fundador:

Decreto da Fundação do Collegio Militar

Petro II Brasiliae Imperatore regnante rebus bellicis praeposito Ministro Consiliario Senatore Thomaz José Coelho de Almeida hic militaris Patriae defensorum filiis dicatus educationis doctrinaeque ludus creatus est.

MARECHAL ESPERIDIÃO ROSAS

Tte. Cel. FIRMINO FERNANDO MORAES CARNEIRO

(Fiscal do Pessoal)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

Tenente-coronel Firmino Fernando de Moraes Carneiro — Fiscal do Pessoal

Na commemoração do cincoentenario da fundação do Collegio Militar, não se póde olvidar a actuação brilhante do marechal Esperidião Rosas na vida do grande educandario. No exercicio das funcções de instructor, ajudante, fiscal e commandante, dedicou o illustre militar toda a sua intelligencia e energia ao serviço do Collegio, mantendo-o sempre á altura de suas tradições.

Como instructor, ministrou com enthusiasmo aos jovens alumnos a pratica de artilharia e esgrima. Como ajudante do pessoal — a figura sympathica e respeitavel do então capitão Esperidião Rosas era a mais prestigiosa da administração do Collegio. Energico, mas sereno e bondoso, tratava os seus discipulos com fraternal affeição. Dotado de absoluta integridade moral, disciplinado e disciplinador, educava pelo exemplo: era, por todos, considerado um exemplo de soldado.

A sua fama de disciplinador transpunha os limites do Collegio e era conhecida não só em todo o Exercito mas, tambem, na sociedade carioca. A simples noticia de sua presença, por occasião das formaturas para aulas, impunha aos 800 alumnos rigoroso silencio e a mais correcta attitude militar.

Os alumnos orphãos sempre mereceram especial cuidado do illustre militar e nelle encontraram o guia seguro, o conselheiro sincero, o educador emerito e consciencioso.

A manifestação de apreço que o capitão Esperidião Rosas recebeu em 1908, quando foi promovido a major, assumiu proporções de verdadeira consagração. Abraçado e ovacionado por todos os alumnos, ao som da banda de musica collegial, o insigne educador teve ahi, a mais eloquente prova de estima dos seus discipulos.

Em consequencia dessa promoção, afastou-se do Collegio, voltando algum tempo após como major-fiscal, cargo no qual continuou a gozar de grande prestigio. Passando a tenente-coronel, foi dirigir o Collegio Militar de Barbacena onde mais uma vez demonstrou excepcionaes qualidades de chefe e administrador. Até hoje, transcorridos muitos annos, ouvem-se as mais honrosas referencias á sua acção como dirigente daquelle modelar estabelecimento de ensino.

Finalmente, em 1930, já marechal reformado, foi convidado para commandar o Collegio Militar do Rio, exercendo esse cargo com real proveito para o estabelecimento, graças á sua experiencia de velho servidor da casa.

Agora, afastado da actividade, o venerando marechal ha de recordar, cheio de saudade, o passado glorioso de inestimaveis serviços prestados ao Collegio Militar, sentir-se satisfeito pelos beneficios que prodigalizou e ufano do prestigio, admiração e estima que desfruta entre os seus ex-discipulos.

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO

Tte. Cel. LISBOA BRAGA

(Cathedratico de H. da Civilização)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

"Para não desanimardes imaginae que podeis vir a saber tudo; para não presumirdes, reflecti que por mui to que souberdes, mui pouco tereis chegado a saber" — Ruy Barbosa.

No principado das letras, como elegante articulista, o General Inspector do Ensino, dando mostras que sempre póde o sabre hombrear-se c'o livro, — vem pondo em foco conceitos causticantes, marcando senões e desaires symptomaticos do desprimorar decadente do ensino no Brasil.

Estudioso, por dever de officio da materia que lecciono, ouvi attento á sua fala de 10 de Abril, no Collegio Militar.

A Historia da Civilização mereceu tambem de sua excellencia uma referencia menos elogiosa.

"A Historia da Civilização é um thema pomposo e faiscante, mas o que ella em verdade favorece são as divagações especulativas de um lado e, de outro, a derivação tendenciosa do pensamento para aspectos doutrinarios que envenenam a alma e desordenam a mocidade na comprehensão e no sentimento do seu logar no seio da communhão nacional."

E o conceito veio para o Boletim Collegial.

Examinei, meditei e pesei, como quem tara ouro em balança aferida, justa, rigorosa e precisa, se tinha razão de dizer tanto, aquelle belletrista illustre que, ha dias, em outra tertulia, a expoentes esperançosos da mocidade brasileira, na Escola Militar, fez vibrar os cadetes em communicativa allocução de enthusiasmo civico.

O mestre não é o que mais sabe e sim o que melhor ensina aquillo que de util sabe.

E' deveras correcto expressar com clareza e methodo tão só o que fôr para o bem assimilavel.

Se ao saber proficiente, haurido em sciencia insophismavel, póde juntar requisitos e attributos outros que lhe exornem a personalidade psychica e moral, melhor se honra a cathedra e mais proveitoso o ensino.

A cadeira de Historia da Civilização veio substituir a de Historia Geral

No Collegio Militar de Barbacena só ensinei Historia Geral.

A politica erigiu naquelle adoravel rincão mineiro o monumento do saber que depressa, ella mesma, com maldade, destruiu.

Era a obra de Thomaz Coelho, alli imitada na generosidade e carinho de Chrispim Jacques Bias Fortes.

Um anno somente, 80 licções e os alumnos já meio senhores do vernaculo, ao findar do curso propedeutico, — sem fadigas exhaustivas, corriam a intelligentes pesquisas da marcha da civilização humana, assignalando, aqui e alli, á luz da verdade, em eventos notaveis, como se testemunha o tempo no prover o presente e prever o futuro social, com o ensino e ajuda da "mestra da vida".

Nada se tem lucrado com as innovações modernas — obra malsinada de phantasistas e de pseudo technicos.

Os livros estão, de facto, cheios de erudição improprias e inadequadas á idade da criança, no actual estudo da materia.

Para dar uma aula, o professor leva hoje mais cuidado por se precaver do que é mais util não dizer, do que por se accuidar do que vae ensinar... E quantas vezes se vê trahido nesse desejo intimo...

E' grande e ampla a experiencia dos insuccessos.

Voltemos a ensinar como nos ensinaram. E foi apprendendo assim que aqui já se fizeram gerações de mestres.

Niguem mais autorizado a chefiar essa campanha de ordem e disciplina.

O General deve commandar a legião dos descontentes e terá feito obra de são patriotismo.

Cel. Pedro Marianno Serra (Sub-director do Ensino Theorico)

Ao Collegio Militar devo os fundamentos de minha instrucção e a elle tenho dedicado todos os meus esforços, quer como professor, quer, ultimamente, como subdirector da Instrucção Geral.

Coronel Pedro Serra — (Sub-director de Instrucção Geral e cathedratico de mathematica).

O Collegio Militar e sua organização

Tte. Cel. ARMANDO PEREIRA DE ANDRADE

(Professor adjuncto da 3.ª Secção)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O Collegio Militar na sua origem tinha uma missão perfeitamente definida, qual a de dar assistencia e educar os orphãos daquelles que haviam perecido nas lutas, por occasião da guerra do Paraguay.

Com esta finalidade, Thomaz Coelho deu-lhe fórma objectiva.

Tão grande e efficiente foi a realização que logo se desenvolveu para adquirir as proporções dos nossos dias.

A sua trajectoria rectilinea, numa ascenção continua, revela o poder das forças que o impulsionam.

O Collegio Militar é um estabelecimento de ensino secundario, unico no Brasil.

Sua organização é caracteristica.

Não é essencialmente um quartel sendo militar, nem simplesmente um collegio orientando jovens.

Com finalidade mais ampla na actualidade, o regimen e organização delle buscam realizar a fusão do saber e ordem, da moral e saude, do respeito e disciplina consciente.

E' organizado moldado nos corpos de tropa, em tudo quanto é applicavel á vida collegial, com o fim de educar sob o triplice aspecto intellectual, physico e moral.

Dispõe para isso, de um corpo docente e de um corpo administrativo que actuam irmanados num só objectivo.

Sob a acção do primeiro, recebem os alumnos os ensinamentos que lhes vão dissipando as trevas da ignorancia e abrindo-lhes o coração para o sentimento de civismo e de amor a nossa Patria.

Laboratorios e gabinetes, dotados de farto material, tornam exequivel a parte experimental do ensino. O museu de Historia Natural, majestoso e vasto, permitte objectivar o estudo dessa disciplina.

Sob a assistencia do Corpo Administrativo completa-se a parte moral, aprimora-se o physico e desperta-se o espirito militar, com o fim de ensinar a obedecer e a commandar.

Os alumnos internos e semi-internos têm assistencia continua dos officiaes responsaveis por sua formação. Separados em companhias, formam grupos tanto quanto possivel homogeneos e recebem assim as instrucções militar e physica, dosadas e progressivas, que lhes acompanham o desenvolvimento e a evolução.

As dependencias encarregadas de taes instrucções são dotadas de apparelhamento perfeito, pois ha salas de esgrima, salas de jogos, linha de tiro, gabinete medico de educação physica, varios e extensos campos de exercicios e um magnifico estadio.

Desperta-se, com semelhante recursos e trabalhos adequados, a criança e forma-se o adolescente numa escola activa de disciplina orientada, plena de observações e de experimentação que visa darlhe ao caracter tempera rigida, capaz de exercer effeito na vida futura, quer siga a carreira das armas, quer se destine ao meio civil.

No ambito das companhias, dirigidas por officiaes, completa-se a acção educativa, na parte relativa á direcção e á correcção de tendencias, usando-se o methodo da persuasão, da convicção pelo estimulo e pelos exemplos.

Superintende a parte disciplinar dos alumnos o capitão ajudante e controla a acção educacional da officialidade da administração, o sub-commandante.

Ao commando compete a direcção geral de todas as actividades da instituição, cuja orientação delineia, assegurando-lhe a execução.

Com o fim de completar a assistencia ao alumno, integra a organização do Collegio um serviço de saude modelar, com medicos dedicados e competentes, dotado de enfermarias, pharmacia, perfeito gabinete odontologico e secção especializada, applicada á educação physica, com gabinetes e apparelhagem completa e moderna.

Com tal organização, torna-se possivel aos docentes, officiaes e auxiliares sentirem a alma dos jovens e realizarem o systema de canalizações e desvios, evitando o despertar do sentimento de inferioridade que, como diz Claperéde — intensificado pelas influencias do meio, se transforma em um espinho cravado dolorosamente na carne moral da criança e produz uma ferida que deixa então cicatriz indelevel, um ponto sensivel para toda vida, fonte das reacções de defesa as mais variadas.

Nesta officina de trabalho e educação, milhares de brasileiros caldearam o caracter, receberam as directrizes para a vida futura e tornaram-se grandes na vida nacional.

Cerca de quatro milhares de jovens completaram o curso e, entre elles, citam-se generaes, almirantes, ministros de Estado, diplomatas, juristas, officiaes, superiores de terra e mar, funccionarios da alta administração publica que, digna, honesta e competentemente, activam e impulsionam as forças vitaes da Nação.

Bemditas sejam as instituições que tão regiamente retribuem os sacrificios e os gastos com ellas dispendidos!

E, assim, de anno a anno, durante dez lustros, modesta e silenciosamente, plasma-se, neste velho educandario, a materia prima da nossa nacionalidade.

Educam-se, de modo integral, meninos e rapazes num ambiente de ordem, respeito e trabalho que, amanhã, não sendo militares, serão soldados do civismo e desseminarão, onde estiverem, os principios rigidos de sua formação.

Ideal de Caxias, Casa de Thomaz Coelho — fonte de energia potencial que se accumula e cresce — no fim de cada anno, espalha, no seio do nosso grande sólo, multiplas particulas que logo se transformam em dynamismo constructivo.

Cada anno que passa, mais cresce sua obra, mais saudade fazem nascer as palmeiras que o ornam e mais gratidão desperta nos corações brazileiros.

O COLLEGIO MILITAR DE ANTIGAMENTE

O CORPO DOCENTE DO COLLEGIO MILITAR EM 1908 — Da esquerda para a direita, sentados: Ticiano Corregio Dalmon, Salatiel de Queiroz, Francisco Vieira Paim Pamplona, Odoarto de Moraes, Alexandre Barreto (commandante do Collegio naquelle anno), Nelson de Vasconcellos, Sebastião Alves, Candido de Hollanda e Alfredo Julio de Moraes Carneiro. Em pé, na primeira fila: Felisberto de Menezes, Rozendo de Oliveira, Araujo Fróes, Araujo Lima, Belfort Duarte, Ferreira da Rosa, Fausto Barreto, Pedro Muniz, Daltro Santos, Alvaro Maia, Gomes Ferraz, Hemeterio dos Santos e Alipio Calazans. Na segunda filha: Graça Couto, Calvet Siqueira Dias, Arlindo de Souza, Curiacio Cabral, Paranhos de Macedo, Alcides da Fonseca, Henrique Vogler, Mendonça Filho e Elias Coelho Cintra. Quasi todos esses professores são fallecidos e alguns estão em disponibilidade. Na activa, á frente dos seus cursos no Collegio, encontram-se sómente Daltro Santos, Alcides da Fonseca e Coelho Cintra

A SCIENCIA COMO BASE DE TODO O PLANO DO ENSINO

Coronel ALONSO DE OLIVEIRA

(Cathedratico de Mathematica)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O conjuncto dos conhecimentos humanos assentou sempre em tres systemas fundamentaes de philosophia, cujos alicerces são, respectivamente, a theologia, a metaphysica e a sciencia.

A historia da educação permitte tambem affirmar que a base exclusiva do ensino geral repousa nestes tres systemas antagonicos e incompativeis. São tres philosophias que estudam uma mesma coisa, o mundo e seus phenomenos, porém, com tres criterios diversos. A primeira dominou toda a Idade-Média, desde o seculo IV até o renascimento metaphysico da Idade-Moderna. Nas escolas, nas universidades, nos conventos e nas igrejas outro systema de educação e de instrucção não havia que o da religião catholica, unindo todos os povos christãos pelos vinculos da mesma moral e da mesma fé, sujeitos ao regimen de uma unica direcção espiritual e submissos á uma só voz, a do papado.

Hoje a instrucção catholica está limitada ao recinto dos templos.

Surgida sob o manto da theologia, desenvolvendo-se depois e a ella sobrepondo-se, a escola-classica, fazendo renascer no seio das universidades do seculo XVI toda a metaphysica grego-romana, assumiu o seu imperio definitivo na anarchia mental das sociedades daquelle tempo, assignalando inestimaveis serviços.

"**Pretextando illustrar o direito canonico, a escola classica introduziu as obras de Platão, Aristoteles e Cicero, sobre politica e direito, e justificando ensinar a rhetorica e a dialectica para formar oradores sagrados, contemplou a todos os poetas e prosadores antigos.**"

A conquista do espirito ao direito ás investigações da verdade foi então um protesto virtual contra o exclusivismo da escola theologica. Comquanto a sciencia já contasse reaes progressos, não estava ainda instituido o seu ensino e, por isso, não figurava entre as disciplinas da literatura classica.

Na universidade de Salamanca, por exemplo, fundada em 1239 e considerada a primeira do mundo, "**A cadeira de Mathematica estava 30 annos sem professor e 156 sem ensino**". (Ticknor, "**Historia de la literatura hespanhola**").

A introducção das sciencias nos planos de instrucção geral é reforma que teve iniciativa desde mesmo a Idade-Média, vindo a realizar-se definitivamente em nossos dias. Monopolizada a sciencia, durante seculos, pela instrucção especial, foi sómente na Escola Polytechnica de Paris, obra da Revolução Franceza, que o ensino geral começou a ter base exclusivamente scientifica, incorporando em seu plano de estudos todas as sciencias fundamentaes.

Sendo tres os agentes principaes da educação, a **natureza**, a **sociedade** e a **escola**, o homem recebe constantemente a acção destas tres classes de influencias: as naturaes, as sociaes e as escolares.

Se para Locke a educação é obra da humanidade, se para Rousseau é obra da natureza, se para Pestalozzi é obra da solicitude materna, para Herbert, o grande pedagogo contemporaneo, a instrucção e a educação são factores da **Familia**, da **Sociedade** e do **Estado**.

A philosophia da instrucção repelle tudo quanto não estabeleça o perfeito regimen mental a homogeineidade do ensino desde a infancia até os dias da vida escolar e considera anti-social toda a cultura que perturbe o desenvolvimento normal do espirito publico, contrariando as tendencias das sociedades. "**E' caracter essencial de todo systema de instrucção, seja elle derivado de uma**

Professor Alonso de Oliveira

mesma doutrina, compativel com os destinos sociaes, afim de que todas as suas partes formam uma só unidade integra e perfeitamente homogenea."

E é justamente a sciencia que firma o systema de caracter mais organico que se conhece; suas verdades se succedem num encadeamento logico; suas partes se ligam entre si por connexões precisas e seus desenvolvimento constituem uma série de relações invariaveis.

Não ha, pois, systema que realize melhor do que a sciencia a idéa mais perfeita da unidade do universo.

Bastante reduzido actualmente o numero dos que se applicam ao estudo da theologia e esbarrada a meta-physica na tentativa constante de conhecer o absoluto, voltam-se os mais altos empenhos da humanidade ás investigações experimentaes da sciencia como necessidade suprema das sociedades. A sciencia impõe-se no exercicio das carreiras profissionaes e no cultivo das bellas artes.

"**A propria moral, que pela natureza theologica de seus fundamentos tradicionaes não póde mais reger a multidão crescente dos incredulos, pede hoje á sciencia uma base mais positiva, mais ampla e mais humana.**" (Huxley, "**Les Sciences Naturelles**".)

Devotados aos interesses superiores da sociedade humana, os Comte, os Spencer, os Stuart Mill e outros grandes pensadores renunciaram as especulações metaphysicas e theologicas, para construir a verdadeira escala do saber humano compativel com o espirito contemporaneo.

Posto que o ensino tem de attender á evolução progressiva das sociedades, os systemas fundamentaes de instrucção lutam para corresponder ás necessidades da cultura intellectual do espirito hodierno sem romper com as influencias da tradição. Sem remontar ao tempo em que mais floresceu a escola classica, ainda hoje, embora aperfeiçoada pelo espirito scientifico, ella põe em evidencia as obras de Homero e Aristoteles, as de Virgilio, Horacio e Cicero, emquanto que a lingua materna, a literatura patria, e philosophia, são tratadas sem o menor carinho; a historia da civilização é estudada com os maiores detalhes e a historia patria com o menor descaso. E cuidando mais do exercicio das faculdades de expressão do que das de observação, ella continúa com os mesmos vicios de outróra, sem legar á juventude uma instrucção realmente util e social.

Se o fim da instrucção não fosse unir e sim dividir, o ensino actual, de um modo geral, realiza o crime desse objectivo.

No presente estado de cultura e de civilização nenhum systema póde satisfazer um numero tão grande de necessidades como a sciencia; por conseguinte, nenhum systema de ensino possuirá melhor o caracter genuinamente social do que o systema scientifico.

A sciencia instrue e educa; as suas verdades são ao mesmo tempo especulativas e praticas, servindo tanto para formar o criterio como para dirigir a actividade. Todos os ensinamentos sob a base scientifica se relacionam e se completam, formando espiritos homogeneos.

Quando a theologia divide a humanidade em seitas e religiões, quando a meta-physica a divide em escolas diversas, a sciencia estabelece a communhão das verdades universaes. As religiões maiores da Historia foram sempre acceitas por uma porção reduzida da humanidade; os systemas meta-physicos nunca se tornaram essencialmente sociaes; a sciencia foi sempre de caracter universal, pela força indiscutivel da evidencia experimental dos seus phenomenos. Ha uma philosophia dos chinezes, outra dos gregos, outra dos arabes, outra dos escolasticos, etc. Ha uma religião para os budhistas, outra para os musulmanos, uma outra para os christãos e assim dividindo as seitas em cada uma das grandes nações modernas. Mas não ha uma arithmetica chineza, outra grega, nem franceza, porque para a humanidade inteira a sciencia é uma só. Cada systema religioso, cada systema de philosophia traz o nome de seu fundador; a sciencia não traz o nome de ninguem, porque ella é obra humana, feita durante o perpassar dos seculos pela intelligente cooperação de todas as raças, de todos os povos, de todas as seitas. E, por isso, é a sciencia o mais legitimo thesouro da humanidade, o unico patrimonio universal imperecivel.

A instrucção varia muito de uma á outra escola. Em cada Estado culto ha diversos institutos de ensino, que não se distinguem por differenças especificas, nem se assemelham por qualidades genericas.

Entretanto, póde asseverar-se, predominam as escolas que preparam os educandos ou para o desempenho de alguma arte, profissão ou officio, ou para a vida social dotando seus espiritos de conhecimentos geraes. Dahi a divisão commum do ensino em dois grandes grupos: **instrucção especial** e **instrucção geral**.

A primeira faz desenvolver e adextrar uma faculdade determinada do espirito, a outra desenvolve por igual todas as suas faculdades.

Esta é a divisão **adoptada por** Littré, Vecchia, Cousin e outros grandes educadores.

A vantagem da **Instrucção geral**, ou preparatoria, é de propugnar constantemente pela perfeita uniformidade de todos os espiritos, estabelecendo uma só doutrina e um só regimen mental, conduzindo o entendimento á verdade e desenvolvendo normalmente a razão humana pelo exercicio methodico das faculdades intellectuaes. Habilitando o homem para satisfazer todas as necessidades de uma sociedade culta, a **Instrucção geral** lhe rende a inapreciavel vantagem de formar uma classe directora que não funda seu valor na riqueza nem na força, senão na mais elevada cultura. Obra de educadores pertencentes a escolas diversas, ou que, scientes de tamanhas anomalias, não se esforçam em remedial-as, a instrucção geral continúa a se distinguir pelo caracter anorganico, afastado do

(Conclue na 10.ª pagina)

O FUNDADOR DO COLLEGIO MILITAR

BENEDICTO ANGELO FARAH

(Alumno do Collegio Militar)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Alumno Benedicto Angelo Farah

Uma das mais bellas iniciativas do genero humano é, sem duvida, o culto em memoria daquelles que

— "Por feitos immortaes e soberanos
"Divinos se fizeram, sendo humanos."

TAL é o nosso preito de justiça a Thomaz José Coelho de Almeida, brasileiro dos mais dignos cuja vida laboriosa, methodica, ponderada, foi toda ella consagrada ao Brasil, que teve nelle um filho á sua semelhança.

Nascido a 27 de dezembro de 1837, na cidade de Campos dos Goytacazes, antiga provincia do Rio de Janeiro, eram seus paes de origem luzitana: Custodio José Coelho de Almeida e d. Maria Thereza do Rosario de Almeida, que aqui aportaram, em 1808, com a côrte de D. João VI.

Na sua cidade natal iniciou o curso de humanidades, concluindo-o em Petropolis, de onde partiu para São Paulo, afim de ingressar na Academia de Direito. Lá conhecera brasileiros notaveis, condiscipulos seus que se chamaram: Silveira Martins, Homem de Mello, Paulino de Souza, Ferreira Vianna, Tavares Bastos, Affonso Celso, pae, Couto de Magalhães e outros varões illustres que dignificaram seus nomes e enalteceram a época.

Em 1861 viu-se laureado com o titulo de doutor em sciencias juridicas e sociaes. Data dahi o inicio da sua grande carreira.

Começou exercendo o cargo de promotor publico, juiz municipal em Campos, posteriormente vereador á Camara Municipal, da qual foi tambem presidente. Conseguiu depois ser escolhido como representante de sua cidade e, mais tarde, de toda a provincia. Nos debates evidenciava um espirito de arguto conhecedor de economia e finanças.

Passam-se os tempos. Deflagra-se a guerra do Lopez. Levanta-se Thomaz Coelho, na sua provincia, como o incansavel organizador dos batalhões dos Voluntarios da Patria, em cuja direcção teve um grande relevo. Esses homens, ao lado de Osorio e Caxias, foram barreiras intransponiveis nos campos de batalha da Triplice Alliança.

Muitos delles tombaram em holocausto da Patria e surgiram no pantheon da historia.

A vida de Thomaz Coelho foi uma successão de trabalhos. Em 1868 funda em Campos o Banco Hypothecario. Em 1872 volve á carreira de jurista. Por essa época galgara o cargo de deputado geral, no gabinete do grande estadista Rio Branco.

Caxias, velho guerreiro, era uma estrella de primeira grandeza da constellação dos heróes. Foi então escolhido para, em 1885, organizar o novo gabinete. E entre os seus ministros, lá estava Thomaz Coelho, na pasta da Agricultura e Obras Publicas. Muito fez pelo abastecimento de agua e as rêdes de esgotos, pela navegação e viação ferrea, com o prolongamento das estradas Central do Brasil, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Esses tres ultimos Estados principalmente, tão logo, começaram a sentir os beneficios provenientes desses melhoramentos. Fez importante reforma no Museu Nacional. E tambem o Corpo de Bombeiros teve uma remodelação radical, tanto assim que até hoje conserva uma tradição honrosa.

Caxias, já cansado pelo peso dos annos, afasta-se das suas funcções junto ao governo. Sobe o Partido Liberal, que, de ha muito, estava no ostracismo.

Durante 7 annos, Thomaz Coelho conserva-se alheio á vida publica, permanecendo em Campos.

Em 1886 volta á Camara, como deputado. Mais tarde é escolhido para o cargo de senador, em substituição ao conde de Baependy, que fallecera. Cotegipe, na chefia do Ministerio, não conseguiu prolongar-se, eis então que surge o conselheiro João Alfredo, que organiza o novo gabinete.

Estamos em 1888. A Thomaz Coelho cabe a pasta da Guerra. A campanha abolicionista attingira o maximo. Na Camara já havia sido apresentado o projecto de lei para a abolição dos escravos. Thomaz Coelho, embora fosse conservador e muito disciplinado, era amigo dos escravos, e, portanto, da liberdade. Por essa razão que na pasta da Agricultura, para alliviar o braço negro, elle cuidára attentamente de introduzir no Brasil a immigração, o que lhe valera a distincção com a Grã-Cruz da Corôa da Italia.

A 13 de maio de 1888 foi promulgada a "Lei Aurea".

Na gestão de Thomaz Coelho, na pasta da Guerra, estava accesa a celebre questão militar que derrubára o Barão de Cotegipe.

Cumpre accentuar que Thomaz Coelho foi o unico ministro que não fôra substituido no Ministerio de João Alfredo. Aquella pasta exigia um brasileiro calmo, reflectido, cauteloso, dado que havia dissenções entre o Exercito e a Monarchia. Thomaz Coelho então escolheu como auxiliares, officiaes de grande valor moral e intellectual. Fez innumeros melhoramentos e beneficios ao Exercito, soube agir naquella missão espinhosa.

E nem se esqueceu daquelles que ainda sentiam as chagas abertas com a guerra do Paraguay. Procurou amparar os mutilados daquella campanha, bem como os orphãos dos militares mortos na guerra. Crea, então, a 6 de maio de 1889 o Collegio Militar, cujo decreto de fundação é o seguinte:

"Petro II Brazillae Imperator regnante rebus bellicis praeposito Ministro consiliario senatore Thomaz José Coelho de Almeida hic militaris Patriae defensorum filiis dicatus educationis doctrinaeque ludus creatus est

Anno MDCCCLXXXIX."

Creou nessa mesma época a Escola Militar do Ceará e o curso superior de guerra.

Demittiu-se o Ministerio João Alfredo. Surge o gabinete do Visconde de Ouro Preto, em cuja vigencia deu-se a queda da Monarchia.

Tempos depois a propria Republica lhe confia o cargo de director do Banco do Brasil, onde o seu tirocinio em questões de finanças e economia esteve sempre em grande destaque.

Esse foi o ultimo cargo que elle desempenhára. E a 20 de setembro de 1895 fallecera Thomaz Coelho, o grande estadista do Imperio, incontestavelmente uma das figuras mais admiraveis de homem publico, porque não se detinha nos proventos do mando, mas tinha o espirito em constante actividade em prol da Patria. A ella consagrou todos os seus esforços, e não obstante a sua existencia não ser longa, foi, todavia, prodiga em emprehendimentos.

E muitos que sentiram o influxo das suas realizações perpetuaram-no através de um busto de bronze no Collegio Militar, emquanto que o seu nome continúa em perpetua veneração.

O COLLEGIO MILITAR DE HOJE

Um aspecto do monumental salão de "rancho" do Collegio, durante o "lunch"

A educação no Collegio Militar e o sentimento de brasilidade

(Conclusão da 3.ª pagina)

defender contra os ataques que nos vão fazer".

E, por algumas vezes, nesse artigo, como um leitmotiv, refere-se á urgente necessidade do rearmamento, tal a sua convicção na inevitavel luta, que 1914 confirmou.

Em geral, nós, os brasileiros, advogavamos ardorosamente a franca e livre entrada de alienigenas que, de boa vontade, viessem exercer honestamente as suas actividades productoras em nossa grande e generosa Patria, acolhendo sempre a todos com uma hospitalidade sem par.

Por isso mesmo, firmara-se a opinião de que, após alguns annos de trabalho e consequente prosperidade, embora não perdessem os sentimentos de attracção e apego pela nação de origem, — eram tantas as vantagens desta terra dadivosa, — e além disso, gozando uma liberdade de acção, anteriormente não possuida, que, certamente, nelles se desenvolveria grande affecto pelo Brasil e espontaneamente, os seus descendentes seriam educados no sentido de culto e amor á Patria, onde nasciam.

Basta lembrar, neste momento, que, a esse respeito, os factos têm fallado sufficientemente.

Entretanto, ha, por exemplo, casaes germanicos que por motivos particulares entrelaçaram relações de intimidade na nossa sociedade, e nella educaram os seus descendentes que se fizeram legitimamente brasileiros — na lingua e nos sentimentos — e, como prova desse entrelaçamento (caso de nosso conhecimento) os tres homens consorciaram-se com moças brasileiras, da raça latina, e a moça do mesmo modo.

Agora, perante esta insolita crise que atormenta varias nações, e a muitas inquieta e alarma, por ter surgido entre alguns povos um nacionalismo exorbitante e ameaçador, ao ponto de pretenderem impor a sua influencia politica nos individuos dessas origens raciaes e até nos descendentes longinquos que habitam outras patrias, o caso altera áquelle rythmo.

Tal situação impõe-nos, pelo mais legitimo patriotismo, que tomemos attitudes defensivas, realmente operantes, para o bem do Brasil, — o bem dos brasileiros e senhores da lingua nacional e do territorio que constitue esta Nação.

O velho positivista inglez pregava honestamente e de boa-fé o seu altruistico ponto de vista doutrinario, sob os auspicios da Moral e da Razão, julgando-o um beneficio para a sua patria e á Humanidade. Mas, ainda, em tempo, veiu a reconhecer o perigo e a inopportunidade que tão desassombradamente proclamou.

Como elle, nós, os brasileiros, tambem temos evidentes motivos para cantar a palinódia.

E' necessario que se declare abertamente: o facto de individuos, aqui nascidos e de origem differente da nossa, terem aprendido a lingua nacional, depois de adultos, sob a imposição das autoridades militares, ou por outro qualquer motivo, não faz prova de brasilidade, porque os verdadeiros sentimentos de amor pela patria dos seus avós nelles já se crystalizou pelo regimen domestico que os educou nesse sentido. Essa é a verdade, pelos factos que conhecemos, in loco, mas não é occasião para cital-os.

Inteiramente differente resulta o processo de assimilação de alguns meninos de origem estrangeira que se matriculam no Collegio Militar, como é facil verificar e ainda mais facil é dar a explicação a respeito desse opportuno resultado, pela influencia decisiva e inevitavel que o meio exerce sobre a infancia.

Elles têm ahi ingressado, entre dez a doze annos de idade, conforme a exigencia regulamentar, condições ainda muito propicias a fixar nos seus sentimentos as impressões de brasilidade produzidas pelo suggestivo regimen a que ficam sujeitos.

Principia pela disciplina que lhes é imposta, com as attitudes em continencia e os respectivos signaes de respeito aos superiores; depois, as formaturas diarias, sob o toque de corneta; as repetidas ceremonias militares a que assistem e o culto prestado á bandeira nacional; os exercicios de infantaria e marchas sob a cadencia de cornetas e tambores; os premios e graduações que recebem, por applicação aos estudos e por comportamento, desde cabo até coronel-alumno, annualmente disputados, emfim, um complexo de influencias, poderosas e atuantes pelo caracter material que têm e, por isso, impressionam indelevelmente essas almas infantis, cujos sentimentos de brasileirismo ainda estão embryonarios ou indecisos, em consequencia dos lares em que nasceram e viveram esses primeiros annos da infancia.

Desde que entrem no segundo anno de frequencia, estão ganhos para o Brasil e a influencia domestica não tem mais força para fazel-os amar, de preferencia, a patria dos seus ascendentes, porque, nessa época, já raciocinarão:

— Os brasileiros têm o dever de ser pelo Brasil; ora, eu sou brasileiro e faço continencia á nossa bandeira; logo, eu sou pelo Brasil.

Ninguem poderá, desde então, fazel-os perder ou calar os sentimentos de brasilidade e, quando em férias, no lar domestico, doutrinarão, nesse sentido, os seus maiores e parentes que, talvez, achem graça, mas irão ouvindo falar: **Pelo Brasil!**

E' esse o resultado da educação da infancia no Collegio Militar, obtido quasi espontaneamente, sem ter sido preconcebido tal desiderato.

Poderemos, portanto, approveitar as consequencias que esse ensinamento nos suggere e delle tirar optimo proveito para nacionalizar milhares de meninos, que vão sendo creados inteiramente extranhos á communhão nacional.

— Instituindo muitos Collegios Militares?

— Não, basta um, mas introduzindo, obrigatoriamente, nos collegios civis, existentes em localidades onde houver numerosa frequencia de alumnos que falem idioma differente da lingua nacional, um regimen interno semelhante ao do nosso Collegio.

Para isso conseguir o Governo Federal nomearia, para os mesmos, em collaboração com o director civil, um director-technico militar, capitão ou primeiro tenente e um outro official, seu auxiliar, (ambos tendo sido alumnos do Collegio Militar), além dos sargentos que forem julgados necessarios, cornenteiros, etc., dotando-os com o armamento adequado.

O regimen politico estabelecido pela Constituição de 10 de novembro de 1937 favorece admiravelmente a execução desse programma de efficiente nacionalização dos meninos que forem, apenas, brasileiros, pelo registro no cartorio. Porque, como muito bem o disse o sr. Presidente Getulio Vargas, no preambulo da Magna Carta, cabe ao Poder: "Assegurar á Nação a sua unidade, o respeito á sua honra e á sua independencia, e ao povo brasileiro, sob um regimen de paz politica e social, as condições necessarias á sua segurança, ao seu bem estar e á sua prosperidade".

Assim, a creação desses sentimentos de brasilidade em alguns milhares de meninos, annualmente, virá corresponder, com todas as suas consequencias, ao que acaba de ser transcripto da Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937.

Quem conhecer, bem de perto, esse complicado caso, reflectindo maduramente, terá que concordar, achar-se nesse processo tão simples, entretanto, indubitavelmente tão efficiente, a unica solução para ir desmontando, anno a anno, esses grandes blocos de sentimentos estrangeiros que se incrustaram no organismo nacional, como anomalias inadmissiveis.

Do extremo norte ao extremo sul do nosso grande territorio, todos os brasileiros se correspondem, em sentimentos e idéas, no mesmo idioma que herdamos da brava lusitania, mas, apenas o modulamos, a nosso modo.

— Somente o ensino obrigatorio da lingua nacional, aos meninos de origem estranha á nossa, resolveria o problema?

— De nenhum modo, por insufficiencia, porque a influencia do meio em que vivem, annullaria os effeitos objectivados, que só podem ser conseguidos ficando elles submettidos, nesses estabelecimentos de ensino, a um regimen semelhante ao do Collegio Militar.

E' originariamente, deste nucleo de sinergias apropriadas a tal desiderato, que poderemos fazer surgir, nas crianças de origem estrangeira, os indispensaveis sentimentos de brasilidade, de legitimo e integral amor — **PELO BRASIL!**

OS PRIMEIROS COMMANDANTES

Gal. Manoel Rodrigues de Campos (5º commandante)

OS PROFESSORES DO COLLEGIO MILITAR QUE FORAM ALUMNOS DO MESMO

A historia da volta ao ninho amigo, que se repete no Collegio Militar. Alguns dos seus professores, uma vez terminado o curso e vencida a etapa das escolas superiores, regressaram, o coração cheio de saudade e enthusiasmo, para ministrarem ás gerações que lhes succederam nos bancos de aulas os ensinamentos recebidos dos velhos mestres. Entre elles dois existem tradicionaes no amor que dedicam ao estabelecimento: Miguel Daltro Santos e Milton Torres Cruz. Ambos pertenceram ás primeiras turmas de alumnos da Casa de Thomaz Coelho e voltaram para leccionar ha mais de 30 annos.

Do actual corpo docente foram alumnos os seguintes professores: Alonso de Oliveira, Alexandre Barreto, Agricola da Camara Lobo Bethlem, Alvaro Augusto Frias Villar, Armando Pereira de Andrade, Altamirano Nunes Pereira, Arione Brasil, Bias Moura de Faria, Djalma Regis Bittencourt, Decio Coutinho, Dalmiro Buys de Barros, Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, Fenelon Bomilcar da Cunha, Heitor Alberto Carlos, Henrique Mello Muller de Campos, José Pires de Carvalho Albuquerque, Jarbas Cavalcanti de Aragão, Luiz Felix Toledo de Abreu, Leopoldo Frederico Teixeira Campos, Miguel Daltro Santos, Milton Torres Cruz, Milton Guimarães de Souza, Nelson de Oliveira Tinoco, Pedro Mariani Serra, Raymundo Fernandes Monteiro e Walter Prestes.

Os commandantes-alumnos e o Pantheon do Collegio Militar

Os alumnos que obtêm melhores notas durante o curso são graduados em postos de commando no batalhão-escola. Assim, cada anno, ao ser commemorado o anniversario do estabelecimento, em 6 de maio, procede-se á acclamação dos novos officiaes-alumnos.

Em regra o posto de coronel pertence ao melhor collocado no 6º anno; o de major corresponde ao 5º anno e assim por deante, levando-se em conta, naturalmente, a applicação demonstrada nos annos anteriores.

O Collegio Militar tem tambem o seu Pantheon. Nelle são inscriptos os alumnos que fizeram todo o curso com distincção em todas as materias.

Não obstante a selecção rigorosa realizada no acto de matricula e severo regimen pedagogico e disciplinar, que permitte o maior aproveitamento do discente, de 1889 até á presente data apenas 5 alumnos conseguiram entrar para o Pantheon.

São elles os seguintes:

1894 — José Pereira da Graça Couto;

1895 — Milton Cruz;

1896 — José Pires de Carvalho Albuquerque;

1922 — Ignacio C. de Azambuja;

1930 — José de Paiva Coelho.

Os commandantes-alumnos do Collegio Militar, desde a fundação, foram os seguintes:

1894 — José Pereira da Graça Couto — Fallecido; 1895 — Milton Cruz — Cel. dr. prof. no Collegio; 1896 — José Pires de Carvalho Albuquerque — Cel. prof. no Collegio; 1897 — Egydio Moreira de Castro Silva — Cel. da reserva; 1898 — Alonso de Oliveira — Cel. prof. no Collegio; 1899 — João Moreira de Mello Magalhães — Medico; 1900 — Heitor Pires de Carvalho Albuquerque — Coronel; 1901 — Arthur Sillo Portella — General; 1902 — Sylvio Rangel da Costa — Bacharel; 1903 — André Machado de Azevedo — Eng. civil; 1904 — Decio Vieira de Azeredo Coutinho — Dr. prof. no Collegio; 1905 — Feliciano Mendes de Moraes — Eng. civil; 1906 — Jayme Gonçalves Perdigão — Medico; 1907 — Carlos de Andrade Neves — Ignora-se a situação actual; 1908 — Euripedes Jacy Monteiro — Fallecido; 1909 — Djalma Polli Coelho — Major; 1910 — Henrique Baptista Teixeira Lott — Tenente-coronel; 1911 — Tristão Alencar Araripe — Tenente-coronel; 1912 — Manoel Raposo dos Santos — Capitão de corveta da reserva; 1913 — Alcio Souto — Coronel; 1914 — João Valdetaro de Amorim e Mello — Tenente-coronel; 1915 — Alvaro Pratti de Aguiar — Tenente-coronel; 1916 — Mario Salazar Mendes de Moraes — Major; 1917 — Attila Magno da Silva — Tenente-coronel, professor da Escola Militar; 1918 — Edgard Cunha Franco Ferreira — Engenheiro civil; 1919 — Renato Ernesto do Amorim Bezerra — Bancario; 1920 — Armando Pires de Amorim — Medico; 1921 — Ignacio Carneiro de Azambuja — Capitão; 1922 — Jarbas Cavalcanti de Aragão — Major res. Prof. no Collegio; 1923 — Clovis Salgado da Gama — Medico; 1924 — Alberto Pereira de Azevedo — Professor civil; 1925 — Thiers Lemos Fleming — Eng. civil; 1926 — Rodrigo Octavio Jordão Ramos — Capitão; 1927 — Raymundo Dalcol — Capitão; 1928 — Pedro Di Blasi — Fallecido; 1929 — Helium Celso Frazão Guimarães — Capitão; 1930 — José de Paiva Coelho — 1º tenente; 1931 — Guilherme de Oliveira Figueiredo — Advogado; 1932 — Helio José Ribeiro — Civil; 1933 — Telmo Ramos Ribeiro — Bancario; 1934 — José Machado Fortes — Aspirante; 1935 — Lidenor de M. Motta — Aspirante; 1936 — Humberto Luiz Tito F. Portocarrero — Al. da Esc. Militar; 1937 — Roberto Caggiano Hall — Al. da Esc. Militar; 1938 — Gustavo Nilo Romero B. de Mello — Al. da Esc. Militar.

O commandante-alumno de 1939 será promovido hoje, durante a solennidade de commemoração do anniversario do Collegio, segundo o habito estabelecido.

Quem passou pelo Collegio Militar nos ultimos 30 annos, não esqueceu, por certo, esses quatro funccionarios zelosos e dedicados ao estabelecimento. Qual é o ex-alumno que não se recorda do Alvaro Andrade, do Miranda Reis, do Elias Calasans e do Calipso Linhares? São elles os inspectores de alumnos mais antigos do Collegio

As tendencias jornalisticas dos allumnos do Colegio Militar

NARSES FELIX NUNES

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Seria escrever por longas horas, se eu tentasse contar minuciosamente as tendencias jornalisticas dos alumnos do Collegio Militar, assim como, tornar-se-iam preciso muitas folhas para se dizer o traçado da vida de cada um.

Na revista "A Aspiração", orgão official da Sociedade Literaria, começam os audaciosos a escrever as primeiras letras.

Os primeiros trabalhos são escondidos em gavetas hermeticamente fechadas, como se temendo a desapprovação alheia; depois levados por um conselho de amigo, põem seus trabalhos á critica, enviando-os para a revista. A espera afflictissima até sahir o numero, torna-os por ora, optimistas, por ora, pessimistas. "Será publicado ou não? Ah! Se fôr! Quantos, então, não enviarei!" Diz de si para si, o arrojado literato.

E a revista sáe com o seu trabalho, bem no meio, como se destacando dos demais. Para elle, o seu trabalho é o melhor. Tem phrases bem feitas, ortographia correcta e lexico finissimo, do melhor.

E de collega a collega, mostra ufano, jubiloso, o seu artigo publicado. Um certo orgulho invade sua alma. Parece-lhe que agora é da classe o melhor, o alumno de maior destaque; parece-lhe que todos os professores lhe sorriem e que os collegas o admiram.

Sim, em parte, têm razão, esses jovens literatos. A alma moça, a juventude, é impulsiva e innocente. Não faz nada por mal, nem são egoistas, embora parecendo-o. Isso de quererem ser os melhores, estende-se até aos homens, onde não raro vemos, polemicas, para um se dizer mais sabio que o outro.

Quando se discute com um collega, por qualquer coisa, "são magoas que depois a gente não se lembra". Se muitos tomam verdadeiro interesse pelas letras, outros ha, que passada a phase estudantina, não se volvem mais ás letras; e outros que nunca haviam escripto, tornam-se jornalistas de renome.

Cincoenta annos faz o Collegio Militar, e não faltará gente illustrada que queira lançar sua pennada, sobre os momentos que passou nessa grande casa de ensino. Recordar todos os factos, todas as alegrias, todos os bons momentos, é viver-se novamente como alumno do Collegio.

Quantos ha que não ficarão commovidos, ao penetrar, outra vez, no recinto, templo de suas recordações.

Ah! Se os tempos retrogradassem quantos não quereriam estar sentados nos bancos collegiaes, — ouvindo as palavras experientes dos venerandos professores.

Ouvir outra vez os toques de corneta, de alvorada, do alegre rancho, e do silencio.

Adormecer no immenso alojamento, onde descansa o corpo, a juventude frementе, a mocidade pura, que enfrentará os dias futuros.

Tomar parte no batalhão e desfilar garboso, ufano, de fusil ao hombro, ás salvas das pessoas que observam; collocar de um a um, os galões que indicam o anno; subir e descer diariamente aquella saudosa alameda; ser perseguido pelos inspectores em troça gozada; brincar com um collega, esconder alguma coisa do outro.

Ah! Cinco annos que se vive, numa hora. Que alegria trazer ao Collegio, pela mão, o filho, como outrora fôra levado pelo pae.

E' quasi herança, pois, passa de pae a filho.

Ser novato, para depois, subir de anno, e ser chamado de "veterano". Ah! "Veterano", parece até ser o "mandão" do Collegio, dos alumnos...

A penna é leve quando se tem muito a dizer, pretensos literatos, julgam dominar as letras.

E os jovens principiantes tomam o caminho da literatura.

Dos alumnos que se tornaram campeões da penna, posso citar alguns.

Daltro Santos, que, fundador juntamente com Armando Ferreira, d' "A Aspiração", começando a escrever nessa revista, tornou-se um perfeito mestre em linguagem. Autor de varias obras literarias, é uma mente de valor inestimavel, nos meios eruditos.

Por muito teria de falar, se quizesse mencionar o que é esse illustre mestre, nem eu acharia palavras e phrases que dissessem o seu valor.

Já, Armando Ferreira, de principiante escriptor, não se dedicou ás escriptas, não deixando embora de ser dono da penna.

E outro ainda como Gastão Penalva, que conhece os segredos das boas letras.

Djalma Lima, jornalista actualmente, não tivera essa inclinação quando alumno.

Alfredo de França Junior, que continuou, depois de sahir do Collegio, onde dirigiu a revista, tornando-se jornalista.

Outros de que não tenho conhecimento de suas tendencias literarias, como alumnos, são, hoje, tambem jornalistas: Carivaldo Lima, Ary Machado Pavão, José Barreto de Leite Filho, e ainda aquelles que embora tivessem sido promovidos a officiaes, não deixaram de escrever nos jornaes, com cognomes.

E por muito e muito, seria falar, se eu continuasse a contar os episodios dos alumnos do Collegio Militar.

Cincoenta annos faz elle, e que todos votem um minuto de silencio em memoria dessa casa de ensino, em memoria ao benemerito que foi Thomaz Coelho.

Companheiros! Sentido!

OS VETERANOS

O Collegio Militar, estabelecimento tradicional, não podia deixar de ter as suas figuras tradicionaes. Sem falarmos em professores e administradores, de que tratamos em outras no-

tas, aqui focalizamos os funccionarios mais antigos.

São elles, por ordem de entrada no Collegio: servente José Emilio da Rocha, (1-4-1894); continuo Marcos Lopes de Oliveira, (1-3-1900); servente Eduardo Pereira, (20-6-1902); 1.º official José Araripe Macedo, (5-12-1905; o sub-secretario do Collegio, João Alves de Moura, (2-1-1906); o servente Albino Oliveira Pinto, (2-1-1906); inspectores de 1.ª classe Alvaro de Andrade, (6-3-1907) e Leopoldo Miranda Reis, (4-12-1908) e o servente Lazaro Ortiz, (17-4-1909).

Todos elles contam mais de 30 annos de bons serviços ao Collegio.

O cliché acima é do servente José Emilio da Rocha, o velho "Juca", decano de todos os empregados do estabelecimento.

OS PRIMEIROS COMMANDANTES

Coronel Antonio V. Ribeiro Guimarães (1º commandante)

Na hora do recreio os alumnos posam alegremente para a objectiva do DIARIO DE NOTICIAS

O Collegio Militar do meu tempo
(Chronica de saudades)

Major
JONAS CORRÊA
(Professor cathedratico da Escola Militar, ex-professor do Collegio e seu ex-alumno)
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O Collegio Militar foi creado sob a mais pura das inspirações: a Patria agradecia a seus filhos que por ella se sacrificaram na guerra, educando-lhes a descendencia. Por isso, ficaria, haveria de ficar no scenario brasileiro, assignalando um gesto magnanimo e continuando uma existencia, que seria, como tem sido, bella, util e nobre.

No transcurso do seu quinquagesimo anniversario, é a minha gratidão, que se doura das commovidas louçanias da minha admiração, que vae traçando no papel o registro emocional das horas vividas naquella Casa, num appello á memoria que as reteve todas, e ao coração que as agazalha inteiras — tão presentes estão, num quasi milagre, a que a saudade preside...

O Collegio... o Collegio... Dá-me, hoje, a impressão de uma Casa paterna, amada e sempre nossa, conservada por gerações successivas, com o mesmo espirito, a mesma dignidade, o mesmo prestimo: nem passa, nem envelhece, antes se transfigura em prestigio e se remoça nos que vêm depois, para o banho lustral da educação.

Hontem, fui eu que te subi ás alturas dignas. Hoje, é meu filho que se honra de te habitar as áreas insignes. Amanhã, — Deus o permitta! — meus netos ainda se acolherão ao teu seio, ó Collegio querido, que me revives neste instante, a quadra mais feliz da minha existencia, eu que era ninguem pelo destino e me tornei um homem pela tua protecção. Honra te seja, meu Collegio! E que esta chronica de saudades — quantos nella se hão de rever! e quantos por ella falarão tambem! — seja a corôa votiva que deposito ao sopé do monumento do teu passado glorioso.

OS PROFESSORES

O meu contacto com os Mestres que me iriam, anno por anno, illuminar a intelligencia, foi um encantamento. Com que respeito e attenção, com que amor e interesse, eu, — todos nós! — lhes ouviamos as lições, delles que eram para nós a propria doçura austéra, no seu sublime afan de ensinar. Nós eramos naturalmente endiabrados, e elles, os nossos bons, os nossos cultos mestres, eram invariavelmente tolerantes: nunca a justiça se dissociou da bondade, no tribunal dos seus corações!

Ha um merecimento maior que o de ser admirado: é o de poder admirar. E', mesmo, uma virtude excelsa: pois eu estou certo da admiração que votamos aos nossos queridos professores.

Abençoados os seus nomes. Delles, alguns se inscrevem já sobre tumulos veneraveis, pois se foram na viagem sem regresso... Outros, felizmente, ainda vão deixando sobre a terra as pegadas de luz do seu roteiro de missionarios. Jonathas Barreto, Pereira Pinto, Henrique de Noronha, Affonso Glenadel, Armando de Godoy, Maximino Maciel, Cassilandro Verne, Paim Pamplona, Moraes Carneiro, Calvet, Julio de Noronha, Djalma Bittencourt, Padilha, Salathiel de Queiroz, Isnard Dantas Barreto, Arlindo de Souza! Oh! que me parece ainda estar a vel-os e ouvil-os, figuras para sempre fixadas na vida de tantos jovens, qual estrellas a orientar e surprehender sobre os mares as singraduras bonançosas e certas.

O COMMANDO E OS INSTRUCTORES

O Collegio Militar eu o frequentei, de 1916 a 1919, integrando uma turma que ainda hoje é amiga e unida.

Dirigia-a o coronel de engenheiros Alexandre Leal. Era um homem culto, sóbrio, intelligentissimo. Administrou o Collegio com devotado carinho. Era energico, sem rispidez. Conhecia a situação intellectual de todos nós: annotava-se, sob suas vistas, qualquer alteração relativa a cada um, pois que possuia um caderno especial para isso. Elogiava, para incentivar; punia, para corrigir. Nunca mais lhe esqueci a figura discreta, nem o espirito esmerado e claro: por circumstancias decorrentes de minhas actividades collegiaes, muitas e muitas vezes me vi deante delle: sempre o mesmo, inteiro como um exemplo. Certo dia, um alumno commetteu uma falta grave, gravissima: era a ultima de

Professor Jonas Corrêa

uma serie que o Regulamento previa, como merecedoras de sancções crudelissimas. Alexandre Leal não hesitou. Formou o Collegio. Havia um silencio funereo.

Em companhia da officialidade, mandou ler o boletim: o alumno faltoso era expulso naquelle momento! Ficámos petrificados. Elle deu as razões, frias, duras, amargurantes da sua resolução. O rapazinho appareceu, despido do uniforme — que supremo castigo! — e os tambores rufaram surdamente. Nossos corações se confrangeram. Ninguem falava. Alguns tinham lagrimas nos olhos. Elle passou e foi levado até á sahida... Depois... nessa tarde e nessa noite, a apprehensão e a insomnia cerraram nossas almas e accenderam lampadas nos nossos olhos. Teriamos comprehendido?... Era o director um homem máo?!... Não! Era a disciplina que se salvava!

Nossos instructores eram officiaes que nos amavam como filhos e a quem devotámos um respeito tal, que era possivel adivinhar em nós a vocação para a carreira militar. Raul Muller de Campos, grande alma e maior coração, esforçado, moralizador e dono de um preparo intellectual invulgar. Arthur Martins Barroso, cavallariano dedicado e emerito. A morte os levou a ambos, mas, o antigo 510 hoje os vem evocar, desfolhando uma saudade sobre suas campas, em nome — eu bem o sei! — da turma toda!

Henrique Pereira, Henrique Muller, José Alves de Magalhães — deram-nos instrucções de infantaria e tiro, e supportaram, bons que sempre foram, as repetidas traquinadas que commettiamos, a proposito de tudo. Sempre corrigiram nossos pequeninos defeitos sem lhes augmentar as proporções ou torcer-lhes o sentido: aos officiaes que passaram, estão passando e hão de passar pelo Collegio, é dada essa formação espiritual, de que resulta uma optima colheita moral.

OS FUNCCIONARIOS

No meu tempo, havia exames de fim de anno, qualquer que fosse a média. Ficava-se, normalmente, até sete ou oito horas da noite, nos trabalhos de apuração final. Ora, isto acarretava para a Secretaria um labor exhaustivo, porque toda a attenção se requeria para as médias e actas: pois bem, não me recordo de ter ouvido qualquer reclamação. O Moura — o nosso João Alves de Moura — era e é, na verdade, a alma daquella repartição, onde se encontravam a prestimosidade cheia de competencia do Arthur Reis, do Gouveia, do Araripe, do Drummond.

Falar em alumno, é prever a existencia do inspector. E os que nós tivemos, que bellas almas! Ainda encontrei no Collegio, nos ultimos tempos, de vida, o Lemos e o Tagarella: aquelle, durante mezes, eu o suppuz "dono do Collegio", pois só uzava chapéo duro e sobrecasaca; esse, que me prendeu varias vezes por falar em fórma, falava por todos os póros, donde o appellido matraqueador — Tagarella.

Entre outros, citaremos o Calipso, o Souza Carvalho, o Ary, o Leitão, o Zé Maria, o Chaves, o Dutervil. Como o tempo passou, meus bons amigos! Só não passou a minha gratidão á paciencia, cheia de bondade, com que vocês aturavam as minhas infantilidades. O Chaves, tinha uma alcunha alada — Periquito. Era terrivel. Um olhar — era motivo de gritar. O Collegio em peso jurava matal-o, no fim do curso... E cada turma que sahia, deixava ás que lhe vinham no encalço, o exemplo de uma reconciliação que se estava num sentimento suave — comprehensão. Eu proprio lhe devi uma prisão de Estado-Maior: era o presidente da Sociedade Literaria e elle ousara intervir nos meus dominios; não discuti, offendi-o. E lá me fui, com os meus galões e minha presidencia, amargar uns dois dias de reclusão. Hoje, somos amigos! O Dutervil, morto recentemente, foi o mais candido mentiroso e patoteiro do meu tempo; mas mentia sem maldade. Divertia. Uma tarde, contava elle a alguns alumnos uma de estarrecer. O melhor é que elle era, talvez, — que criança, o Dutervil! — o unico que acreditava naquillo. Foi o caso: alugara uma bicycleta e estava na praça da Bandeira, quando ouviu (1), os primeiros sons do toque de rancho; — não se deteve e deu uma pedalada vigorosa, impulsionando a machina; entrou por Mariz e Barros — qual bolide incrivel — avançou por São Francisco Xavier, cruzou o portão do Collegio, galgou a alameda e attingiu a praça Thomaz Coelho, justo quando os ultimos accórdes da corneta morriam no ambiente!!! Alguns gurys arregalavam os olhos, perplexos ante o Dutervil, que era, ao tempo, muito forte, e gymnasta. Outros sorriam... E elle — pobre Dutervil! — continuava angelicamente mentindo.

O Collegio tinha um homem que lhe embalou o berço. O capitão Oliveira, o porteiro. Cordato, bondoso e trabalhador, sempre se conduziu de modo a angariar a sympathia de todos. Mostrou-me umas cartas do Imperador Pedro II ao visconde de Itamaraty, pedindo-lhe dinheiro emprestado, e outras do visconde ao Imperador, pondo á importancia pedida á sua disposição, "aos juros combinados". Morreu o Oliveira em meio á consternação de todos, porque, realmente, merecia a estima que lhe dedicavamos.

Outra figura querida, no Collegio, era o Theodosio. Diligente e prestativo, sempre se dispoz a favorecer aos alumnos que o procuravam.

Essas linhas ahi ficam, desataviadas e simples, como uma traducção dos meus sentimentos para com aquelles que me acompanharam nos dias infantis. É possivel a omissão de alguns nomes; só não é possivel é impedir que as lagrimas me venham aos olhos no momento da recordação desse tempo venturoso.

LITERARIA E "ASPIRAÇÃO"

A Sociedade Literaria e a revista collegial "A Aspiração" eram os campos em que as nossas actividades literarias se entrechocavam. Depois a minha turma fundou o "Gremio Recreativo", sob o patrocinio de Raul Muller.

As sessões da Literaria eram animadas; um congresso de oradores desabusados e com as immunidades da idade. Cada um era um poeta, um prosador, um orador — cheio de prestigio. As eleições eram sempre disputadas; a opposição vetava invariavelmente os nomes da maioria... e lá se vinha um "rôlo"... Mas, ao cabo dos trabalhos, todos estavamos rindo, fraternalmente.

"A Aspiração" publicava as nossas composições literarias. Tinhamos a impressão de que todo o Brasil a lia; e nós eramos outros Bilacs e Coelhos Nettos... Como a vida era bôa, de tão ingenuos nós...

A MINHA TURMA

A minha turma era uma familia. Viviamos bem. Eramos bons estudantes e bons amigos. Revendo, hoje, o nosso quadro de formatura, que saudade das horas que juntos vivemos. Não resisto á tentação de registrar os nomes de todos os que iniciaram commigo, garbosamente, a aspera caminhada para o futuro. Alguns já renunciaram definitivamente ao trajecto: mortos amados, a quem trago, neste instante, a carinhosa palavra de minh'alma, cheia de recordações amaveis.

A' chamada da saudade, vão respondendo:

Alcyr Guimarães, Haroldo B. Brigido, José de Lima Figueiredo, Jorge de Oliveira Tinoco, Ayrton Bittencourt Lobo, Francisco Paulo de Faria, Heitor Borges Fortes, Candido Alves da Silva, Iberê Pires Ferreira, Renato Amorim Bezerra, Mario de Mello Moraes, Salm de Miranda, Antonio de Azevedo Cunha, Sylvio Labanca, Francisco Labanca, José Angelo Gomes Ribeiro, Serapião de Azevedo Martins, Astrogildo Serra e Silva, Amilcar Serra e Silva, Arthur da Costa Seixas, Altair Franco Ferreira, Hildebrando R. Pereira, Waldemar Cotta, Marino Rangel Brigido, Pedro de Abreu Rego, Carlos Americano Freire, Walter Cramer Ribeiro, Alvaro de Sá Nogueira, Annibal Faro, Ary Lopes Leal, Sylvio Guedes de Carvalho, Paulo de Almeida Magalhães, Abda Araguarino dos Reis, Osmar Fonseca, Leopoldo Schimmelpfeng, Oscar Ribeiro Monteiro, Hoche Monteiro Aché, Adalberto de Siqueira Menezes, Antonio Alves Teixeira, Floriano Florambel da Conceição, Aspérides de Souza França, Emygdio da Costa Miranda, Armando Barcellos Perestrello, Mario da Costa Rubim, Ary de Albuquerque Mello, Waldyr de Albuquerque, Francisco Carlos de Souza, Benjamin Magalhães Serejo, Ismael Curvello Cavalcanti, Luiz Baptista Pereira, Francisco Lins, Decio Pagani, Adolpho Alvares Puentes, José Egydio de Moura e Albuquerque.

Tive a tentação de lhes indicar as actuaes condições sociaes. Para que, se todos são felizes? Ricos? Bem installados? Poderosos? Pouco importa. Aprenderam a supportar os encargos que a vida distribue cegamente, e nisto reside a felicidade. Esta a grande lição do nosso Collegio, para o qual nos voltamos com a alma ungida de amor e devoção, abençoando-o, bemdizendo-o, exalçando-o.

Ha uma préce em cada labio — voto de grande e immorredoura gratidão ao Collegio que nos moldou os espiritos na mesma atmosphera em que se creou, viveu, vive e viverá — a do amor ao Brasil.

OS PRIMEIROS COMMANDANTES

Coronel Alexandre Barreto (6º commandante)

Como muitos outros homens que attingiram posições de destaque, e que são igualmente referidos nesta edição, ou que nella collaboram, o sr. Oswaldo Aranha tambem foi alumno do Collegio Militar. Levado posteriormente para a vida civil, conservou, entretanto, certos pendores de homem de guerra, tomando parte nas lutas armadas de que o Rio Grande do Sul e o Brasil foram theatro. Dedicando-se ha varios annos á diplomacia, voltou, por dever funccional, a ser um homem de paz

Quando eu usava gandula...

DJALMA MACIEL
(Ex-alumno n.º 381)
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Vinte e dois annos a menos nos cincoenta que hoje se completam... vinte e dois annos de existencia agitada, de pequenas alegrias e grandes dissabores que não conseguiram obscurecer um mundo de recordações e de saudades.

* * *

Foi em 1917. Ainda me lembro do salão nobre do Collegio, repleto de pessoas. Da figura austera e sympathica do Moura, dando matricula aos candidatos approvados no exame de admissão. Preenchidas as formalidades, meu pae retirou-se e eu fui levado á 1.ª Companhia onde troquei, muito sem geito, muito encabulado, a roupinha de calças curtas pelo uniforme de gandula kaki, com punhos e gola de ganga vermelha.

Passara a ser o 381. Desse momento datam precisamente as minhas impressões iniciaes de alumno do Collegio Militar.

Meia hora depois recebia o primeiro trote e ficava inteirado, pelos veteranos, que era prohibido fumar, andar sem gorro... e ser amigo dos alumnos do Pedro II. Essa ultima recommendação, bastante estranha, caracterizava o Collegio de antigamente.

Entre os educandos dos dois grandes estabelecimentos existia, de facto, uma rivalidade tradicional que não raro degenerava em brigas lamentaveis.

* * *

Não obstante o prejuizo que della resultava para a disciplina e bom nome do Collegio, tenho para mim que essa rivalidade, paradoxalmente contribuiu para o fortalecimento do espirito de ordem e de comprehensão de deveres escolares e militares na Casa de Thomaz Coelho.

Em tudo e por tudo os cadetes queriam — e aliás conseguiram — supplantar os rivaes do outro collegio. Na elegancia do uniforme, nas formaturas, na sympathia das garotas namoradeiras...

Sr. Djalma Maciel

Recordo-me, agora, de um episodio caracteristico dessa emulação. Foi em 1919 ou 1920, por occasião da parada commemorativa de 7 de Setembro. Após a revista na "alameda dos bambús", a nossa alameda, na Quinta da Bôa Vista, o Collegio Militar desfilou perante o chefe do governo e as demais autoridades no Campo de São Christovão. Chovia a cantaros e os uniformes estavam encharcados quando regressamos ao Collegio. Durante todo o percurso a multidão vibrava á passagem da garotada.

Aproveitando uma estiada chegamos á rua General Canabarro e já antegozavamos o momento do "fóra de fórma" quando desabou outro aguaceiro. Estavamos a pouco mais de cincoenta metros do portão. Os guardas-civis já nos esperavam mantendo os cordões de isolamento. Máo grado a chuva forte, era grande a assistencia e no meio della numerosos alumnos do Pedro II.

O tenente Henriquo Pereira, official severo e disciplinadissimo, que commandava, como instructor, o batalhão escolar, quiz apressar o desfile, poupando-nos á inclemencia do tempo. A corneta de ré da ordenança deu o toque de accelerado; a banda (ah, a nossa banda de musica!) devia cessar o "dobrado" e romper a marcha, seguida pelos pelotões da infantaria.

A prudencia e o cansaço nos aconselhavam até a romper em marche-marche... mas havia ali, tantos alumnos do Pedro II. Que diriam elles, depois? Que os cadetes tinham medo de chuva!

E a banda não cessou o "dobrado", nem se ouviu a ordem de "braço armas". Pelo contrario, os instrumentos percutiram mais fortemente; os "1908" firmaram melhor sobre as charlateiras de metal dourado e ninguem perdeu o alinhamento.

Estrugiram applausos e a tropa escolar, garbosa e cohesa, transpoz o arco de entrada em passos elasticos, sob o temporal que desabava impiedoso. Só então emmudeceu a banda e foi executada a ordem de "accelerado".

Essa foi a unica vez que desobedecemos á nossa cornetinha de ré...

O COLLEGIO MILITAR E O MARECHAL ESPERIDIÃO ROSAS

Tte. Cel. MOACYR TOSCANO
(Professor adjuncto de Mathematica)
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O 50º. anniversario do Collegio Militar tem sido motivo para uma série interminavel de manifestações de prazer por parte de quantos tiveram, directa ou indirectamente, a suprema ventura de sentir os beneficios decorrentes da sua preciosa existencia.

Paes, pelo bem physico, intellectual e moral proporcionado aos seus filhos, estes, pela consciencia da firme direcção tomada pelo seu caracter, pelos conhecimentos hauridos e pela inflexivel conducta de cidadão e de patriota nelle adquiridos, todos volvem, hoje, seu pensamento para a grandiosa obra de Thomaz Coelho num preito de sincera gratidão e no mais puro anhelo para que Deus a conserve por muitos e muitos annos.

A expansão da alegria traz a recordação! E o subconsciente de cada um de nós, já amadurecido pelo rigor dos dias vividos, desce, infantilmente, do preconceito a que o guindou o protocollo social para, voltado ao passado, nivelar-se á juventude buliçosa e inquieta de hoje, na illusão confortadora do recordar é viver!

Mas, quanto nos é grato recordar! Bemdita seja, pois, essa illusão!...

Em horas, minutos ou ainda em segundos, tantos e tantos são os factos e os nomes relembrados que todos nós sentimos amesquinhados por havermos renegado ao esquecimento um mundo de belleza, um rosario de alegria, um santuario de ventura que os dias de amanhã não nos mais darão, tal qual como o é a realidade da existencia humana.

Thomaz Coelho, creou; outros continuaram e consolidaram a sua obra. E o gigante se fez maior em sua propria gloria.

E o que seria da obra realizada, se não fossem os abnegados que a ella se dedicaram de corpo e alma?

A gratidão, uma das mais bellas virtudes do homem, impõe que sejamos reconhecidos rendendo tambem, homenagens áquelles que souberam conservar e levantar mais alto, com carinho inexcedivel, a reliquia que, como dadiva, haveremos de legar, orgulhosos, ás gerações vindouras.

Muitos são os nomes que, nós que consideramos a realização, o motivo insophismavel da nossa existencia moral, podemos citar, dignos do nosso apreço e do nosso reconhecimento.

Não ha, porém, injustiça para outros no simples facto de se fazer justiças alguem. Dahi a convicção, inabalavel que temos de não errarmos, ao evocarmos com respeito e veneração, um nome que representa, estamos certos, um symbolo para uma geração toda que passou pelo Collegio Militar — MARECHAL ESPERIDIÃO ROSAS.

Duraria dias e dias relatar, minuciosamente, a acção do incansavel e proficuo educador durante o longo tempo em que empregou sua virtude sem macula de cidadão-soldado ao serviço da mocidade militar do Brasil.

Não foram annos, apenas! Foi uma existencia toda!

E o ex-alumno, militar ou civil, que passou sob suas vistas é testemunha da sua acção educadora ao mesmo tempo que beneficiario della: por isso nenhum lhe resgateia a sua commovida gratidão. E nenhum poderá relembrar a existencia do Collegio Militar separando della a figura serena e veneranda, por todos os titulos benemerita, do Marechal Esperidião Rosas.

A sua acção, como educador, foi completa; a sua obra, como administrador, foi perfeita.

Ao despertar, na sala de estudo, no refeitorio, no recreio e ainda no leito de dôr, estendia o Marechal Esperidião Rosas a sua vigilancia incansavel, dedicada e paternal, ora reprimindo energicamente os erros e os abusos, ora aconselhando e incitando ao bom caminho, ora confortando carinhosamente; o que nunca poderiamos imaginar redundasse, futuramente, numa divida que a gratidão humana, insufficiente, se julgasse impossibilitada de saldar.

E com que firmeza distribuia justiça!

Eram tão opportunas e reaes suas observações que a idéa de Patria e de Caracter brotava, expontaneamente, em nossos juvenis corações, concorrendo para que fossemos levados a dar mais valor a nós proprios e sentissemos mais apego á nossa personalidade.

Se algum dia errou, estamos certissimos, não o fez por capricho ou revide, pois os que privavamos da sua intimidade sabiamos com que magoa, muitas vezes, elle era levado a applicar sua inflexivel e energica decisão.

E hoje, recordando e vivendo, é que sentimos quão diminuto foi o espaço de tempo em que estivemos sob sua sabia e proveitosa orientação.

* * *

Bem sabe o Marechal Esperidião Rosas do receio que se acerca dos que, sem as devidas credenciaes, se alvoram em interpretes de collectividade. Bem sabe S. Excia. que um dos traços caracteristicos do meu caracter, a cuja formação lhe devo muitissimo, é o prazer com que cultivo o amor á responsabilidade. No entanto, bem sabe S. Excia., tambem, que eu não affirmaria jamais se, mesmo de léve, passasse pelo meu espirito a incerteza de não contar com a solidariedade dos que, como eu, estiveram sob seus preciosos cuidados.

Neste 6 de maio, cheio de esplendor para o Collegio Militar, para os que lá vivem e para os que de lá se afastaram, nós, seus educandos de outróra, seus discipulos ainda, e incondicionaes amigos de hoje, transportamos nossos corações para sua honrada mansão para que S. Excia. veja gravado, bem gravado, nelle o seu prestigiado nome.

Esteja o querido Marechal tranquillo que, nós, seus discipulos, nos esforçaremos para dar ao Collegio Militar e á nossa Patria o muito que S. Excia. a elles deu sem nada solicitar em troca.

Marechal Esperidião Rosas

Professor Moacyr Toscano

RECORDANDO...

Cap. CYRO PERDIGÃO DE SOUZA SILVEIRA
(Commandante da 2.ª Companhia de Alumnos)
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No meu tempo... a coisa era outra...

Cursei o Collegio de 1918 a 1923.

Parece que foi hontem. Ainda estou a ver um garoto de 11 anno, franzino, pallido, vestindo pela primeira vez uma farda — o sonho dos seus cinco annos, quando o pae era commandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros de Sergipe, e onde fallecera...

Tive um transcurso suave, pois a educação muito forte que recebera de minha mãe me tornou um gury quieto e bem comportado.

As emoções, portanto, serão poucas.

Seis factos quero salientar.

1) — A primeira punição (e só tive duas), quando conversava na mesa para o jantar e fui "torrado". Abri um berreiro e fui perdoado. Aprendi nesse dia a primeira e concreta lição de disciplina.

2) — A primeira instrucção a que compareci não era dada pelos officiaes e sim pelos alumnos do 6º. anno.

Com que autoridade, energia e desembaraço elles commandavam.

Não era preciso o "trote" para se estabelecer a hierarchia.

Como monitores elles conseguiam o bastante para se mostrarem superiores, e a obediencia tão necessaria á boa ordem em um Collegio Militar era um facto.

3) — Era 7 de Setembro. Todas as tropas estavam concentradas na Quinta da Boa Vista.

O Collegio Militar esperava o seu momento. De repente chove a cantaros. Parecia que a chuva em vez de esmorecer, viéra animar ainda mais para o desfile de apresentação e, de facto, nosso Collegio venceu nas palmas com que nos saudaram.

4) — Apesar da "tyrannia" do então capitão Pereira, quando se quebrava uma chicara no Refeitorio havia o "zum" infernal. Uma vez o capitão Raul Muller estava de dia.

Quebra-se um pires. Immediatamente reboou o "zum". Irrita-se, e com razão, o capitão Raul.

Com uma energia que só elle possuia, verbera, com palavras causticantes, a indisciplina collectiva. Faz-se o silencio...

Quebra, em seguida, pratos, chicaras, duas, tres. E o silencio continua...

Venceu a autoridade moral contra o desacato dos alumnos.

Bello exemplo para quem quer ser official: ser energico para ter autoridade moral!

Hoje, felizmente, com a disciplina consciente esses tristes factos não se reproduzem. O alumno comprehende que não é por medo que deve obedecer, mas livre e desassombradamente, porque assim o determina o Regulamento militar a que está subordinado o nosso tradicional Collegio.

5) — Tambem uma situação pittoresca afim de se não molharem os olhos com a saudade.

Fazia eu uma sabbatina de Geographia. Meu companheiro de estudos, o alumno X, que não tivera tempo de estudar toda a materia, pede-me para "collar". Não resta duvida, que concordei.

Qual não é, porém, a minha surpresa quando olho para a sua prova e vejo:

Prova de Geographia, feita pelo alumno Cyro Perdigão..."

Afflicto, chamei-o á ordem. Havia copiado até o meu proprio nome...

6) — Finalmente o momento, para mim, o mais augusto. Commemorando-se o Centenario da Independencia realizou-se a Procissão Eucharistica.

Puxavam o carro especial, no qual estava o Eminente Bispo D. Leme, uns cavallos muito ariscos.

Resolve então o capitão Faustino, bravo artilheiro, elle mesmo, retirar os animaes e que a carreta fosse varonilmente conduzidas pelas forças de terra e mar.

Officiaes do Exercito, da Marinha, cadetes, guarda-marinhas, e alumnos do Collegio Militar, inclusive eu, com toda a veneração e respeito, conduziam ufanos o Carro Eucharistico em que o Rei dos Reis, o General dos Generaes era levado triumphalmente pelas ruas da cidade...

....

Estou hoje, de novo, no meu Collegio Militar, onde na medida das minhas forças faço por cumprir a missão de todos aquelles que por aqui passaram, qual seja a manutenção sempre impreterita da obra idealizada pelo inolvidavel Duque de Caxias e fundada pelo sempre lembrado Conselheiro Thomaz Coelho...

O COLLEGIO MILITAR DE HOJE

Os porta-bandeiras da infantaria do Collegio, em parada

O COLLEGIO MILITAR DE HOJE

Um desfile da infantaria do Collegio, na Avenida Beira-Mar, durante uma commemoração civica.

COLLEGIO MILITAR

MARIO ANGELO RIBEIRO

(Alumno n.º 592 — 1.ª Cia.)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Brasil! Esperança. Riqueza. Cruzeiro do Sul. Ordem e Progresso.

Rio de Janeiro! Cidade encantada que ostenta o honroso titulo de Capital dos Estados Unidos do Brasil.

Ruas! Milhares dellas cortam a "cidade maravilhosa", formando um grande labyrintho sem fim.

Penetrando neste labyrintho, vamos encontrar a tradicional rua São Francisco Xavier, onde estão situados estabelecimentos de ensino, como: "Orsina da Fonseca"; "Felisberto de Menezes"; "Collegio Militar"; "Rabello" e "Vera-Cruz", cinco das mais destacadas casas de educação do paiz.

Rua São Francisco Xavier nº. 41! Um grande portão, uma alameda, uma praça, um busto, pavilhões, eis o Collegio Militar, eis á nossa casa, da qual muito nos orgulhamos de pertencer e para a qual empregamos todos nossos esforços para vel-a sempre victoriosa na luta com o tempo.

1 de Março de 1888! Organiza-se o Ministerio do João Alfredo. E' indicado para a pasta da guerra o ministro Conselheiro Senador Thomaz José Coelho de Almeida.

Thomaz Coelho! Um brasileiro illustre, cumpridor fiel de seus deveres, é um dos orgulhos da Patria Brasileira. Dotado de uma mentalidade constructora, entre suas grandiosas obras, encontramos a maior de todas, que

Alumno Mario Angelo Ribeiro

é, sem duvida, esta tradicional e illustre casa que é o Collegio Militar.

Decreto! Eis o exito. Torna-se realidade um projecto magno. E' despachado pelo 2º. Imperador do Brasil, o inesquecivel D. Pedro II, o decreto que ordenou a fundação deste estabelecimento, datando o mesmo em 9 de março de 1889:

Pedro II Brazilia Imperatore regnante rebus bellicis præposito Ministro Consiliario Senatore Thomaz José Coelho de Almeida hic militaris Patriæ defensorum filiis ducatus educationis doctrinæque ludus creatus est.

Anno MDCCCLXXXIX

6 de Maio de 1889! Abrem-se pela primeira vez na historia da Patria os majestosos portões do Collegio Militar.

Esta casa vê os primeiros passos pisarem seu solo abençoado, que não é outro senão o solo brasileiro.

Passa-se o tempo! Os segundos, os minutos, as horas, os dias, as semanas, os mezes, os annos, os lustros e, finalmente, eis a victoria de um labutar insano, o cincoentenario.

6 de Maio de 1939! Abrem-se mais uma vez os portões do Collegio Militar. Ouve-se o soar dos clarins, annunciando a victoria dos cincoentas annos de labor fecundo em prol das actividades humanas dos que por aqui passaram.

A educação moral e civica como elemento de formação do cidadão e do soldado, no Collegio Militar

(Conclusão da 2.ª pagina)

forças da natureza com o fim de obter maior intensidade da vida.

Surgem, então, dois grupos de relações: voluntarias e condicionaes. As voluntarias são do dominio da idéa fundamental da moral e tem por base a liberdade moral, todos os deveres que se lhe referem são deveres moraes. A sciencia que se occupa de taes deveres é a "Ethica", ramo da sociologia, sciencia da vida humana que tambem se denomina "Moral".

As condicionaes são do dominio da idéa fundamental do Direito, que se torna indispensavel para a realização do fim humano. Direito e Moral se completam na formação do cidadão e do soldado, cujo ensino constitue uma das mais importantes preoccupações no Collegio Militar.

O COLLEGIO MILITAR E SUA EVOLUÇÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

cluidas, executadas pela Directoria de Engenharia. Assim temos fundadas esperanças de, em curto prazo, ver este Educandario dotado de modelares installações que o ponham em condições de melhor attender ás necessidades presentes do ensino objectivo e do systema de educação estabelecido.

Antes de concluir, desejo agradecer as homenagens excepcionaes recebidas por este commando, as quaes, tocam directamente aos que commandaram este Educandario e, como tornando-o credor da gratidão nacional, pela formação dessas gerações brilhantes de brasileiros que se destacam em todas as carreiras como fortes sustentadores da grandeza moral e material da Patria brasileira.

Através de 50 annos

(Conclusão da 1.ª pagina)

nuando-se-lhes no espirito e guiando-os, á feição de filhos, para que pudesse tirar de cada um o maximo de efficiencia, no que lhes ensinava ou suggeria. Descia até nós e entrava de conversa, para animar-nos aos labores e brincos, imitando-nos o gosto de letras e á tribuna. Ajudou-nos a fundar a Sociedade Literaria, que vige, viçosissima, até hoje, o que com A Aspiração está, no momento presente, considerada "orgão de actividade escolar", consoante á letra do art.º 306 do actual Regulamento do Collegio. Duque-Estrada creou, naquella época, o nosso theatrinho da Litteraria e Dramatica, no qual se levavam pequenas comedias ou se declamavam versos dos nossos melhores poetas, quando não eram os nossos proprios, mais ou menos mancos, onde fulgia o ouro falso das nossas lindas tolices de meninos.

O Major **Manoel Rodrigues de Campos** e os Capitães **Alexandre Barreto** e **Odorico de Moraes**, que sempre nos aconselhavam e dirigiam; o copioso poeta, Prof. **Nunes Pires**, assiduo collaborador d'A Aspiração; o velho e bondoso mestre **Hemeterio dos Santos**, acatado remanescente desse tempo e sempre amigo dos alumnos, na condescendencia carinhosa que lhe assignala a vida; e o suave **Homem de Mello**, cansado e vagaroso, a nós traçando a estrada que lhe daria ensejo a publicação da **Minha Nebulosa**, mas moço e vigoroso nas idéas; esses e outros mestres desse saudoso entanto, muito influiram na formação e direcção de nossas vidas.

A' medida que transcorria o tempo e subiamos na escalada lectiva, novos espiritos carreavam novos materiaes á construcção mental do nosso ser. Lembral-os nesta data é depor-lhes junto aos nomes a oblação da nossa reverencia. Eil-os:

Temistocles Savio, o espirito dynamico e vivissimo, imponente maneira e proficuo no tino pedagogico, que, em sua forte voz sonora de tenor, nos levava pelo mundo em fóra, a ver e a sentir terras e gentes; **Jonathas Barreto**, amigo e mestre prestimoso, cujo ensino, em voz pausada e doce, ressumbrava elemento suavidade; **Sebastião Alves**, que vinha, muito jovem, da Escola Superior de Guerra, rijo na voz, enthusiasta na lição, seguro no julgamento. Ensinando-nos noções de Astronomia, Sebastião clamava tão vivamente a phrase, que lhe era commum na explanação: — aponta-se a luneta! que nos dava a impressão de estar em frente ao telescopio a ver os aspectos todos do céo; iniciando-nos no conhecimento da Mineralogia, chegava á sala de aula sobraçando um pão de sabão, de rias fórmas crystalographicas, onde tirava, á nossa vista, as va-

Rodrigues de Campos, sempre bondoso e calmo, ensinava-nos suavemente a Geometria, que depois passou á intransigencia efficaz de Moraes Carneiro, ambos sempre estimados dos alumnos.

Araujo Lima, ensinador de Physica, tolerante aos nossos erros, que corrigia displicentemente, e Duque Estrada, professor de Historia Natural, tiravam bons resultados do nosso estudo, principalmente o ultimo, que sabia exigir e para cujas aulas se possuia, nesse tempo, melhor apparelhamento que para as de Physica.

Fausto Barreto, o philologo eminente, o defensor extremo do idioma, que, sem escrever nenhum tratado grammatical, "deixou — no dizer de Carlos de Laet — uma obra prima", que foi o filho, o nosso, o meu Mario Barreto, alumno e professor do Collegio e, nos seus livros opulentos, mestre de toda a gente; o Homem de Mello, de quem guardo em meu archivo letras e livros queridissimos, foram os dois Mestres que mais influiram na directriz intellectual de minha vida. Nas materias que ensinavam assentei eu, de gosto e de vontade, a substancia do meu magisterio de trinta e sete annos.

São ainda desse primeiro lustro os professores Cotrim de Almeida e Bittencourt Calazans, Sidney Schieffler e Curiacio Cabral, Henrique de Noronha e Timotheo Pereira, prestantes e prezados. Sem que os houvesse tido como professores, ouvi, entretanto, algumas aulas de emergencia de dois esforçados e brilhantes trabalhadores do ensino: Maximino Maciel, autor abalisado de tantas obras didacticas, e Laudelino Freire, velho e nobre amigo, fallecido ha dois annos, membro da Academia, propugnador do Diccionario que essa illustre Companhia não fez, director da "Revista da Lingua Portugueza" e autor de varias e apreciaveis obras.

OS COMMANDANTES

O commando inicial, do coronel Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, é, no começo, como escrevi, faz trinta annos, na "Noticia Chronologica" do Collegio Militar, o periodo patriarchal da collectividade. O coronel Guimarães, que, por determinação regulamentar, morava no estabelecimento, descia frequentemente ao convivio dos alumnos, que aconselhava e acompanhava de perto, unindo á bondade, com que os tratava, aquella energia de commando que amedrontava primeiro, para se transformar depois, no animo dos meninos, em attracção paternal".

A sua administração durou pouco, entretanto: de 1889 a julho de 1891. Dentro desse periodo deixou Thomaz Coelho a pasta da Guerra, e esse facto causou apprehensões, pela quéda do Ministerio conservador; mas o visconde de Maracajú', marechal Enéas Galvão, que lhe succedeu no cargo, manteve auxilios e cuidados ao novel instituto. Cahia tambem a Monarchia, tendo o governo da Republica conservado á testa do Collegio o mesmo prestimoso militar.

Os quarenta e cinco alumnos de maio de 1889 eram duzentos no fim de 1890. Começara a colméa no palacete da Babylonia, a que já se accrescentara o edificio de Oéste para o refeitorio (o "rancho") e suas dependencias.

Entre os conceitos expressivos da ordem do dia de despedida do commandante Ribeiro Guimarães, um póde aqui exarar-se, para salientar-lhe a doçura da alma e a insopitavel magoa da partida. Dizia elle:

"Por vós fiz tudo quanto estava nas minhas apoucadas forças; e não é sem saudades que vou deixar-vos e afastar-me de vós; mas, como penhor do muito que vos quero, deixo-vos o meu coração".

E' como se fôra um pae falando á prole.

Rapido foi igualmente o commando do coronel Luiz Mendes de Moraes, que se demarca entre julho de 1891 e outubro de 1893, mas durante o qual não se cessou de trabalhar, dilatando-se o ambito escolar com a construcção do edificio de Este, destinado ás aulas e ao dormitorio, e com a ligação, por longo e largo passadiço, entre os dois predios. Aperfeiçoavam-se tambem todos os meios attinentes ao grande escopo de integrar a educação: para o que cuidou o novo commandante da parte pratica, instituindo a bibliotheca com os primeiros 87 volumes offerecidos pela Livraria Garnier, o gabinete e o laboratorio de sciencias physicas e naturaes, a sala d'armas, o campo de exercicios e linha de tiro, o picadeiro e a piscina e quanto se exigia para o conhecimento das tres armas de então.

O "Jornal do Commercio", em visita que fizera ao Collegio em dezembro de 1892, relatava, a 23 desse mez, as impressões colhidas e rematava, em conclusão ao que escrevera com a seguinte asseveração: **"O Collegio Militar é uma instituição modelo e entre nós não possuimos nenhuma igual. Ella honra aos seus organizadores e á sua actual direcção".**

O Marechal Floriano, que, a revéses, surdia inesperadamente a visitar o Collegio, interessando-se sempre por esse instituto, a que chamava "a menina de seus olhos", vinha, no fim desse anno, assistir á festa intima com que modestamente se encerravam os trabalhos lectivos. E a grande fabrica avultava a pouco e pouco e firmava-se decisivamente no conceito da sociedade carioca. E' que ella estava movida pela força capaz de condensar num só todos os esforços dispersos: que tal é o desejo dos **homens bons**, de servir e **engrandecer a Patria** servindo e **engrandecendo** os objectos que lhe **são necessarios** ao futuro.

Foi de dois mezes apenas a interinidade de commando do tenente-coronel João Carlos Marques Henriques, que entregou, em dezembro desse anno, de 1893, a direcção do Collegio ao coronel Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, que, cinco mezes depois, passava o pesado encargo a seu successor, após ter enfrentado as difficuldades que decorriam do estado de anormalidade em que se achava a capital desde 6 de setembro, por effeito da revolta da esquadra, dominada, sob a energia de Floriano, em março de 1894.

COMTE. COSTALLAT

Por decreto de 30 de abril desse anno, dava ao Collegio o governo da Republica novo commandante, o então tenente-coronel José Alipio Macedo da Fontoura Costallat, que tomou posse a 2 de maio.

A administração Costallat, que foi de todas a mais longa e se estendeu até 16 de maio de 1904, é a phase mais fecunda da vida desse grande seminario. Costallat era o educador integral: foi chefe, juiz, amigo e pae; e, quanto a mim, que lhe dei sempre estima e devoção, estou a vel-o e a recordal-o em cada uma daquellas quatro feições a que me vi sujeito varias vezes. E todos os que lhe sentiram o coração na bondade e a energia nas imposições; todos os que lhe soffreram a acção, já no louvor, já no castigo; todos os que lhe comprehenderam a grande alma, vibratil na paternalidade e convicta nas resoluções, todos sentem estuar nos intimos recessos o affecto que lhe dedicavam em vida e a saudade com que lhe guardam a memoria.

Foi nesses dez fecundos e propicios annos que se desenvolveram os maiores elementos de vitalidade e efficiencia dessa casa. Costallat encontrou diminuido o effectivo de alumnos e abatida a percentagem das approvações, que desceram de 74,5% no fim de 1892 a 47,5% ao termo de 1893.

O curso secundario attingia em 1894 o 5º anno de estudos e desprendia-se do Collegio, em dezembro, a primeira turma de curso completo, num total de sete alumnos, o primeiro dos quaes foi o nosso Graça Couto, primeiro commandante-alumno e laureado, lente que foi, depois, da Polytechnica e da Escola de Bellas Artes, e professor do Collegio. O destino, que lhe parou os passos, não quiz que elle assistisse ao momento vibrante que ora passa, e em que nos congregamos, os antigos filhos dessa Casa, para a oração da saudade e o hymno da gratidão.

"A ASPIRAÇÃO"

Foi nesse anno de 1894 que surgiu, a 15 de junho, "A Aspiração", o certificado da união, da sinergia, da continuidade que tem enlaçado as gerações de estudantes. Nasceu á nossa mão. Eramos tres: Graça Couto, Armando Ferreira e eu. Da administração anterior haviamos alcançado a promessa, que a administração Costallat tornava realidade, permittindo publicassemos o nosso jornalzinho. Brotou feio e enfezado: máo papel, typo desgracioso no cabeçalho e, bem se vê, máos artigos.. O "de fundo" fizemol-o os tres, cada um carreando a sua pedrinha, que todas nos pareceram bem talhadas; os demais, á conta de cada um; e apenas dois nomes que não eram da redacção publicavam trabalhos: Nunes Pires, o velho professor, que nos dava o primeiro dos muitos sonetos que divulgou na "A Aspiração", e Milton Cruz, escondido sob tres estrellinhas e que, commemorando o "6 de maio", assignalava, em linguagem de sabor ingenuo e mystico terem os alumnos do Collegio Militar assistido **"á grande aula de 15 de novembro na santa Praça da Republica!"** Do sexto numero em deante tomou "A Aspiração" novo aspecto e menor tamanho e adoptou o typo elzeviriano da Typographia Aldina, cujo dono, o sr. Gerard, muito influiu na esthetica da folha. Esta lembrava "A Semana", o formoso periodico literario, em que collaboravam os nomes de escól das nossas letras.

Dahi por deante, de turma em turma, de anno a anno, de uns a outros, no estribilho animador que lhes sahia, vibrantissimo, das bisonhas pennas, varias redacções epigraphavam o artigo inicial com o grito da alma: **"Somos fortes!" "Ainda fortes!" "Sempre fortes!"**

E assim "fortes", na fraqueza dos que começam, têm os alumnos do Collegio mantido até hoje esse complacente apparelho experimental que amparou a penna então incerta e falha, de **Felix Pacheco, Mario Barreto, Eurico Cruz, Egydio de Castro, Franco Vaz, Bias Pimentel, José Pires, Alonso de Oliveira, Pedro Aranha, Gastão Penalva, Paes de Oliveira, Souza Reis, Flavio da Silveira, Rodrigues Alves, Moreira Magalhães, Rangel de Castro, Jansen Tavares, Mario de Gouvêa, Sebastião Fontes, Franca Velloso, Frederico Sussekind, Figueiredo Rodrigues, Emygdio Cabral** e toda uma pleiade luzente e promissora de moços de valor, que não é possivel citar, já tantos são, mas que viria acabar em **Paulo Jacques** ou nos dois **Brasilianos**, do anno passado, ou no proprio actual redactor-chefe, o talentoso e activo **Narses Nunes**.

OUTROS MESTRES

E' logo no começo do commando do coronel **José Alipio Costallat** que se provê o ensino com alguns novos professores, entre os quaes nos falam á alma, na recordação que deixaram, **Ticiano Doemon** e **Salatiel de Queiroz, Urbano Duarte** e **Odilon Benevolo, Pereira da Silva** e **Delgado de Carvalho (José Dias)**. Com elles vinha tambem a contribuir para o nome do Collegio, o professor **Ferreira da Rosa**, um dos mais completos educadores que tenho conhecido, cuja obra de moralista e mestre continúa a fixar-se nos volumes vibrantes e fluentes de sua **Prosa Sadia**.

Dez turmas, relativamente pequenas, deixavam o Collegio durante o commando do Coronel **Costallat**. A todas a sua palavra, como benção paternal, dizia propicia e carinhosa, a saudação, o louvor e a esperança de que conservariam para a vida os ensinamentos recebidos.

O corpo de estudantes movimentou-se muitas vezes, transpondo o portão já para as aulas da natureza, já para os exercicios militares. Seguidos de professores esforçados, os alumnos quer nas séries primarias, quer nos annos secundarios, iá se iam ao Jardim Zoologico, ao Museu Nacional, á floresta da Tijuca, ás melhores fabricas do Districto Federal, ao Corcovado, ao Jardim Botanico, ouvindo e observando, experimentando e concluindo. De outras feitas, em exercicios de equitação, em trabalhos de guerra, em pratica topographica, em serviços de acampamento, sahiam os meninos á Boca do Matto, á Cascatinha, ao Andarahy, á Paquetá, sob a direcção de optimos instructores como os capitães **Esperidião Rosas, André Trajano** e **Leite de Castro**. Outras vezes iam ao mar, na intensa e dominadora attracção das aguas sob o commando do cap.-tenente **Jaufret**, passando cadenciadamente ao compassar dos remos por entre os navios da esquadra, a algum dos quaes, ás vezes, os levava.

ALUMNOS

Além de **Graça Couto**, primeiro alumno-commandante, tiveram essa maxima investudura em cada uma das nove turmas successivas, até 1903: **Milton Torres Cruz**, professor do Collegio; **José Pires de Carvalho Albuquerque**, professor do Collegio; **Egydio Moreira de Castro e Silva**, coronel; **Alonso de Oliveira**, professor do Collegio; **João Moreira de Mello Magalhães**, medico; **Heitor Pires de Carvalho e Albuquerque**, coronel; **Arthur Silio Portella**, general; **Sylvio Rangel de Castro**, diplomata; **André Machado de Azevedo**, engenheiro. Com esses, nessas dez turmas, deixavam o Collegio 143 rapazes, caminho dos cursos militares e das Academias civis.

Apesar de se haver imposto á sociedade pelo resultado da sua actuação educativa, não deixou o grande gymnasio militar de soffrer, ás vezes, accusações sem base. Em fins de 1896, o diario **O Paiz** moveu campanha contra o Collegio Militar, á qual oppuzemos **Felix Pacheco** e eu, calouros academicos, contestação formal, que levámos a **Jovino Ayres**, secretario da redacção, para que a publicasse no mesmo logar do libello apaixonado. Assim o fez aquelle jornalista, voltando nós, entretanto, duas vezes, a revidar novas e injustas affirmações. E a campanha parou.

Costallat, com quem não nos communicaramos nem antes nem durante o episodio, escrevia a cada um de nós uma carta official, onde leio, na que me foi dirigida, estes periodos, que comprovam a segurança que elle tinha na sua obra de educador: "Orgulhei-me sobremaneira apreciando o modo brilhante e correcto que manifestastes em companhia de vosso distincto collega ex-alumno deste Collegio, sr. **Felix Pacheco**, mantendo a discussão em nivel digno de vós e do instituto que vos educou e honrando assim áquelles que foram vossos chefes e mestres". E accrescentava, satisfeito, dessa confirmação do seu influxo educativo: "Muitas foram as provas, muitos foram os factos e argumentos de que se serviu este commando junto ao governo para refutar as injustas e apaixonadas accusações que se fizeram ao Collegio; mas nenhuma foi mais valiosa e mais eloquente do que a indicação que fiz do vosso proceder, que á saciedade, mostrou um exemplo vivo de quanto se cura da educação dos alumnos neste Collegio".

MAIS MESTRES

Cresciam as forças vivas do grande educandario, para o qual se designavam novos trabalhadores. De 1901 em deante, o corpo docente se accrescia dos seguintes nomes acatados: **Pereira de Mello, Paula Guimarães, Gomes Ferraz, Guimarães Padilha, Liberato Barroso, Manoel Machado, Malachias de Lima, Pedro de Alcantara Junior, Palm Pamplona, Jesuino de Albuquerque, Arthur Pereira, Celso Baima, Teixeira da Rocha, Belfort Duarte, Mendes da Silva, Araujo Fróes**. Já nesse anno de 1901, voltavam á casa onde se haviam apparelhado e nella vinham exercer funcções no magisterio, os quatro primeiros ex-alumnos que se alçaram ao nobre ministerio: **Graça Couto, Milton Cruz, Mario Barreto** e **Daltro Santos**. Dahi por deante, outros ex-alumnos se honram na funcção e honram nosso ensino: entre os mais antigos: **José Pires, Alonso de Oliveira, Raymundo Monteiro, Fenelon Bomilcar, Dalmiro de Barros, Pedro Serra, Decio Coutinho, Americo Menezes, Leopoldo Campos, Regis Bittencourt, Alexandre Barreto (filho)**. Os mais moços ahi estão, plenos de merito e de forças, a cujos hombros vae passando, a pouco e pouco, a grande carga de conservar e melhorar a obra de responsabilidade e amor, com que vimos todos servindo a nossa terra.

O generalato arrancava ao Collegio o grande chefe Costallat. Promovido, galardoado, ascendia na carreira militar, mas perdia-se o educador consummado, cujo retrato moral póde estampar-se nas formosas e justas palavras de um mestre inesquecido, que as dizia **"pela voz rudemente franca, altivamente sincera, de sua consciencia:"** — "Competencia scientifica unida á rijeza do caracter; gravidade em alliança com o perfeito cavalheirismo; energia combinada com a brandura, quasi meiguice; rigor de disciplina entremeslado com suavissima paternalidade; imponencia do respeito temperado de affabilidade".

Esses conceitos de **Fausto Barreto** synthetizam as qualidades maximas de **Costallat**, em cuja despedida havia **lagrimas de affecto, e de tristeza.**

COMTE. CAMPOS

Subia á direcção do Collegio, em 18 de maio de 1904, o primeiro professor da casa, chamado a tal missão: o coronel **Manoel Rodrigues de Campos**, que fôra primitivamente ajudante, alcançando depois o magisterio, cuja cadeira leccionou com vantagem. **Rodrigues de Campos** era, pois, "de casa". Após a actuação de **Costallat**, crescia-lhe o peso da successão, que elle soube, felizmente, sustentar a beneficio da casa. E elle o disse, naquelle mesmo animo de vencer, que tem sido a força motriz da grande fabrica: não pouparia esforços **"para manter o Collegio na mesma altura das suas honrosas tradições."**

A administração de Rodrigues de Campos, assente em bases seguras, volveu-se para a effectivação de melhoramentos inadiaveis, como foram a usina electrica, as officinas de encadernação e outras utilidades com que se facilitava o incessante trabalho. Este augmentava na proporção do effectivo de alumnos, muito accrescido nos trinta mezes do commando de Campos. Amigo declarado dos estudantes, que dirigia e corrigia como autoridade e professor o illustre coronel cogitou de facultar tudo quanto lhes poderia ser util, no estudo e na saude.

O Collegio, que já tivera na sua administração figuras de incontestaveis serviços, como Jonathas Barreto, Odorto de Moraes, Esperidião Rosas, Carlos Cavalcanti, Nicanor Gonçalves, Silva Faro, Clodoaldo da Fonseca, recebia agora o prestimo de novos auxiliares do commando, como o tenente-coronel Innocencio Ferraz e os capitães Estillac Leal, Freytag, Sarmento, Tallon, aos quaes muito devem esse instituto.

NOVOS PROFESSORES

Com a promulgação do Regulamento de outubro de 1905, eliminava-se o curso preliminar e estendia-se a sete annos o "curriculum" de estudos. No corpo docente surgiam novos ensinantes, entre os quaes Homero Maisonette, optimo professor; Silva Gomes, illustre medico e professor querido dos alumnos; Bezerra de Gouvêa, com o qual fundámos, varios professores, a formosa e utilissima "Revista Escolar", que feneceu ao quarto numero, e onde escreviam Fausto Barreto, Roberto Trompowsky, Pereira de Mello, Alfredo Gomes, Almeida Cavalcanti, Areias Junior, Marques da Cunha, Julio de Noronha, Graça Couto, Alipio Gama, Mello Cunha, H. Martins, Esperidião Rosas e eu.

São ainda desse tempo: Julio de Noronha, que vinha de servir na Escola Militar, trazendo já o renome que lhe tem assignalado a vida professoral; Alfredo Severo, fino manejador da penna, largo e lucido espirito de philosopho e pensador, a quem se devem valiosas obras, de que basta apontar o "Conhecimento do Homem", defrontando Carrel; Ticiano Doemon, meticuloso e arguto preceptor; Moysés Alves, Apollinario Bustamante, Alvaro Maia e Araripe Macedo, o ultimo dos quaes está prestando ainda á mocidade o serviço valioso de apparelhal-a a vida.

Da Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo, então extincta, passava ao Collegio outra pleiade de lustrosa de acatados docentes, autoridades cabaes, já muitos delles mortos. De todos um sómente, em longo prestimo de ensino, continua a crear e disciplinar o espirito mathematico em seus alumnos actuaes: Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Os outros, que se foram, são saudades que me ficam... Nem quero nomeal-os.

A Rodrigues de Campos, promovido a general, dava o governo substituto em 6 de novembro de 1906.

COMTE. BARRETO

O tenente-coronel Alexandre Carlos Barreto foi o segundo professor do Collegio chamado á direcção. E' longo o seu periodo de commando: vae por quasi dez annos, até 14 de agosto de 1916; e nesse vasto espaço de tempo, effectuou Alexandre Barreto, com aquella firmeza de convicções que lhe foi traço principal na vida, a grande e ininterrupta acção constructiva de que nos orgulhamos. Seu espirito perspicuo e emprehendedor, não menos que a benignidade paternal do seu nobre coração, conjugaram-se, e concorreram a encher de novos brilhos, em resultados abundantes, a crystallina fonte de valores e meritos que commemora hoje o seu cincoentenario.

OUTROS DOCENTES

Novos e efficazes trabalhadores vinham juntar-se á nossa grey. Convem citar-lhes os nomes, tão preciosos foram, ou continuam a ser, os seus esforços: Paranhos de Macedo, a meiguice em pessoa; Vossio Brigido, afastado, no seu generalato, da funcção a que tão bem se ajustava espelhando-lhe a alma, o seu modo suave de ensinar; Heitor Cajaty, estheta e pensador; Armando de Godoy, urbanista consagrado; Coelho Cintra e Alonso de Oliveira, lentes de Mathematica; Victalino Thomaz Alves, que bons serviços vêm prestanto até hoje; Decio Coutinho, Mendonça Filho, Alcides da Fonseca, figuras de relevo em nosso ensino.

Na Exposição Nacional de 1908, o Collegio patenteou á cidade e ao paiz toda a efficiencia da sua acção em próI da Patria, fazendo, desse geito, jús ao premio com que o distinguiram.

COMMANDANTE LEAL

A obra de Alexandre Barreto foi continuada pelo coronel Alexandre Vieira Leal, setimo commandante, cujo periodo administrativo se demarca entre 14 de agosto de 1916 e 1.º de abril de 1920. O novo chefe trazia para directriz de seu commando, um claro espirito de justiça, adstricto ás prescripções legaes, que nelle primavam sobre as inclinações cordiaes, dando azo a que se creasse em torno á sua pessoa, até então estranha ao Collegio, uma atmosphera de estima e respeito merecidos.

A seus esforços deve essa casa de ensino, o levantamento de mais um grande predio, o que lhe guarda o nome e que eliminou o antigo passadiço, ficando em seu logar. Mereceu-lhe cuidados especiaes a **Bibliotheca**, fundada por Mendes de Moraes, cujo acervo fez avultar com o accrescimo de livros, indicados, a seu pedido, pelos professores e cujo catalogo systematico, organizado pelo velho Pinheiro, fez imprimir. Aos mestres, prestou-lhe a attenção necessaria, com ouvil-os e aconselhar-se com elles na especialização de cada um. Assim, procurando tornar producentes todos os meios favoraveis ao incremento do trabalho pedagogico, o illustre coronel Leal, ao despedir-se do cargo, que deixava por espontanea vontade, ouvia de seus commandados as expressões de justiça no apreço a que fizéra jús. A mim coube dizer-lhe, por delegação que me foi dada, que nos quarenta e poucos mezes em que dirigira o Collegio, tão caro a todos nós elle não só mantivéra os brilhos do seu passado, senão que os accrescera com obras, idéas e valores novos.

COMMANDANTE OLAVO CORREA

Pouco menos de um anno o espaço que assignala a administração do coronel Olavo Manoel Corrêa, oitavo commandante, a cujas maneiras cordiaes e a sympathia que delle irradiava se rendiam todos. Espirito ponderado, animo affeito á disciplina, mas sabendo conjugar as exigencias do dever com as finezas do sentimento, o coronel Olavo Corrêa recebeu de todos os seus subalternos, mudados em affeiçoados e amigos, as provas de apreço e de respeito que lhe eram devidas.

Essas foram, á justa, traduzidas, no momento de suas despedidas, pelas palavras dos professores Décio Coutinho, Alfredo Sevéro e Hemetrio dos Santos.

ULTIMOS DIRECTORES

Succedeu-lhe no commando do grande seminario, um velho servidor do ensino, um professor da casa, o terceiro, já com ella identificado e prompto a pôr em prova o seu devotamento. Foi o general Alfredo Odoarto da Silva Moraes, em cujo periodo de administração, extenso, de quasi sete annos, proseguiu o trabalho harmonico e progressivo, cada vez mais amplo e necessario, que vem replenando de sacrificios e compensações os ultimos directores do Collegio, nestes doze derradeiros annos.

E' essa a vasta empresa que lhes tem pesado aos hombros: a Augusto Pedro de Alcantara Junior, agora general, dos professores, o quarto que ascendeu, dedicado e capaz, á curul de commando e a quem se deve o Estadio e o Pavilhão que elle fez levantar proximo á rua São Francisco Xavier e a que deu o nome do seu antigo mestre Felisberto de Menezes; ao marechal Esperidião Rosas, que, em seguida aos vae-vens com que, intermittentemente, tornava á grande casa, que sempre o quiz e lhe quiz, veiu dirigil-a, mais habil e mais seguro, por todo um quatriennio; aos tres directores successivos: coronel Othon de Oliveira Santos, que a morte abateu infaustamente, reduzindo-lhe a um mez a acção incipiente; coronel João Marcellino Ferreira da Silva e coronel Renato da Veiga Abreu, respectivamente, decimo-terceiro e decimo-quarto commandantes, figuras meritorias, cuja administração, na exiguidade de tempo, não póde pôr em realidade os planos e traçados da vontade; e o coronel José Silvestre de Mello, modelo de chefe disciplinador, cujo commando de um anno (no qual se intercalou a interinidade do coronel-professor José Pires de Carvalho Albuquerque) veiu terminar ha tres mezes, com a sua nomeação para o commando de uma grande unidade de nosso glorioso Exercito.

A descontinuidade de commando não offerece ensejo a um plano geral de melhoramentos. O coronel Sylvestre, entretanto, esperava poder levar avante, com animo creador e o enthusiasmo da bôa vontade, a renovação systematica de todo o ambito collegial.

Ahi está, porém, o actual director, coronel Oscar de Araujo Fonseca, decimo sexto commandante, para arcar, decisivo e seguro, com a grande responsabilidade, a que vão corresponder com vantagem as suas qualidades de energia e de capacidade, e essa doce caricia, toda do coração, de dedicar-se á casa amada e illustre que lhe deu, em menino, ensino e educação.

O Collegio, aliás, além de illustres companheiros nossos, que de fóra ali vieram trazer sua proficiente ajuda ao ensino e á administração, tem hoje a seu serviço não poucos de seus filhos, utilizando-se assim, em grande parte da realização de seus labores, da propria "prata da casa".

O illustrado general **Pedro Cavalcanti**, inspector do Ensino Militar, por ali passou como alumno que foi da 7ª. turma de curso completo e 3.ª de Madureza. O coronel **Oscar Fonseca**, actual director fez parte da 9ª. turma e 5.ª de Madureza. O coronel **Pedro Mariani Serra**, sub-director de Instrucção Geral; os dois majores: **Firmino de Moraes Carneiro**, fiscal do Pessoal e **Gilberto de Freitas**, fiscal administrativo; os capitães **Edgard de Freitas Marinho, Pindaro Santos da Fonseca, Ciro Perdigão de Souza Silveira** e **Décio Gerresen de Oliveira**, são todos ex-alumnos do benemerito instituto.

No corpo Docente encontram-se actualmente os seguintes professores apontados aqui mais ou menos na ordem de antiguidade: coroneis honorarios **Milton Torres Cruz** e **Miguel Daltro Santos**, os mais antigos da 2ª. turma e 1ª. de Madureza; coroneis da reserva: **José Pires de Carvalho Albuquerque, Alonso de Oliveira, Raymundo Fernandes Monteiro, Fenelon Bomilcar da Cunha, Dalmiro Buys de Barros**; coroneis honorarios **Décio de Azeredo Coutinho** e **Djalma Regis Bittencourt**; coroneis da reserva, **Agricola da Camara Bethlem, Pedro Mariani Serra, Heitor Alberto Carlos** e **Leopoldo Teixeira Campos**; dr. **Bias Moura de Faria**; major honorario, **Alexandre Barreto**, ten.-cels. da reserva **Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, Armando Pereira de Andrade, Altamirano Nunes Pereira, Nelson de Oliveira Tinoco**; majores **Jarbas Cavalcante de Aragão, Milton Guimarães de Souza, Arione Brasil, Henrique Muller de Campos, Jorge Duarte de Oliveira, Alvaro Augusto de Frias Villar** e capitães **Walter Prestes** e **Luiz Felix Toledo de Abreu**.

CONCLUSÃO — Na data que hoje transcorre, enchem-se de jubilo os nossos corações, que se volvem, felizes, ao passado e nelle conseguem vislumbrar, entre breves e vividas lembranças, um momento feliz, um episodio alegre um caso sério em aula, um temor de castigo, um louvor, um conselho, um impeto, uma duvida; e, entre aspectos e factos que perduram, a voz, o riso, a graça, a conversa e a amizade de collegas queridos, que ficaram em nós, a vida em fóra, como irmãos dentro da alma. Desses irmãos, a mim já poucos restam. São só sete, no momento, os quatorze da minha turma, que a morte separou, meio por meio. Aos vivos, Deus nos conserve o bem da vida com a saude e o trabalho. Dos mortos doe-me muito falar. Meu Felix Pacheco, meu Graça Couto, meu Miguel Mello, meu Alincourt, meu Eurico Cruz, meu Mario Barreto... Que saudade!

Esta desalinhada relação, que escrevi tão somente por attender ao DIARIO DE NOTICIAS, neste preito ao Collegio, foi feita para os olhos do Collegio, porque só do Collegio trata e diz. E' defesa aos estranhos, pelo assumpto, que lhes foge, e pela extensão, com que os abafaria.

OS DISCIPULOS — Mas lembrar os meus MESTRES é encher-se-me a alma de saudade e de affecto; lembrar os meus COLLEGAS, assim os de aula, como os de magisterio, é entornar-se-me um doce balsamo no coração. E lembrar os DISCIPULOS? E vêl-os, outr'ora, ou ainda hontem, adolescentes, zelosos junto ao mestre, dedicados aos labores escolares, animados e bons, confiantes e sorridentes? E sentir-lhes a alma e influir nella com a palavra, que edifica, e com o exemplo, que estimula? E vencer-lhes os receios, corrigir-lhes os erros, reduzir-lhes as falhas, sorrindo a todos, como a filhos? E vel-os agora, homens e bons? homens e nobres? homens e vencedores? homens e prestimosos? Rever naquelle commandante prestigioso, naquelle chefe respeitavel, naquelle medico eminente, naquelle illustre professor, no jurista causidico ou juiz, no jornalista acatado, no notavel engenheiro, no acreditado industrial, no poeta primoroso, no fino diplomata ou no estadista insigne: rever em cada um delles o menino de outr'ora de olhar singelo e intelligencia aberta, que me ouvia, attento, da carteira em frente a mim, sorrindo-me e estimando-me?! Lembrar-me de que ha nelle algo que me sahiu da alma em seu proveito!

Bemdito seja Deus, que em toda a vida, já trabalhada pelos annos, me tem dado esse prazer ineffavel de dividir-me entre dois grandes bens: meus filhos e meus discipulos, meu magisterio e meu lar.

Escreveu RUY: "Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aquelles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu paiz, para a felicidade dos seus descendentes, para o beneficio do genero humano".

Ahi está o Collegio Militar, o CARVALHO semi-secular de Thomaz Coelho! E' largo e acceitoso o ABRIGO que offerece. A' sua sombra se crearam e della sahiram para o sol da vida e do trabalho, as gerações que se honram no serviço da Patria. A Republica nunca lhe faltou, pelos seus dirigentes, com seu amparo e apreço, aos quaes responde gratamente, com a seára opulenta de seu campo.

MEU PAE

Entrei-lhe as portas bem menino e orphão. E occorre-me agora, nobre e doce, ao coração o nome daquelle moço de vinte e tres annos, que em 1865, em pleno viço de vida já quase a doutorar-se, já noivo de uma santa, deixou o estudo, despaçou o noivado, retardou a investidura e seguiu, na imposição do dever, no amôr á Patria e na communhão da sua humanidade, a levar, no Sul, a sua medicina aos irmãos feridos da metralha inimiga, deixando assim, aos filhos que viriam, a primeira lição de sua alma bonissima e prestante.

Esse moço, de quem me achei orphão aos oito annos, porque esteve na guerra, deu-me de graça o Collegio Militar. O Collegio Militar illuminou-me o cerebro, traçou-me a profissão e encheu-me a vida.

O COLLEGIO MILITAR DE HOJE

Os exercicios de tiro são dos mais rigorosos na instrucção pratica dos alumnos dos dois ultimos annos. O cliché acima fixa um aspecto do stand do Collegio, á hora daquelle exercicio

O COLLEGIO MILITAR DE ANTIGAMENTE

Outrora o Collegio tinha uma bateria de artilharia composta de peças Krupp. Quando a Brigada Collegial sahia armada e equipada em guerra, dava o aspecto de um pequenino exercito, disciplinado e forte. O cliché acima mostra um aspecto da formatura da artilharia em 1907, no campo de exercicios internos

ALEXANDRE LEAL COMO DIRECTOR DO COLLEGIO MILITAR

Major J. CAVALCANTE DE ARAGÃO
(Professor adjuncto)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Não é proposito nosso estabelecer comparações entre os diversos directores que tem tido a Instituição de Thomez Coelho, neste primeiro cincoentenario de fundação, que tão festivamente desejamos commemorar.

Não é proposito nosso, o repito, porque seria deselegante, se não fôra, antes, trabalho, fundamentalmente, vedado a militares. E', porém, nosso objectivo focalizar, na medida de nossas forças intellectuaes, a phase da vida do Collegio que, coincidindo com a nossa passagem, por ali, na qualidade de alumno, foi, sob o commando do então coronel Alexandre Leal, florescentissima.

O coronel Alexandre Leal, nomeado pelo governo da Republica director commandante, em 1916 imprimiu, desde logo, ao Collegio nova orientação, conseguindo, por essa fórma, assignalar na vida deste estabelecimento uma de suas phases aureas.

Modelar official do Exercito, bacharel em sciencias physicas e naturaes, engenheiro militar, culto e viajado, pois que, na Allemanha e nos E. Unidos, estivera grande tempo, em commissões varias, conseguiu, inicialmente, irradiar, no educandario, as primorosas qualidades moraes e intellectuaes de que é dotado o seu brilhante espirito.

General Alexandre Leal

Filho de um ex-director do Collegio Pedro II, o dr. Antonio Henriques Leal, marinhense illustre e escriptor consummado, o coronel Leal levava comsigo, herdeiro que foi das qualidades paternas, a arte de educar. Fêl-o com segurança e sabedoria.

Exemplar chefe de familia, esposo e pae extremoso, transformou o Collegio Militar em um segundo lar, pois que, assim como os filhos são conhecidos dos paes, nas suas menores manifestações, o então coronel Leal tinha sempre a seu lado pequeno livro que trazia todas as informações sobre os alumnos do Collegio, individualmente.

Acham-se archivados, no Collegio Militar, esses preciosos livros portateis, creação do coronel Leal, os quaes lhe estavam, constantemente, á mesa de trabalho. Se um alumno penetrava, em seu gabinete, com permissão obtida do major fiscal do pessoal, para falar-lhe sobre assumpto especial, primeiramente, lhe dava o numero, para que o pequeno livro fosse consultado. Só depois de examinada por elle toda a situação do alumno, no Collegio, com referencia a gráos, comportamento, faltas, etc., é que o coronel Leal passava ao assumpto que motivara a permissão. Tudo isso se revestia de grande austeridade e, para o alumno, o facto constituia um marco na sua vida escolar.

Se algum pae de alumno lhe recorria, pelo telephone, á noite, quando elle já se encontrava, na residencia, para falar-lhe sobre algo de anormal que lhe acontecera ao filho, o seu primeiro movimento era tomar do caderno, declarando, em seguida — tem taes gráos, seu comportamento é este, já se acha com tantas faltas e, assim, ia enumerando a vida do discente. Era admiravel isso! Como não lhe ficava apreciando o pae que via, no commandante, um rigido fiscal do filho!

Eu tive a ventura de assistir a esses factos, pessoalmente, pois que desde os primeiros momentos de vida no Collegio, comecei a frequentar-lhe a casa.

Quanta harmonia, quanta austeridade naquelle lar sagrado!

Era meu dilecto amigo e companheiro de turma no Collegio, seu filho, o 150, o Antonio-José que, forte, cheio de saude, foi arrebatado á vida, a 4 de outubro de 1920, deixando, na classe, um grande vacuo e uma incomprehensão e, no coração de seus amigos e collegas, immensa saudade.

Extremoso pae, soffreu o coronel Leal profundo golpe, de tal fórma que tudo quanto ao filho se relaciona são, ainda hoje, motivos de lagrimas sentidas.

Sei, perfeitamente, que estas minhas palavras lhe vão molhar as faces, já o prevejo! Mas que fazer, se representam ellas acto de consciencia, voto de gratidão, pelo muito que lhe devo, homenagem prestada pelo Collegio áquelle que tanto fez para alevantar-lhe as tradições!

General Alexandre Leal! No Collegio tendes innumeros admiradores, tendes amigos que me incentivaram essa attitude e tendes, sobretudo, nome e obra inconfundiveis a que a historia do estabelecimento reservará logar condigno.

O COLLEGIO MILITAR DE ANTIGAMENTE

Um aspecto tomado em 1907, durante os exercicios de barra, parallelos e trapesios

Quando falam a saudade e a gratidão...

Cap. FRANCISCO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
(Ex-alumno)

(Discurso proferido ao microphone do Radio Club do Brasil, em 30 - 4 - 939)

OUVINTES do meu Brasil! Meus ex-collegas do Collegio Militar! Ha cerca de dois mezes, folheando um jornal da tarde, lá num canto, espalhada entre a diversidade de notas, esta me chamou a attenção: "Convidam-se os ex-alumnos do Collegio Militar para uma reunião, hoje, ás 20 horas, na séde do Centro de Professores das Escolas Technicas Secundarias, afim de serem tratados assumptos concernentes ao quinquagesimo anniversario daquelle estabelecimento de ensino".

Por debaixo, dois nomes para mim desconhecidos. Dentro do meu coração onde somnolenta já começa a adormecer, despertou-se a saudade, uma saudade infinda dos tempos que para todos nós são iguaes aos do poeta: "vão e não voltam mais". Esta saudade, naquella mesma noite, subiu commigo as escadas do predio do Largo de São Francisco, attendendo ao chamado desses dois paladinos sentimentaes, cujos nomes promptamente tomaram, á minha consideração, Anachreonte Borba Gomes e Oliveira Sá. Delles já me tornei amigo, porque senti bem e avaliei melhor dos propositos felizes que os animaram na nobre idéa. A esses dois, que passaram pelos bancos escolares em época anterior á minha, declinei a intenção de solidarizar-me, pretendendo, desta maneira, concluir o imperativo da minha saudade. Alguns dias mais, e a gratidão, esta gratidão que me acompanhou a ajuda aos bons companheiros, os pioneiros desta lembrança, foi ao meu coração buscar a saudade. Pois bem, meus ex-collegas, são essas duas irmãs do sentimento e da emoção que vos dizem neste instante alguma cousa, embora tenham escolhido tão mal o interprete, a quem falta o calor das expressões que commovem e arrebatam. O seis de maio é o marco de meio seculo da fundação do Collegio Militar. Agora, já proxima a data em que viveremos um pouco daquella meninice passada na Academia da rua São Francisco Xavier, grande é o numero de ex-discipulos de Araujo Lima, Maximino Maciel, Mario Barreto, Laudelino Freire, Sebastião Alves, Felisberto de Menezes, Rosendo Martins, Themistocles Savio, e tantos outros luminares do professorado do Collegio, que se irmanam como o fizeram em outros tempos, porque a bondade da alma na infancia, perdura para sempre é eterna, como o brilho do diamante, que nunca se extingue, que nunca se apaga, para recordar o dia em que o magnanimo Pedro Segundo, pelas mãos de seu Ministro da Guerra, o veneravel senador José Thomaz Coelho de Almeida, doou ao Brasil um Collegio Militar, sem duvida, a ultima e régia offerenda da Monarchia á Republica, uma estrella accesa na noite interminavel em que logo depois mergulhou o Imperio. E' justo que assim o façam. Em cincoenta annos de uma efervescente actividade, já tendo correspondido amplamente aos fins para o qual foi creado, entregou o Collegio Militar ao Brasil, um sem numero de cidadãos que honram uma nacionalidade: illustres pelo saber, dignos pelo merito, eminentes pela cultura. Militares de terra e mar que, pelo valor pessoal, galardoam-se com os bordados de generaes e almirantes; professores, que, na mais civica das missões, espalham luzes pela grandeza desta Patria, destinada, em futuro não remoto, a empunhar o sceptro da vanguardeira das civilizações; engenheiros, pontifices de arte e technica, como o actual director da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil; notaveis nomes da jurisprudencia e envergadura moral intangivel; industriaes emprehendedores, commerciantes de grande projecção na classe, funccionarios activos e laboriosos, emfim, uma pleiade scintilante de brasileiros uteis á collectividade, lá formaram o seu caracter e de lá retiraram as armas com que lutam nos embates da vida, derrubando montanhas, quebrando espinhos, destruindo obstaculos encontrados no caminho da nossa existencia, rumo aos horizontes azues, onde o Brasil muito breve extasiará o Mundo, desfraldando o pavilhão da Ordem, do Progresso e dictando a sua vontade soberana de Paz e Tranquillidade. Meus ex-collegas, se pudesse alliar a rapidez do pensamento á palavra, eu citaria os nomes de todos vós, para que a Nação soubesse e conhecesse os cidadãos com que conta para auxilial-a nos seus designios, mas creio bem synthetizar a minha idéa se enuncio o do Oswaldo Aranha, incontestavelmente a expressão maxima da mentalidade illustre sahida do nosso Collegio, e, por isso mesmo, representante autorizado e mais que perfeito da juventude cheia de fé que palmilhou por entre as paredes daquelle monumento de sciencia, já tradicionalmente civico. Depois que a saudade e a gratidão, por mim vos falaram, quero agradecer não só ao Radio Club do Brasil, como a todas as emissoras deste Rio de Janeiro, a attenção que nos deu collaborando nas commemorações que projectámos e, terminando, quero tambem dirigir á Republica que, por uma feliz coincidencia, solemniza a quinze de novembro deste anno o meio seculo da sua implantação no nosso querido Brasil, a saudação de todos nós, parcellas deste contingente de brasileiros que a servem e que, para bem servil-a, se prepararam no grande templo que foi e será — o COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO.

O PROFESSOR MORAES CARNEIRO

F. F. DE MORAES CARNEIRO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

No dia em que se celebra o meio seculo de existencia do Collegio Militar, é opportuna uma respeitosa homenagem á memoria de um dos seus mais illustres e conspicuos mestres. O general Alfredo Julio de Moraes Carneiro, cathedratico de Geometria, exerceu, durante 33 annos (1894-1927) o magisterio no Collegio Militar.

Seguindo a sabia orientação scientifica de Augusto Comte, dignificou a cathedra, transmittindo aos seus alumnos, com grande saber e dedicação, os bellos ensinamentos da sciencia mathematica.

Personalidade de escól, caracter immaculado, dotado de brilhante intelligencia e solida cultura, o professor Moraes Carneiro exerceu o magisterio como um verdadeiro sacerdocio. Nunca fez monopolio do seu saber, transmittindo aos seus alumnos, com clareza e precisão, tudo o que necessitavam.

General Moraes Carneiro

Professor exigente e energico, era, entretanto, muito querido pelos seus alumnos que nelle reconheciam um excepcional espirito de justiça; os que não logravam approvação, continuavam seus amigos por saber que eram julgados com o mais alto criterio.

Muitos ex-alumnos guardam, ainda hoje, carinhosamente, os apontamentos da aula de geometria que lhes eram distribuidos, gratuitamente, pelo consagrado mestre. Outros, que actualmente exercem o magisterio, seguem o seu methodo no estudo de geometria, com real vantagem para o ensino.

Seria injusto, que, nesta magna data, se deixasse de reverenciar a memoria do illustre mestre que tanto honrou o magisterio militar e tão relevantes serviços prestou ao Collegio Militar.

A arrecadação de armas de infantaria

DIAMASTIGOSIS

Cap. NELSON DE OLIVEIRA SAMPAIO
(Professor adjuncto da 4.ª secção)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Sempre que ingresso o vestibulo do Collegio Militar, e quando se me depara aos olhos o conjuncto austero dos seus primeiro edificios, a paizagem harmoniosa que encanta e descansa a vista, a actividade febril e constante que lhe anima o ambiente de disciplina e de trabalho, e o faço quantas vezes! — me vem sempre á memoria, por uma associação natural de idéas, a imagem de um gymnasio grego.

Mas de um gymnasio grego igualmente adaptado a uma mentalidade intensamente patriotica, renovado por uma intelligente pedagogia moderna, vivificado pela seiva espiritual christã.

Como naquelles mananciaes de arte e sabedoria, de harmonia e belleza, poderiam tambem estarem suspensas, com a mesma adequada applicação, com identico apropriamento pedagogico, as sabias sentenças: — **Aqui aprenderás exactamente tudo o que te fará um homem grave no conselho e habil para a vida" — e — "Lembra-te que só com seus proprios esforços valerá o homem alguma coisa".** E o joven que ultrapassar o portico do edificio que lhe deverá ser um templo, terá, desde logo, indelevelmente gravado na retina, modelado no coração, a esperança da promessa judiciosa, e a convicção d'aquillo que lhe será exigido: **todo o seu devotamento, todas as suas conscientes energias.**

E tem sido esta a grande significação da vida do Collegio Militar do Rio de Janeiro, este o segredo do seu continuado successo.

Disciplina, trabalho, devotamento, enthusiasmo, conjuncto admiravel de predicados postos em equação, constantemente a serviço da Patria. E quantas provas evidentes dadas nestes cincoenta annos de labor fecundo!

A maxima, universalmente acceita no mundo hellenico, de que o individuo só tinha razão de ser na medida do serviço a prestar á Patria, neste cenaculo moderno é exercida amplamente, mas com o accrescimo fecundo de que a alma humana não foi creada apenas para a adoração ao Estado, sinão tambem, e sobretudo, para ascender aos seus destinos eternos. Os deformados e os debeis não irão porcerto para o Taigeto, mas alcançarão um equilibrio organico, terão a alma temperada para a grande finalidade humana.

Cincoenta annos de lutas! — O olhar volve retropectivo, n'um lance largo para o passado que já vae longe, e o coração quéda satisfeito...

Não foi perdido o tempo! Porcerto que não, e esta consoladora certeza saborearão, sobretudo, aquelles felizes educadores que deram o melhor do seu espirito para a grande obra educacional e os que temperaram a alma em tão sadio e patriotico ambiente.

E este levaram para a vida pratica aquelle bom conselho e habilidade da sentença grega.

E que prova melhor, mais real, mais decisiva, para affirmação de um criterio que já se impõe qual a victoria ultima, alcançada pelos ultimos egresoh do egregio educandario. Elles foram os brilhantes vencedores da terrivel prova, que á semelhança á DIAMASTIGOSIS sagrada dos jovens espartanos a flagellação do altar, soffreram a depuração no vestibulo da augusta carreira das armas. E elles foram os heroes do prelio, conquistando a quasi totalidade dos postos a golpes de energia, de saber e de enthusiasmo...

Após o recreio, os alumnos formam em turmas, a caminho das aulas

Uma tradição do Exercito

Major JOSE' DE ALENCAR VELLOSO
(Professor adjuncto)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Meio seculo de reaes serviços prestados á causa do ensino de humanidades do Brasil, é razão justa para que o Colegio Militar, neste dia, se engalane com os atavios dos grandes monumentos patrioticos.

Há cincoenta annos subia a alegre alameda das palmeiras do solar dos Mesquitas o primeiro pugillo de jovens para inaugurar o Imperial Collegio Militar. Que pensamentos se atropelariam naquelles cerebros juvenis ? Bem longe estariam de comprehender a alta significação historica daquelle momento, elles que seriam os primeiros frutos desta arvore esplendida que o coração magnanimo do Conselheiro Thomaz Coelho plantou á sombra da majestosa Babylonia.

Cincoenta vezes esta mesma scena se tem reproduzido com os mesmos tons de solemnidade e emotividade; cincoenta outros pugillos de jovens aqui tem vindo armarse de cavalleiros para a santa cruzada da grandeza da Patria.

Pelas suas origens é o Collegio Militar, sem duvida, uma das mais sadias tradições do nosso Exercito. Idealizou-o a visão patriotica do maior dos seus generaes, o que seria consagrado Condestavel da Patria, o inclyto Caxias — como um instituto de amparo a educação para os orphãos dos heroes da campanha paraguaya e ao mesmo tempo um dos nucleos de recrutamento dos officiaes das nossas forças armadas; realizou-o o Ministro da Guerra de um dos ultimos gabinetes monarchicos — o inesquecivel Conselheiro Antonio Thomaz Coelho de Almeida — segundo as linhas mestras do seu idealizador: casa de filhos de soldados, para formar os soldados do Brasil.

Criado sem figurinos, pois que é instituição unica no seu genero, é motivo de surpresa e admiração para os estrangeiros illustres que o visitam, exaltando-lhe todos as excellencias de finalidade e organização.

Apesar da sua evolução, imposta pela necessidade de acolher um numero sempre crescente de jovens que o procuram para a formação intellectual e moral e pela de adaptar-se aos successivos planos de nesino secundario, o Collegio Militar não perdeu com o tempo as suas caracteristicas fundamentaes. Inspirados pelo mesmo pensamento, as administrações que neste meio seculo o tem dirigido, confiadas aos nomes de maior projecção do Exercito e o corpo de professores, em cujo numero se contam os seus mais brilhantes ex-alumnos, conjugam todos os esforços para o mesmo objectivo que é o de manter intactas as tradições e de elevar cada vez mais o renome da instituição.

Se dentro do estabelecimento esta uniformidade de orientação tem sido a norma, dos nossos poderes dirigentes, felizmente, não falta o apoio necessario para a sua consecução e o carinho que até hoje lhe dispensaram, traz-nos a convicção de que o Collegio Militar proseguirá a sua grandiosa e patriotica tarefa de elevação do nivel do ensino secundario na nossa Patria, projectando-se assim no tempo o espirito de seus realizadores.

De cincoenta annos de actividade preciosa, póde, o Collegio Militar ufanar-se da mésse de frutos opimos — attestado limpido e insophismavel da efficiencia do regime e methodos educacionaes. Não só nos altos degráos da hierarchia militar de terra e mar luzem intelligencias brilhantes de seus ex-alumnos, ainda os ha exercendo com invulgar destaque postos na alta administração, nas cathedras de escolas superiores e secundarias, na magistratura, nas letras, em todos os sectores da actividade social.

Neste dia de grande jubilo para todos que trabalham sob a fronde desta exuberante e já veneranda arvore, os nossos pensamentos se voltam para os seus nomes tutelares para que a todos inspirem um devotamento crescente á causa da grandeza e prestigio do Collegio Militar.

O Collegio Militar de Antigamente

Theodore Roosevelt foi recebido festivamente no Collegio Militar. O "cliché" acima mostra o presidente Theodore Roosevelt ao lado do commandante Alexandre Leal, na escadaria do estabelecimento

AO COLLEGIO MILITAR

NESTOR DE ARÊA LEÃO
(Funccionario da Secretaria do C. M. e ex-alumno)

Especial para o DIARIO DE NOTICIAS

O velho Castello de pedra que tem alma — alma que representa a ansia creadora das innumeras gerações que por ahi passaram e onde, sob o altar do Saber — em orações esplendidas de civismo — tinham os olhos confiantes na imagem da Patria.

A obra admiravel de Thomas Coelho prosegue, engrandecida e abençoada, e a administração actual continua esse nobre labor, expresso pelos novos serviços e recentes melhoramentos em que se tem empenhado, no afan nobilissimo de merecer da sociedade os louvores que sempre e com justiça se têm prodigalizado ao Collegio Militar.

O PROGRAMMA DAS COMMEMORAÇÕES DO CINCOENTENARIO

O programma official para as commemorações de hoje, no Collegio Militar, é o seguinte:

5,30 hs. — Alvorada com bandas de musica e clarins.

6,20 ás 6,50 — Café.

7 ás 8hs. — Formatura para o hasteamento da bandeira. Leitura da parte do Boletim Collegial relativa ás promoções de alumnos e á distribuição de medalhas.

8 ás 9 hs. — Hasteamento da bandeira. Canto do Hymno Nacional e do hymno do Collegio — Leitura do Boletim Collegial allusivo á data — Apresentação dos alumnos promovidos a officiaes — Discurso do professor coronel Alonso de Oliveira.

9 ás 9.30 horas — Desfile em continencia ao exmo. sr. general ministro da Guerra.

9.30 ás 10.30 hs. — Missa campal, no altar de Caxias, armado na praça Thomaz Coelho. Sermão de monsenhor dr. MacDowell.

10,30 ás 11,30 hs. — Cumprimentos de ex-alumnos ao excellentissimo sr. general ministro da Guerra — Almoço dos alumnos — Lunch offerecido ás autoridades.

11,40 ás 12,40 hs. — Sessão do Conselho de Professores, no edificio "Felisberto de Menezes":

a) abertura da sessão;

b) discurso do professor e ex-alumno coronel José Pires de Carvalho e Albuquerque;

c) discurso do paranympho da turma de agrimensores de 1938;

d) discurso do orador da turma de agrimensores;

e) distribuição de diplomas aos agrimensores de 1938 e das principaes medalhas;

f) discurso do exmo. sr. general inspector geral do Ensino do Exercito;

g) encerramento da sessão.

12.45 ás 13hs. — Demonstração final de Educação Physica, no Estadio do Collegio, com a presença de altas autoridades.

14 hs. — Distribuição de premios da Competição Sportiva.

15 ás 16.30 hs. — Sessão da "Sociedade Literaria":

a) abertura da sessão, pelo commandante do Collegio;

b) discurso allusivo á data pelo ex-alumno Gastão Penalva e por um actual alumno.

c) entrega ao Collegio Militar, pelo coronel Cordolino de Azevedo, da medalha commemorativa da inauguração do Monumento aos Heróes de Laguna e Dourados;

d) agradecimento feito pelo orador da "Sociedade Literaria", em nome do Corpo Discente do Collegio.

18 horas — Arriamento da Bandeira Nacional.

17 ás 21 hs. — Recepção dansante offerecida ás autoridades, ex-alumnos, actuaes alumnos e exmas. familias.

Uniforme: em todas as solemnidades: 2º (gabardine cinza, tunica e calça — armado).

O commandante e a officialidade que serve actualmente no Collegio Militar

O Collegio Militar da minha época

OLIVEIRA SA'

(Professor municipal e ex-alumno)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Não é apenas, não é somente o desejo de festejar o meio centenario do Collegio Militar, que congregou com enthusiasmo todos os ex-alumnos deste modelar estabelecimento de ensino: são elles que synthetizam todas as forças moraes e intellectuaes de uma phalange immensa, que ora se deixa commandar pelo capitão Francisco de Albuquerque, o feliz realizador das palestras pelo radio, como uma pallida homenagem ás suas qualidades de homem e de soldado.

Collegio Militar! Com que importancia formavas, ao lado da historica e valorosa Escola Militar da Praia Vermelha. Como te julgavas ufano, marchando par a par com a Tactica do Realengo!.

Como o povo despejava sobre tua cabeça mancheias de rosas, que cahiam festivas e alviçareiras sobre aquelles soldadinhos de chumbo que manobravam peças de 75 francez, troando as salvas em pleno Largo de São Francisco! E o acampamento de Paquetá, imagem da guerra, com cargas de cavallaria, com minas explosivas, com a bayonetta calada da infantaria de Leite Castro, com a fanfarra de clarins, cem os dobrados da banda de musica que nos davam a impressão nitida de homens, e não meninos que corriam em salvaguarda da Patria! Tu, Collegio Militar, nos ensinaste a amar o Brasil, fazendo-nos conhecer um forte, uma abnegada alavanca civica que se chamou Luiz Carlos Duque Estrada.

Duque Estrada dizia que o Brasil só será grande pela cultura dos seus filhos e pela sua união. Foi isso que prégou Duque Estrada que a 6 de Maio tambem completaria mais um anniversario, se vivo fosse. Em 1903 eram suas estas palavras que vou repetir:

"Cada um dos que trabalham nesta tenda ensinará ao seu discipulo, onde reside, a ameaça á integridade da nossa Patria e qual o unico meio de debellal-a.

E, convictos desse processo de regeneração, aguardaremos o momento em que estes discipulos de hoje constituidos representantes de uma geração educada, nos moldes do dever, do caracter e do patriotismo, embora mais difficilmente, resolvam a grande questão da unificação da nacionalidade brasileira".

Collegio Militar, grande casa de educação, magnifica forja de bons brasileiros

COMMANDANTE ARMANDO PINNA

(Ex-Alumno)

(Dscurso pronunciado na Radio Transmissora, no dia 2-5-39)

E' para mim um grande prazer contribuir, com meu pequeno esforço, para dizer bem desta casa de educação, a quem muito devo das benemerencias colhidas durante toda a minha vida.

Ha precisamente mais de 40 annos, levado pela minha saudosa e querida mãe, passei os humbraes respeitaveis daquelle estabelecimento de ensino.

Ingressava nas suas fileiras como alumno gratuito, por ser filho de militar.

Abria-se para mim um novo mundo, pois, no meu espirito ainda pairavam o ambiente e os habitos da valiosa escola publica, não se tendo entretanto apagado até hoje do meu pensamento a figura magnanima da professora Felisdoria Mendes, que me ensinou a ler, virtuosas esposa do grande espirito positivista que foi Teixeira Mendes.

Apresentado ao director, o grande educador engenheiro militar, commandante Costalat, figura um pouco parecida com Floriano Peixoto, empolguei-me logo pelo seu uniforme de engenheiro e pelo ambiente de ordem e gravidade de sua sala de trabalho.

Recebeu-nos com extrema bondade, e passando a mão pela minha cabeça, vaticinou que seria, como meu pae, um marinheiro do Brasil.

Preenchidas todas as formalidades da matricula, passei ao grande campo das actividades da escola.

Educado em ambiente de militar não estranhei muito as exigencias; dos deveres dos alumnos mas, de temperamento irrequieto, tirei muito bom partido dos momentos do recreio e folga, creando boa camaradagem e visitando varias vezes o xadrez.

Quatro eram as companhias de alumnos, assim denominadas: 1.ª de guerra, 2.ª de campanha, 3.ª de reserva e 4.ª gury. Esta era a dos menores, passando eu assim a gury simplesmente porque não tinha altura sufficiente. Era seu commandante o alumno capitão Eurico Brasil. A 2.ª era do commando de Amphiloquio Reis, o almirante de hoje, sempre bom manobrista e impetuoso na sua direcção, tirando o melhor proveito nos exercicios geraes. Commandava a 3.ª o hoje almirante Americo dos Reis.

No Collegio haviam dois papões: — o capitão Esperidião Rosas, o grande marechal que todos hoje queremos muito bem, pelo seu rigor sempre equilibrado com os principios da mais alta justiça, e o outro o inspector de alumnos.

Chegar atrazado á formatura, mexer-se em forma, apresentar-se em desalinho, andar ffóra da classe, dormir além da alvorada e comer mal na mesa, era certo, o pão cantava e as notas se accumulavam na offensiva contra as promoções de postos no batalhão escolar.

Tudo era bom no Collegio: — o rancho, o alojamento, as salas de aula, o material escolar, o enxoval dos alumnos, as salas de sports e os recreios descobertos.

O ensino rigoroso, principalmente quanto á mathematica, nos dava verdadeiras dores de cabeça, mas a apparelhagem avançada do estabelecimento, nesta parte do ensino, era o que se podia desejar de completa, tal a grande preoccupação de seu director em dotar o collegio de completos Gabinetes, Laboratorios, Museus etc.... medidas essas, que iam até a parte profisional contando o estabelecimento com um esquadrão de cavallaria e uma bateria de artilheria.

Como sóe acontecer, o rancho, o recreio e o licenciamento eram o grande prazer dos alumnos. As paradas publicas e as festas escolares marcavam épocas.

Para mim, os exercicios de equitação, com passeios pela Quinta da Bôa Vista, sob a direcção do capitão Faro causavam-me grande prazer, embora viesse a ser, de futuro, official de Marinha, onde de cavallaria só se conhece o cavallo marinho.

Os inspectores constituiam a verdadeira brigada de choque, tal o aperto e atropelo em que nos traziam. Cercados pelos rigidos regulamentos e embora bons e dedicados paes, nos forçavam a comprir rigorosamente todos as exigencias, barrando completamente todos os planos que julgavamos bons e encantadores.

Hoje, que somos tambem paes, não esquecemos esses bons amigos que foram nos defendendo dos perigos, que fatalmente nos arrastariam á fallencia na vida.

As aulas, base de toda a nossa formação technica e profissional, eram ministradas por verdadeiros educadores na sua maioria, officiaes do Exercito, compenetrados todos de suas finalidades.

Alguns mestres que considerava̧mos camaradas, pela sua bondade de agir, eram entretanto verdadeiras sumidades na materia, como o professor Hemeterio dos Santos e barão Homem de Mello, cujas aulas nos encantavam pela clareza e methodo de ensino.

Havia um official de Marinha, o professor Savio, sempre aprumado no seu bello uniforme de marinheiro, usando linguajar facil e de enthusiasmar.

Professor de Geographia Economica, era uma delicia ouvil-o, principalmente, nas viagens que fazia pelos mappas, focalizando passagens e factos interessantes de todos os povos do mundo.

A grande barreira nos exames estava na secção das mathematicas, como: — a algebra, arithmetica, physica, chimica, electricidade, etc... que eram como são sempre, as barreiras de gelo das regiões polares, frias, indifferentes e esmagadoras ao desabarem em avalanches sobre nossas cabeças.

Uma preoccupação tive logo que ingressei no collegio, e esta era a historia do dormir cedo. Eu não me conformava, ao principio, com o facto dos inspectores nos obrigar a deitar e fazer que estava dormindo, quando havia muita vontade de brincar ainda, lá fóra. O toque de silencio, triste e somnolento, forçando-me a fazer o que não desejava, recebia-o com a revolta dos vencidos.

Pela manhã, entretanto, a não ser nos dias de frio, o bello e animado toque de alvorada, abria os nossos corações para a vida e, isto, era ainda reforçado pelo chilrear dos passarinhos, sempre tão abundantes nas arvores do collegio, a contrastarem com as cigarras que nos annunciavam os dolorosos dias de exame proximo.

O banho, a natação e a gymnastica, esta dirigida pelo velho mestre Correia, tão paciente e tão nosso amigo, e que a sorte ainda lhe permittiu, com justiça, ver o 50.º anniversario do collegio.

Logo a seguir, a equitação, o cavallo! — o meu grande amigo — embora por tres vezes me ensinasse a comprehender bem o que vale ser forte, dando-me com o costado no chão.

Correr, ter velocidade, avançar ver depressa, tudo isso o cavallo me facilitava, embora no dia seguinte as suas consequencias se fizessem sentir. O instructor, capitão Faro, era rijo e de physionomia que impunha respeito, mas apesar disso, encontrava no cavallo a grande desculpa das correrias que o referido instructor não acceitava nunca. De uma feita, ordenou elle a mudança para um "pangaré", mas como estava com as esporas, o que era prohibido, o animal ficou igual ao primeiro e eu fui parar no xadrez por dez dias seguidos.

Aos officiaes do Exercito e aos elementos civis que serviam no collegio, nunca faltou o tacto psychologico de direcção do estabelecimento caldeando intelligentemente alumnos de todas as origens num typo de homens uteis á patria.

A congregação e o corpo administrativo tiveram sempre essa preoccupação, resultando disso a fama de preparo concedida aos que dali sahiam.

Quem mais subiu na vida foi Oswaldo Aranha, seguido de generaes, almirantes, officiaes de terra e mar, juizes, medicos, engenheiros, advogados, commerciantes e technicos de toda ordem que, como estamos verificando, dirigem muitos dos serviços publicos actuaes.

Tive no Collegio muitos amigos que ainda hoje conservam esta mesma camaradagem, devendo citar entre muitos o Josué Pimentel e Anacreonte Borba Gomes, incorrigiveis companheiros das cavalgadas, jogo do gude e fuga dos recreios e aulas.

Ali, naquella elevação, dos terrenos da rua S. F. Xavier, tão bem assignalados pela pedra da Babylonia, ergue-se o estabelecimento que faz honra ao Brasil, inscrevendo na historia da nossa patria o nome do seu fundador, Ministro Thomaz Coelho.

O zimborio de seu edificio principal se destaca como o de um templo a assignalar no tempo e no espaço, essa verdadeira religião que é o ensino militar no Brasil, religião que dá comprehensão aos homens, que suavisa as suas lutas, os equilibra na estrada da vida e que facilita ser amigo efficiente e apaixonado do Brasil, dando-lhe tudo que possue de nobre e digno: o amor, o corpo, o sangue e até a propria vida.

Eu te bemdigo Collegio Militar, dando a mim o senso da vida, ensinando-me a ser official da marinha e a querer bem ao Brasil, patria bella, rica e cheia de possibilidades que queremos e havemos de incentival-as, na certeza absoluta de um futuro muito mais radioso para nossos filhos, pois para isso nada nos deterá, porque temos intelligencia e temos coração.

A sciencia como base de todo o plano do ensino

(Conclusão da 5.ª pagina)

se acha do principio virtual da unidade.

O que deve assignalar a cultura geral, é ser ella systematica e os seus planos de ensino obedecerem a um principio racional na accumulação e distribuição das materias.

Adoptado o Systema scientifico como base da instrucção primaria, geral ou superior, "o ensino deve comprehender não só as sciencias — que instruem, como as artes — que educam". Quer isto significar não seria completo qualquer systema de instrucção que não formasse o ser integro do homem.

"Formae vossa élite intellectual em duas classes:

Uma de literatos, a outra de scientistas; e tereis creado duas castas de semi-homens, incapazes de se comprehenderem." (Laisant, — "La Mathematique"). Deve-se entender por integral a todo systema que, ensinando os conhecimentos fundamentaes do saber humano, desenvolve o conjuncto de todas as faculdades do espirito.

E assim se realizará, simultaneamente, a actividade de todos os orgãos do espirito, a plasticidade de todas as suas aptidões e o exercicio de todas as suas energias.

Destas considerações se infere que a instrucção puramente scientifica seria deficiente como a educação senão a completasse o ensino das disciplinas que visam o desenvolvimento das demais faculdades actuaes.

"O desenho, a arte literaria, os idiomas, a hygiene, a gymnastica, são ramos cujo ensino propende a desenvolver os orgãos physicos, a formar o gosto e a disciplinar a vontade, não para o exercicio de tal ou qual carreira, mas para a pratica da vida."

Educar o espirito dos povos para a grande unidade nacional e formar o homem para a vida e para o estado social em que ha de exercer a sua actividade — é o fim primordial da instrucção. A organização dos planos de ensino é uma das emprezas pedagogicas que mais preoccupam aos educadores, porque formam elles a parte fundamental de cada systema docente. O descaso, porém, com que se tem observado a classificação dos conhecimentos acarreta o estado permanente do conflicto e da anarchia que se encontra nos planos de estudos actuaes.

O homem póde prescindir dos conhecimentos especiaes, sem que por isso deixe de cumprir sua missão na vida.

Portanto, o ensino geral não deve comprehender sciencias nem artes especiaes, estudos estes destinados aos cursos profissionaes; deve, antes, abranger as disciplinas que nutrem o espirito de um saber logico e o habilitem mais para a sociedade do que para uma carreira determinada.

A eleição das materias que a instrucção geral deve comprehender não é, pois, uma faculdade arbitraria e illogica.

"A interdependencia existe entre todos os ramos do saber", (Spencer, "Classification des sciences".)

Attendendo á subordinação hierarchica e á reciproca interdependencia dos conhecimentos, cada ramo do saber deve ter no plano de estudo um logar proprio, de tal modo que não póde ser nem deslocado, nem eliminado; sem quebra do encadeamento logico do systema. E' como uma construcção architectonica, cuja solidez e cuja belleza suppõem a disposição ordenada de suas partes. Entre as multiplas classificações systematicas dos conhecimentos, desde Bacon até Spencer, seja qual fôr a adoptada para confecção de um plano de estudo, a eleição e consequente distribuição das materias deixam de ser arbitrarias.

Quando o ensino se dá na ordem gradual que o desenvolvimento do saber humano determina, os estudos inferiores devem preparar os superiores, estes se fundar naquelles e todos formar um corpo de partes connexas, um systema organico, uma philosophia geral.

Desde quando as sciencias foram hierarchizadas por Augusto Comte e relacionadas por Herbert Spencer, seu ensino ficou a salvo da arbitrariedade e afastou a anomalia e o anachronismo dos systemas theologico e meta-physico.

"O ensino scientifico não póde render os beneficios necessarios para renovar o systema mental da humanidade, se os ramos principaes da sciencia não se estudam na ordem de seu desenvolvimento logico." (Comte, "Cours de Philosophie Positive".)

A classificação proposta por esse eminente philosopho se distingue de todas as existencias, por ser o que cumpre a mais escrupulosa conformidade com os principios da didactica, da pedagogia e da philosophia.

Ella realiza em seu fundamento aquelle ideal buscado por Condillac, Condorcet, Comte, Spencer e outros, que consiste no ensino das sciencias guardar a mesma ordem que o espirito humano seguiu em suas investigações. Dispor hierarchicamente as sciencias, respeitando a subordinação logica entre os diversos ramos do saber e procedendo do simples para o composto, vale já por um excellente methodo. Pedagogicamente considerado, todo o plano de ensino deve levantar gradualmente o edificio do saber desde no primeiro anno uma base de conhecimentos que se alargam e se desenvolvem nos ramos subsequentes, de modo a ser o estudo de hoje um simples preparo do que se estudará amanhã, e este um simples desenvolvimento do que se estuda hoje. O estudo tropeça quando se procura transmittir, no periodo de um anno, varias disciplinas inteiras, aos alumnos ainda de tenra intelligencia; dahi a necessidade de ampliação, em diversos annos successivos, do ensino de certas materias.

Organizados integralmente os planos de estudos sobre a base da educação positiva, não ha razão para que julguem o ensino mais literario que scientifico, nem mais scientifico do que literario, pois tanto satisfaz para as carreiras profissionaes como para a cultura geral do espirito. O que mais necessario se torna é a unidade absoluta, de todos os planos de estudos para quaesquer estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria.

Na França, na Allemanha, na Suissa e na Inglaterra não se admittem mais as monstruosas heterogeneidades no ensino. Particularmente na Allemanha uma sociedade composta de 4.000 professores, mestres, pedagogos e educadores fez sentir:

"Que as reformas escolares precisam restaurar de uma vez para sempre a unidade indivisivel do ensino, como o meio mais proprio, mais pratico, mais economico e mais efficaz de estreitar os laços entre a porção culta e a porção ignorante da sociedade, formando como consequencia a grande unidade nacional." — ("Revue Internationale d'Enseignement Supérieur".)

Installado um plano de ensino de accôrdo com o systema scientifico da classificação positiva, a qual levanta o edificio do saber sobre a base da Mathematica, se não se destacam a genese e a interdependencia das diversas disciplinas e, se dentro de cada sciencia, se altera o desenvolvimento logico de suas partes rompendo a sua connexão natural, seria absurdo esperar de tal ensino os beneficios peculiares da instrucção systematica.

SER GRATO

ANTONIO PEIXOTO DE AZEVEDO

(Ex-Alumno)

(Discurso pronunciado ao microphone da PRH-8)

Ser grato ao Collegio Militar é viver no presente toda a vida passada, é sentir em todos os nossos actos uma força imperiosa que exulta comnosco, pela consciencia do dever cumprido, do amor á patria e do respeito á familia.

Ser grato ao Collegio Militar é manter esse educandario num altar de respeito e quasi veneração, pelo muito que elle representa para nós, que fomos alumnos e ainda somos seus discipulos, pela pratica constante dos ensinamentos moraes ali recebidos, que perpetuamos, transmittindo-os ás gerações futuras.

Ser grato ao Collegio Militar é evocar o seu fundador, o commandante, o professor, o ajudante, o fiscal, os inspectores de disciplina e os collegas de infancia.

Ser grato é comprehender que o Collegio Militar "é o resultado da vontade persistente de um espirito, unida á sensibilidade de um coração — coração e espirito de Thomaz Coelho" — que, no meio das innumeras preoccupações de estadista, quando a sua actividade se achava inteiramente entregue aos problemas politicos que avassallavam os ultimos tempos de um Imperio, tendo de enfrental-os com calma e segurança, porque importavam na propria segurança do regimen monarchico, volvia docemente os olhos para os orphãos, cuja vida era precisa amparar, não já como uma expressão de caridade governamental, mas como uma medida de autoprotecção do Estado, em bem do futuro da Nação, mas, como uma verdadeira divida que a patria cumpria pagar áquelles que se tinham por ella batido, que affrontaram o inimigo arrojado e entre os quaes muitos se immobilizaram para sempre no triste campo da peleja", como se lê na noticia chronologica do Collegio Militar da autoria de um dos seus illustres professores.

A todos os ex-alumnos eu pergunto: algum de nós póde resistir a um olhar penetrante, prolongado, prescrutador, quando passamos pelos portões do Collegio Militar? Não fica em nós um mixto de saudade e gratidão? Não é facto que balbuciamos, numa explosão intima de contentamento e de orgulho, phrases como estas: "A esta casa devo tudo que sou". "Que bom tempo e que saudade". Pois bem, essas expressões dizem tudo, e, acompanham nossa vida e não se apagam, porque revivem nos que nos succedem.

MONUMENTO NACIONAL

Em cada canto do Collegio Militar ha uma historia digna de admiração. No pavilhão central está toda a imponencia e serenidade do commando — ha uma evocação constante dos chefes que se foram — e a cupula majestosa symbolisa a força de suas realizações no Passado e no Presente. Na Secretaria ha sempre um silencio de expectativa, em que os ex-alumnos evocam as emoções das sabbatinas, em que sentiam suspensa a respiração, esperando que o escrivão pronunciasse o resultado: 412-0, 490-5, 17-8, 23-10, e o velho Oliveira, com olhar bondoso espreitava a impressão causada nos alumnos, acompanhando por vezes, com os olhos lacrimosos, o successo ou insuccesso de cada um, como se fossem seus proprios filhos.

Muitas vezes o vi, abrir de par em par as portas do Pantheon para mostrar aos visitantes e aos proprios alumnos a Galeria dos Mestres que dormem na gloria do Eterno. Pouco adeante, a sala de Solfa, em que o velho professor procurava arrancar de nossas gargantas notas sonoras e vibrações harmonicas, com que pudessemos bem comprehender e entoar o Hymno Nacional. Ao fundo a enfermaria, refugio em que os mais espertos fugiam aos exercicios physico-militares, sob pretexto de uma enfermidade bem curavel e passageira. No passadiço, em que a cadencia militar fazia éco da advertencia de que se approximava o fim do labor diario — a hora do silencio — estão hoje construidos novos pavilhões baptizados com os nomes dos mestres queridos. A bibliotheca, o rancho e a sala d'armas completam o quadro.

A escadaria do Pavilhão Central é ainda a guarda vigilante da tradicional ceremonia do hasteamento da bandeira, em que todos se confundem — civis e militares — num culto de respeito e de admiração pela Patria. Em continencia...

A continencia é disciplina, é respeito, e onde ha disciplina ha ordem, ha progresso.

Collegio Militar — casa que nos deu a certeza de que acima das aspirações individuaes paira uma aspiração collectiva, trabalhada e cultivada, a pouco e pouco, pelo aprimoramento de certas virtudes e a comprehensão de que todo o esforço util do homem, resulta de uma energia productiva e propulsora da grandeza da patria.

Majestoso nas suas linhas architectonicas, lançado ao sopé da Babylonia, o Collegio Militar é, hoje, um conjuncto imponente em téla de belleza natural. E' um templo de Saber... é um Monumento, porque tudo nelle evoca um passado de gloria. E' uma Casa que já tem tradições, ligadas á propria historia da nossa evolução politica, á cultura do nosso povo, á formação dos nossos homens e, sobretudo, ao soldado brasileiro, na sua mais ampla acepção. De Caxias a Thomaz Coelho, o Collegio é uma realização. Da monarchia aos nossos dias, o Collegio é um monumento. Ainda me valho das lições dos mestres para affirmar "que a idéa da fundação do Collegio — cuja materialização se deve a Thomaz Coelho", é uma consequencia da guerra do Paraguay.

"Após á luta em que o Brasil se empenhou cinco annos, abriu-se na Côrte e nas Provincias uma grande subscripção popular para a fundação de um asylo de invalidos da patria. A' Associação Commercial deu-se, então, a incumbencia de guardar esse patrimonio, com cujos rendimentos a mesma Associação se encarregaria de manter aquelle asylo."

O governo imperial, entretanto, como era do seu dever, custeou a manutenção do asylo, passando o patrimonio oriundo daquella subscripção nacional a destino differente — fundação de estabelecimentos de ensino onde se ministrasse aos filhos dos invalidos e aos orphãos dos desapparecidos, educação e instrucção necessarias a tornal-os dignos e nobres, como homens, para o serviço da patria.

Patrimonio moral, pela formação de gerações alicerçadas nos principios de uma rigida disciplina — esteio de ordem, de civismo e de brasilidade.

Patrimonio intellectual pela sequencia com que nas suas cathedras pontificavam e doutrinam vultos de invulgar projecção no acervo intellectual do paiz.

Patrimonio nacional pela continuidade com que vem preparan-

(Conclue na 11.ª pagina)

TEMPLO ESCOLA

(Conclusão da 4.ª pagina)

cer, a cada momento, as catadupas allucinantes da Morte...

A funcção historica do Collegio Militar extrema-o entre quantos estabelecimentos de ensino possue, ou vier a possuir, o Brasil.

Elle tem uma sagrada missão a cumprir: cabe-lhe preservar o espirito de fé e de patriotismo que inspirou a sua fundação. Os heroes do Paraguay deixaram aqui, os dois thesouros maiores da sua vida: os seus filhos e os seus exemplos.

Como a chamma olympica, que os athletas transmittiam de uns a outros, urge manter, nesta casa, o lume sagrado. Em 50 annos de existencia, o Collegio deu ao Brasil, não apenas officiaes do Exercito (dos melhores que já passaram pelas fileiras), mas, tambem, estadistas, magistrados, diplomatas, sabios, homens de arte, e homens de pensamento.

Mais que isso: deu, a todos, o exemplo da sua fé nos destinos do Brasil. Seus muros falam com a eloquencia silenciosa de um Colyseu ou do templo de Pallas Athenas. A sua atmosphera tem, impregnado, o halito dos heroes. As palmeiras que lhe ornam a entrada são como sentinelas viris do passado, lembrando aos moços de hoje, a lição que lhes deixaram os que bem amaram e serviram á Patria.

Toda esta casa é uma sementeira de exemplos. A voz dos mortos acorda ao passar da juventude em marcha. O toque surdo dos tambores ecôa no coração dos que não morreram de todo — porque revivem na saudade e no reconhecimento dos que lhes succederam. Não ha morte onde ha immortalidade; não ha destruição onde ha gloria.

Escola, templo e officina — aqui se aprende a sciencia da Vida, a religião da Esperança e a arte, entre todas suprema, de ser digno dos que nos legaram a unidade, a grandeza e a mesma honra da Patria.

A ORIENTAÇÃO DO ENSINO PRATICO NO COLLEGIO MILITAR

(Conclusão da 4.ª pagina)

a direcção de officiaes especializados.

Conforme o cyclo a que pertencem, os alumnos tomam parte em jogos collectivos e os mais fortes se iniciam em provas athleticas.

O desporto em geral tambem é objecto de cuidadoso treinamento e a disciplina e methodo neste trabalho tem redundado em brilhante figura do Collegio, quando toma parte em campeonatos collegiaes. Duas vezes por anno os alumnos são submettidos a um controle medico e a um exame de provas physicas.

Os resultados ficam registrados em uma ficha, onde o medico e o instructor acompanham a vida do alumno durante todo o curso collegial.

Como complemento da educação physica é ministrada, facultativamente, instrucção de esgrima aos alumnos que revelarem pendores especiaes para este desporto.

Dispondo o Collegio de optima "Sala d'armas" e contando os instructores com o enthusiasmo dos alumnos, esta instrucção, como as demais, se torna facil, proveitosa e attrahente.

Apesar de todo este esforço physico nos exercicios praticos, apesar da vida rigorosa e disciplinada que leva, apesar das responsabilidades dos estudos do curso theorico, o alumno está sempre alegre, veste a farda com orgulho e crê nas glorias do Collegio Militar.

Ao terminar o curso e abraçando qualquer carreira, o ex-alumno não esquece o quanto deve a este estabelecimento, conserva a disciplina, guarda gratas recordações e cultua a memoria de Thomaz Coelho.

O autographo de Theodore Roosevelt no livro de impressões do Collegio Militar: "Foi com real prazer que observámos o admiravel trabalho e o admiravel espirito deste collegio militar". Em baixo, a assignatura do general Vespasiano de Albuquerque, então ministro da Guerra, que o acompanhou naquella visita

O NOSSO COLLEGIO MILITAR

ELIAS COELHO CINTRA

(Cathedratico de mathematica)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Eis-me aqui, o mais velho dos actuaes cathedraticos do Collegio Militar do Rio de Janeiro, o menos culto embora, o mais humildoso dos seus sacerdotes, porém, o de mais fervorosa devoção para com o seu magisterio.

Aos 3 de março de 1907, aquartelei-me eu aqui neste Collegio, vindo da Fortaleza de São João, onde acabára de fazer um estagio quinquennal ensinando a levas de recrutas nordestinos, numa faina ardua, aspera, dura e tanto mais dura, aspera e ardua por se tratar de desbravar a mentalidade de mancebos embora, porém, com verdadeira feição pueril, e que só usavam uma linguagem entrelaçada de termos archaicos, recheada de metaphoras.

Fôra ali, por isso, o meu primado didactico-pedagogico. Trazia eu — o que mais era — ainda mais do que tudo isso, a grande veneração tributada aos meus velhos mestres da antiga Escola Militar, daquella lendaria Praia Vermelha, que no dizer de Lauro Sodré era uma officina de civismo, e que eu affirmo ser usina de retemperar caracteres.

Ali, naquelle recanto de Saudade e Praia Vermelha, moldára eu a minha mentalidade nos edificantes exemplos daquelles mestres que personificavam a integridade moral e saber scientifico, e pelo muito que me fizeram, guardo ainda a mais admirativa gratidão.

Naquelle turbilhonar de energias moraes, de civismo estoico, facetei o meu pensar de modo tal que era como uma scintilla resistente do instinct de probidade tão irrigada em meu espirito. Antiocho Faurre era um dos primeiros na série não pequena dos extraordinarios scientistas daquella Escola. Era um sábio!

A sua nomeada de erudito extravasava lá fóra da Praia Vermelha, onde as suas doutas lições extasiavam pelo saber e sympathia de linguagem.

A sua reputação avassallava toda a Escola Polytechnica, donde tambem era professor, e colhia louros abundantes na admiração e no enthusiasmo dos seus discipulos! As suas lições ainda as encontrei eu insculpidas nas velhas arcarias e pilastradas daquella vetusta fortaleza então transformada em tradicional templo de saber e civismo! Eram ainda notaveis ensinamentos ministrados pelos monumentos oraes e escriptos!

Bibiano Costallat, Pêgo Junior, Ribeiro Guimarães, irmãos Moraes Rego, Saturnino Cardoso, José Eulalio, Marques Guimarães, Tronipowsky, Marques da Cunha, Almeida Cavalcanti, Espirito Santo, eram todos então exemplos vivos de erudição e dignidade do magisterio militar, sem falar no immortal Benjamin Constant, que a todos deslumbrava e attrahia! Barboza Lima, que se fizéra mestre notavel pelo esplendor da palavra, servia-se de todos os assumptos, todos os themas, todas as opportunidades de sua cadeira — "Noções concretas de sciencias physicas e naturaes" — para divagações torrenciaes de eloquencia. A sua cultura universal, a sua memoria privilegiada e espirito de logica mathematica, lhe augmentaram o successo como professor. Mesmo quando trocára a cathedra de professor pela tribuna parlamentar, tinha a mesma eloquencia, o mesmo brilho de phrase.

Foi com aquelle estylo de vida que delles aprendi, e até agora tenho seguido, e que em nehum tempo delle se afastarei, foi com aquella lapidada concepção da dignidade do magisterio, que ingressei eu neste educandario.

Ao transpor as escancaradas cancellas do portão principal deste estabelecimento, subindo aquella avenida de majestosas palmeiras frondentes, que tantas recordações gratas nos despertam, deparára eu com um clima propicio áquella mentalidade.

Chovia abundantemente edificantes exemplos de grandiosidade intellectual e moral: aspergia os mais acrisolados gestos de civismo educativo. Nosso Collegio vivia uma viçosa existencia primaveril, não se desvencilhára ainda da tutella de sua menor idade.

Pairava no docél de gloria da nossa casa a illimitada figura excelsa do venerando Barão Homem de Mello. Gravadas mostravam-se ainda nas encostas graniticas da nossa Babylonia Pequena, como nas lousas sagradas, as mimosas e instructivas lições de Odilon Benevolo e Duque Estrada. O nosso corpo docente era uma legitima revivescencia daquelles notaveis professores da Praia Vermelha. Aqui pontificavam os maiores mestres de nossa terra, tantos e taes nomes gloriosos de magisterio militar, quaes eram:

Fausto Barreto — o evangelizador da nossa vernaculidade, o insigne mestre da philologia, conhecedor profundo da glotologia romantica; Sebastião Alves, que com sua eloquencia, dando o retoque, o relevo, os matizes de uma lição algebrica, transformava, por um paradoxismo talvez num grato prazer, o estudo da mathematica que muitos julgam arido, em suas voluptuosidades transcendentes; Felisberto de Menezes, de que fui humilde coadjuctor durante 22 annos, bem podendo eu assim averbar com que enorme desvelo, assiduidade, diligencia e immensa doçura exercia aquelle consummado mestre o seu mistér. Jamais forçára seus discipulos — tenras crianças — a subir ás cumiadas do seu saber, antes era elle quem descia ás condições intellectuaes do auditorio infantil; Moraes Carneiro — o grande geometra, cuja eloquencia e erudição philosophica não o deixaram ficar aquém do seu irmão, notavel orador sacro, padre Julio Maria; Hemeterio dos Santos — o mavioso mestre da poesia, digno emulo de seu coestadoano Gonçalves Dias, dava lições onduladas pela musica dulcissima de sua linguagem; Pereira de Mello — o maior dos mestres de physico-chimica, caracter sem jaça, douto em suas lições; Maximino Maciel — de polidissima linguagem, com opulencia faustosa de vocabulario, mestre insigne do vernaculo; e outros tantos, tantos de indoles nobremente austéras, que cada vez se vão tornando mais raros.

E não entrara só, commigo ou pouco antes, ou após, ingressara no nosso magisterio um escól respeitavel de collegas com credenciaes as mais valiosas.

Fenelon Bomilcar, personificação da modestia, uma intelligencia acicalada pela reflexão e pelo estudo; Mario Barreto, gloria do magisterio, mestre eximio entre os mais extrennos philologos da nossa lingua; Alfredo Severo, escriptor scintillante e dos mais escrupulosos no purismo, orador tão elegante quão primoroso, a sua abundancia de saber e universalidade de talento fazem-no honrar qualquer corpo docente, em qualquer escola do mundo; Vossio Brigido, arrastando comsigo uma tradição de intellectualidade de incidida desde muito na sua estirpe, tanto illustrada o nosso Collegio como seu secretario por mais de um decennio; Dario Castello Branco, o nosso pranteado collega, tão justamente cognominado o Bezout da Mathematica; Decio Coutinho, que ao laurear-se na cathedra de professor, já o era nos tamboretes do mesmo Collegio, do qual fôra alumno distinctissimo. Augusto Godoy, Cajaty, Victalino Alves, Sussekind Glenadel, Rozendo, Paiva Coelho, Araripe de Macedo, e tantos outros, e nenhum delles fôra empavezado e retumbante todos tinham, de certo, a consciencia do que valiam, nunca se impuzeram, nem humilharam ninguem!

Agora, no momento em que se commemora o jubileu de nosso sacerdocio, apraz-me eu em concitar-vos, a vós noveis docentes ultimamente vitaliciados em nosso magisterio, vós que acarretaes com o peso de tamanhas responsabilidades, fazei com que jámais venha marear-se o ouro que tanto brilha no pedestal do nosso Instituto, pois que não se póde supprimir, como se não póde supprimir a gloria de tantas gerações que por aqui têm passado.

Fazei com que, hoje como sempre, a patriotica obra de Thomaz Coelho se mantenha integerrima. Fugi do egoismo e materialidade, consagrae sómente o vossos conceitos ás virtudes, á patria, á clara fama do nosso Collegio!

Não esqueçaes nunca que só naufragam, sem remedio, as glorias ficticias, e dissipam-se de todo, so, os falsos esplendores e esquecem para sempre sómente as mentidas reputações! Lembrae-vos sempre dos velhos mestres, vossos preceptores, que nunca se envergonharam da pobreza!

UMA OBRA DE BRASILIDADE

(Conclusão da 4.ª pagina)

identificadas com a mesma e intensa saudade que o Collegio Militar nos deixara.

Quando delle partiamos, levando um mundo de esperanças a palpitar em nossos corações, o que mais nos affligia talvez era a separação inevitavel de nossos companheiros de tantos annos. Cada um seguia o seu rumo, uns, subindo pelas encostas da gloria, do triumpho, da felicidade, outros projectando-se no abysmo da desgraça, da miseria, da desventura.

Hoje esta afflicção já se dissipa; teremos de quando em quando, as nossas horas de recordação em que, lado a lado, companheiros de hontem, collegas de turma num tempo que já se vae longe, sentir-nos-emos irmãos de ideaes, camaradas por toda a vida.

O Brasil necessita cada vez mais da harmonia de seus filhos, da união inquebrantavel de seu povo. E nós, formaremos uma só familia, a collectividade amiga dos ex-alumnos do C. M. que trazem todos plasmados em seus espiritos, pelas mãos dos mesmos mestres e dos mesmos instructores, os mesmos sentimentos de civismo, disciplina, honra, virtudes essas que constituem as credenciaes do brasileiro que se tornou homem á sombra da semi-secular instituição de Thomaz Coelho.

Flagrante tomado na aula de desenho projectivo do prof. Castro Neves

EURICO TORRES CRUZ E O COLLEGIO MILITAR

GUSTAVO BARROSO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A passagem do anniversario do Collegio Militar, modelar e tradicional instituição que o Brasil deve ao Ministro Thomaz Coelho e que tem sido uma sementeira de homens notaveis, de grandes servidores do paiz, não deve ser unicamente commemorado pelos militares que tanto se orgulham desse notavel estabelecimento. Os homens das classes civis tambem se devem associar a essa commemoração, porque o Collegio Militar tem sido muitas vezes verdadeiro fóco de cultura, irradiando o brilho de intelligencias estellares que se projectam na vida mental do paiz.

Como exemplo disso, quero relembrar aqui a epoca em que no Collegio Militar vibrou o grupo de jovens enthusiastas que se podia denominar o grupo da "A Aspiração", titulo do pequeno jornal literario que editava. Appareceu no anno de 1894 e diz a-se "folha literaria e scientifica". Através desse jornalzinho, os jovens alumnos do Collegio aspiraram a muita coisa. Deram-lhe uma feição tão elevada e culta que elle repercutiu no nosso meio e creou certo nome nas rodas literarias de então. Desappareceu em 1895, porém, continuou-se a falar delle.

"A Aspiração" era a palavra escripta duma sociedade literaria, cultural, presidida pelo então alumno e, depois, illustre engenheiro militar Alincourt Fonseca. Seu primeiro secretario foi Felix Pacheco, que, deixando o Collegio Militar e se encarreirando no jornalismo, nas letras e na politica, chegou a director do "Jornal do Commercio", á Academia Brasileira, a Deputado Federal, Senador da Republica e Ministro de Estado. O vice-presidente, Eurico Cruz, mais tarde impolluto magistrado, merece uma referencia toda especial pelo seu grande valor. Em volta dessa trindade outros nomes de brilho na vida publica, quer civil, quer militar, como Daltro Santos, Milton Cruz, Mario Hermes, Egydio de Castro e Silva, José Pires Albuquerque, Bias Pimentel, Miguel Mello, Mario Barreto. Collaboravam na "A Aspiração" professores do Collegio Militar e nomes de alto valor: Graça Couto, Hemeterio dos Santos, Urbano Duarte, Laudelino Freire.

Conheci muito de perto dois desses moços que souberam realizar na vida a digna aspiração de sua adolescencia: Felix Pacheco e Eurico Cruz. Com Felix Pacheco trabalhei muito tempo no "Jornal do Commercio". Com Eurico Cruz privei na maior das intimidades. De ambos ouvia constantemente falar na rapaziada da "A Aspiração". Através de suas saudosas reminiscencias, conheci, como se por ella tivesse passado, a vida interna do Collegio Militar. Posso testemunhar o quanto esse estabelecimento de ensino marcara as almas daquelles dois homens. Muito raramente não me falavam delle.

Felix Pacheco era um homem de vida activa e de luta. Embora um tanto renfrogné, tinha grande capacidade de projecção exterior através do jornal e da politica. Foi Eurico Cruz quem me approximou delle. Era o nosso traço de união, de maneira que posso dizer que tambem "A Aspiração" do Collegio Militar teve bastante influencia, embora indirecta, no meu destino.

Eurico Cruz era retrahido naturalmente, por grande modestia e grande simplicidade. Contemplativo, era o homem da vida interior e dos grandes gestos discretos de bondade. Intelligencia clara, escrevia admiravelmente. Cultura magnifica. Um physico de irresistivel sympathia. Caracter recto e leal como uma espada. Fugia do que o pudesse pôr em evidencia. Desde o Collegio Militar. Eleito vice-presidente da sociedade literaria presidida por Alincourt Fonseca, recusou o cargo. No jornalzinho escrevia mais sob pseudonymo ou anonymamente do que com a sua assignatura.

Acompanhava-o sempre por toda a parte, quando era solteiro e delegado de policia do 2.° districto. Fazia-lhe companhia quando 1.° delegado auxiliar. Ahi por 1910 e 1911. Que mansidão no falar, que delicadeza de sentimentos, que espirito de caridade, mas que energia e que fria coragem quando a occasião o exigia. Na revolta do João Candido, fazendo a reportagem do "Jornal do Commercio", eu não sahia da policia, o que era natural. Estava em contacto directo diario com o 1.° delegado auxiliar meu parente e meu amigo intimo. Assisti scenas que me permittem affirmar o que estou affirmando.

Juiz Eurico Cruz

Amigo do peito de Mario Hermes da Fonseca, muito unido a toda a familia do marechal Presidente da Republica, não trepidou em pedir demissão do cargo policial de confiança que exercia, quando as injustiças da politica riscaram o nome de seu velho pae da bancada do Piauhy que elle representara com a maior dignidade em varias legislaturas. Sahia da policia pobre, deixando atrás de si um luminoso sulco de compostura, de linha e de honestidade.

Fez concurso para pretor e ingressou, a bem da justiça, na magistratura. As manifestações que lhe foram feitas varias vezes em vida, os tributos de pesar e admiração que lhe foram prestados por occasião de sua morte prematura demonstraram o altissimo conceito em que era tido. Grande juiz, alliava ao saber a nitida comprehensão do sacerdocio que exercia. Nunca uma suspeita por mais leve que fosse pairou sobre a sua vida.

Foi o guia solicito dos meus primeiros e difficeis passos no Rio de Janeiro. Ajudou-me. Animou-me. Amparou-me. Com toda a generosidade do seu coração. Eu não seria digno della, se a não soubesse confessar de publico, relembrando o seu nome. Esse nome está ligado á vida espiritual do Collegio Militar, vida que se projectou fóra do proprio Collegio, offerecendo á civilização brasileira homens do estalão mental e moral de Eurico Cruz.

GRATIDÃO

Major AYRTON LOBO

(Professor cathedratico da Escola Militar e ex-alumno do Collegio)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Orphão aos nove annos de idade, no lar de um soldado insubmisso ao desespero, devi-o á ausencia do mais divino dos carinhos, que modelam a alma humana, — o meu ingresso prematuro no Collegio Militar. Era em 1914, em Barbacena, nesse exemplar da grande arvore, que mãos sabias haviam plantado no coração das montanhas mineiras. Foi á sua Sombra, que o nordestino a quem devo a vida e o caracter, abrigou o unico filho com que Deus lhe assegurarla, hoje, a sobrevivencia da gratidão.

Professor Ayrton Lobo

Ali sommei á adolescencia mutilada, cinco annos de energia, de ideal. E, em verdade, se não pude substituir, nessa educação cuidadosa, desvelos infungiveis, foi nella que suppri o espirito de orientação e de conhecimentos, de observação e de firmeza. E pude fazel-o na alma e na intelligencia de preceptores e mestres, a quem devo minha teimosia de idealista e a inclinação ao trabalho intellectual a que entrego definitivamente a juventude.

Não quiz o destino que ali completasse o cyclo dos meus estudos secundarios. Um facto apenas respondeu por isto: o deslocamento de meu lar para longe, quando, regressando ao rincão natal, se transferira para Aracajú, o sergipano orgulhoso, que de lá se ausentára havia 30 annos.

E eis-me a completal-o, o meu curso, na casa de Thomaz Coelho.

Hoje, recordo, sem poder distinguil-os, ao voltar os olhos da memoria sobre esses ultimos vinte annos, a ambos os templos, a ambas as officinas em que temperei a estructura do meu espirito. Sinto que estou deante de uma cathedral cuja majestade, á distancia, me enche de commovido assombro. Sim, um templo, onde a virtude, a sabedoria e o trabalho santificavam a existencia e a lembrança de todos os seus servidores: do mais conspicuo ao mais humilde.

E posterno-me genefluxo, o olhar se me mareia, bate em mim, sob a tunica verde, um coração teimosamente grato e feliz. E faço, instinctivamente, o que fazem os lavradores amannecidos no eito: após a colheita, á tarde, olhando a terra fertil e gloriosa ajoelham-se numa elevação da estrada e osculam o chão que lhes deu a mésse, perpetuando no gesto e na attitude o mais alto sentimento humano: a gratidão.

No Brasil, quando illustres e sabios homens, não houvessem prodigalisado o Collegio Militar, nos seus venerandos cincoenta annos de espiritualidade e devoção, enriquecendo o nosso patrimonio civico e intellectual, só isto o imporia, definitivamente ao respeito e á admiração dos brasileiros: a formação moral de intelligencias, em cuja vida palpita, com altitude e belleza, o mais puro civismo.

Foi nelle que comecei a amar a Patria, a fazer a primeira continencia ao pavilhão que a symboliza, a sentir-lhe a grandeza e a penetrar-lhe a historia dilatando no tempo meus primeiros affectos, que elle ampliou, e poliu, perpetuando-os.

UMA REMINISCENCIA

Tte. GREENHALGH LISBOA BRAGA

(Ex-alumno n.° 182)

(Espécial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Era o anno de 1932.

Entre os meus mestres, no Collegio Militar, na cadeira de Literatura, o dr. Hemeterio José dos Santos.

Bondoso, amigo de todos, alma angelica e pura.

Figura paternal, sempre irreprehensivelmente limpo no trajar. Sempre alegre e de bom humor.

Sua aula era um invejavel encanto. Estudavamos por estima ao mestre e por prazer.

— 182 ?

— Prompto. Sou eu.

— Você, menino, será capaz de fazer uma quadra em versos pentasyllabicos ?

— Talvez, professor.

— Bem, escreva em seu caderno o que lhe vier á mente, e traga-me.

E eu levei-lhe, respeitosamente, estas linhas:

"O meu professor,
Doutor Hemeterio
Faz verso e faz prosa
Com todo o criterio...

E elle accrescentou, logo, no meu caderno, que guardo como uma reliquia:

"Bem satisfeito.
O verso é pobre,
Apure o geito,
Que a arte é nobre".

Grão oito,
Hemeterio".

EDUCAR...

Capitão JORGE DUARTE

(Professor adjuncto de inglez)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O conceito de educação tem actualmente, como aliás é de todos sabido, uma extraordinaria amplitude; póde-se mesmo dizer que é universal, pois nelle se incluem todas as formas de actividade humana. Tudo é educação: — educação intellectual, physica, moral, espiritual, social... De tão geral assim, ella confunde-se com a propria vida, á qual, portanto, deverá rigorosamente justapôr-se.

Não chego, comtudo, a affirmar, com Dewey, e os educadores que lhe seguem a esteira, que a educação deva ser um puro e simples reflexo da vida, — evidente exaggero, perigoso e inexequivel.

Responsaveis por essa formidavel tarefa de educação, que se inicia no berço e attinge o seu maximo na segunda infancia e na adolescencia, têm sido, e o são ainda, o lar e a escola. Um e outra deviam harmonizar-se e completar na obra commum, mas na realidade nem sempre é isso que acontece.

Ora o lar reage sobre a escola, ora ao contrario, com evidentes prejuizos para o educando que afinal, pela lei humanissima do menor esforço, prefere sempre o mais tolerante, isto é, o peor.

As condições actuaes da vida têm acarretado profundas modificações ao lar, interessando-lhe a austeridade, a finalidade educadora, a estructura, emfim. Consequencia da "industrialização", no dizer de Kilpatrick, a qual, ensejando ao homem maiores possibilidades de conforto e gozo material da vida, retem-no o dia todo fóra de casa na ansia de conquistar esse conforto e esse gozo.

Quando chega á noite ao lar, está fatigado, desejoso apenas de repouso ou de distração, e não de educar. A propria esposa, se não trabalha fóra, trabalha e muito, nos affazeres domesticos, continuamente substituindo as empregadas que se despedem. Nas familias abastadas, a deserção do lar não é menor, distraidos os paes na vida mundana e entregue a terceiros o cuidado dos filhos.

Falta o lar assim á sua missão educativa (estou me referindo, é claro, á maioria, tendo na devida conta as excepções, que não são poucas), surgindo a necessidade de algum outro orgão ou instituição substitui-lo naquella missão. Este orgão é, já se vê, a escola. Cumpre-lhe, pois, ampliar-lhe o encargo educativo para supprir a deficiencia daquelle.

No quadro que o nosso ensino secundario apresenta, no regimen de externato, mal chega o tempo para a execução dos programmas congestionados. Instrue-se, mas não se educa.

Só no regimen de internato ou, pelo menos, de semi-internato, póde um collegio educar realmente, pois que ahi terá os alumnos sob controle o dia todo; mas com controle exercido por professores, instructores e funccionarios idoneos.

Já se vê que só os estabelecimentos maiores, conceituados, de bôa situação financeira poderão manter internatos capazes. Serão verdadeiros educandarios, onde os educandos receberão educação integral.

O regulamento actual do nosso querido Collegio Militar preserva o internato para todos. Foi um utilissimo presente do cincoentenario que as altas autoridades militares houveram por bem outorgar-lhe. As installações materiaes, por deficientes, não permittiram, este anno, o internato geral; mas permitti-o-ão em breve.

Outra razão em prol de mais educação nos nossos gymnasios decorre da diffusão extraordinaria do ensino secundario nos ultimos annos.

Compare-se a frequencia gymnasial de hoje com a de 20 ou 30 annos passados e veremos que emquanto naquella época o numero era reduzido e constituido dos filhos de familias abastadas, hoje esse numero augmentou enormemente, comprehendendo jovens oriundos de todas as camadas sociaes; democratisou-se o ensino. Os gymnasianos daquella época buscavam no collegio apenas a instrucção, pois que a permanencia dos paes no lar assegurava-lhes uma bôa educação; a massa de educandos era, por assim dizer, homogenea. Grande parte, aliás, nem se matriculava nos collegios: estudava particularmente para os preparatorios officiaes.

Hoje a massa é assás heterogenea, provinda de todos os lares, a maioria dos quaes, pelas circumstancias já apontadas, fraqueja na tarefa educadora. Não basta, pois, o gymnasio instruir; é preciso educar, já o dizia monsenhor Dupanloup ha quasi cem annos. Para attender a essa necessidade — verdadeira necessidade do seculo — é que se vêem na Europa e Estados Unidos tantas universidades, collegios e escolas sob regimen de internatos, ministrando educação integral, substituindo o lar.

Alumno gratuito, orphão, interno por varios annos do Collegio Militar, a educação que ahi recebi sulcou-me indelevelmente o espirito. Hoje o meu filho senta-se nos mesmos bancos e recebe educação identica, emquanto eu tenho a honra de ser membro do respectivo magisterio.

Esses vinculos profundos justificam o carinhoso interesse com que acompanho o evoluir do Collegio, querendo-o vêr cada vez melhor.

Com o regimen de internato integral teremos o educandario integral, que ministrará:

a) — **educação intellectual**, fundamental, mediante curriculos descongestionados, escoimados;

b) — **educação moral e civica**, a cargo dos professores e instructores. Todas as aulas e exercicios serão iniciadas e terminadas por breve allocução (2 a 3 minutos) de fundo civico-moral, tal como se pratica na America do Norte. Um certo numero de professores, revesando-se, deverá conviver com os alumnos assistindo-os e educando-os em todos os actos da vida escolar.

c) — **educação physica** nos moldes actuaes, porém, mais intensa, o que será possivel pela economia de tempo resultante da justa reducção dos programmas. E' inutil realçar a sua importancia, pois que se trata da "base physica do espirito", no dizer de Farias Britto, sem a qual, é claro, nada se póde construir. A bôa vontade que a juventude demonstra por ella e o extraordinario interesse que os prelios sportivos despertam em todo o mundo depõem a seu favor.

d) — **educação social**, a actual Sociedade Literaria é um excellente nucleo, podendo ser desenvolvido para comportar mais frequentes reuniões a que compareçam alumnos e alumnas doutros estabelecimentos.

e) — **educação espiritual ou religiosa**. Ponto violentamente controvertido em educação, parece-me todavia, indispensavel á formação do caracter. Não deverá, comtudo, assumir feição sectarista, não indo além de idéas geraes sobre Deus e a moral christã. Poderá ficar a cargo dos professores que a queiram ministrar conjunctamente com a educação moral.

O assumpto que estas pallidas linhas focalizam, e sobre o qual tão vasta é a bibliographia, não têm outra pretensão que justificar, por effeito duma observação toda pessoal, a necessidade de mais educação nos nossos gymnasios.

OS COMMANDANTES DO COLLEGIO MILITAR

Em 50 annos de existencia o Collegio Militar teve apenas 16 commandantes.

Foram elles os seguintes officiaes superiores:

1º — Coronel dr. Antonio Vicente Ribeiro Guimarães — 23-3-1889;
2º — Coronel Luiz Mendes de Moraes — 8-7-1891;
3º. — Coronel Roberto Trompowsky Leitão de Almeida — 10-12-1893;
4º — Gal. José Alipio Macedo da Fontoura Costallat — 2-5-1894;
5º. — Coronel Manoel Rodrigues de Campos — 16-5-1904.
6º — Alexandre Barreto — 6-11-1906;
7º — Coronel Alexandre Leal — 14-9-1916.
8º — Coronel Olavo Corrêa — 1-4-1920;
9º. — Gal. Alfredo Odoarto de Moraes — 9-3-1921;
10º. — Gal. Augusto Pedro Alcantara Junior — 20-12-1927;
11º. — Marechal Espiridião Rosas — 5-8-1931;
12º. — Coronel Othon Oliveira Santos — 5-8-1935;
13º — Coronel João Marcellino Ferreira e Silva — 9-9-1935;
14º. — Coronel Renato Veiga Abreu — 1-6-1936;
15º. — Coronel José Sylvestre Mello — 2-12-1937;
16º. — Coronel Oscar de Araujo Fonseca — 1-2-1939.

As datas mencionadas são as de posse no commando. Por ellas se verifica que o record de permanencia no exercicio do cargo foi do general Alipio Costallat (10 annos e 14 dias), seguido pelo coronel Alexandre Barreto, que commandou o Collegio durante 9 annos, 9 mezes e 8 dias. O coronel Othon de Oliveira Santos, que substituiu o Marechal Esperidião Rosas em 5 de agosto de 1935, falleceu um mez depois. Foi este o commando de menor duração.

SER GRATO

(Conclusão da 10.ª pagina)

do ha cincoenta annos — forças productivas para as actividades nas sciencias, nas artes, nas letras, na politica, na imprensa, na administração publica, na industria e no commercio, tem assegurado a influencia de seus alumnos nas realizações nacionaes e internacionaes, sendo portanto, de facto, "um monumento nacional", a que se applica numa acepção mais ampla o conceito de Virgilio — "Formação de uma estirpe immortal, a fortuna de tua casa ficará immutavel por longos annos e se contarão os avós de teus avós".

Na sequencia historica — Associação dos Voluntarios da Patria-Asylo dos Invalidos da Patria — Acquisição do Palacete da Babylonia ao Marquez de Itacurussá por 220 apolices da divida publica e installação do Instituto de Instrucção e Educação Militar, com um regimen disciplinar, economico e administrativo dos corpos do exercito, passou á tutella do Exercito Nacional aquelle educandario, em cuja realização já estava empenhada a propria honra nacional.

Mas, não houve apenas a preoccupação de saldar uma divida, senão tambem a de se preparar a propria formação do exercito.

"Empregarei todos os meus cuidados e esforços para que esta nascente instituição se consolide e possa ser util ao exercito e ao paiz (1ª Ordem do Dia do Commandante Ribeiro Guimarães em 1889).

Deodoro tinha preoccupação constante com o Collegio Militar.

Floriano referia-se ao Collegio como a menina dos seus olhos. Hermes da Fonseca cuidou do Collegio com a attenção que dispensava a tudo que se relacionasse com o exercito. Isto basta.

O almanack do exercito regista desde o generalato até o ultimo official classificado, um numero consideravel de ex-alumnos do Collegio Militar.

Cadetes de Caxias... entre vós, quasi todos sois ex-alumnos. Formae com os vossos superiores na phalange dos que pedem, solicitam, continue com o Exercito a tutela do Collegio Militar.

Alumnos da Escola Preparatoria... tendes 72 % de ex-alumnos nas fileiras. Alistae-vos entre aquelles.

Ex-alumnos do Collegio Militar, officiaes das forças armadas, formae com a vanguarda sempre alertas pelo exito da realização e se de outra fórma não pudermos contribuir para esse ideal, sejamos fieis áquella Casa, dando aos nossos descendentes a certeza de que em nós não se apagou a Fé nos seus destinos.

UMA APOTHEOSE

E todo esse nosso hymno synthetisemos, collegas de 89, contemporaneos de 99, nossos successores de 1907 a 1939, numa homenagem que é uma apotheose ao merito e a quem por suas qualidades civicas, seus exemplos de perseverança e de amôr á instituição, é para nós um symbolo de energia e de fé. Refiro-me a Esperidião Rosas...

No Collegio Militar, depois de amanhã, no proprio meio que foi nosso, devemos comparecer para testemunharmos, de viva voz, ao illustre ministro Gaspar Dutra e aos seus representantes na administração, todo nosso respeito pelo passado e a nossa confiança nos dias futuros.

Ex-alumnos do Collegio Militar, sejamos fortes, disciplinados, cohesos e unidos na defesa de nossas instituições e pela grandeza da patria.

A IMPRENSA E O COLLEGIO MILITAR

A' imprensa, o Collegio Milyitar tem dado, tambem, valioso contingente de trabalhadores intellectuaes.

A principiar por Felix Pacheco, que iniciou a sua carreira jornalistica na "Aspiração", diversos profissionaes da pena formaram o seu espirito na Casa de Thomaz Coelho.

Entre muitos outros, cujos nomes não nos occorrem, estão militando na imprensa diaria da capital, os seguintes ex-alumnos: Carivaldo Lima, Gastão Penalva, Urbano Berquó, Ary Pavão, Helenio de Moura, Barreto Leite Filho, Djalma Maciel, Francisco de Araripe Sucupira, Djalma Ulrich, Marilo Saladini, Francisco de Paula Baldessarini, Clothario Uruguay, Juracy Araujo, Walter Prestes, Aylton Dias, Osmar Pessoa de Mello, Geraldo Romualdo Silva e Octavio Hurpia.

A acta da inauguração das aulas do Collegio Militar

Fac-simile da acta da sessão de inauguração das aulas do Imperial Collegio Militar, cujos termos são os seguintes:

"Acta da sessão de inauguração das aulas do Imperial Collegio Militar.

Aos seis dias do mez de maio de mil oitocentos e oitenta e nove, na Côrte do Imperio, achando-se reunidos, no salão de honra do edificio da rua de São Francisco Xavier n. 21, os exmos. srs. conselheiros barão Homem de Mello, monsenhor Luiz Raymundo da Silva Britto, o sr. coronel doutor Antonio Vicente Ribeiro Guimarães e mais pessoas abaixo assignadas; o mesmo sr. coronel doutor Guimarães declarou ás pessôas presentes que achava-se autorizado pelo exmo. sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Guerra, a inaugurar os trabalhos do Imperial Collegio Militar. Depois de lidos pelo secretario o decreto numero 10202, de 9 de março ultimo que creou este Collegio, e a relação do respectivo pessoal docente e administrativo, foi dada a palavra ao exmo. sr. conselheiro barão Homem de Mello, orador official, que leu o discurso de inauguração. Concluido este discurso, o sr. coronel doutor Guimarães declarou inaugurados os trabalhos e abertas as aulas do Imperial Collegio Militar. E para constar, lavrou-se a presente acta.

Assin. — Antonio Vicente Ribeiro Guimarães — Coronel-commandante

— Barão Homem de Mello
— Mons. Luiz Raymundo da Silva Britto
— Manoel Rodrigues de Campos — Capitão-ajudante
— Alfredo A. de Lima Barros — 1.° tenente da Armada
— Antonio Vieira Arêas Junior
— Nelson de Vasconcellos Almeida
— Dr. Arlindo de Aguiar e Souza
— Felisberto José de Menezes
— Marcolino Caetano Leitão
— Dr. Luiz Carlos Duque Estrada
— Manoel Gonçalves Corrêa
— Francisco de Paula Aniquim
— Tenente Servilio José Gonçalves
— Capitão Antonio Emilio Vaz Lobo
— Major Antonio Ernesto Gomes Carneiro
— Major Norberto de Amaral Bezerra
— Tenente Fernando Augusto da Silva Veiga
— Tenente Carlos Augusto de Campos
— Tenente Antonio Benedicto de Araujo".

OS PRIMEIROS COMMANDANTES

Gal. Luiz Mendes de Moraes (2º commandante)

O COLLEGIO MILITAR DE ANTIGAMENTE

A banda de tambores e cornetas do batalhão escolar, em 1906

Os edificios da administração e das salas de aulas, na praça Thomaz Coelho

Do meu tempo de professor

MILTON TORRES CRUZ

(Professor cathedratico de Physica e Chimica)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Aquella convivencia fraterna das turmas do Graça Couto, do Daltro Santos e do Egydio, recorda a doce e suave alegria de uma época em que a presença do official de Estado, o capitão Espiridião Rosas, era, no terreno disciplinar, a portadora do silencio, que caminhava nas fileiras, formadas no passadiço, pelo corpo de alumnos.

Recordo-me, com saudades, dos professores Lima Barros, Areias, Campos, Moraes Carneiro e Salathiel, optimos conquistadores da nossa attenção e curiosidade no terreno da mathematica.

Ainda me lembro do Fausto Barreto a nos ensinar que a persistencia do accento tonico era uma das leis que presidiram a formação do lexico portuguez e, com a eloquencia e enthusiasmo que eram peculiar ao illustre e saudoso mestre, dizer: "e é isto uma verdade tão incontestavel que até na linguagem infantil a criança deturpa o vocabulo e conserva a sua accentuação tonica; assim ella diz: me dá á agua, em vez de me dá agua."

O professor Paixão a nos ensinar a syntaxe da palavra "gens" e da palavra "amour".

O Lino de Andrade a fazer o estudo comparativo das linguas.

O Hemeterio, com o seu bom humor caracteristico e o inseparavel charuto que está acceso ha 60 annos, a nos fazer procurar um "sujeito" que o Camões havia occultado ha mais de quatro seculos.

O Schiefler e o Delgado de Carvalho a nos traduzirem a poesia de Goethe.

Du schones Fischermadchen
Treibe den Kahn aus Land
Komm zu nur und setze dich neben
Tegliech an mein hera dem Koi [Heinrich].

O Leonidio Ribeiro, agarrado á theoria dos maximos e dos minimos, ainda zangado com a historia da

Sultan Mahmoud by his perpetual wars abroad and his tiranny at home...

de que lhe veiu o appellido.

O querido e saudoso coronel Areias Junior, o mais circumspecto professor, o mais reduzido na altura e o mais alto na competencia, a nos determinar a formula geral do termo qualquer do binomio de Newton.

Jayme Benevolo a nos ensinar factorial de L — B.

Moraes Carneiro, na classificação de Comte, a localizar as sciencias dentro da variação da generalidade e da complexidade dos phenomenos a ellas inherentes.

Homem de Mello a exaltar os 40 seculos que Napoleão, do alto das Pyramides, disse contemplarem os seus soldados.

Sebastião Alves a nos ensinar noções de astronomia!

Passando uma vista de olhos sobre a pobreza do nosso laboratorio de 1895, recordo-me do que elle foi em relação ao que é hoje e do que poderá ser no futuro.

Lembro-me das festas da Litteraria; o comparecimento a ellas das commissões de alumnos do Internato do Gymnasio Pedro II e entre elles me recordo da figura de Barros Terra, hoje o sabio professor da Escola de Medicina.

Extasio-me deante da recordação que se não apaga do dia em que appareceu o 1.o numero de "A Aspiração", o jornal de maior circulação no Collegio — o primeiro e unico.

Lembro-me da actividade dos seus fundadores e da Sociedade Litteraria e Dramatica do Collegio Militar, que hoje ainda continúa.

Sinto-me orgulhoso de vêr que aquelle mesmo labor honesto e despreoccupado ainda prosegue no momento em que se festeja meio seculo de evolução deste educandario.

O orgulho que sentiamos de vêr que a farda de alumno do Collegio Militar figurava no quadro da assignatura da Constituição da Republica.

E' sensação agradavel que nos traz aos olhos as lagrimas saudosas quando vemos que, desta officina de trabalho, muitos têm sahido para se distinguirem, penetrando nos humbraes da magistratura e da administração publica civil e militar, na industria, no commercio; e, para os que a morte os trahiu em plena mocidade, ainda aqui estaremos sempre para respondermos que elles estão ainda presentes, pelo exemplo vivificante de suas boas acções, aos jovens deste educandario militar.

Punge nossa alma ao recordar a morte de Reginaldo Muniz Freire, no serviço da marinha; a de Alberto de Lima Barros, posterior a esforços dispendidos nos estudos de electrotechnica, feitos em Londres; a de Eugenio da Rosa Ribeiro; recordar a morte do aspirante Francisco B. Horta Barbosa e a invalidez do seu irmão Nicoláo ao serviço da Commissão Rondon, ambos na protecção e catechese dos Indios, o primeiro comido pelas piranhas, quando cumprindo ordens, no rio Paraguay; o segundo, ferido gravemente com o tenente Tito de Barros, ambos na devotada missão ao serviço da Patria, em que preferem se sacrificar morrendo a serem defendidos matando os indios, Nhambiquares, seus patricios das selvas virgens do Brasil.

Sinto de envolta, com as saudades dos meus collegas, que se foram as do coronel Hermes d'Alencourt Fonseca, o meu maior amigo de infancia; as de dois alumnos meus, o Hugo Bezerra e o Pedro Góes Monteiro, ambos baqueando no serviço da Patria, um em luta pelos seus ideaes e o outro ao serviço da Aviação Militar.

As agruras da vida militar, os levaram mais cedo ao tumulo.

Todos elles têm morrido com um passado de honradez e bravura em que se sente a preoccupação de não sahir do caminho que lhe traçou a vida collegial e entre os vivos está o meu illustre companheiro de turma, o coronel Daltro Santos que, com a sua recreação notavel é a trombeta vanguardeira do exercito Nacional quando nas homenagens á bandeira faz um accorde com a poesia de Olavo Bilac, a musica de Francisco Braga e Carlos Gomes e o hymno de Francisco Manoel.

Este trabalho que s. excia., o sr. general Eurico Dutra mandou distribuir pelo Exercito é muito apreciado por todos que o lêem e honra a congregação do Collegio Militar, que lhe deu a incumbencia de o lêr na occasião da offerta feita pelo corpo docente da Bandeira ao Batalhão Escolar.

Elle como outros, ainda hão de constituir os elementos comprobantes do direito deste professor, a aspirar a sua entrada para a Academia de Letras, onde o Collegio já teve um professor, os saudosos Laudelino Freire e o ex-alumno Felix Pacheco, que tanta nomeada tiveram no jornalismo brasileiro e nas letras patrias.

As homenagens rendidas pelo DIARIO DE NOTICIAS aos ex-alumnos, tocam-me muito ao coração, pelos laços de amizade aos homenageados, entre os quaes se acha o meu saudoso e muito querido irmão Eurico Torres Cruz.

Deste Collegio, têm sahido alumnos que já galgaram os postos de almirantes, como Amphiloquio e Americo Reis, o posto de general, Almerio de Moura, Pompeu Horacio da Costa, cujas attitudes honestas e patrioticas sempre foram acatadas com respeito pelos governos da Republica.

O renome obtido nas Escolas superiores da Republica pelos ex-alumnos Felicissimo Mendes de Moraes, Lino Sá Pereira, José Pereira da Graça Couto, na Escola Polytechnica Mello Magalhães, Dulcidio Pereira, notaveis professores da Escola Polytechnica.

Quando em revista a minha memoria passa deante dos commandos do Collegio Militar me recordo da figura que logo surge, destacada por todos como o melhor e o mais modelar de seus educadores, a honesta e sympathica personalidade do General José Alipio Costallat. Sua administração foi sempre prestigiada por Floriano Peixoto.

Elle conseguiu muitos melhoramentos, elevando-o e dignificando-o elle foi o impulsionador da creação de Thomaz Coelho.

Eu o vi certa vez, inclinado á cabeceira do leito em que estava um alumno mortalmente ferido soccorrido pelo medico professor Duque Estrada, pelo dr. Amaral e pelo General João Severiano, ex-chefe do corpo de saude do Exercito e irmão do Marechal Deodoro. Era esta a impressão moral que dava a administração de José Alipio Costallat, em que a vida de um alumno era olhada pelo Commandante como a de um filho querido e a situação precaria dos professores attingidos por enfermidade tinha a minorar-lhes os soffrimentos o seu lar de Paquetá.

O Collegio Militar é uma das forjas da nossa civilização. Sempre marchou ao lado do Gymnasio Nacional. Estes dois estabelecimenots são as bases do ensino superior da Republica.

O papel representado pela Escola Central desdobrada em Escola Militar e Escola Polytechnica foi em escala mais elevada o berço de homens como Duque de Caxias, Marquez do Herval, Benjamin Constant, Deodoro, Floriano, Rebouças, Otto de Alencar, Dyonisio Cerqueira, Pereira Passos, Lauro Muller, Antiocho Faure, Trompowsky, Frontin, Barbosa Lima, Rondon, Marechal Moraes Jardim, Buarque de Macedo, Tasso Fragoso, Visconde de Mauá.

Daqui sahiram para penetrar nos humbraes da magistratura, da Administração Publica, Civil e Militar, no Commercio, na Lavoura, na Industria, nas Letras e nas Artes optimos e devotados servidores da Patria; entre os professores dos estabelecimentos civis e militares se encontram muitos ex-alumnos deste estabelecimento e sentem os seus professores que a reforma que lhes premiou o merito e a somma de serviços realizados embora com accrescimo de trabalho diurno, foi um dos primeiros actos do governo Getulio Vargas, dentro do actual regimen e gratidão incommensuravel devemos ao Exmo. Sr. Ministro da Guerra Gal. Eurico Dutra que foi um dos que concorreram para a maior justiça aos professores deste educandario podendo assim os outros ministerios encontrar na nossa regulamentação de direitos uma fórma de justiçar ao professorado civil cujos decennios de vigilias em cima dos livros e em baixo dos tectos das bibliothecas na acquisição e formação de sua alta competencia constituem um patrimonio nacional merecedor de carinho em sua conservação e funccionamento. Dado o conhecimento que todos temos de que S. Ex. o Sr. Dr. Getulio Vargas é um reparador permanente e espontaneo das injustiças que a sua administração possa involuntariamente praticar, estamos certos e convictos de que não tardará S. Ex. juntar mais este acto de benemerencia e justiça ás suas meritorias acções, conforme consta dos jornaes.

As Escolas superiores são os burilladores dos diamantes que delles sáem e a sua missão é tão ardua e tão sagrada quanto a nossa.

Devemos ensinar pela qualidade basica que transmittimos de conhecimentos scientificos e de ensinamentos moraes e não pela quantidade de conhecimentos de difficuldades amontoadas que afugentam a coragem dos que principiar sem lhes permittir o desenvolvimento das suas aptidões e vocações naturaes.

A nossa missão é sagrada e em cada um de nós deve haver um baluarte-defensor dos sentimentos de justiça com que julgamos os nossos educandos porque as aptidões numa esphera de actividade se chocam com as de outras espheras; que Floriano Peixoto era um bom desenhista mas não se distinguia tanto nas outras espheras de sua actividade intellectual e bem pensados andaram os que não lhe negaram a passagem nos outros exames, porque não teriamos tido o grande vulto que elle foi a defender os destinos da Patria.

Ha na colmeia em que viva, o esforço de cada abelha a construir o monumento e eu que sempre desejei encontrar no alto da Babylonia uma estação meteorologica completa annexada ao nosso laboratorio de Physica, suggiro que cada turma que passou e cada turma que venha a passar, seja a executora de um degrão da escada que engastada na Babylonia possa permittir, ao transeunte deste historico e memoravel bairro, a impressão nos dias festivos e trabalhosos do futuro, de que os que sobem a montanha querem se approximar dos que subiram aos céos e quando descem a escada querem vir cuidar dos brasileiros que ficam neste Mundo, paraiso feito por Deus e que é das lagrimas o valle feito pelo homem.

* * *

O Itamaraty é a pedra de toque dos valores nacionaes que se ligam á grandeza do Brasil.

Ali, se avultam as figuras de Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Rio Branco, General Dyonisio Cerqueira, Macedo Soares, Lauro Muller, Nilo Peçanha, Afranio de Mello Franco. E' difficil se tornar saliente o merito com tão brilhantes e fulgurantes nomes a scintillarem.

Joaquim Nabuco a reiniciar a politica de approximação na saudação a Roosevelt, dizendo que a estatura moral dos presidentes americanos era talhada ao molde da nação que dirigiam; Ruy Barbosa, defendendo em Haya o maior respeito ás pequeninas nações; Gal. Dyonisio Cerqueira, reduzindo a 3.600 contos, a divida reclamada de 104.000 contos pela Italia, por occasião dos Protocollos Italianos; Rio Branco a traçar as fronteiras do Brasil, solucionando as nossas duvidas e querellas de fronteiras; Afranio de Mello Franco na revelação que fez do seu alto tino diplomatico, da sua intelligencia e reconhecida competencia em direito internacional.

No Itamaraty, onde muitos se têm destacado pelo esplendor de seu talento e pela grandeza de seu saber coube a um ex-alumno deste Collegio a tarefa de dirigil-o após occupar no principio da revolução a pasta da Fazenda, onde um dos seus primeiros actos foi a concepção do plano do reajustamento economico.

Conquistou assim para o governo dictatorial a sympathia e a gratidão das classes laboriosas que vinham aguentando desde a proclamação da Republica o peso das transformações internas e do Mundo após a Grande Guerra. ..

..Este acto que foi praticado pelo Presidente Vargas o collocou numa posição de carinho para a lavoura, industria e commercio muito mais nobre e honesta do que a em que a Monarchia, praticando o grande acto da Abolição, se collocou deixando como martyr surprehendida a lavoura do paiz.

Este ex-alumno do Collegio Militar, mandado aos E. E. U. U. para representar o Brasil, revela a sua intelligencia e competencia excepcionaes, no fortuito encontro que teve com o ex-Presidente Herbert Hoover. A bisbilhotice dos jornaes americanos acompanha a palestra entre os dois e sente a força intellectual e o conhecimento profundo que tinha da orientação do Presidente Roosevelt eleito por grande maioria do Partido Democratico e assim se tornou a personalidade do embaixador do Brasil uma figura de destaque no meio americano.

Ahi, neste posto de representante diplomatico perante a mais poderosa nação do Mundo, é que sua acção nos traz, hoje, a percepção de que no alto da Babylonia, desta pedreira que ladeamos mas que devemos circundar no futuro, está marcado o logar de um facho de luz espalhando os clarões da liberdade e do bem estar e futuro do Brasil, projectado no Continente Americano pela acção fecunda do Sr. Getulio Vargas quando o escolheu para seu embaixador nos Estados Unidos.

Nenhum homem mais que Oswaldo Aranha, de maior talento, de maior eloquencia, de mais sinceridade e de maior patriotismo já secundou a acção bemfazeja de Pedro II quando plantou uma arvore junto do tumulo de Washington, arvore cujos frutos são os cultivadores desta grande amizade inter-continental.

E' motivo de orgulho para o Collegio Militar ter sido o berço onde recebeu as primeiras luzes de sua cultura, a figura extraordinariamente productora, a figura sympathica, boa e generosa de Oswaldo Aranha como um dos seus primeiros rebentos que escalaram a administração publica para a gloria do Brasil e da America com projecção em todo o Universo, na politica, na Industria, no Commercio internacionaes e portanto na Civilização contemporanea.

OS PRIMEIROS COMMANDANTES

Gal. Alipio Costallat (4º commandante)

Obra de humanismo e humanidade

GENERAL FIRMO FREIRE

(Chefe interino do Estado Maior do Exercito)

O Collegio Militar do Rio de Janeiro, fundado ha meio seculo, graças á feliz inspiração de Thomaz Coelho, é uma obra, ao mesmo tempo, de humanismo e humanidade.

Constitue já uma tradição do Exercito. Pertence ao seu patrimonio moral. Preserval-o é nosso dever.

Em 6—V—39.

A enfermaria do Collegio Militar attende perfeitamente ás suas finalidades. Nella habitualmente são internados os alumnos sem gravidade. Os que exigem maiores cuidados, são transferidos para a enfermaria de officiaes do H. C. do Exercito

A entrada do Collegio Militar, na rua S. Francisco Xavier

Um aspecto da aula de Historia Natural pelo professor Coronel Alfredo Severo

O Dia do Collegio Militar

Coronel ALFREDO SEVERO

(Cathedratico de H. Natural)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O dia da commemoração do cincoentenario da fundação do Collegio Militar é bem um dia de festa para a cultura brasileira.

O grande e majestoso edificio, cuja pedra angular foi collocada pela bondade e o descortino patriotico do benemerito Conselheiro Thomaz Coelho de Almeida, é desses que constituem a columna vertebral de u'a nação, pois que concorrem, com efficiencia provada, para a boa cultura média da massa geral e, especialmente, da juventude que ingressa nas escolas militares do Exercito e da Marinha. E, a educação que elle ministra é completa, porquanto comprehende o triplice aspecto da natureza humana, o moral, o intellectual, e o physico.

Sim, porque educar não é construir intelligencias, senão tambem, cultivar os bons sentimentos e forjar a tempera dos caracteres, de modo a fazer, de cada cidadão, um automatico e espontaneo cumpridor do dever. Educar é ensinar a viver, mas a viver dignamente; é preparar cada orgão individual para o bom desenvolvimento da funcção social que lhe tóca no seio da engrenagem social de que fazemos parte; é formar cada homem, emfim, para bem cumprir o seu dever, entendendo como dever toda forma de concurso social exercida por um orgão livre.

Mesmo, porém, que o apreciemos, apenas, por seus serviços a simples instrucção theorica, o Collegio Militar constitue, de facto, uma das vigas mestras da instrucção secundaria, em nosso paiz. E todos sabemos o que representa, no systema educacional de um povo, esse ensino secundario, quando bem ministrado. Elle é a rocha fundamental sobre que assentam todas as outras. E embora sejam estas ultimas as que vêm exhibir, cá fóra, os espigões altaneiros de sua orographia gigantesca, é lá naquelle invisivel embasamento que ellas assentam sua solidez.

Além disso, porém, procuramos formar dignos cooperadores, acostumados a conjugar o verbo servir, em todos os seus modos, tempos, pessoas e numeros. E' que lhes incutimos tambem a disciplina do patriotismo, disciplina essa que outra coisa não é senão a militarização da ordem.

E é dessa synergia de vontades cooperantes, é desse travamento de solidariedades convergentes, é dessa harmonia de concordias fraternas, que se funde a coiraça sob cuja egide póde o Brasil manter, através dos tempos, e por toda a eternidade, a inviolabilidade de seu territorio, os frutos de seu trabalho, a paz de seus lares, a honra de seu nome, os accordes de seu hymno, as cures de sua bandeira, todos os attributos de sua nacionalidade.

Assim comprehendida na sua essencia a educação completa não ha capital mais reproductivo do que é despendido com os educandarios, como o nosso Collegio, pois elle é reversivel em beneficios, como essas aguas que se elevam ás nuvens, para de lá descerem em chuvas abençoadas, fertilizando a maternidade da Terra, afim de a garrirem de flores e frutos, para a festa cereal das colheitas doiradas.

Nossa missão de educadores tem, assim, algo daquelle poder germinativo das sementes fecundas, que se abrem depois, nessas floradas juvenis, que são a força renovadora das nações. Dess'arte todos quantos ajardinamos esse rosal de esperanças temos a convicção de produzirmos obra util, preparando o Brasil de amanhã, dentro dos moldes da disciplina, do civismo e do amor á Ordem e ao Progresso, cuja legenda luminosa fulgura na faixa zodiacal, por entre as constellações de nossa bandeira.

Nascido de um bello movimento de piedade humana, visando amparar os orphãos dos soldados que haviam tombado, defendendo a Patria, nos campos do Paraguay, o Collegio Militar foi, desde o seu inicio, sobretudo, um orphanato destinado a abrigar e proteger aquellas pobres avesitas, ainda implumes e já desgarradas dos ninhos, que o vendaval do infortunio arrebatara de seus esteios naturaes. A idéa de sua fundação é irmã gemea da do Asylo de Invalidos da Patria, tendo encontrado no altruismo do Conselheiro Thomaz Coelho o braço poderoso que lhe deu realidade, secundado pelo apoio popular, expresso numa subscripção publica, com o resultado de cuja pecunia foi adquirida a propriedade primitiva em que assentam seus alicerces. E' elle, portanto, um legitimo patrimonio nacional, cujos frutos estão ahi patentes, no avultado numero de officiaes do Exercito e da Armada que nelle receberam a primeira instrucção, bem como tantos outros que, depois, se encaminharam no rumo de outras profissões, todos os quaes vemos, hoje, accorrerem, jubilosos, ao ninho antigo onde comeram o primeiro pão do espirito. Bello movimento esse de solidariedade e de filial gratidão, que tanto conforta e anima, aos velhos servidores daquelle educandario.

Quanto a mim, que nelle prelecciono, ha tantos annos, considero-me, tambem, um pouco, como filho seu, por isso que, depois dos bellos tempos da saudosa Escola Militar da Praia Vermelha, é dentro de seus muros, que tenho passado meus mais ditosos annos, nessa rude, mas agradavel faina da lavoura das intelligencias, no amanho dos cerebros dos moços que por elle têm transitado, preparando-se para servir ao Brasil.

A elle tenho dedicado o melhor de minha vida, que, assim, considero bem aplicada nessa missão de servidor da causa da instrucção, e orgão de transmissão, ao futuro dos erarios inesgotaveis legados pelo passado, que tal é a funcção do professor, nessa incessante Marathona intellectual, em que o facho illuminativo vae passando de mão em mão, sem nunca extinguir-se. Eterno estudante procura dar-lhes o exemplo, superior ao conselho, porque é o conselho em acção.

Todos quantos amamos ao Brasil, procurando servil-o da melhor maneira, que é a de bem cumprirmos nosso dever, exercendo plenamente a funcção social que nos toca, devemos empregar nosso maximo esforço na continua elevação do nivel mental de nossos concidadãos.

Todos quantos ali mourejamos, anonymamente, procurando ajardinar o formoso rosal que se prepara para maior e mais util frutificação, temos consciencia de que fazemos obra nacional e humana, na certeza de que, concorrendo para a elevação do Collegio Militar, estamos concorrendo para construir um Brasil sempre e cada vez melhor. Essa é a mais segura maneira de amal-o, porque amar é, no fundo, servir. Mais ama á Patria, quem melhor a serve, e não quem, em mais altos brados, diz que a serve, sem servil-a.

A primeira das valorizações é e será, sempre, a do homem. A primeira das artes é a da educação, pois é a que melhora o proprio agente da producção, o verdadeiro progresso é devido mais ao aperfeiçoamento do agente humano do que ás melhorias do meio material em que elle se agita. Dess'arte, o futuro de um paiz depende, menos, da vastidão e da uberdade de seu solo, do que da enfribratura moral e mental do povo que o habita.

Concorrendo com nossos esforço para a mobilização intellectual do Brasil, estamos fazendo obra de sadio patriotismo, que é esse estado permanente de communhão das almas irmanadas no esforço commum de bem servil-o.

Contemplando, no dia de hoje, o côro de hosannas e bençãos com que a opinião nacional acclama unanimemente, nosso querido instituto, e vendo voltar a nós, de braços abertos, tantos antigos discipulos, filhos espirituaes nossos, sentimos a alma inundada de um immenso jubilo, porquanto esse gesto filial de publica gratidão é signal indubitavel de que temos sabido cumprir nosso dever para com elles e para com o nosso Collegio Militar.

OS PRIMEIROS COMMANDANTES

Cel. Roberto Trompowsky (3º commandante)

EM 50 ANNOS

Terminaram o curso do Collegio 2438 alumnos — O effectivo actual do corpo discente

Pelos 21 Estados do Brasil espalha-se u'a multidão de homens que foram alumnos do Collegio Militar e hoje exercem as mais diversas profissões. Todos elles, civis ou militares, engenheiros ou commerciarios, industriaes ou jornalistas — guardam no coração uma saudade immensa da casa de Thomaz Coelho. Onde quer que se encontrem, tornam-se amigos ao primeiro contacto, irmanados que são no mesmo espirito de disciplina, de honestidade e de altivez.

Desde a fundação concluiram o curso do Collegio Militar, até 1938, inclusive, 2.438 alumnos, distribuidos em 45 turmas da seguinte maneira:

ANNOS	CONCLUSAO DE CURSO Alumnos	ANNOS	CONCLUSAO DE CURSO Alumnos
1894	7	1919	46
1895	14	1920	29
1896	5	1921	48
1897	12	1922	68
1898	8	1923	90
1899	11	1924	43
1900	17	1925	73
1901	34	1926	81
1902	24	1927	16
1903	21	1928	45
1904	32	1929	68
1905	31	1930	54
1906	45	1931	136
1907	24	1932	50
1908	34	1933	95
1909	16	1934	106
1910	20	1935	124
1911	46	1936	104
1912	6	1937	79
1913	56	1938	331
1914	44	TOTAL	1.654
1915	43		
1916	77	TOTAL GERAL	2.438
1917	63		
1918	62		
TOTAL	752		

O EFFECTIVO ACTUAL

Actualmente, o Collegio Militar tem sob matricula 960 alumnos, sendo 137 orphãos gratuitos, 121 gratuitos não orphãos, e 702 contribuintes, divididos em cinco companhias, com os seguintes effectivos cada uma:

Primeira companhia, 188; segunda, 192; terceira, 179; quarta, 212 e quinta, 189; 391 alumnos internos e 569 semi-internos.